

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VIII — N. 419

DOMINGO, 24 DE MAIO

Numero : 300 réis

Coronel Henrique Coutinho

Nasceu o Coronel Henrique Coutinho, que a 23 do corrente deixou o Governo do Estado, em 6 de Novembro de 1845. Filho de probo e abastado fazendeiro e commerciante, seguiu desde moço a vida de lavrador e imprimiu a seu estabelecimento agricola o cunho do progresso, montando, depois de visitar as zonas lavourelas do Rio e S. Paulo, importantes machinas a vapor em sua fazenda "Monte Alegre".

Activo, intelligente e pertinaz, fechou ouvidos ás criticas dos que entendiam serem pura perda os dispendios exigidos por tal commettimento e conseguiu fazer uma fazenda modelo para a zona em que era situada, na qual o trabalho ganhava em attractivos o que perdia da aspereza propria dos centros industriaes em que todo o esforço depende do serviço rudimentar. Não teve grandes compensações materiaes, mas sentiu-se bem quando viu o café e o alcool produzidos em sua fazenda e assim premiados na exposição de Berlim.

Foi um incentivo para fazer de sua fazenda "Monte Alegre" uma fazenda modelo, o que conseguiu em boa parte.

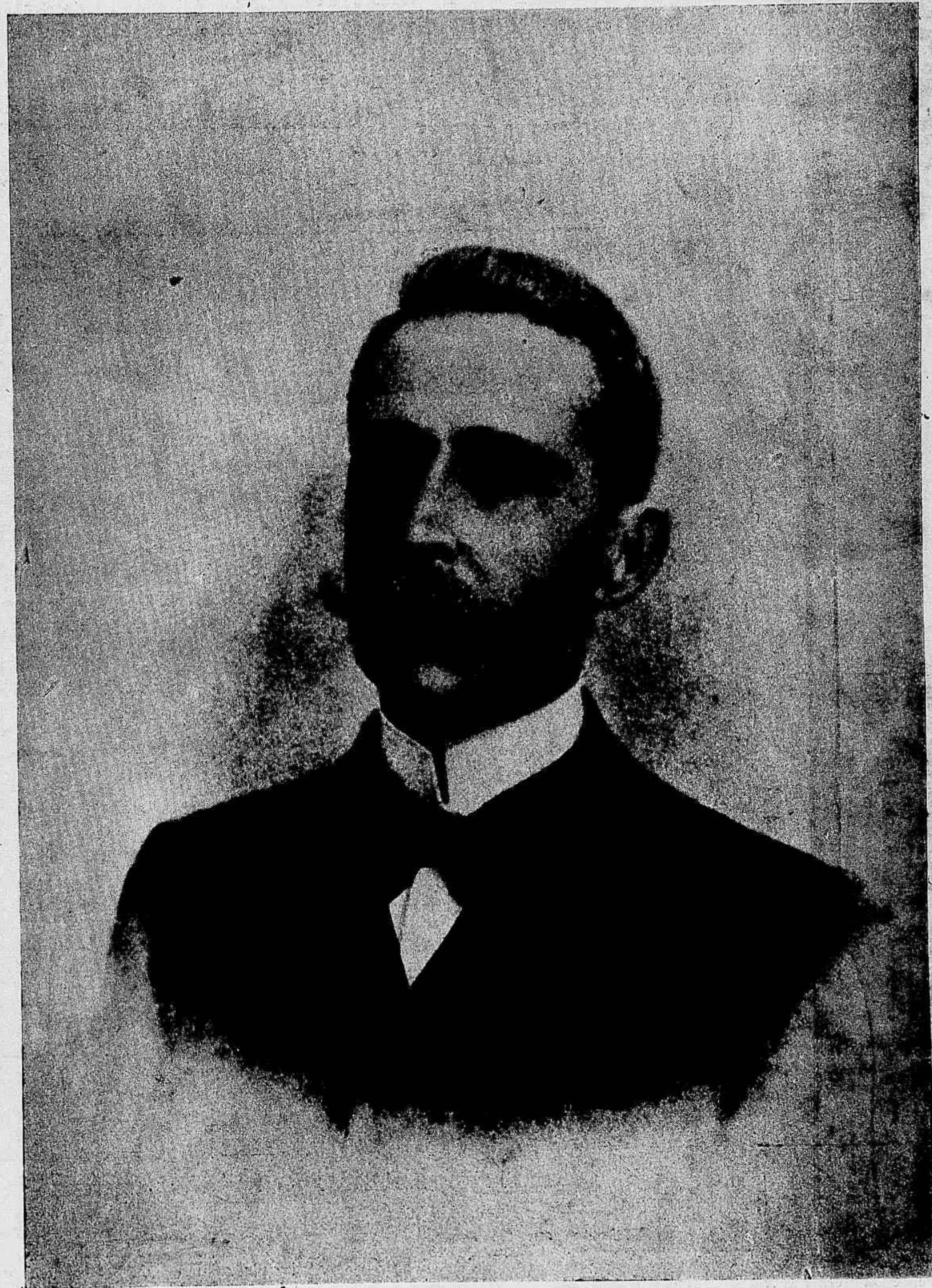
No trabalho, o primeiro exemplo partia delle proprio, dirigindo-o, fazendo-o, ou aplainando difficuldades, onde estas surgiam, ou prevenindo-as em tempo.

Tanta era a sua dedicação e o seu amor á carreira que abraçara, que por fim fez-se artista amador, dispensando, muitas vezes, o profissional para os reparos de seus machinismos, nivelamentos e canalisações de aguas, etc., etc.

Triumphou quasi sempre na modestia de suas ambições e tanto que a abolição não lhe trouxe as difficuldades de que quasi todos se queixaram.

Sua fazenda continuou movimentada, mas com mais ardor. Seus ex-escravos e muitos outros de outras fazendas passaram immediatamente ás condições de colonos de parceria.

Sempre á frente de tal movi-



Coronel Henrique Coutinho

mento, mas sem egoismos exclusivistas, achava prazer em divulgar suas idéas, e tempo, nos momentos de descanso, para leval-as á imprensa da capital, reunindo alguns dos seus escriptos em folheto, que distribuiu pelos seus collegas lavradores.

Enthusiasta do progresso de sua terra (o abençoado solo espi-rito santense) concorreu sempre e denodadamente para que elle atingisse a realidade. E' assim que foi um dos melhores factores da exposição provincial de 1888, des-empenhando com applauso a

commissão que lhe foi distribuida.

Tanto esforço, tanta dedicação, tanta predilecção por uma causa, tinha de ceder, apesar de tudo, o passo a deveres que outra causa vencedora de accordo com

NUMERO ESPECIAL DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

seus sentimentos políticos, fatalmente lhe devia impor—o advento da Republica.

Pertencia ao Club Republicano; foi chamado para a actividade da politica republicana; reluctou, mas cedeu por fim,

A transição foi brusca, mas foi preciso auxiliar o trabalho da consolidação da Republica. Não se recusou.

Nomeado 1º Vice-Governador do Estado, em 1890, assumiu as re-deas do governo em Outubro ou

realizado nesse dia, de sua idolatrada e unica filha.

A 11 de Março desse mesmo anno de 1891, teve, por motivos politicos, de entregar o Governo do Estado ao substituto nomeado pelo Marechal Deodoro da Fonseca.

Por ocasião da renuncia do Marechal Deodoro e posse do seu substituto o Marechal Floriano

Republica pelo seu Estado natal, cargo em que conquistou a estima dos seus collegas, correligionarios ou não, e manteve a do seu partido.

A sua ascensão ao governo do mesmo Estado verificou-se em 23 de Maio de 1904, tendo logo após o inicio da sua administração conseguido impor-se á confiança dos seus concidadãos pela sua probidade exemplar e não menos pela sua energia em prol dos interesses collectivos.

O verde d'aquelle olhar !

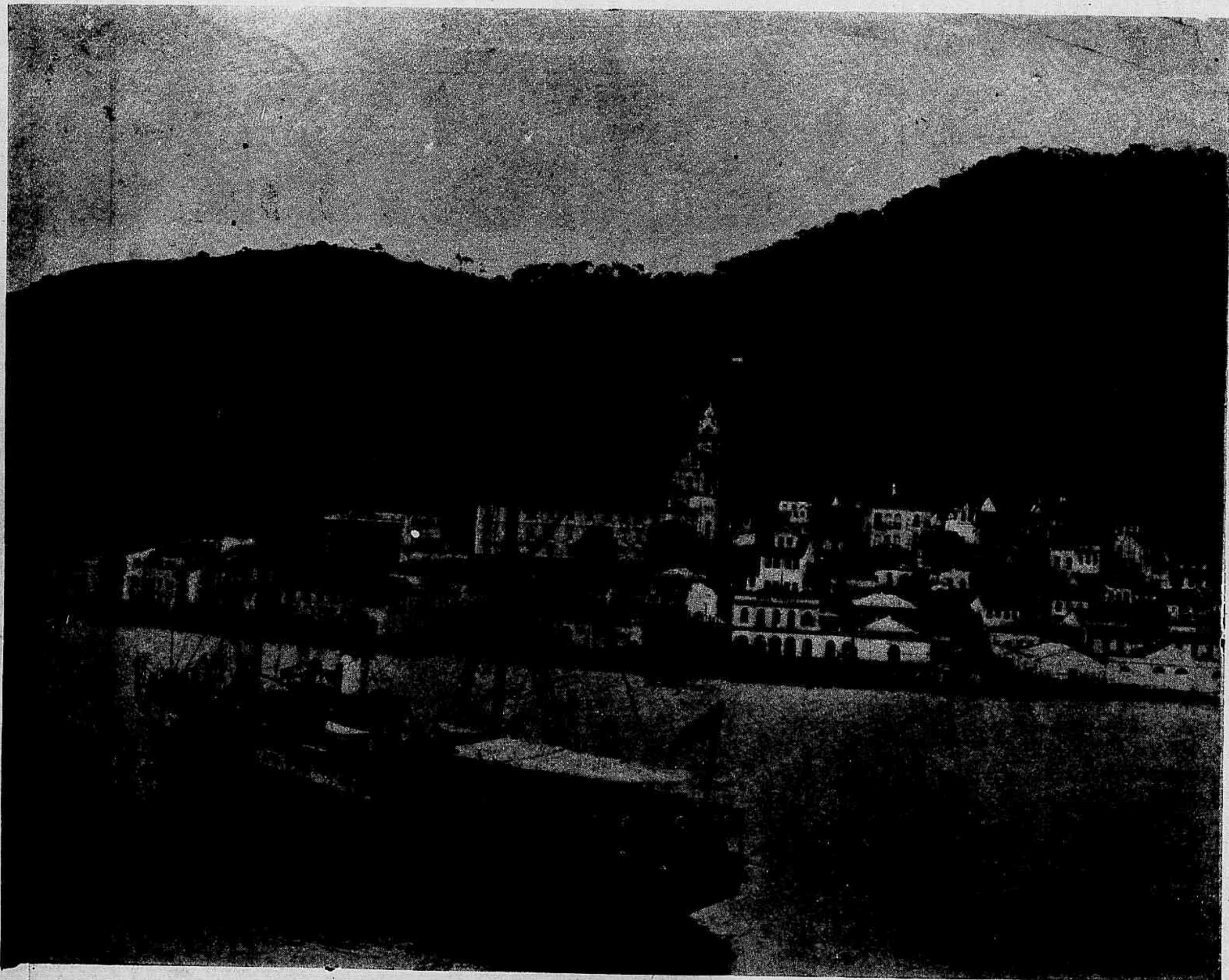
O verde d'aquelle olhar,
Que tem a cor da floresta,
Como o sol por uma fresta
Vem minh'alma illuminar !

Se um dia, a luz que inda resta
Nos olhos meus... apagar !...
Não faz mal !... deixa acabar !
A sua um raio me empresta.

Na vida da Realidade,
Navego na tempestade
Da verde massa do mar !...

Porem na vida mais calma :
Ai ! que se afoga a minh'alma !
No verde d'aquelle olhar !

Horacio Guimarães



ESTADO DO ESPIRITO SANTO — O PORTO DA VICTORIA

Novembro desse anno, por terem deixado, por motivo de molestia grave, essa eminente e difficil posição os dignos espirito santenses Dr. Affonso Claudio, Governador, e Dr. Constante Sodré, 2º Vice-Governador.

Mezes depois foi nomeado Governador, sendo-lhe entregue a 11 de Janeiro de 1891 o decreto da sua nomeação, justamente no dia em que seu coração de pae se expandia de prazer pelo consorcio,

Pelxoto, em Novembro de 1891, foi eleito Deputado ao Congresso Estadual o Coronel Henrique Coutinho, distinguido em seguida com a eleição de Presidente desse órgão politico do Governo do Estado. Desse posto, que tanto soube honrar, foi retirado para occupar o de Presidente do Estado na ausencia, por motivo de molestia, do effectivo.

Em 1897 foi eleito Senador da

NARCISO

Sól a pino. Em redor, a Natureza,
De silente, dir-se-ia que está morta.
Cobre o ar uma mortalha de tristeza
Agoirenta e feral que desconforta...

Nem uma ave, do vôo na leveza,
Azas pandas, o plumbeo espaço corta ;
Nem uma criança, a rir, na singeleza
Dos annos, á soleira de uma porta

Brinca. Parece que algum deus satânico,
Fulo de raiva, em um cruel encargo,
Semeou na terra este torpor nirvanico,

E, por tornar o quadro mais sombrio,
Um gallo solta, iterativo e amargo,
O som de um canto, anavalhante e frio:

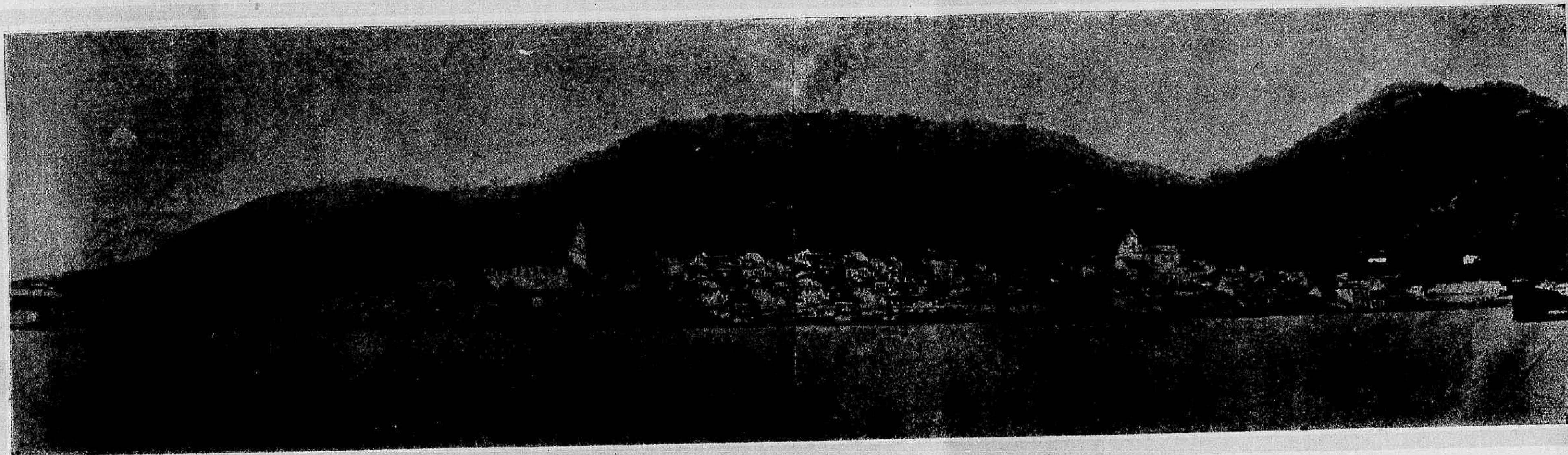
Narciso Araujo,

Coronel Olympio Corrêa Lyrio

Director de hygiene, no passado governo, de putadoao Congresso Legislativo do Estado, onde occupa com muito brilho a cadeira de 1.º Secretario, nasceu na cidade da Victoria a 22 de Janeiro de 1869, tendo feito o curso de humanidades no extincto Athenêo, obtendo o grão de doutor em medicina, na Faculdade da Bahia no anno de 1894.

A sua these versou sobre *Bacteriologia do Ar*, sendo approvedo com distincção.

Desde que se formou tem occupado diversos cargos publicos, entre os quaes os de director da instrucção publica e professor das escolas normaes.



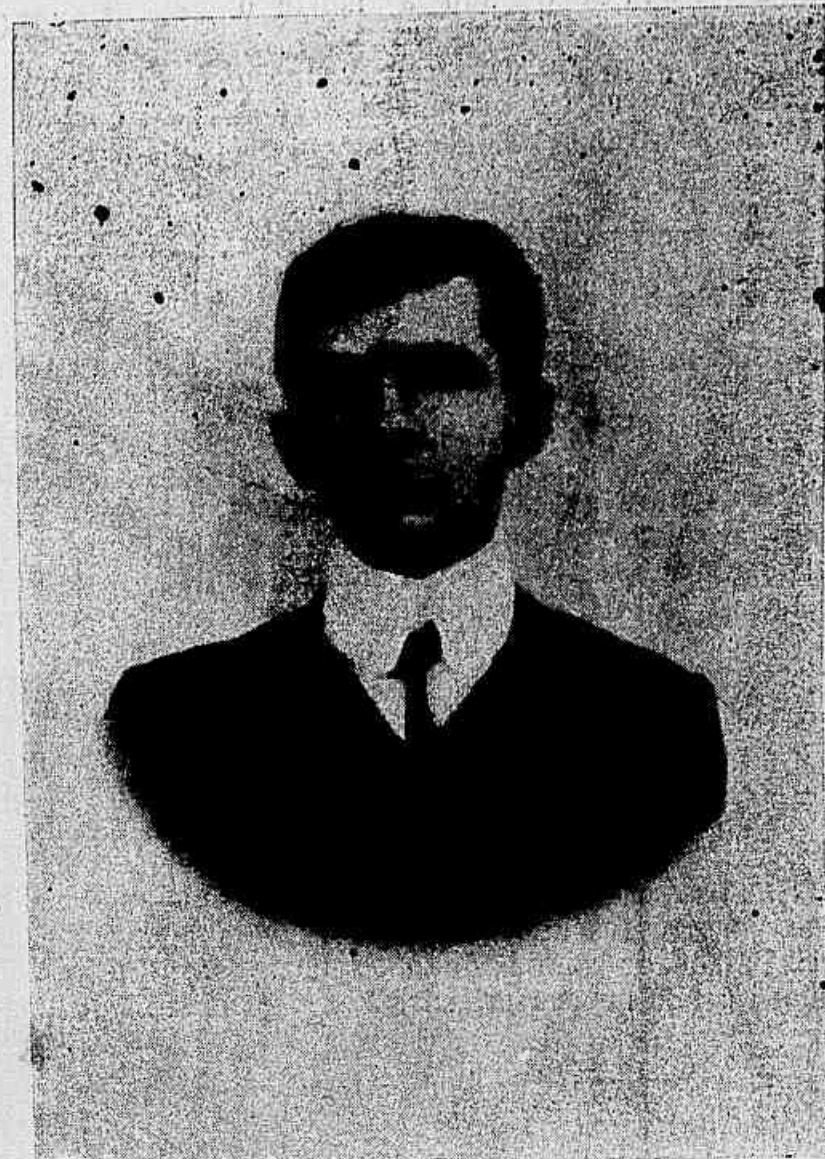
VISTA GERAL DA VICTORIA



Dr. Olympio Lyrio



Coronel Augusto Calmon



Alfredo Luiz de Athayde

Além de clinico estudioso e humanitario tem o Dr. Olympio Lyrio occupado papel saliente na imprensa, já em collaboração assidua no jornal *Estado do Espirito Santo*, já como redactor da *Gazeta do Povo*, *Combate*, e actualmente na *Gazeta da Tarde*, órgão que defende os interesses do partido Constructor, chefiado pelo Coronel Henrique Coutinho.

—[]o[]—

Coronel Augusto Calmon

Exerceu o cargo de Secretario Geral do Estado, na administração do presidente Henrique Coutinho. Desde 1879 que começou como funcionario no Thesouro Provincial a sua vida publica, obtendo por concurso o lugar que occupou.

Como escripturario foi encarregado de estudar e organizar o regulamento fiscal do Thesouro, trabalho que augmentou-lhe a reputação de modo que foi quasi em seguida elevado ao cargo de Director.

Enquanto por esta forma se distinguia como funcionario publico, na politica não menos saliente tornou-se pela sua dedicação, intransigencia e civismo.

Surgindo a Republica, o seu prestigio já era tal, que foi distinguido com a eleição para membro do 1.º Directorio organizado no Estado.

Renunciando este posto para que a paz fosse assignalada, voltou a simples combatente.

Resume muito bem o seu caracter e abnegação patriótica o manifesto que publicou em 11 de Dezembro de 1898 quando diz: «que se fossem precisos maiores sacrificios para esta solução, eu fal-os-ia certamente, pois que, de sacrificios tem sido toda minha vida». «A minha maior ambição é justamente a cohesão, a pujança deste partido, por amor do qual retirei-me do posto que occupei, desde os primeiros dias da sua fundação. Tanto me vale a posição de chefe como a de soldado nas suas victoriosas fileiras».

Deputado Estadual fez parte da Cons-

tituinte e tem sido reeleito até hoje deputado ao Congresso do Estado.

Na consulta prévia para preenchimento de uma das vagas para senador estadual, o Coronel Calmon derrotou o seu competidor, conforme está na consciencia dos membros do partido, tendo no entanto o seu nome fóra da chapa.

Na ultima situação politica do Estado tem sido Director do Thesouro, do *Jornal Official*, além de ser o Director politico da *Gazeta da Tarde*, órgãos do partido Constructor.

Com todo este acervo de serviços a causa publica, quando a quasi unanimidade do eleitorado espirito-santense, no pleito mais renhido e puro o indicou como um dos servidores de maior prestigio para representá-lo no Senado da Republica, soffreu a mais tremenda e clamorosa injustiça que ainda registrara os annaes do Congresso Nacional, vendo o seu contendor, que reuniu a quinta parte dos suffragios, sentado na cadeira que lhe pertencia.

O Coronel Augusto Calmon é actualmente o presidente do Congresso do

Estado, sendo de justiça que outro posto proeminente na politica do paiz ou do Estado venha occupar, pela sua dedicação e amor partidario.

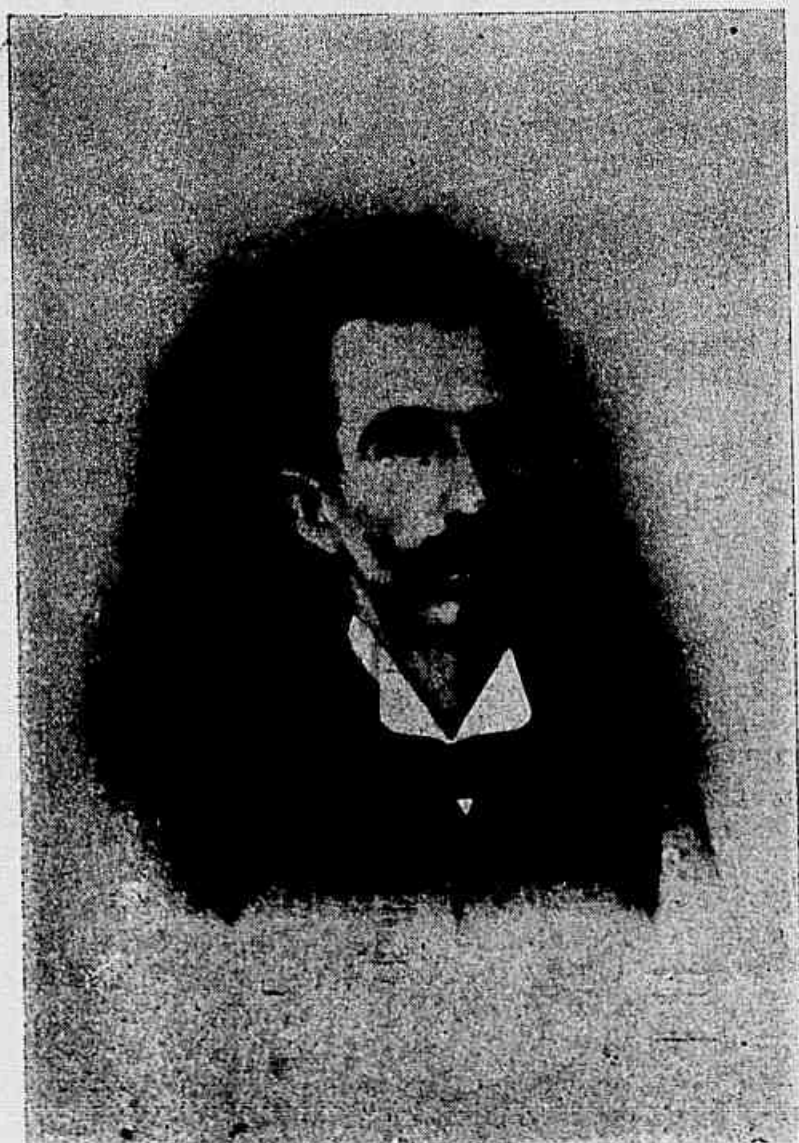
—[]o[]—

Alfredo Luiz de Athayde

Fallecendo em 19 de Fevereiro de 1907 o esperancoso moço Athayde, deixou na sociedade espirito santense, vivas recordações pela forma por que se deu a sua morte quando "banhava-se no Rio Juicio, proximo á estação desse nome da E. Ferro Sul, da qual é director seu pae Dr. Antonio Francisco de Athayde.

Pelos seus dotes intellectuaes tornou-se Alfredo o ente querido da sociedade e uma esperança para os seus dignos paes que viam nelle uma futura existencia.

Talentoso e applicado aos estudos, manifestou com 15 annos de idade aptidão para mathematicas, desenho e musica; concluido o seu curso preparatorio em Janeiro deste anno, destinava-se ao Rio para matricular se na Es-



Dr. Antonio Francisco de Athayde



Pharmaceutico João Aguirre



Coronel Ignacio Pessoa

cola Polytechnica quando a morte o surpreendeu.

Este facto produziu geral consternação na sociedade espirito santense, onde a familia Athayde é verdadeiramente estimada.

[]o[]

Dr. Antonio Francisco de Athayde

Formou-se em 1884, e exerce actualmente o cargo de engenheiro chefe da «E. F. Sul do Espirito Santo», com dedicação, zelo e competencia; além de diversos empregos de nomeação, como lente de pedagogia, mais tarde de historia natural, geographia e mathematica da Escola Normal na Capital, tambem foi director de obras municipaes, onde prestou relevantes serviços e fez tambem parte da Comissão de Terras e Colonisação da ex-colônia de Santa Leopoldina, sendo encarregado da fundação do nucleo Pau-Gigante em continuação do já existente.

Já no tempo da Republica foi encarregado como representante do Dr. Francisco Passos, da commissão de Sapucahy como fiscal da mesma estrada.

Coronel Ignacio Pessoa

Formado, em 1878, pharmaceutico pela Faculdade de Medicina do Rio do Janeiro, deputado provincial em duas legislaturas no antigo regimen, lente de mathematica a principio é hoje de historia natural da Escola Normal, e Director do Theatro.

O Coronel Ignacio Pessoa dirigiu a Instrução Publica, no governo do Coronel Coutinho, em cujos elevados serviços tem se revelado um espirito emprehendedor, em completa opposição á rotina, de fórma a evidenciar, não obstante os poucos mezes de sua gestão, sensiveis melhoramentos, neste importante ramo de serviço.

No meio politico que actualmente atravessa o Espirito Santo, tão agitado nestes ultimos tempos, o Coronel Pessoa é uma das personalidades mais em evidencia, quer pelo seu caracter intransigente, quer pela sua circumspecção com que sabe encarar os acontecimentos, de modo a constituir em torno de si um verdadeiro circulo de sympathias.

Dirigiu tambem [o *Jornal Official*,

empenhou com muita circumspecção em uma época assás melindrosa.

Actualmente occupa os cargos de despachante geral da Alfandega e deputado estadual, sendo que nesta ultima investitura tem sido eleito em cinco legislaturas consecutivas.

O Sr. Coronel Joaquim Lyrio é tambem presidente do Governo Municipal, lugar que exerce ha oito annos, sem remuneração alguma e onde tem prestado relevantes serviços á Victoria, aformoseando-a e dotando-a de importantes melhoramentos.

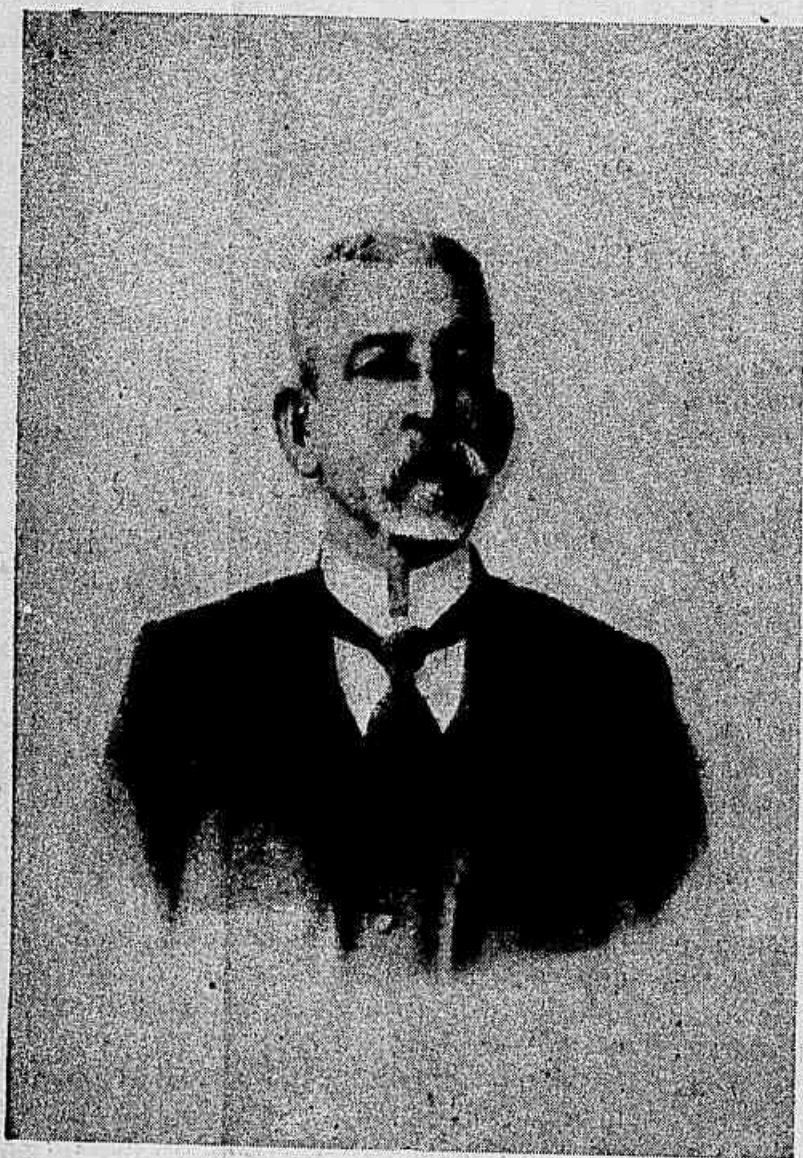
Geralmente estimado e gosando de real influencia politica em todo o Estado o Sr. Coronel Lyrio é um dos mais fortes auxiliares da administração actual, que encontrou no velho lutador um amigo dedicado, ardoroso e intransigente.

Chefe exemplar de numerosa familia tem sabido transmittir á sua prole os melhores exemplos de civismo e honestidade, predicados que o collocam na primeira linha das respeitaveis familias espirito santenses.

Lufatigavel, trabalhador e de uma honestidade inatacavel, o nome do Sr. Coronel Joaquim Lyrio é por esses

natal, passando mais tarde para o territorio do Rio Doce, onde prestou relevantes serviços ao Povoamento do Sôlo Espirito Santense, mostrando o caminho recto a seguir para a consecução de uma idéa, que não era somente sua, mais amortecida com a mudança da forma de Governo; foi um dos fortes que, lutando com difficuldades, em virtude da falta de recursos em uma região devoluta, ligou por meio de reconhecimento e mais tarde a construção da estrada a primitiva colonia com as fertes margens do Rio Doce, merecendo do Chefe da Commissão, Dr. Jacintho Pantoja, francos elogios.

Organizada na Capital Federal a Companhia Brasileira Torrens que passou a funcionar na Victoria, em virtude de contracto celebrado com o Estado para abastecimento d'agua, construção de predios, aterro no mangal do Campinho, etc, o empreiteiro das obras, dividindo-as em secções, confiou os estudos para abastecimento d'agua a sua competencia. Com a criação do Commissariado Geral das Terras, passou a Chefe de Districto, cargo em que serviu durante a existencia desse



Coronel Joaquim Lyrio, Presidente do Governo Municipal da Victoria



Dr. Araujo Aguirre, Director das Obras Publicas do Estado do Espirito Santo no governo do Coronel Henrique Coutinho



O Revdmo. Bispo do Espirito Santo, D. Fernando de Souza Monteiro

Tem sido deputado estadual em duas legislaturas, consecutivas, fazendo parte da reforma da Constituinte, prestando relevantes serviços na tribuna pela autonomia municipal e pela não supressão de alguns municipios.

Trabalhou com proficiencia nos assumptos de economia para o Estado, como por exemplo no projecto de classificação do café e o modo de cobrança do producto, mostrando vivo interesse pelo progresso de sua terra.

E' admirador da Escola Positivista e procura orientar-se nos principios do mestre, sempre que escreve e falla.

Tem collaborado em diversos jornaes do Estado, sobre diversos assumptos.

[]o[]

Pharmaceutico João Aguirre

Pharmaceutico e proprietario da importante pharmacia e drogaria da Victoria!

Foi aclamado, no dia 26 de Junho, presidente da importante reunião de quasi todos os commerciantes da praça, afim de combinar os meios de reclamar ao Presidente da Republica, e pedir ao mesmo tempo que as obras do Porto da Victoria sejam effectuadas do lado da cidade.

ao qual tem dedicado a sua actividade, ora estabelecendo e fazendo efectiva a directriz que tanto elemento tem no conceito publico a imprensa do Estado, ora discutindo com maxima competencia os assumptos de ordem politica e social.

[]o[]

Coronel Joaquim Lyrio

Nasceu na cidade da Victoria a 15 de Agosto de 1841.

Entrou nas lutas politicas muito moço ainda, militando sempre nas fileiras do partido liberal, onde era bastante considerado pelos seus chefes, sendo eleito deputado provincial em diversas legislaturas.

Exerceu no antigo regimen varios cargos de representação popular e de confiança do Governo, sendo aposentado no de official maior da Secretaria da Assembléa.

E' condecorado com o habito de Christo.

Proclamada a Republica, foi convidado pelo então Governador Dr. Afonso Claudio de Freitas Rosa para dirigir a Intendencia Municipal, cargo que des-

motivos respeitadissimo em toda a terra de seu nascimento, á qual elle serve com inexcédível dedicacão.

Eis ahi em poucas linhas e despretenciosamente, a biographia do vulto sympathico, cuja vida de trabalhos abrange um longo cyclo de actividade jamais arrefecido por pequenos contratempos, aliás naturalissimos, nos que conseguem se destacar em qualquer meio social.

[]o[]

Dr. Araujo Aguirre

O Dr. Araujo Aguirre, Director de Obras, Terras e Colonisação do Estado do Espirito Santo, no governo que acaba de deixar o poder, descende de uma das principaes familias do Estado, cujos membros têm occupado varias posições electivas e de nomeação.

Serviu nas commissões de exploração das Estradas de Ferro do «Itapemirim ao Alekre» e «Victoria ao Rio Pardo». Mais tarde na exploração e construção do prolongamento da Estrada de Ferro Bahia e Minas como tambem na Companhia Mucury. Proclamada a Republica, foi nomeado ajudante da Commissão de Colonisação, no seu Estado

serviço, merecendo elogios do Commissario em seus relatorios, «pelo zelo e circumspecção, que não tem poupado de esforços para dar ao trabalho á seu cargo a melhor direcção, firmando sempre o alto conceito em que é tido neste Commissariado». Tratando em outro relatorio da parte colonial ainda faz boas referencias ao Dr. Araujo Aguirre, que «acompanhando com interesse o progresso do Estado, principalmente no serviço á seu cargo, tem sido um bom elemento de ordem para attender as multiplas reclamações, não só do nucleo Timbuihy, como em toda Colonia Santa Leopoldina».

Eleito presidente do Governo Municipal da Villa de Santa Thereza, concorreu com os seus companheiros de Camara para importantes melhoramentos, já na viação publica, conservando-a e desenvolvendo-a, já organisando outros serviços e procurando novas rendas para o Municipio. O nome de Araujo Aguirre é muito popular nas colonias do Estado. Desde 1898 tem sido eleito successivamente deputado Estadual e de novo na eleição de 31 de Dezembro do anno passado, na qual foi seu nome um dos mais votados na chapa.

D. FERNANDO DE SOUZA MONTEIRO C. M.

Bispo do Espirito Santo

Nasceu na fazenda «Monte Libano» no Cachoeiro de Itapemirim, aos 22 de Setembro de 1866.

Fez o curso secundario no collegio do Caraca (1877-1883).

Estudou dois annos no Seminario do Rio Comprido (1883-1885).

Seguiu para Paris, aonde foi recebido membro da Congregação da Missão.

Depois de alguns annos consagrados ao estudo de philosophia, theologia e outras sciencias ecclesiasticas e profanas, foi ordenado sacerdote ahi aos 22 de Março de 1889.

Durante oito annos foi conhecido em Petropolis, como lente e director no collegio de São Vicente de Paulo — (1890—1898).

Estava elle trabalhando na formação intellectual e moral da juventude, no Seminario S. José do Rio, quando recebeu as bullas de Leão XIII que o nomeava Bispo do Espirito Santo, aos 21 de Maio de 1901.

Foi consagrado em Paris, na Igreja dos Lazaristas, aos 13 de Outubro do mesmo anno, pelo Sr. Nuncio Lorenzelli.

Aos 9 de Março de 1902, D. Fernando tomou posse solemne da sua Diocese.

De incontestavel proveito foi para a terra espirito santense a eleição de D. Fernando como Bispo no seu Estado natal.

Fundou a já tão sympathica Associação das Senhoras de Caridade (1902).

Arranjou uma casa para os missionarios que, durante nove mezes no anno, vão espalhar pela Diocese a boa semente da palavra evangelica (1903).

Creou um collegio catholico para meninos, dirigido pelos Padres do Verbo Divino, no Cachoeiro do Itapemirim (1904).

Foi escolhido para arbitro em uma espinhosa questão surgida entre os membros da Irmandade da Santa Casa de Misericordia, e na qual mostrou-se realmente digno da confiança dos partidos em litigio (Julho 1905).

D. Fernando continua sempre a se mostrar dedicadissimo a Santa Casa.

Vae reformando pouco a pouco a Ca-

thedral da Victoria, cuja parte interna mais saliente já está completamente modernizada.

Com muito sacrificio, chegou a realizar nova residencia, palacete quasi digno da Grande Avenida, augmentando assim o insignificante patrimonio da Diocese.

S. Ex. já tratou da catechese dos indios do Rio Doce. Para este fim alcançou um auxilio do governo, e em breve veremos nas margens ou nas visinhanças daquelle rio o modesto estabelecimento dos Padres do Verbo Divino que já acceitaram a catechese dos infelizes bugres.

O Sr. Bispo pretende tambem sem demora concertar o celebre Sanctuario da Penha.

O finado Capitão Souza era pae de D. Fernando, cuja veneranda mãe Dona Henriqueta, ainda vive cheia de saude, no Cachoeiro, em companhia de alguns dos seus filhos na fazenda.

No palacio episcopal, quem dirige o movimento material da casa é a intelligente D. Maria, irmã do Sr. Bispo e viuva do Dr. Novaes de Mello.

Graças a generosidade de varias pessoas da Diocese, graças aos heroicos esforços do zeloso Provedor da Santa Casa de Misericordia, o Sr. Wlademiro da Silveira, D. Fernando tem conseguido lançar as bases de um Orphanotrópio, cujo modesto capital é por ora de oito contos e no qual já tem recolhido mais de quarenta crianças desvalidas (1905-1907).

—[]—

Dr. Luiz Manoel Mendes Velloso

PRESIDENTE DA CORTE DE JUSTIÇA

Formado no Recife, em 1861, dedicou-se desde esse tempo a carreira da magistratura, servindo em diversos cargos, desde Juiz Municipal e de Orphãos, dos termos de Itapemirim na Bahia, Barra do Rio Bonito e Barra de S. João, no Estado do Rio de Janeiro, até os mais elevados cargos. No anno de 1880, nomeado Juiz de Direito, da comarca de Iritiba, na então provincia do Espirito Santo, aqui se conservou, até que proclamada a Republica,

e organizada a magistratura do Estado, foi nomeado Ministro da Corte de

Justiça, tendo servido por mais de dois annos no cargo de Procurador Geral do Estado e eleito ultimamente Presidente do mesmo Tribunal, o que se tem realizado successivamente, cuja eleição é annual.

Pelas suas qualidades de caracter e espirito justo na apreciação das ques-

na então provincia da Parahyba, de onde é natural, Dahi veio para o Espirito Santo, como Juiz Municipal e de Orphãos, nos termos reunidos de Guapary e Benevente, ainda no tempo do Imperio. Foi tambem Juiz de Direito da comarca de Iritiba, que comprehendia aquelles dous termos. No tempo do Imperio foi distinguido pelo Governo com a nomeação de 2º Vice-Presidente da então provincia, cargo que muito honrou, bem como o de Chefe de Policia.

O Conselheiro Costa Pereira cuja memoria é sempre lembrada no Estado, por que foi devotado paladino do seu progresso, tinha em muito boa conta o Dr. Getulio. Proclamada a Republica, foi o Dr. Getulio removido para a comarca de Santo Angelo, no Rio Grande do Sul e logo apoz removido para a de Chaves, no Pará, onde não chegou a assumir o exercicio, por ter sido chamado ao Espirito Santo, onde em 1902 tomou posse do cargo de Ministro da Corte de Justiça do Estado, cargo que actualmente exerce e do qual foi afastado para o de Chefe de

Policia. Tem sido por varias vezes nomeado Procurador Geral, junto á mesma Corte, sendo o maior e mais eloquente testemunho da prova de confiança depositada na sua illustração.

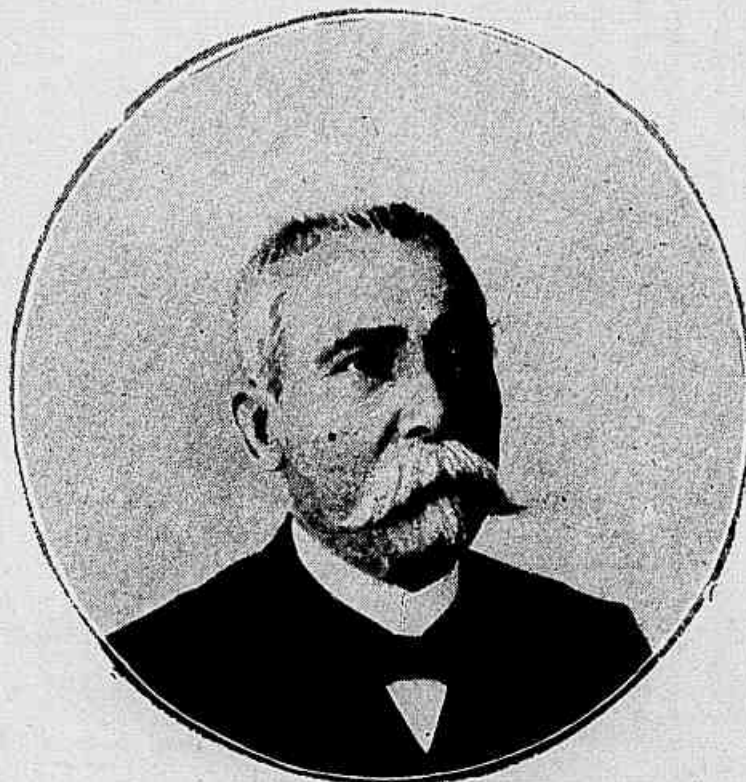
O alto commercio do Espirito Santo, no tempo em que o Dr. Serrano exercia o lugar de Juiz, foi prodigo em elogios, declarando que elle era um magistrado que elles respeitavam pelas suas sabias e justiceiras decisões.

Como Chefe de Policia, foi de uma imparcialidade digna de nota, não se envolvendo na politica e agindo sempre com calma nos negocios de sua repartição. No Carnaval, um dos nossos redactores que alli se achava, teve occasião de apreciar a ordem que prevaleceu, tudo devido ao criterio do Dr. Serrano e do Dr. Orozimbo Lyrio, que é o Commandante do Corpo de Policia, o qual mantem bem disciplinado.

—[]—

Commendador José da Silva Cabral

Negociante e capitalista, hoje retirado do negocio, é um dos mais velhos



Dr. Luiz M. Mendes Velloso, Presidente da Corte de Justiça

ões suscitadas no fóro, cercam o Dr. Velloso do prestigio que goza entre seus pares e respeito da sociedade espirito santense.

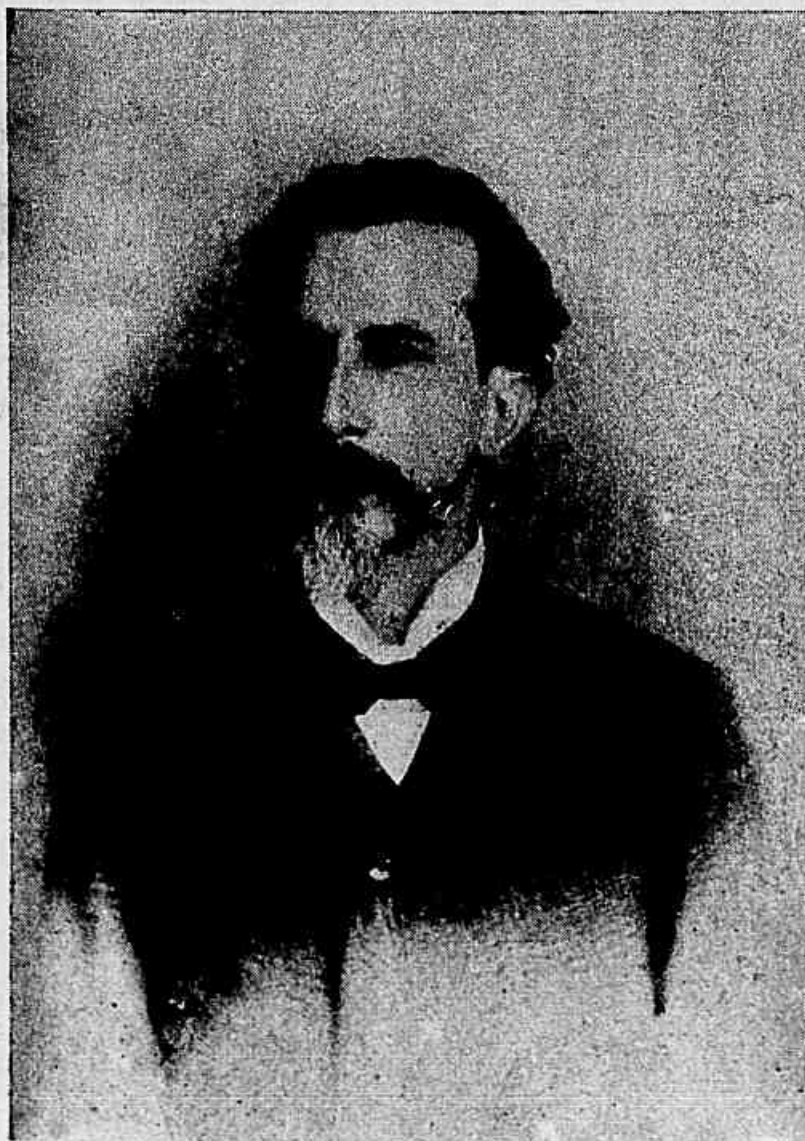
—[]—

Dr. Getulio Serrano

O Dr. Getulio Augusto de Carvalho Serrano, Chefe de Policia do Estado do Espirito Santo no governo passado, é um funcionario cumpridor de seus deveres.

Distinguido mercedamente pelo então Presidente do Estado para occupar cargo de confiança junto á sua administração, o Dr. Getulio, prudente e calmo, mereceu os mais justos elogios, pelo discernimento e criterio no exercicio de

Chefe de Policia. Sua actividade de homem publico na magistratura iniciou-se em 1874,



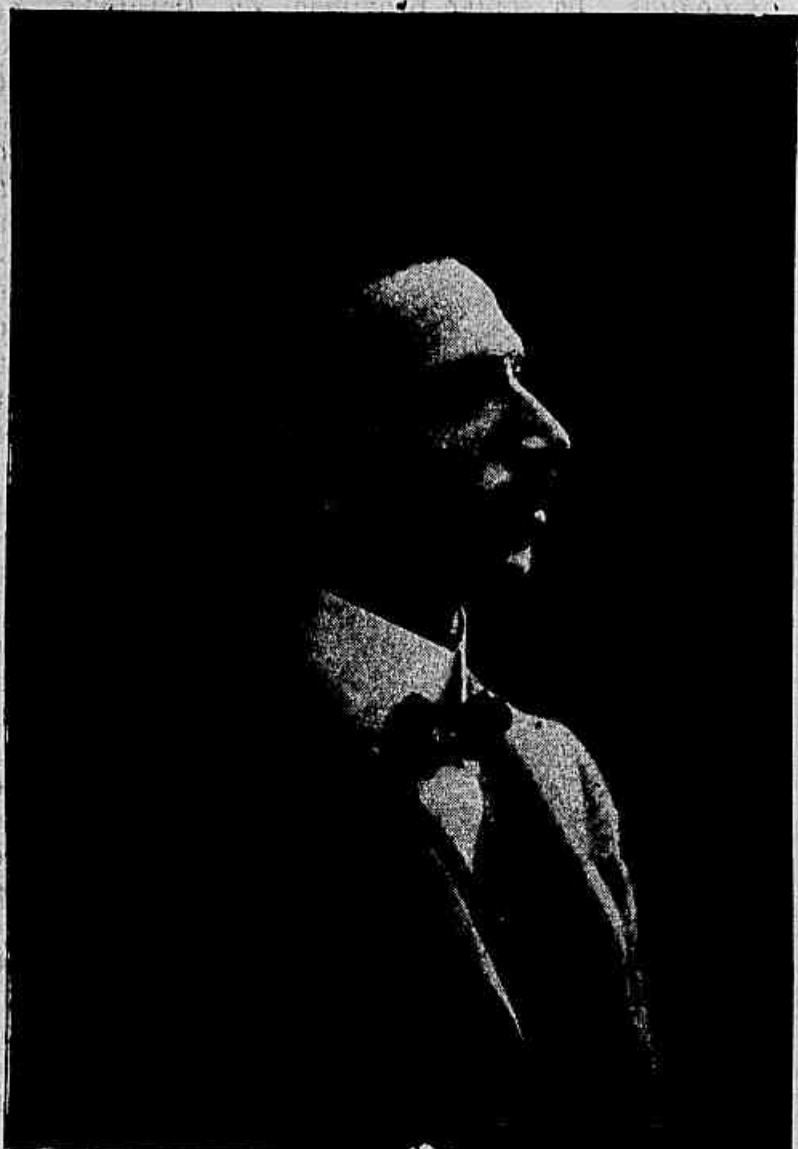
Dr. Getulio Serrano



Commendador José da Silva Cabral



Dr. José Marcellino Pereira de Vasconcellos



Cyrillo Tovar, redactor do *Commercio do Espirito Santo* e Deputado Estadual



Sr. Ildebrando Resemini, membro proeminente da Colonia Italiana na Victoria, agente dos Srs. Carlo Pareto & C., representantes do Banco de Napoli, e negociantes.



Cav. G. B. Beverini, Consul de Italia na Victoria

membros da colonia portugueza na Victoria e é natural da ilha da Madeira.

A Santa Casa de Misericordia muito deve ao Commandador Silva Cabral, que em 1865 tomou a seu cargo aquella pia instituição, a qual, quando elle a deixou, tinha um patrimonio de uns setenta contos.

O Commandador veio para a Victoria em 1850, com 23 annos de idade e estabeleceu-se em 1854.

Casou-se com uma filha do Coronel José Ribeiro Coelho. Tive cinco filhos, que já falleceram.

Ha já dez annos, o Commandador se retirou do negocio, mas ainda hoje é muito estimado por todo o commercio espirito-santense, no qual conta muitos amigos.

Muitas são as familias que têm sido protegidas por este philanthropico membro da colonia portugueza.

Quando foi condecorado com a Ordem da Rosa por Sua Magestade o Imperador, pediu para Lisboa a sancção do Governo antes de acceitar.

Auxiliou tambem o Commandador Silva Cabral a construcção da Escola Normal, dando terrenos, dinheiro e escravos que auxiliaram os trabalhos da edificação.

A firma J. Cabral & C, de que elle era chefe, possuia cinco navios; era agente de bancos e de diversas companhias de navegação.

José Marcellino Pereira de Vasconcellos

Nasceu na cidade da Victoria em 1º de Outubro de 1821. Occupou diversos cargos de nomeação e electivos; honrando-o o povo com os seus suffragios para vereador da Camara Municipal e Juiz de Paz; bem como foi nomeado pelo Governo Provincial official do 2º batalhão da Legião do Sul, e em 14 de Novembro de 1859, Capitão da Reserva, pelo Presidente Pedro Leão Velloso, e sendo elevado mais tarde a Major da mesma milicia.

Considerado como homem de letras, Vasconcellos, no tempo em que viveu, teve poucos rivales, quer attendamos para a profunda sciencia por elle manifestada, quer para o grande numero de obras que elle produziu.

José Marcellino, diz o erudito Senador Candido Mendes de Almeida em seu «Codigo Philippino»: «é um dos mais fecundos escriptores de jurisprudencia

que temos tido de 20 annos para cá, principalmente em materia «vernacica» e de pratica, a que se tem dedicado».

As obras que Vasconcellos deu á luz da publicidade, são as seguintes:

Manual do Leigo e Materia Civil e Criminal, Novo Advogado do Povo, Pratica do Processo Civil, Jardim Poetico, Livro das Terras, Advogado Commercial, Codigo Criminal do Imperio do Brasil, Roteiro dos Delegados de Policia, Guia Pratica do Fóro Civil e Criminal, Guia Theorica e Pratica dos Juizes Municipaes, Livro dos Jurados, Catecismo Historico e Poetico para uso das escolas da provincia do Espirito Santo; Canhenho dos Depositarios, Manual dos Juizes de Direito, Assembleas Provinciales, Consultor Juridico, Selecta Brasiliense, são dois volumes, o primeiro publicado em 1868, e o segundo em 1870.

É uma producção litteraria que mereceu os mais justos elogios da imprensa nacional e da estrangeira.

Escreveu tambem a obra *Ensaio sobre a Historia e a Estatistica da Provincia do Espirito Santo*.

É trabalho unico em seu genero, inquestionavelmente de bastante merito. E' aos esforços de Vasconcellos que se deve essa obra em que vem assignalados os factos mais salientes da historia da então provincia.

A edição já está esgotada. O *Ensaio sobre a Historia e a Estatistica da Provincia do Espirito Santo*, mereceu grandes elogios do «Correio Mercantil» de 18 de Novembro de 1858, do «Correio da Tarde» e da «Patria» de Niteroy de 21 de Novembro de 1858.

Tão relevantes serviços prestados por Vasconcellos, já como litterato, já como funcionario publico chamaram sobre elle a attenção do Governo e do paiz.

O Governo nomeou-o cavalleiro da Ordem da Rosa, por Decreto de 14 de Março de 1870 e as mais illustres associações do Imperio, trataram de admittil-o em seus gremios.

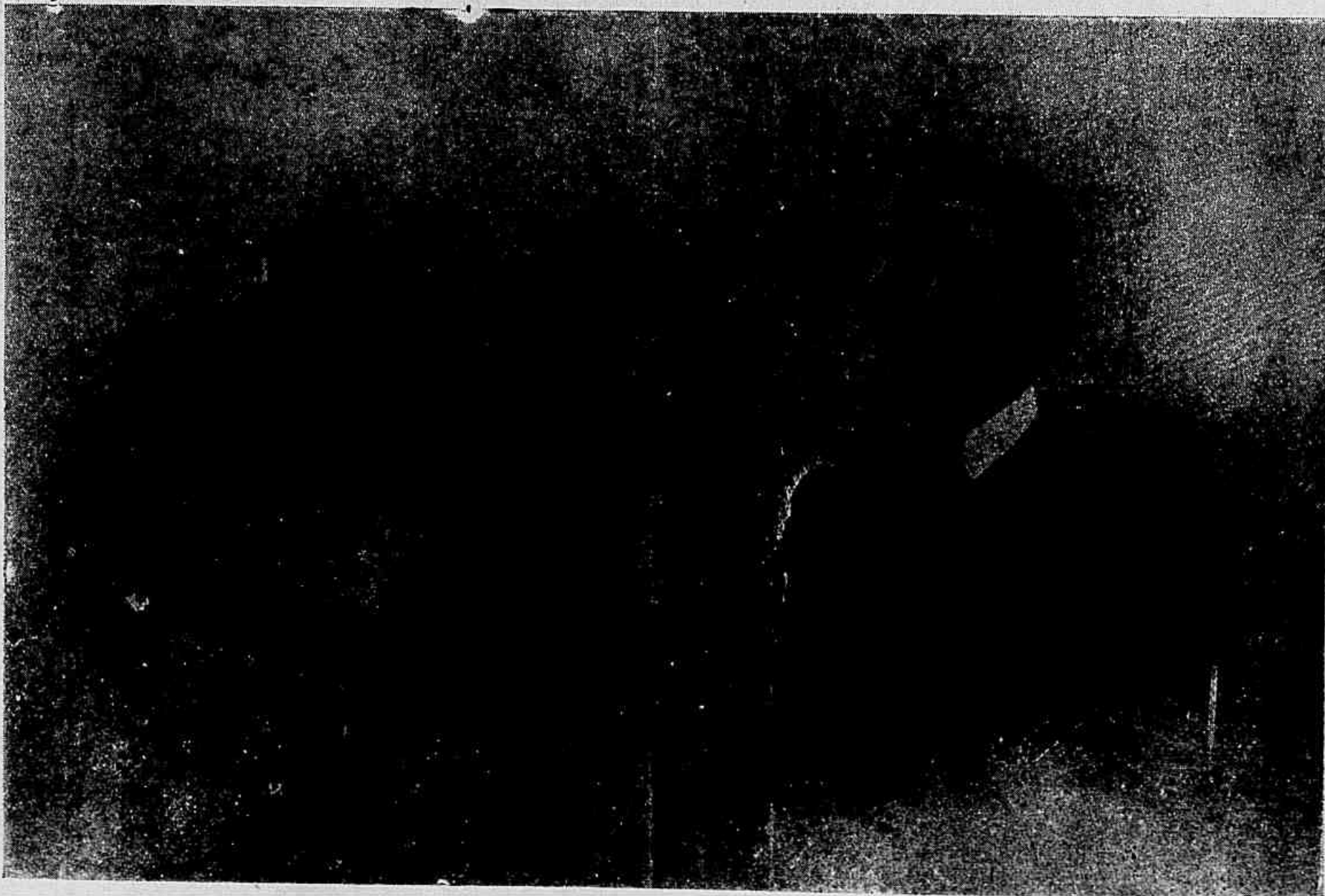
Eis as associações litterarias que o

acceitaram em seu seio: *Instituto Historico da Bahia, Atheneu Paulistano, Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, Conservatorio Dramatico da Bahia, Instituto Scientifico de S. Paulo, Ensaio Litterarios do Rio, Tirocinio Litterario do Cachoeiro de Itapemirim, Club Philomatico, Instituto Archeologico Alagoano e Phenix Litteraria*.

Foi eleito deputado geral na vaga deixada pelo Desembargador José Ferreira Souto em 1864.

Desde então considerou-se Vasconcellos como um dos chefes do partido conservador.

Em Maio de 1864, approvada sem debate, a eleição desta então provincia-Vasconcellos foi pela Camara tempo, raria declarado deputado, onde serviu de 1864 a 1866.



O Sr. Augusto Cruz, sua Exma. esposa e filhinha Elvira, Consul de Hespanha na Victoria, um dos vultos mais salientes da colonia portugueza no Espirito Santo, chefe da Casa Verde, da firma Cruz, Duarte & C.

Elle tinha muitas disposições naturais para a oratoria: a figura sympathica, alto, de porte grave e imponente, os ademanos cheios de naturalidade, os olhos vivos e penetrantes, a fronte larga e intelligente, a voz cheia e sonora e a palavra fluente, prendiam a attenção do auditorio.

Por diversas vezes usara da palavra em momentos solennes: já por occasião do embarque desses bandos armados que, ardendo em patriotismo marchavam destemidos em desaggravo da civilisação e da honra nacional, villipendiadas por Lopez; já tribuna juridica desta provincia onde revelara muitos dotes oratorios.

E, pois, se frequentes vezes não occupou a tribuna no seio da representação nacional é por estar convencido de que, deputado de uma provincia pequena, não podia sua voz servir de espada de Brenno na balança politica. Tendo, porém, seus committentes ins-tido para que tomasse a palavra e pa-



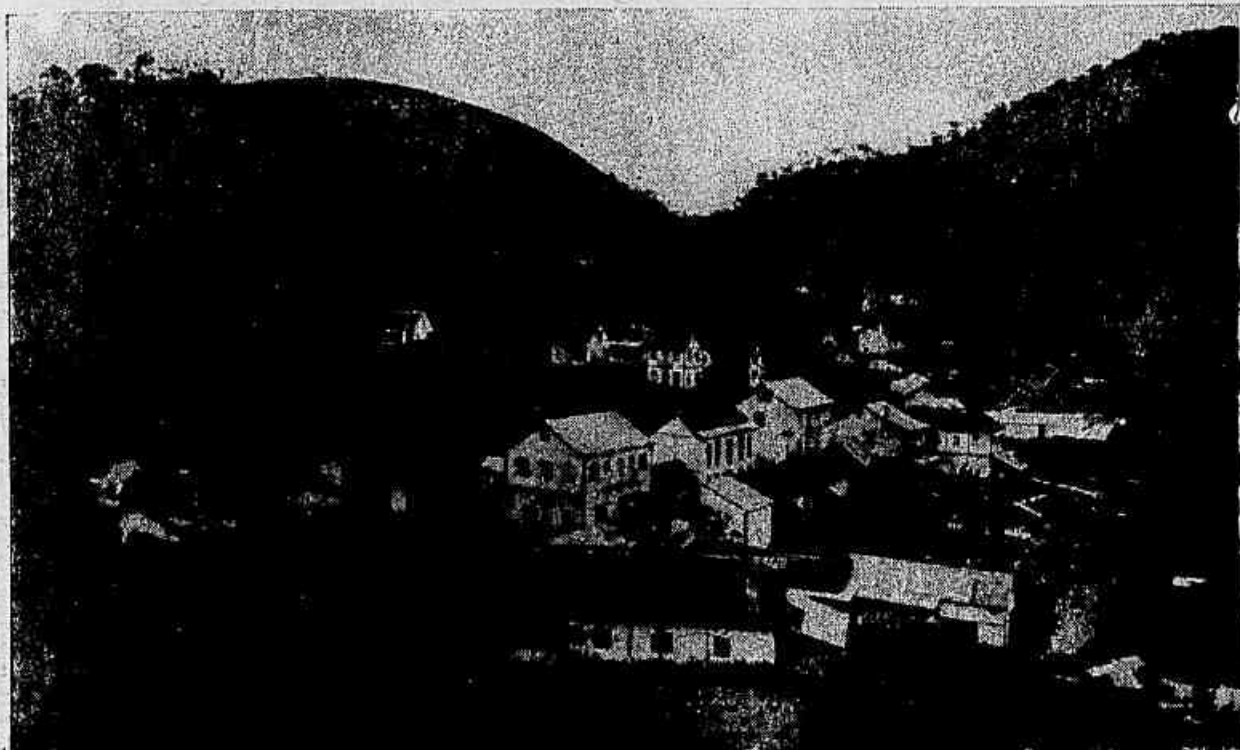
Praça Visconde do Bom Retiro — Cidade de Santa Cruz

O Sr. Augusto José da Cruz obteve do governo concessão para o supprimento de agua, e-gotos e luz, e está negociando com banqueiros e capitalistas em Londres para explorarem este serviço, tendo elle partido em Maio do anno passado para aquella metropole ingleza a afim de concluir esse negocio, no qual subcreveu uma boa parte do capital para a formação da companhia.

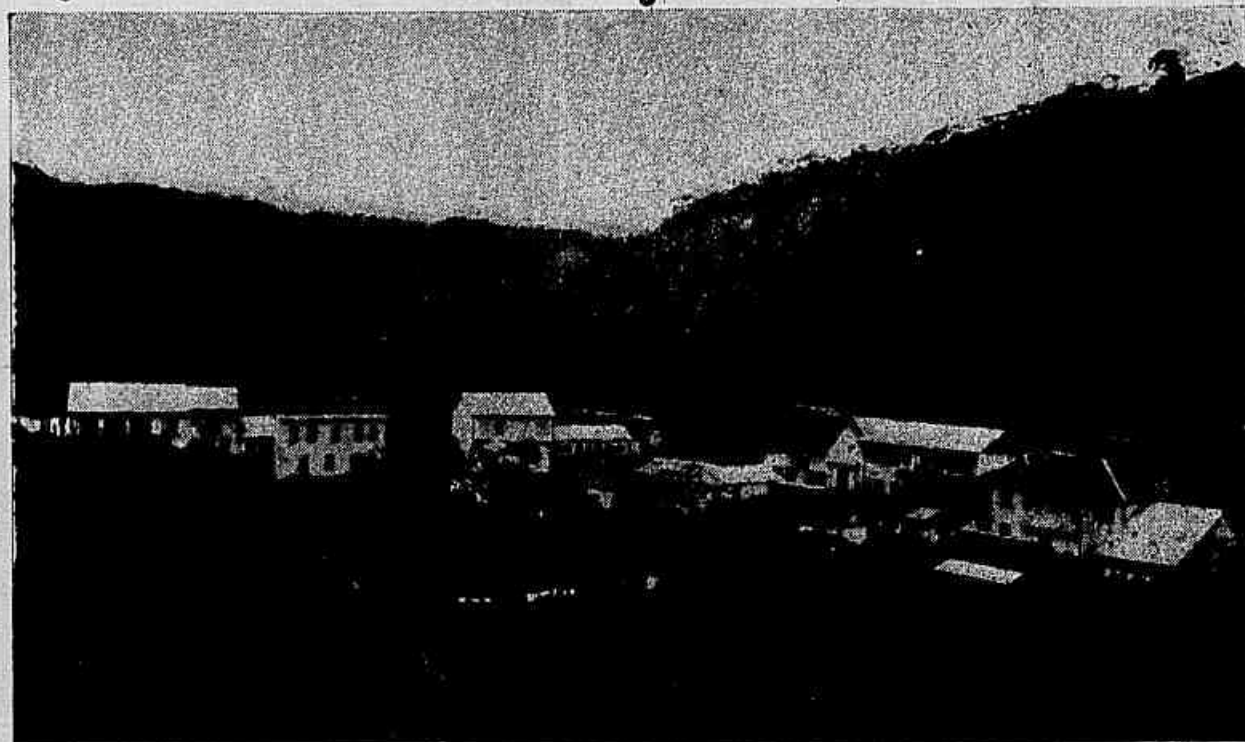
O Sr. Cruz é altamente estimado, não só no meio commercial como por membros de todas as outras classes.

Quem privar com elle, por pouco tempo que seja, não pôde deixar de sympathisar com aquella modestia e admirar o criterio e tino commercial que possue.

A Casa Verde, de que é chefe o Sr. Cruz, publica annualmente um calendario que é um verdadeiro almanak, cheio de informações uteis sobre o Estado, além de bons artigos litterarios e poesias.



Villa de Santa Thereza



Villa de Santa Thereza

ventesasse perante a Camara as suas opiniões, Vasconcellos annuiu ao pedido, na sessão de 19 de Julho de 1866, na discussão do orçamento do Ministerio da Agricultura, preferiu um importantissimo discurso.

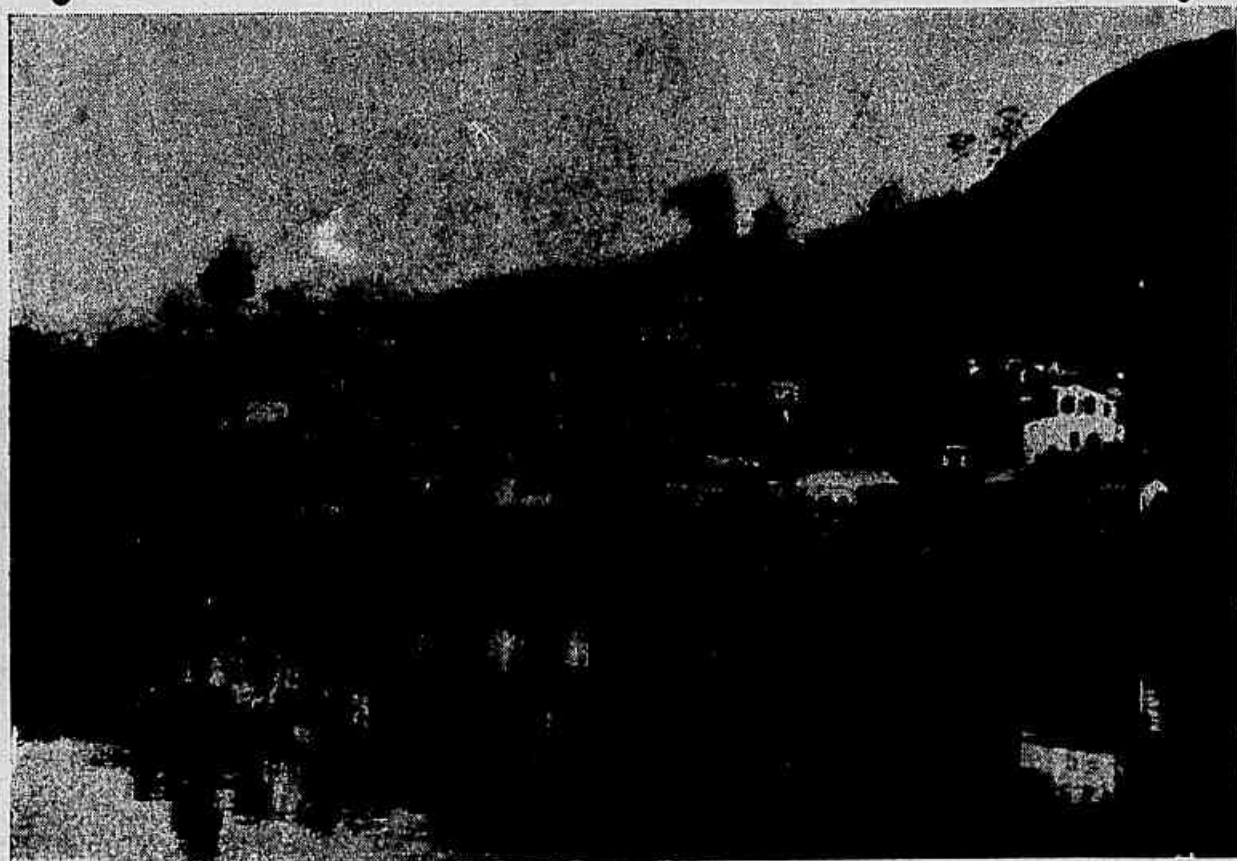
Em relação a Vasconcellos, dizia o Conselheiro Paula Souza, então Ministro da Agricultura em seu discurso de 26 de Julho de 1866: «E nessa occasião não posso deixar de agradecer a defesa que neste ponto me fez o illustre deputado pelo Espirito Santo, cujo discurso li hontem com summo prazer; S. Ex. fallou como eu desejava ver constantemente fallar-se nesta casa.»

No seu discurso, Vasconcellos, depois de tratar das terras com muita proficiencia, analysando o acto do Governo geral, que privou os presidentes das provincias, da attribuição de contractar e realizar a venda das referidas terras, occupou-se com a catechese e civilisação dos indios, bem como da navegação de todos os portos da então provincia.

José Marcellino foi deputado em seis legislaturas, e muitas vezes eleito presidente da Camara Municipal; pelo presidente da então provincia Dr. Alexandre Rodrigues da Silva Chaves foi nomeado inspector da thesouraria provincial, merecendo elogiosas reverencias pela sua probidade e zelo, quando apresentou o seu relatorio á assembléa provincial.

Occupou o cargo de Director Geral da Instrução Publica em 1868. Em Setembro de 1870 começou a publicar um novo periodico, intitulado *Espirito Santense*, que foi por elle redigido até o anno de 1872.

Sobre este distincto escriptor, fertil por excellencia, diz o illustrado Dr. Affonso Claudio, na 1ª pagina do prefacio de seu livro — *Insurreição do Queimado*: «A prova, temol-a nos escriptores que algum subsidio trouxe-



VICTORIA. — Villa Robim, Cidade de palha

ram para o plano definitivo da historia da provincia a contar de José Marcellino, sem contestação o mais vigoroso escriptor dentre nós.»

Falleceu a 27 de Novembro de 1874, no Rio de Janeiro.

(Resumo do *Espirito Santense*).

O SR. AUGUSTO CRUZ, SUAS

EXMA. ESPOSA E FILHINHA

O Sr. Augusto Cruz, considerado por todos como o chefe da colonia portugueza, apezar da sua modestia o fazer

apresentar com humilidade e celiadeza extrema, é um cara ter nobre e uma alma grande.

E' chefe de uma das mais importantes casas portuguezas da Victoria e poucas lhe excederão. A Casa Verde, da firma Cruz, Duarte & C., é proprietaria de um edificio de nove portas onde se encontra tudo que se pôde desejar de uma casa de fazendas e modas com sapataria e chapelaria e possue ainda armazens onde faz negocios em alta escala, de café, vinhos e outros artigos. E' uma casa com um stock de alguns milhares de contos e que começou em uma pequena porta, quando fundada pelo irmão do Sr. Augusto Cruz, ha pouco fallecido.

UM SOMNO PROLONGADO

O professor Enlenburg, sabio especialista allemão de doenças nervosas, preoccupou-se presentemente de um caso verdadeiramente extraordinario.

Trata-se de um antigo empregado do governo, de appellido Arnheim, que dorme sem interrupção desde 10 de Junho de 1904.

Arnheim deu um dia uma queda, recebendo violenta pancada na parte posterior do craneo.

Não se lhe encontrou ferimento nem fractura, mas dez dias depois o enfermo cahiu em um profundo somno, de que não tornou a despertar, permanecendo deitado de costas e com a cabeça levemente inclinada para a direita.

Pôde mover, ainda que ligeiramente, todos os membros, mas a pelle perdeu por completo toda a sensibilidade, a ponto de lhe não produzir nenhum effeito nem a picada de uma agulha sem a mais forte incisão.

Tambem o não despertaram a mais intensa luz sobre os olhos.

Alimenta-se com regularidade, mastiga com lentidão e deglute machinalmente.

Ha 43 mezes que não abre os olhos nem pronuncia uma syllaba, nem tem dado o menor signal de intelligencia.

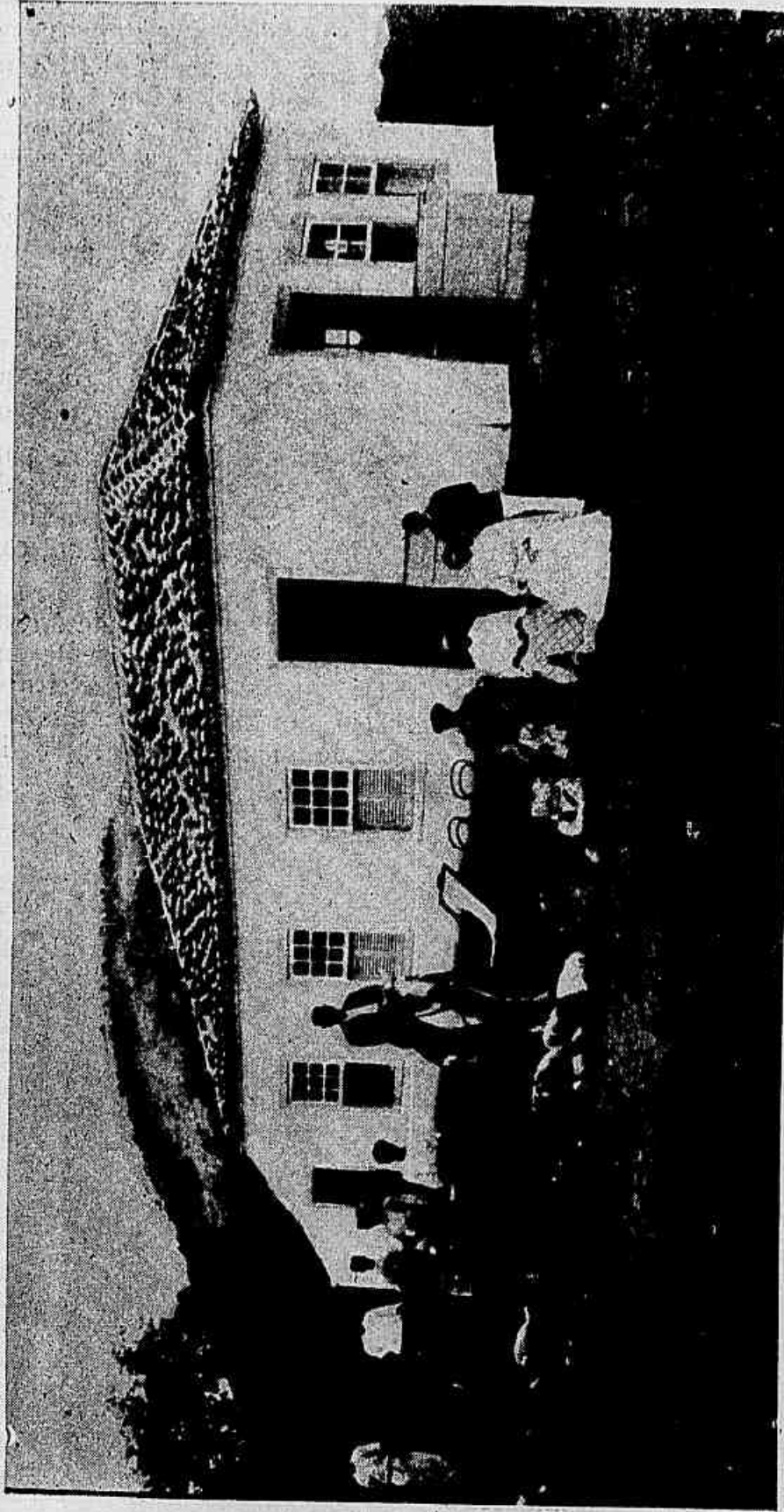
Medicos! medicos! Sujeitos que passam a vida a metter drogas que não conhecem em estomagos que elles conhecem ainda muito menos !...

VOLTAIRE.

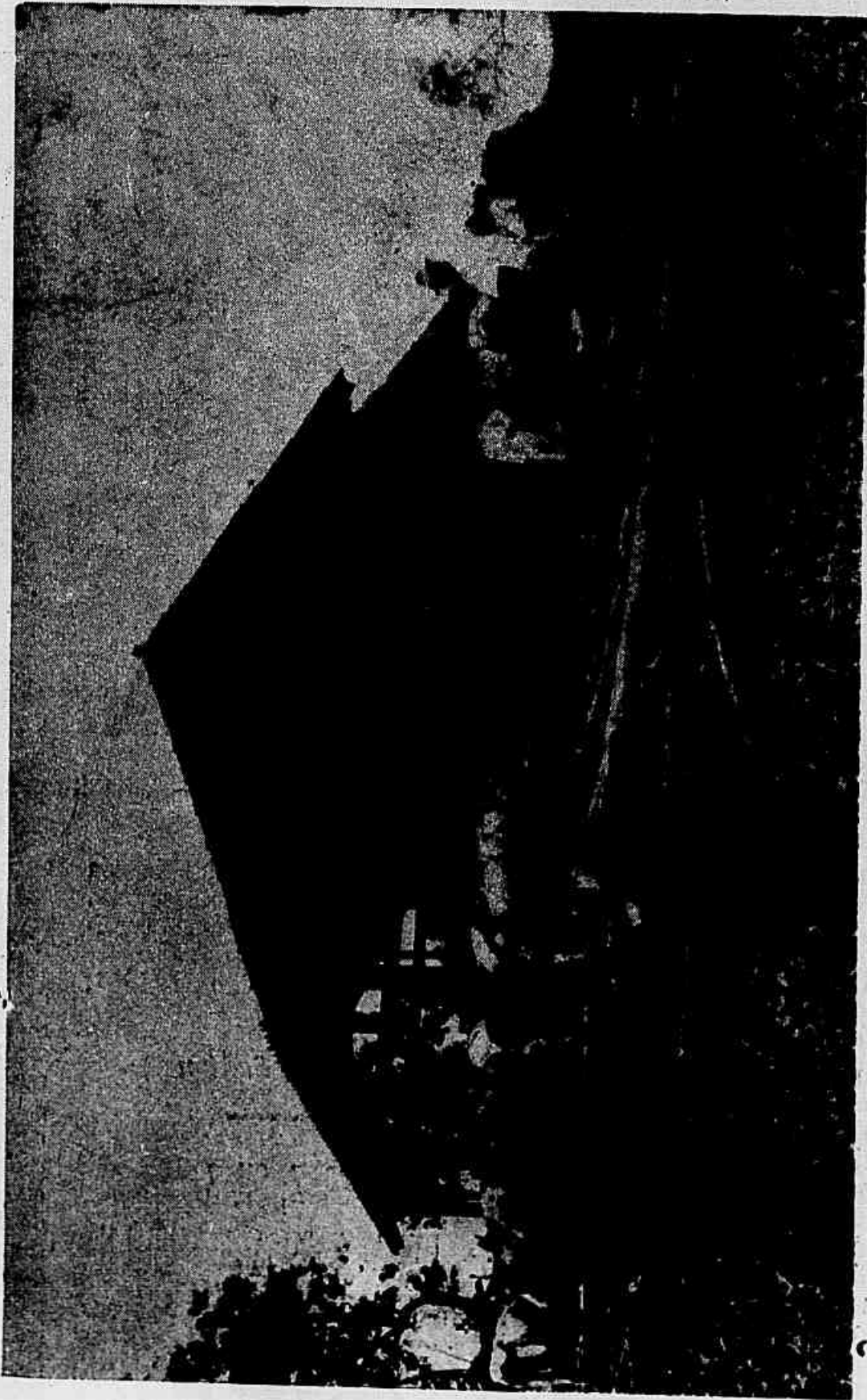
NO SÍTIO SANTA ISMENIA DO SR. MARIO GUIMARÃES EM MARUHYPE - VICTORIA



No campo — O proprietário da fazenda Sr. Mario Guimarães, sua esposa D. Francisca e sua sogra e o Sr. Louis Raposo, redactor do *Jornal do Brasil* e *Revista da Semana* e sua esposa



A família do Sr. Mario Guimarães e o redactor do *Jornal do Brasil* e *Revista da Semana* e sua esposa



Um novo estabulo em construcção e algumas vaccas holandesas importadas pelo Sr. Mario Guimarães

Publicamos neste numero um grupo de photographias tiradas em uma fazenda que fica a menos de uma hora de viagem da cidade da Victoria, pertencente ao Sr. Mario Guimarães, onde o nosso

companheiro de redacção, o Sr. Louis Raposo teve o prazer de passar alguns dias. O Sr. Guimarães, que é negociante na Victoria, onde tem importante casa de commissões e consignações, está se

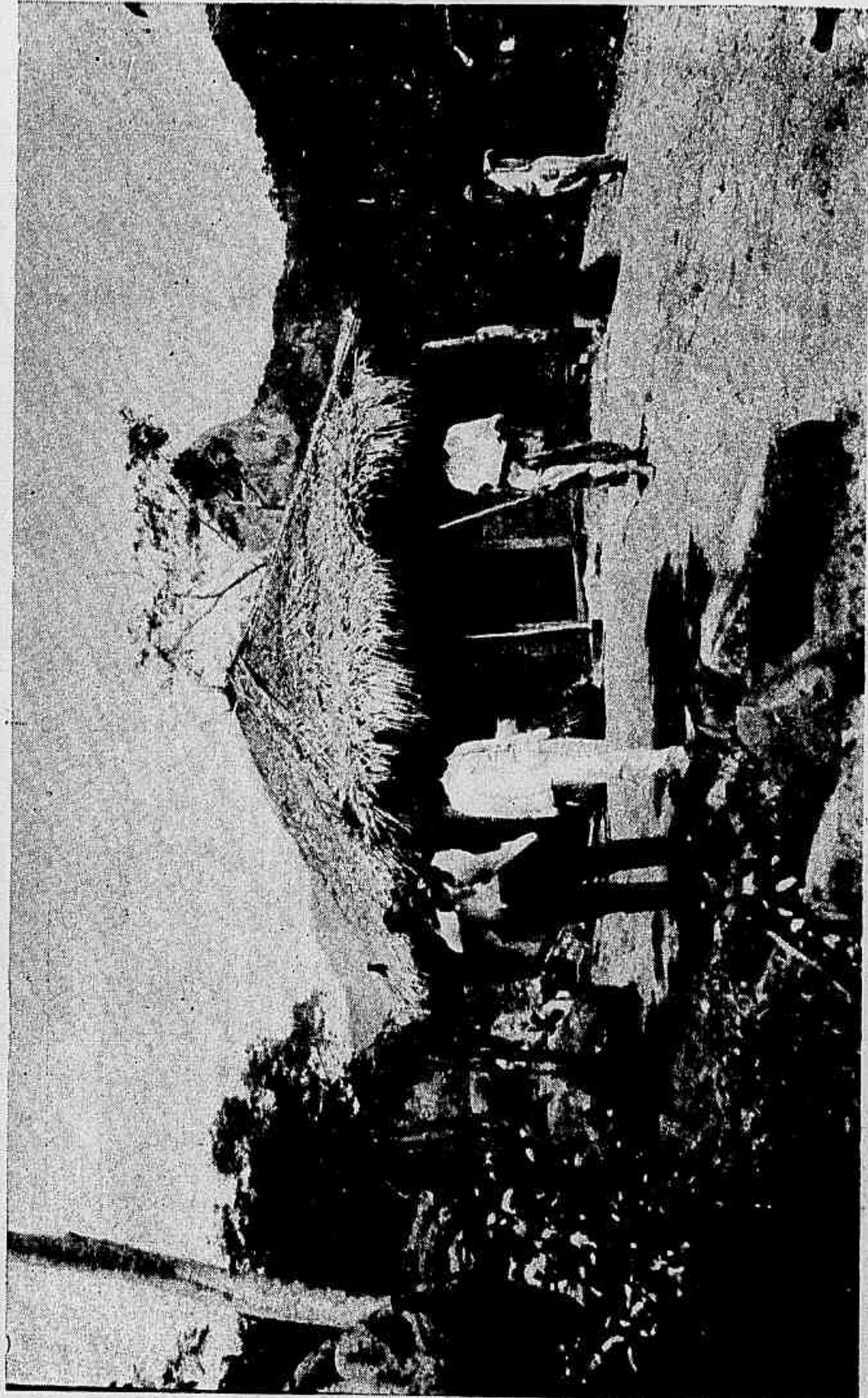
dedicando á criação de gado de raça para leite, que diga-se em bem da verdade, deixa muito a desejar.

O sítio Santa Ismenia, em Maruhype, onde o Sr. Mario Guimarães reside e

trata desta sua industria é um sítio aprazível e com excellentes pasto.

O seu proprietario já mandou vir vacas da Hollanda compradas pelo mesmo comprador que foi comprar

exemplares para S. Paulo em commissão do Governo d'aquelle Estado, e sabemos que não contente com isso, encomendou já o que houver de melhor em tipo *Jersey* nos Estados-Unidos.



O redactor do *Jornal do Brasil* e *Revista da Semana* atirando ao desafio com o Sr. Mario Guimarães

A Santa Casa de Misericórdia

Em companhia dos Srs. Wlademiro da Silveira e Oliveira Santos, o primeiro pharmaceutico e o segundo negociante da praça da Victoria, e ambos mäsarios da Santa Casa de Misericórdia, o redactor da *Revista da Semana* teve o prazer de visitar a Santa Casa da Misericórdia, que se encontra em magnifica posição, no cimo de um morro, mas infelizmente em um edificio velho e sem accomodações para o crescido numero de doentes que alli pedem acolhimento.

Por occasião da nossa visita o numero de enfermos era de 82, porém vezes ha que chega o numero a 220.

Felizmente com a administração do Coronel Coutinho, os Srs. Wlademiro da Silveira e Oliveira Santos, os dois directores que mais se interessam por aquella instituição, têm podido libertar-a das garras da politicagem, que em outras épocas embarçaram a administração.

Devido aos esforços dos directores o Revdmo. Bispo D. Fernando conseguiu que alli organisassem tambem um reco-

vegação. Rios, regatos, riachos e ribeiros descem perpendicularmente por todo elle até o littoral, em diversas direcções.

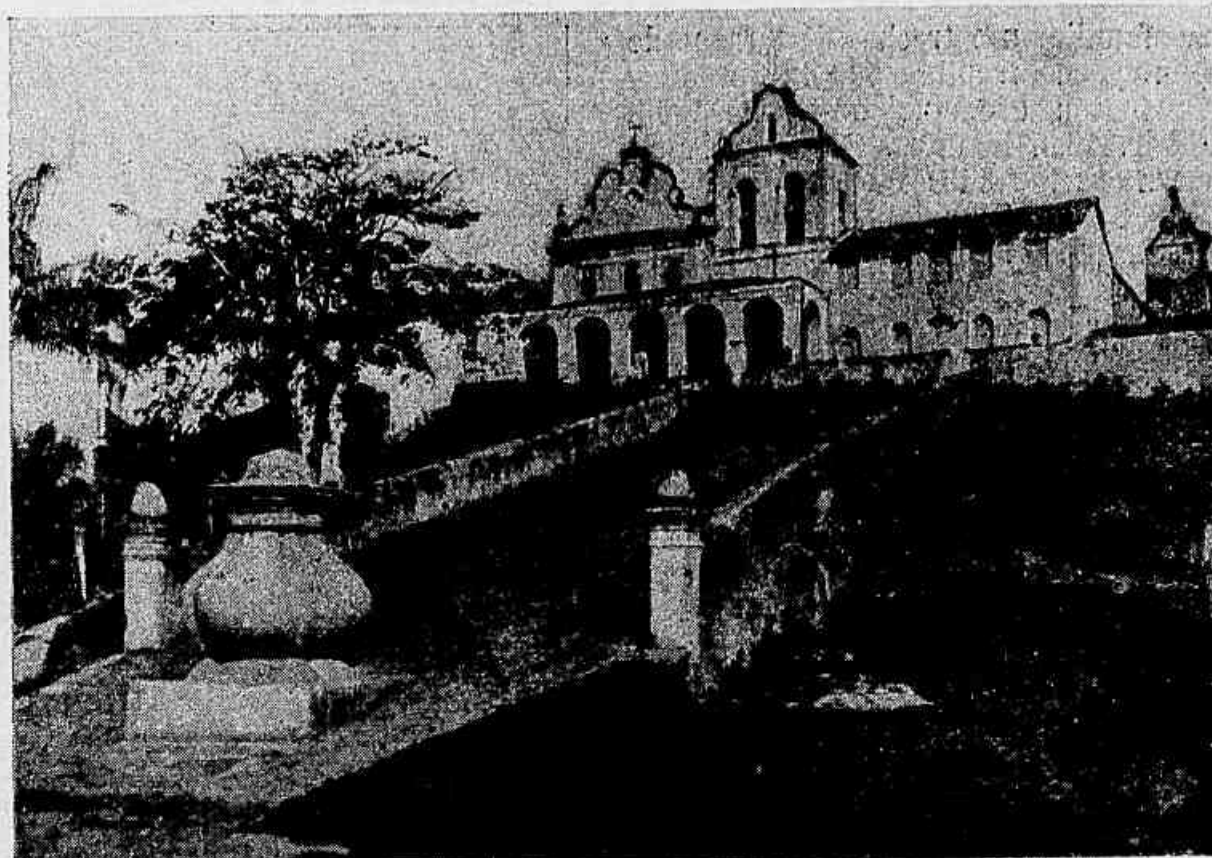
Ao longo da costa estendem-se vastos areaes cobertos de uma vegetação especial e semeados de pequenas lagoas e brejos, predominando as palmeiras gurirys com suas palmas raticaes e uma grande variedade de myrtaceas e cactus que lhe dão um aspecto de aparte do norte.

Logo depois desta cinta de areaes que acompanha o littoral, segue-se, na parte que fica ao sul do rio Doce, um systema de serras elevadas, rumo da cordilheira dos Aymorés, cortados em todos os sentidos por correntes impetuosas de centenas de rios; verdadeiro contraste das regiões que se estendem ao norte do rio Doce e ao sul de sua foz até a cidade de Santa Cruz.

Aqui são vastas as planicies e raro é o pico que existe, só existindo a gigantesca vegetação que povôa a uberidade do sólo.

De seu systema hydrographico, destaca-se o rio Doce.

Todos os rios correm do occidente para o oriente, com excepção do Guandú



VICTORIA. — Convento de S. Francisco

que corre de S. a N. e vae lançar-se naquelle. Muitos dos seus presidentes observam a preferencia, que davam seus habitantes para cultivarem ás serras as planicies.

Quasi todos os rios são navegaveis. Muitas são as lagoas que existem, salientando-se a de Juparaná, uma das maiores do paiz e que banha terrenos de uberidade excepcional. Communica-se por um canal natural com o rio Doce que é navegavel para barcos de vapor em qualquer época do anno, desde sua foz até o porto de Souza, em uma extensão de 25 leguas, rodeado ainda de outras lagoas, como a de Aguiar, formando assim o rio um admiravel systema de navegação, de que se pôde auferir os maiores proventos, como mostraremos adiante.

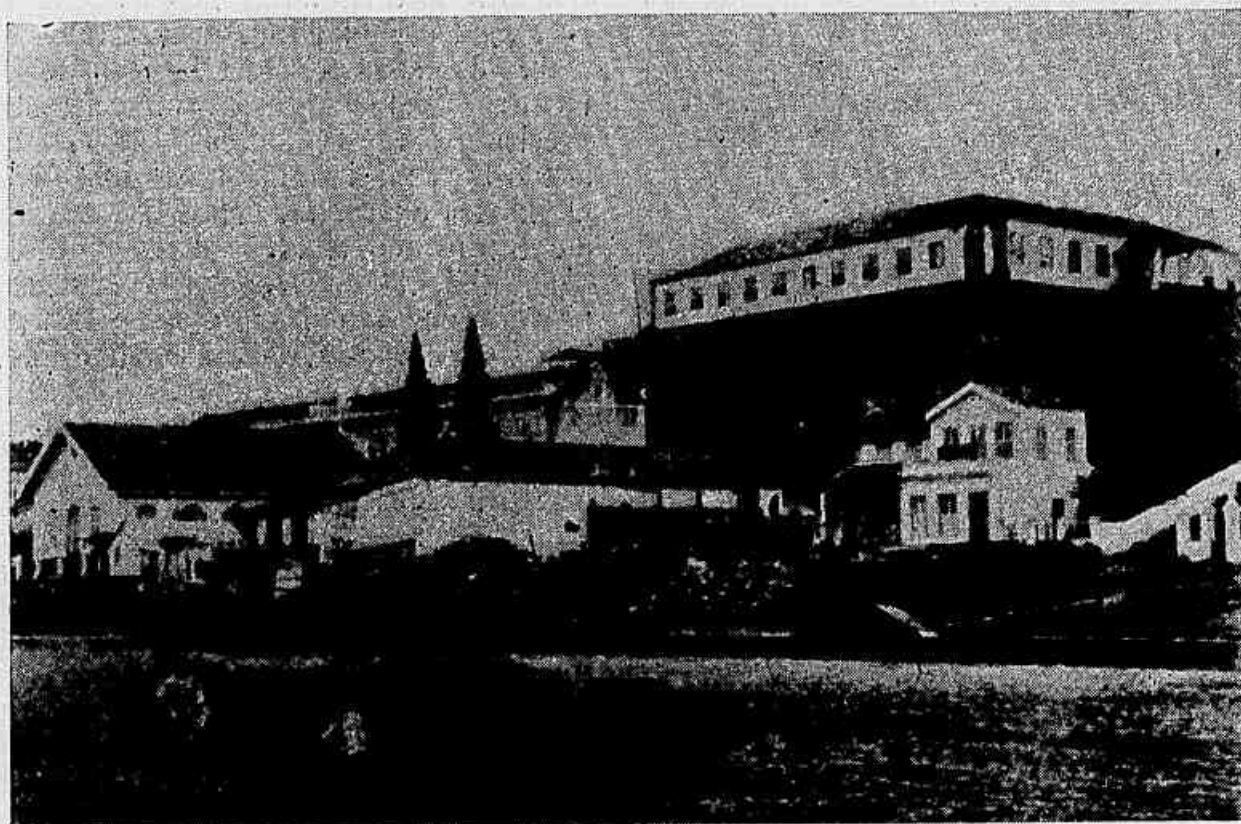
A parte central do Estado ainda acha-se quasi toda coberta de mattas virgens em terrenos devolutos. Com excepção das pequenas culturas da extincta colonia de Santa Izabel e de Santa Leopoldina, encontra-se poucas fazendas nas vizinhanças da Serra, Vianna, Queimados,

Cariacica, Mungaraby e Itapoca e nas margens do rio Santa Maria.

A natureza economica do Estado tem soffrido alterações, predominando hoje o café. Mas tem havido exploração no commercio de madeiras e se faz em larga escala a lavoura dos cereaes, da canna, do trigo, etc.

Mas, todos os scientists opinam que para dar ao Estado um grande desenvolvimento e tornar franca e facil a navegação do rio Doce, deve-se desobstruir as cachoeiras, acima do porto de Souza.

De todos os Estados ao Norte do Rio de Janeiro, é o Espirito Santo o mais proprio para o estabelecimento das melhores colonias. Tendo apenas de 20 a 25 leguas de largura, todos os seus pontos acham-se proximos do littoral, onde existem bons portos, de navegação fluvial facil e accrescendo a isso ser quasi todo devoluto o seu territorio. As colonias que se tentaram montar foram: de Santa Izabel, em 1847, collocada a legua e meia da freguezia de Vianna, recebendo



VICTORIA. — Santa Casa da Misericórdia

lhimento para orphãos, e se bem que o espaço seja pequeno, já abriga hoje 48 crianças de ambos os sexos, ás quaes os directores procuram educar, tendo já adquirido os serviços de uma professora.

E' possivel que com a nova administração se consiga adquirir, ou construir um novo edificio, ou pelo menos a reconstrução do actual.

No hospital notámos muita ordem, muito aceio, e mais uma vez o nosso redactor pôde apreciar os grandes serviços que as irmãs de Caridade prestam em institutos dessa natureza.

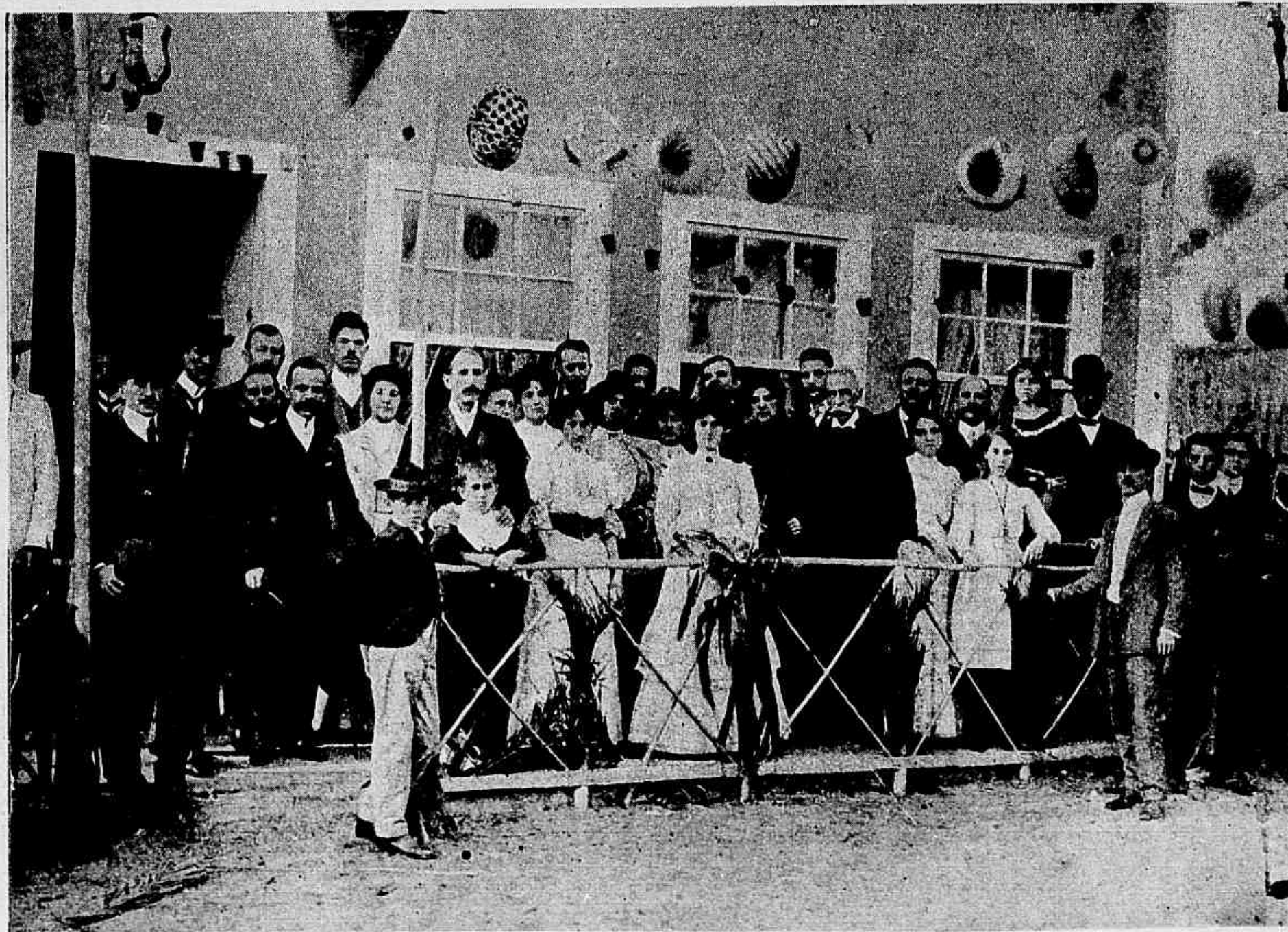
O POVOAMENTO DO SOLO

O ESTADO do Espirito Santo offerece as melhores condições possiveis para qualquer exploração de natureza economica, em vista da grande uberidade do seu solo, capaz para uma producção variada e em vista de suas riquezas naturaes.

Seu territorio é desigual, em sua maior parte montanhoso de forma indeterminada. Seu sólo é variado e delle se pôde fazer muitas divisões, ou seguindo-se a direcção das serras ou a corrente dos seus rios.

Na linha E. O., isto é, desde a costa, o solo vae se elevando até a serra do Mar, onde chega quasi a altura de tres mil metros.

Pomposa vegetação encontra-se por toda a parte, capaz de produzir vantagens ao commercio, á industria e á na-



Estado do Espirito Santo — Guarapary — O ex-presidente do Estado, Coronel Henrique Coutinho e comitiva, em uma festa

cada familia um trecho de terreno de 200 braças de frente e 600 de fundo.

Prosperou e emancipou-se em 1866, tendo 1.375 habitantes. Neste periodo o Governo gastou 346:000\$000.

Em Santa Leopoldina, em 1873, á margem do rio Santa Maria, quatro milhas acima do cachoeira do Funil.

Prosperou extraordinariamente, dedicando-se a lavoura do café.

Do Rio Novo, em 1855, no municipio de Itapemirim que desenvolveu-se consideravelmente.

Tentou-se a de Guandú e do Limão que não prosperaram, em consequencia da falta de uma direcção intelligente.

Insistamos agora sobre o rio Doce.

Em relação ás suas condições de navegação e os meios de ser ella melhorada, veja-se no fim deste estudo a opinião de um tecnico, notavel engenheiro.

Já houve uma tentativa para introdução de colonos em seu valle. O Dr. Nicoláo Rodrigues da França Leite contractou com o Governo em 1857 a introdução de dous mil colonos europeus em terras que lhe foram cedidas nas margens do rio. Foi o primeiro a navegar-o em Junho do mesmo anno em barco de vela com a lotação de 38 toneladas, conduzindo 40 colonos de diversas nacionalidades. Essa tentativa não foi feliz.

Além della, houveram outras, em épocas anteriores, de que não precisamos aqui nos occupar.

Mas, o que se apura é que o insuccesso dependeu exclusivamente da falta de recursos financeiros dos concessionarios.

A Assembléa da Provincia, em vista disto, votou duas leis, em 1862 e 1875, concedendo garantia de juros á empresa que levasse a effeito a navegação desse rio.

Muitas explorações tinham sido feitas nesse Estado por notaveis engenheiros, para creação de nucleos, aberturas de estradas, construcções de estradas de ferro, etc.

E destas explorações existem importantes estudos que foram feitos. Delles mencionaremos alguns.

E assim que o engenheiro Street abriu as estradas que communicam o aldeamento imperial Affonso com a estação villa de Guarapary, em uma extensão de mais de 15 leguas. Fez estudos de exploração para communicar aquella villa á colonia de Santa Izabel. Na serra que fica entre dous extremos, existem oito leguas de terras devolutas proprias para a colonisação.

Dellas levantou uma planta. Estudou qual a melhor estrada a abrir-se para o Estado de Minas.

São também importantes os estudos de Carlos Kraus, que levantou mappas



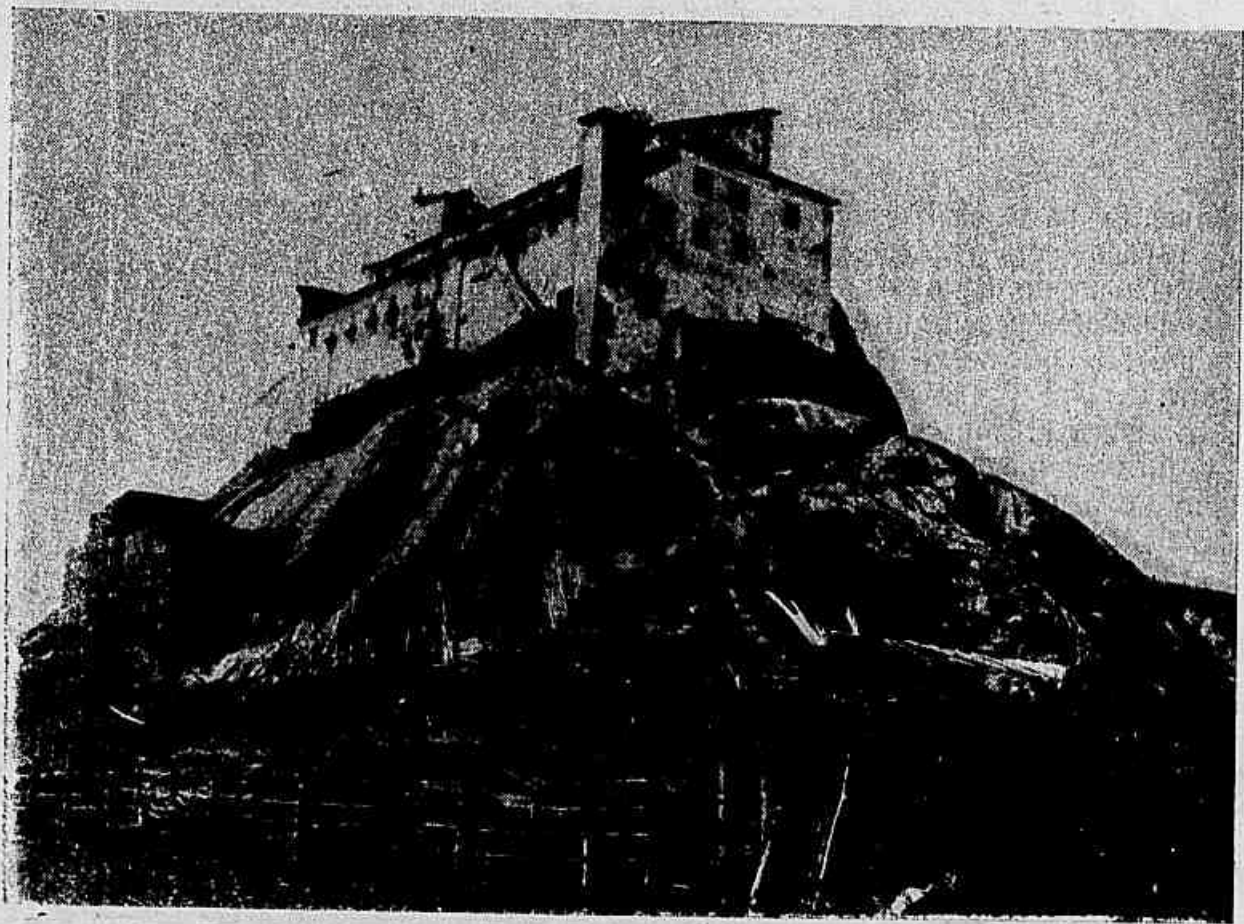
VICTORIA. — Matriz de S. Thiago

para o trabalho de colonisação, a que as terras do Estado são apropriadas, principalmente nos valles dos rios Doce, Rio Novo, Itapemirim, Benevente e Guarapary e ao norte.

(Do Economista Brasileiro).

A INSTRUÇÃO PUBLICA NO ESPIRITO SANTO

A instrucção publica no Espirito Santo promette reviver.
Deficiente, insignificante relativa-



VILLA VELHA. — Convento de Nossa Senhora da Penha



VICTORIA. — Igreja do Rosario

longe disto os entusiasmos de occasião e o prurido das reformas deram logar a que — como resultado do progresso — fosse o antigo Athenêo aniquilado e sobre as suas ruinas surgisse uma Escola Normal, cujos fructos ahí estão attestando a infelicidade da idéa e a infecundidade da obra.

Quando em 1889 foi proclamado o novo regimin no Espirito Santo houve um justo movimento de forte animação e ardente esperanza quando se annunciou a reforma geral do ensino publico para melhor, porque, diziam então os percursores da reforma, o que existia não correspondia ás aspirações da mocidade e se achava em franco desaccordo com a nova era.

Nessa época existiam o Athenêo e o Collegio da Penha, ambos mantidos pelo governo estadual e satisfazendo perfeitamente o que lhes determinavam os fins, a que se propunham.

O primeiro, que na curta direcção do conhecido espirito-santense professor José Francisco de Lellis Horta, teve os seus maiores dias de gloria — por que este velho servidor do Estado fel-o conheci lo do paiz inteiro, chegando neste tempo a Victoria a ter moços, que do sorte, sul e centro do Brasil foram alli fazer os seus estudos — o primeiro facultava á mocidade os conhecimentos precisos para os cursos superiores, sendo-lhes ministrada uma instrucção methodica e perfeita, donde lhes advinha a cultura intellectual, com que pudessem sem difficuldade frequentar com real proveito cursos superiores ou entrar na luta da vida pratica com relativo desembaraço e sem desanimos.

O segundo encarregava-se de educar a mulher, e na altura de suas forças e seus fins preparava-lhe a intelligencia e o caracter em relação ao papel da mulher na familia e na sociedade, cercado-a ao mesmo tempo de garantias futuras com a concessão de um diploma, que dava-lhe logar saliente na classe do professorado.

mente aos processos modernos de educação intellectual, a instrucção naquella Estado tende a melhorar sensivelmente entrando em uma iphase nova de renascimento, que abrirá certamente horizontes mais vastos á cultura da mocidade laboriosa, a qual nestes annos de vida federativa tem com difficuldades quasi insuperaveis obtido os conhecimentos indispensaveis á luta em qualquer ramo da actividade humana.

Possuidor de um estabelecimento modelo—apparelhado dos elementos indispensaveis á educação daquella época — não seria difficil ao Espirito Santo mantel-o dentro dos moldes da moderna educação scientifica, acompanhando a em sua evolução progressiva; porém

A preconizada reforma fez desaparecer o primeiro, e transfo-mou o segundo, surgindo então as Escolas Normaes — para homens e mulheres — bem montadas, porém muito deixando a dever pelo que se esperava.

O apparecimento destas escolas obedeceu a um unico intuito — preparar professores, que sabidos dalli com maior facilidade, amor e proficiencia podessem disseminar o ensino primario, preparando os cerebros em formação com uma base solida, fundamental para uma regular cultura scientifica posterior.

No emtanto, além da má organização que mais tarde veio transformal as em verdadeiras fabricas electricas — dada

a maneira por que o regulamento manda proceder aos exames — ellas vieram impedir por completo a educação dos moços pobres, que sem recursos para emigrar teriam de limitar as suas aspirações a uma cadeira de professor estadual.

E tanto isto é verdadeiro que, em 13 annos de existencia, dellas ainda não sahio um moço que pudesse obter á custa de seu diploma matricula em uma academia do paiz, não considerando a sua inutilidade na esphera de seus destinos — apresentando em 13 annos de vida cerca de 20 professoras e unicamente dois professores.

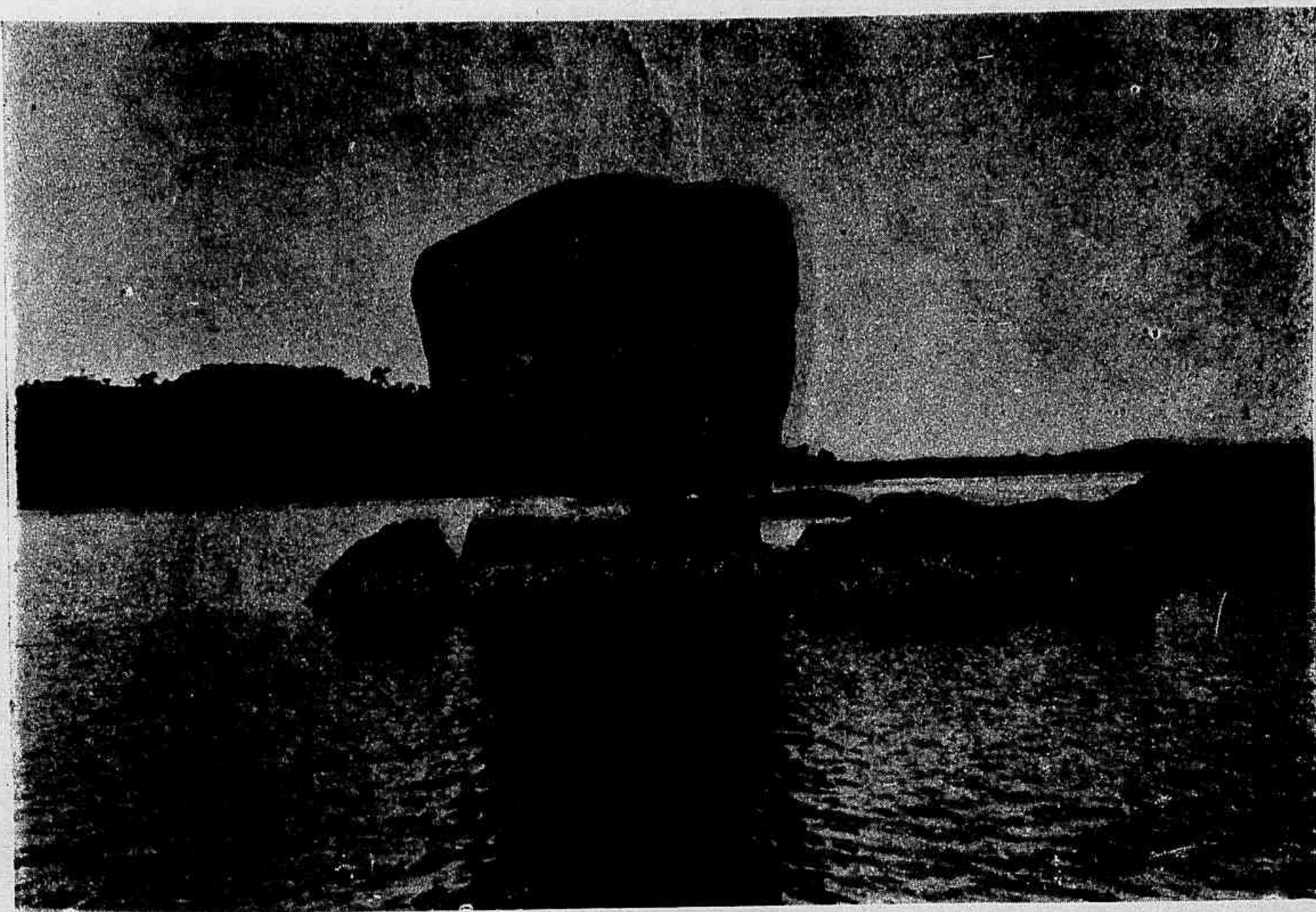
Extinguiu-se o Atheneo, creou-se como mais proveitosa uma Escola Normal, que em tão longo tempo de existencia só diplomou dous moços, enquanto que d'aquelle sahiram todos os espirito-santenses que hoje nas diversas esphera, do trabalho humano honram o Estados que lhes serviu de berço.

Felizmente este estado de torpôr de esquecimento pela instrucção vae desaparecer, com as iniciativas tomadas pelo governo passado que, como demonstrou, procurou cercar a mocidade de todo o conforto no terreno da sciencia, dando-lhe um gymnasio onde os espirito-santenses poderão cultivar a sua intelligencia sem grandes gastos, reformando as Escolas Normaes á maneira do que as exigencias da pratica requerem actualmente, e dia virá em que o Espirito Santo recuperará a sua antiga posição entre os demais Estados da Federação que porfiem em espalhar pelos seus filhos as luzes do saber.

A instrucção publica ha de reviver, tem de renascer ali forçosamente, graças á boa vontade dos homens, que dirigem os destinos do Estado e para isto servir-lhes hão de estímulo e bom guia as lições vindas do passado.

A. C. Mello.

Hoje, quasi que não se usa mais collocar rendas, em *draperies*, sobre os chapéus.



Pedra dos Ovos — Lado da entrada da Victoria

A LINHA DE BONOS E O CORONEL

ARISTIDES DE MORAES NAVARRO

A Victoria possui uma praia de banhos á entrada da barra como poucas cidades possuirão tão pittoresca, e a estrada que a ella conduz offerece em parte o magnifico scenario da beiramar e parte atravessa formosos campos e encantadora floresta. — E' o Suá.

Na administração do Dr. Moniz Freire fez-se uma tentativa para montar alli um

Sanatorio e desse esforço mal dirigido ainda lá permanecem em abandono as ruinas dos alicerces de um edificio monstro e montões de barricas de cimento estigadas pelo tempo, representando centenas de contos de réis que alli estão enterrados.

O Coronel Aristides de Moraes Navarro, activo industrial, conseguiu uma concessão do governo do Presidente Henrique Coutinho e organisou a Empreza Carris de Suá, que inaugurou os seus trabalhos a 27 de Fevereiro do

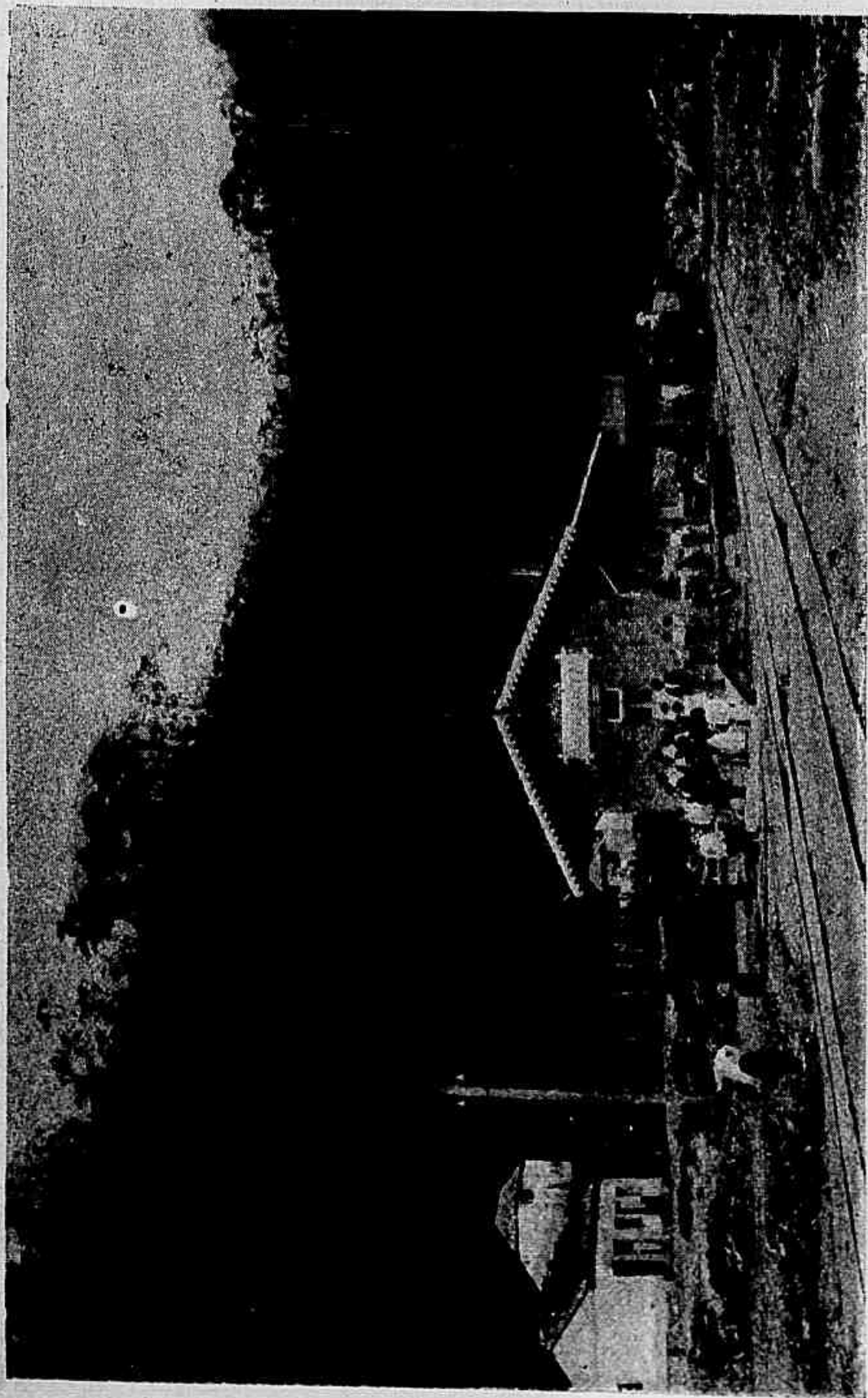
anno findo, começando o assentamento da linha no Largo da Alfandega para a Villa Rubim e Suá.

Mais tarde tenciona o Coronel Navarro fazer tambem o assentamento de outras linhas, assim como espera estabelecer uma estação balnearia com um parque para divertimentos.

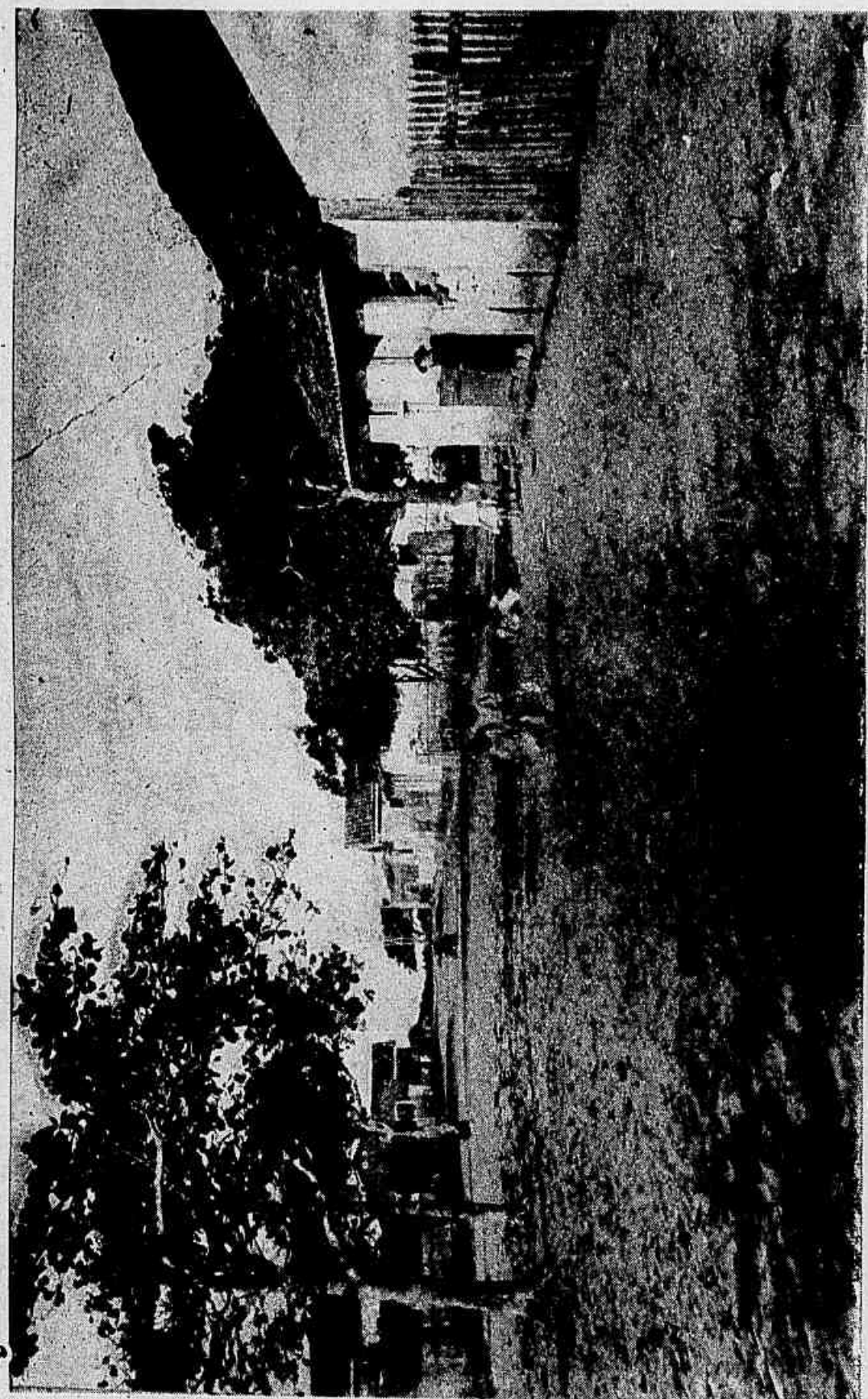
O Coronel Navarro comprou todo o material da Companhia Cantareira de Nictheroy, tendo adquirido, além dos trilhos, cinco bonds de passageiros e quatro de carga.



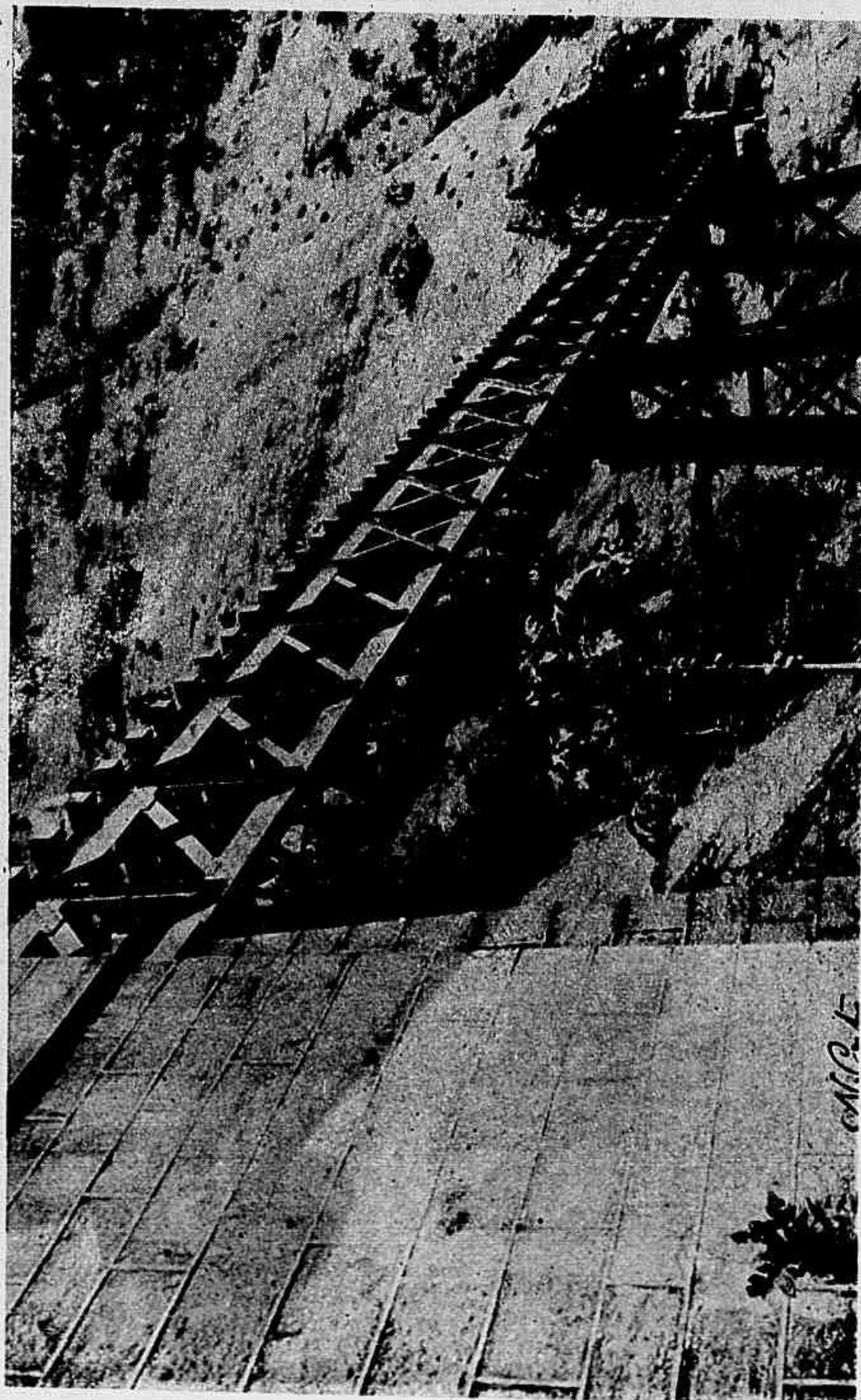
Pic-nic de familias de negociantes Espirito Santenses, na fazenda de S. Torquato, em frente á Victoria



Estrada Ferro Sul do Espírito Santo — Estação de Araguaya



Uma rua de Villa Velha, antiga Capital do Espírito Santo



Viaducto na Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo



Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo — Estação do Vianna

O Estado do Espirito Santo

(Esboço sobre o joelho, por Louis Raposo)

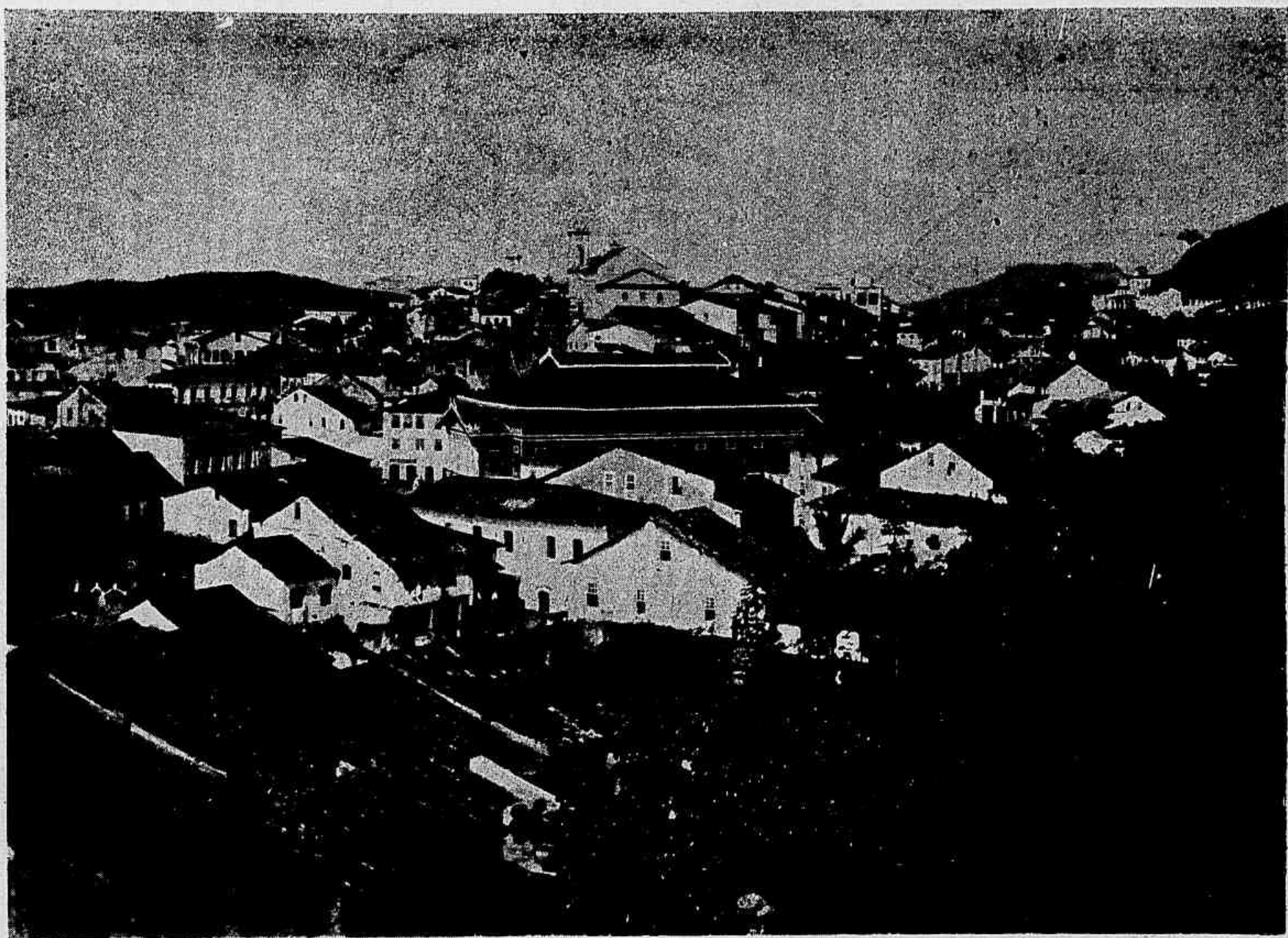


QUANDO nos 'approximavamos da barra da Victoria iam com o espirito ainda impressionado com o que haviamos gozado da fidalga hospitalidade bahiana. Receiavamos não ter as mesmas impressões dos espirito santenses. Foi um engano. Os espiritosantenses são de uma gentileza unica, amaveis e francos, affectivos e sinceros, e ninguém podia, como nós, viver entre elles, gozando sua genial intimidade e sahir impunemente, sem pagar com a oppressão latente do doce amargo de saudosas recordações dos momentos de conforto e prazer que lá disfructou.

As deliciosas impressões do Espirito Santo começam logo á entrada da barra, onde se desenrola um dos panoramas mais bellos que os caprichos da natureza puderam produzir.

No de-embarque ainda tivemos uma sensação agradável, sensação que nos dá a visita a um logar novo que não foi perturbada. A cidade é pequena, mas é aceiada, as ruas principaes são largas e arejadas. Foi um allivio para quem vinha de soffrer do sol ardente da Bahia.

O clima do Espirito Santo é esplendido e se a Bahia tem a sua formosa e saudavel Itaparica, o Espirito Santo tem o seu Guarapary que é mais ameno, e o seu clima sem duvida mais benigno.



Vista parcial da Victoria

Em edificios publicos a capital do Espirito Santo está mal.

Tem um grande edificio, o quartel da policia, que n'outro logar desta revista estampamos e que é bonito em photographia mas que na realidade está todo a desmoronar. A photographia que delle damos foi ainda assim tirada antes das paredes começarem a rachar. Hoje tanto no interior como nas paredes lateraes se

vêm fendas enormes que quasi chegam de alto a baixo. No interior tem paredes que são um risco para a vida dos que lá moram.

Este edificio, nos disseram, foi construido no governo do Dr. Muniz Freire, gastando-se uns mil e oitocentos contos, quando duzentos ou trezentos contos teriam feito cousa muito melhor.

O theatro *Melpomene*, que tambem

dizem ter gasto com elle, o mesmo governo, uns setecentos contos, é um feio barracão de madeira que se consideraria caro pela decima parte do seu preço.

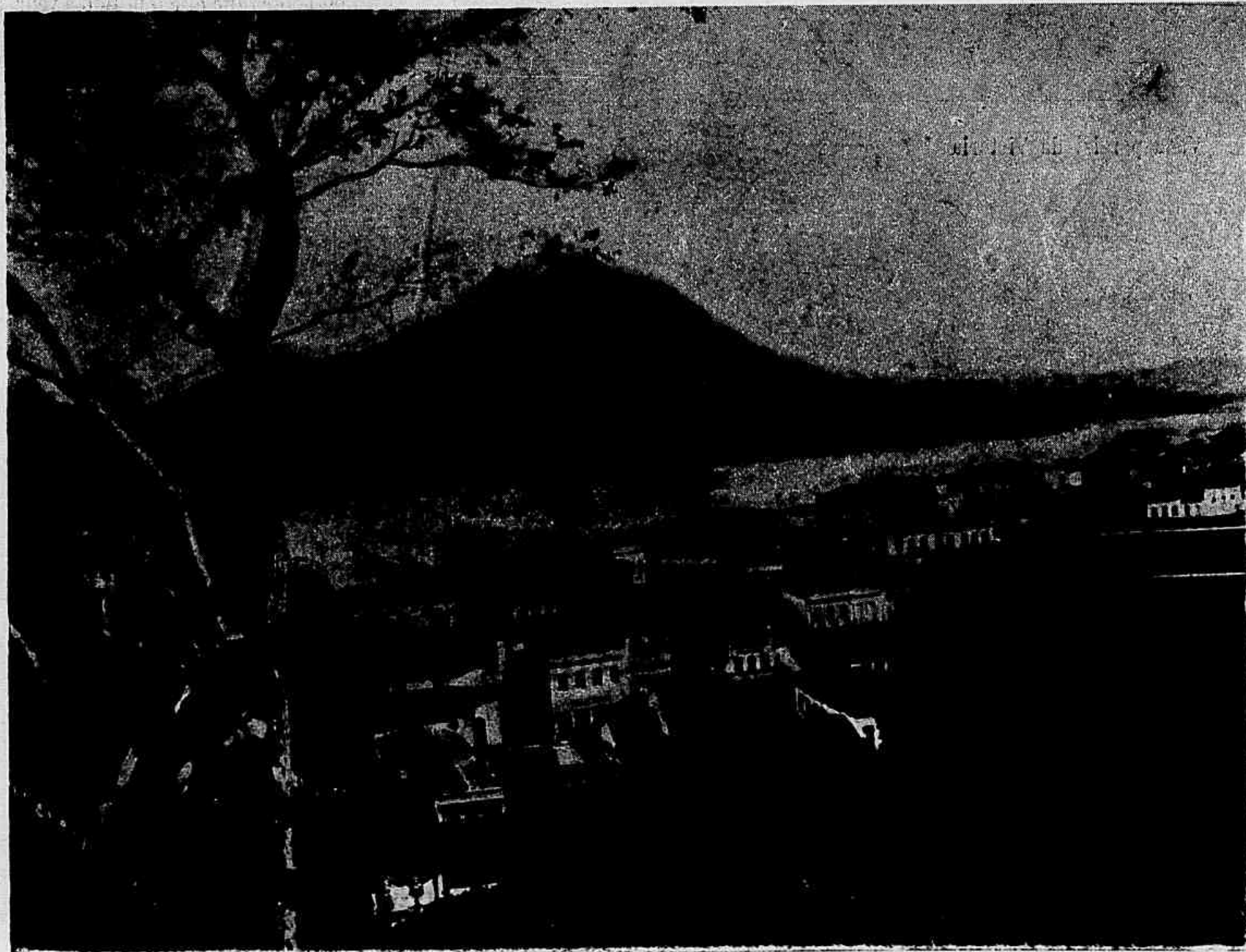
A Estrada de Ferro Sul do Espirito Santo, onde ainda o governo do Dr. Muniz Freire gastou uns dezeseis mil contos, tem sido um pesadelo para o governo e objecto de negociações mal encaminhadas.

Sabemos que o ex-presidente Coutinho deixou concluida com a Leopoldina Railway uma combinação para o effeito de ligar as suas linhas á Victoria e Minas, e quando isso fôr levado a cabo, ficarão tres Estados com directa e facil communicação e Minas com maior facilidade de exportação pelo magnifico porto da Victoria.

Quanto á administração, não resta a menor duvida que o presidente Coutinho foi um administrador prudente, intelligente e honestissimo.

Emquanto na Victoria, nos disseram tres negociantes dos mais fortes daquella praça, conversando um dia juntos, que era tal a confiança que lhes merecia a pessoa do Coronei Henrique Coutinho, quer particularmente, quer como governador, que elles não tinham duvida em lhe adiantar dinheiro sobre impostos futuros se elle se visse apertado para solver compromissos financeiros, attentas as condições precarias em que tomou posse do governo. E disseram mais que o nome particular do presidente era o bastante para elle abrir credito em qualquer casa do Espirito Santo.

Os principaes elementos do Espirito



Vista da parte baixa da cidade da Victoria, vista da Capichaba

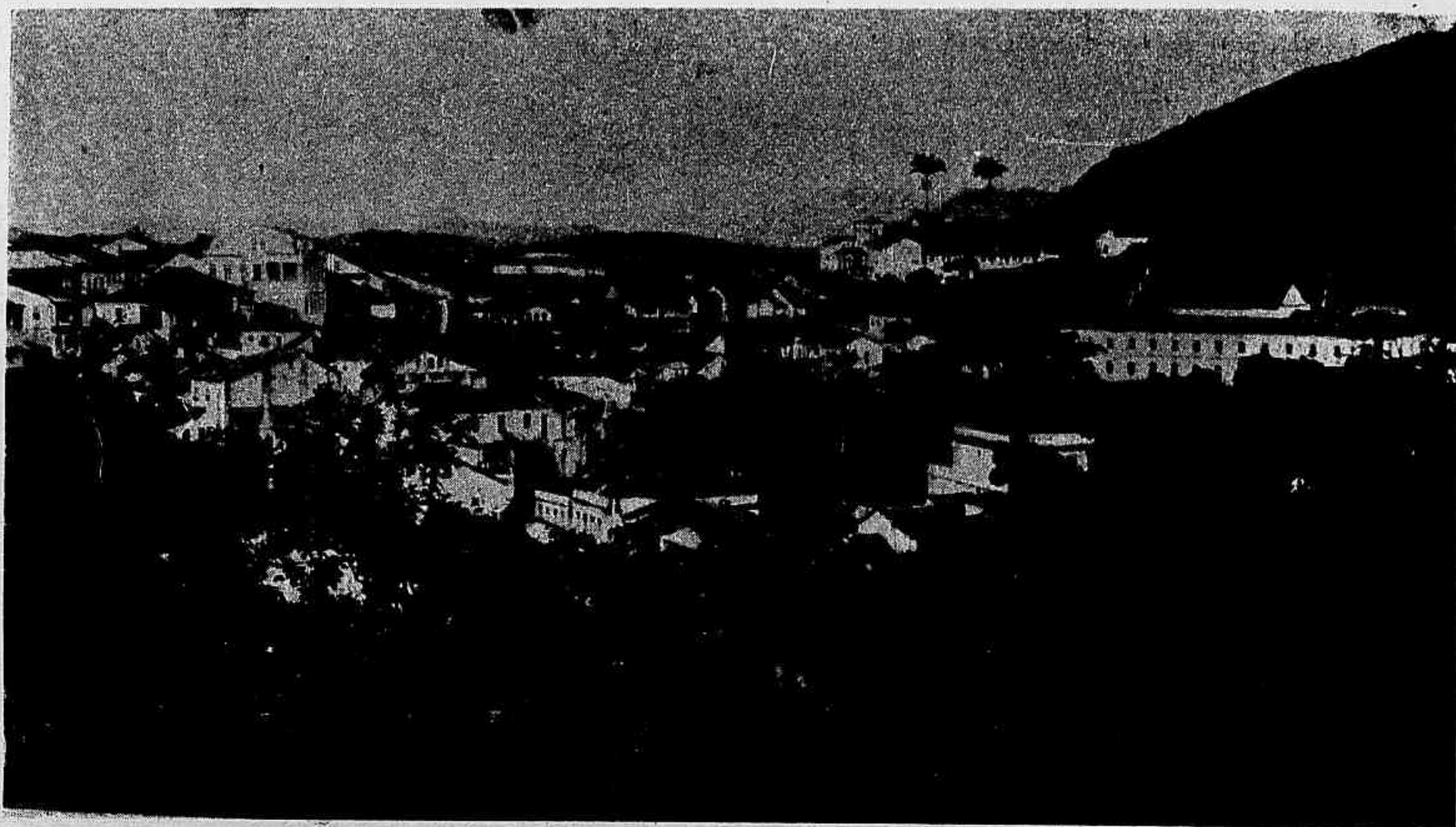
Santo são o café, fumo, aguardente e exportação de madeiras.

O ex-presidente Coutinho esforçou-se para animar o cultivo da maniçoba e concedeu premios ou favores especiaes aos que fizeram grandes plantações deste rico producto.

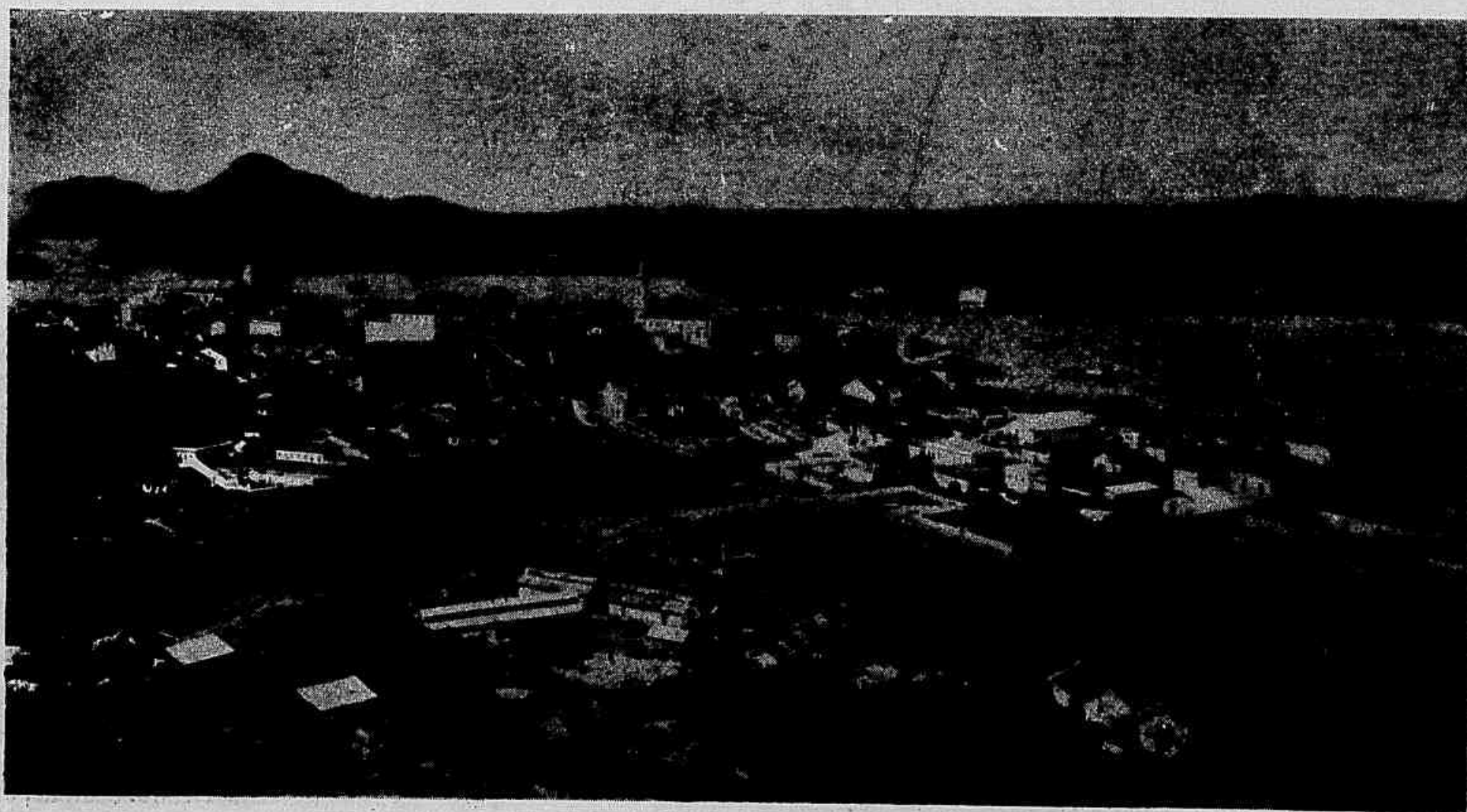
Foi uma sabia medida, pois que este é um producto que não só dá grandes lucros ao cultivador, mas que aguenta impostos pesados, podendo assim o governo augmentar consideravelmente a sua receita.

Ha na Victoria casas importantissimas de café, como sejam as firmas Zinzen & C. e Hard Rand & C.

Ha tambem um estabelecimento de fazendas e modas, a *Casa Verde*, dos Srs. Cruz, Duarte & C., excellentemente montada com sortimento enorme, installada em um palacete proprio, tendo nove portas de frente e tres pavimentos.



Vista parcial da Victoria



Vista parcial da Victoria

A alfaiataria Resemini, com uma loja espaçosa e officinas, que vão de uma rua á outra, montada de fórma digna de figurar na rua do Ouvidor ou Avenida Central da Capital Federal.

Têm escriptorios, importantes de comissões e agencias, como a do Sr. Antenor Guimarães, um dos negociantes e industriaes mais activos do Estado. O Sr. Antenor Guimarães acaba de montar uma serraria a vapor, de sociedade com o Dr. J. Guimarães.

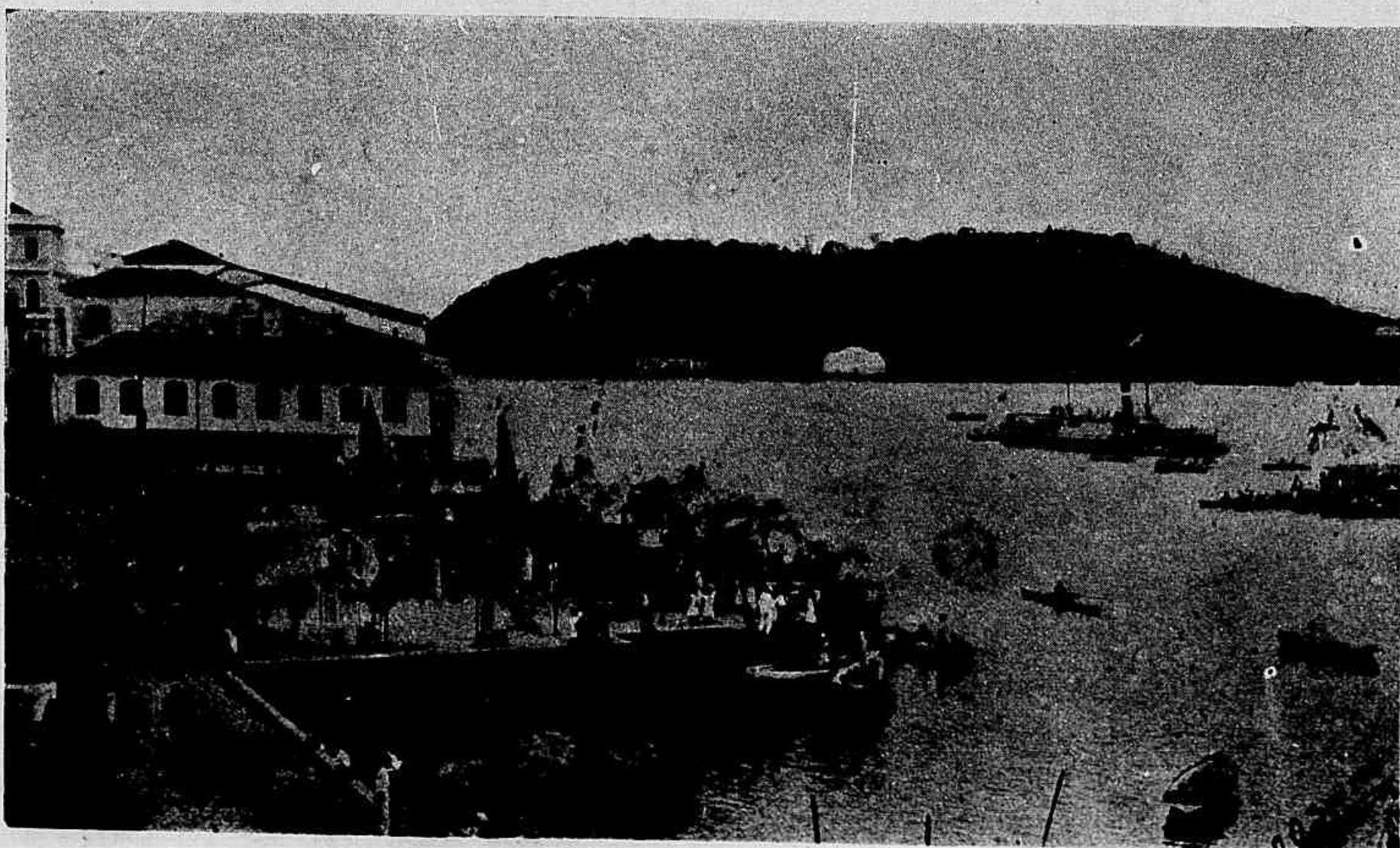
Seria fastidioso para o leitor enumerar aqui as grandes casas da Victoria, pois que apesar de pequena essa capital tem excellentes casas commerciaes em todos os ramos, mas podemos recommendar a leitura dessas nove ou dez paginas de annuncios, onde conseguimos reunir o que ha de melhor nos diferentes ramos de commercio.

Em Guarapary a firma dos irmãos

Borges, de que fazem parte o Coronel Borges, industrial activo e intelligente, seu irmão o Dr. Deoclecio, egualmente habil, e o Coronel Carvalho França, que foi nosso companheiro da Bahia para a Victoria tendo nós occasião de apreciar os seus conhecimentos variados, incluindo a linguistica, podendo apreciarque valioso elemento deve elle ser para o desenvolvimento da industria a que dedica os seus melhores esforços.

Desejando estudar as possibilidades futuras do Estado, procuramos saber quaes os planos do então presidente para o desenvolvimento do seu Estado.

E' verdade que têm sido innumerass as difficuldades que elle tem tido a vencer attentas as precarias condições financeiras em que seus antecessores collocaram o Estado, mas ainda assim tem conseguido verdadeiros prodigios a



O Porto dos Padres, no dia de S. João, na Victoria

força de muita economia e muita honestidade na applicação dos fundos publicos.

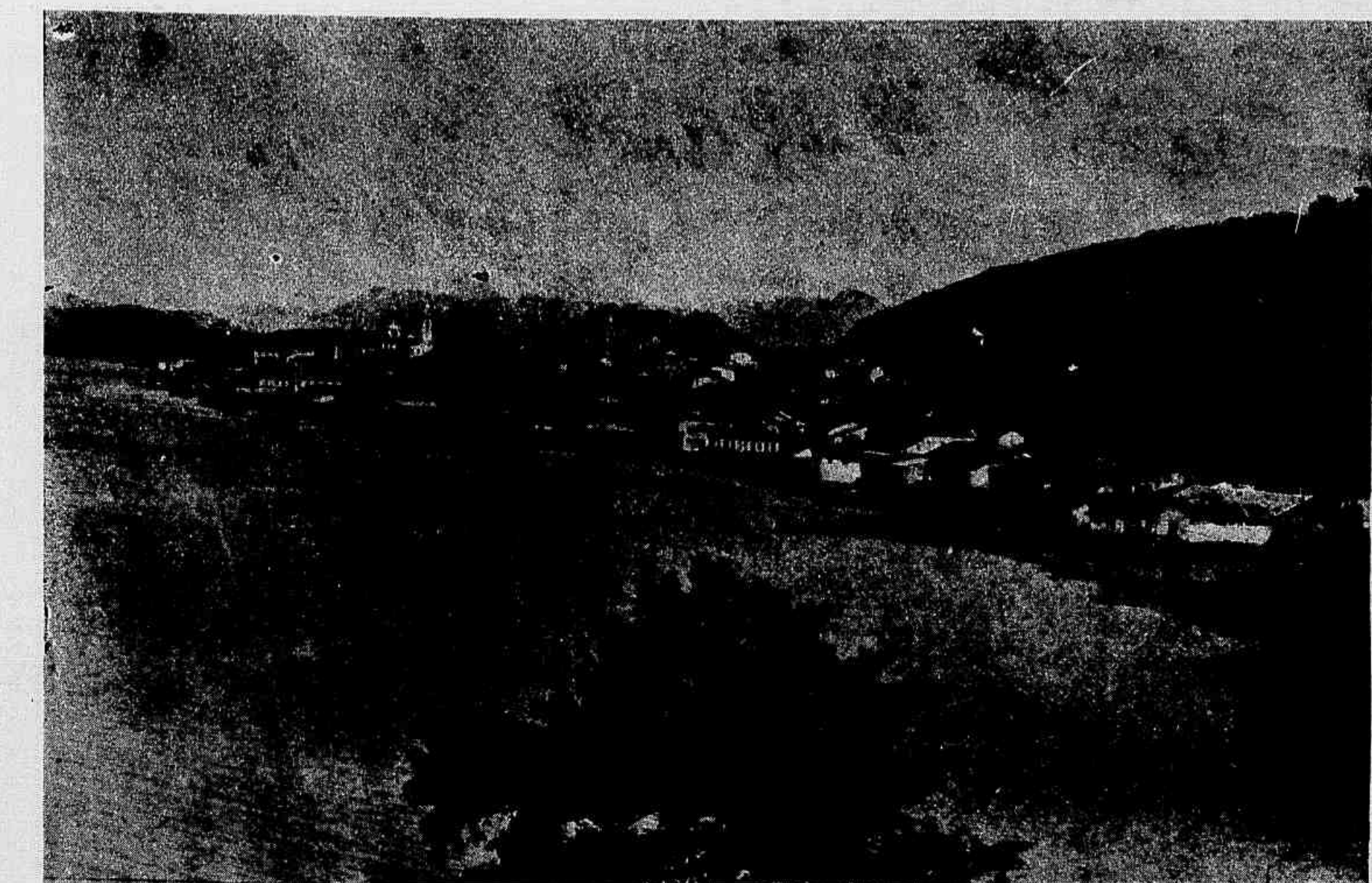
Além do que tem conseguido, pagando os juros da enorme divida e outros compromissos com particulares com que o governo estava onerado, pôde o Coronel Coutinho promover e estabelecer uma corrente de immigração para o Estado, desenvolver as estradas de ferro, pôr em pratica um plano para melhorar o typo do café, animar o cultivo da boriacha de manicoba, a exportação de madeiras e o cultivo de cereaes.

Interessa-se tambem para desenvolver a industria pastoril. O Sr. Mario Guimarães, negociante e fazendeiro, já comprou vaccas holandezas para aperfeiçoamento da raça, e importou da America do Norte bons specimens da raça Jersey para o mesmo fim.

A cidade de Cachoeiro de Itapemerim já é illuminada a luz electrica, a Victoria tem uma linha de bonds, e em via de formação uma companhia para os serviços de aguas, esgotos e luz electrica.

Não ha duvida que o Estado do Espirito Santo é considerado inferior na industria mineira; poucas explorações se tem feito, mas essas poucas têm dado excellentes resultados, especialmente em pedras preciosas.

Os espirito santenses têm grandes esperanças para o futuro graças á administração calma, sabia, honestissima e economica feita pelo Sr. Coronel Coutinho, que esteve cercado de prestimosos auxiliares de alguns dos quaes damos esboços biographicos e seus re-



Vista da Victoria — lado da Capichaba

tratos neste numero especial da *Revista da Semana*.

O braço direito do Coronel Coutinho foi a familia Lyrio, a familia mais proeminente da Victoria e que tem um prestigio enorme em todo o Estado.

O Coronel Joaquim Lyrio, chefe da familia, é tambem o chefe politico do Estado e governador municipal da Victoria.

E' um homem de uma actividade prodigiosa e de uma honestidade que ninguém ainda poz em duvida. Tivemos o prazer de conviver com o Coronel Lyrio e podemos apreciar de perto o seu

nobre character e observar os innumerous amigos com que conta.

Seu filho, o Dr. Orozimbo Lyrio, é o Coronel commandante da policia.

E' homem calmo, disciplinador, de uma vivacidade e criterio unicos.

Tivemos occasião de visitar o quartel da policia e observar a ordem, o aceio, a disciplina que elle mantém. No limitado espaço dessa resenha não podemos deixar de fazer justiça ao merito dos membros desta distincta familia.

Tem ainda o Coronel Lyrio excellentes auxiliares em seu filho, Dr. Olympio Lyrio, redactor da *Gazeta da Tarde*

e José Lyrio, auxiliar da redacção e empregado do Thesouro Estadual.

São duas capacidades, jornalistas distinctos que muito honram o nome da familia. Em todo o Estado o governo passado só teve dois municipios da opposição, contando assim o ex-presidente, Coronel Coutinho, com o apoio quasi unanime do Estado.

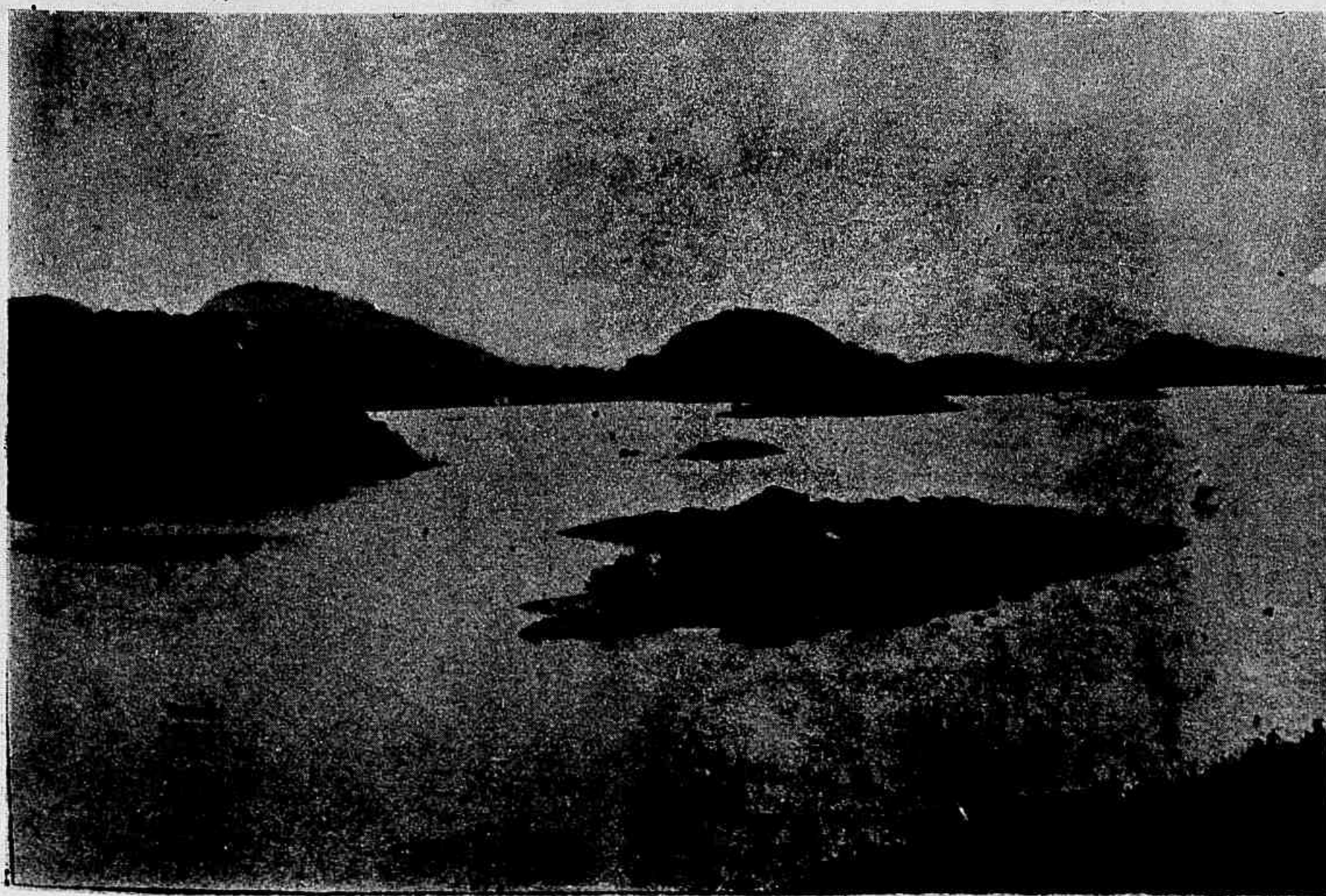
Sahimos da Victoria penhorados pela maneira por que fomos recebidos e ao esboçar sobre os joelhos estes dados francos e verdadeiros sobre a situação tal qual a encontramos, fazemos votos pela prosperidade do Estado do Espirito Santo, certos de que o Coronel Coutinho, sahio do seu governo debaixo dos applausos do povo.

Louis Raposo.

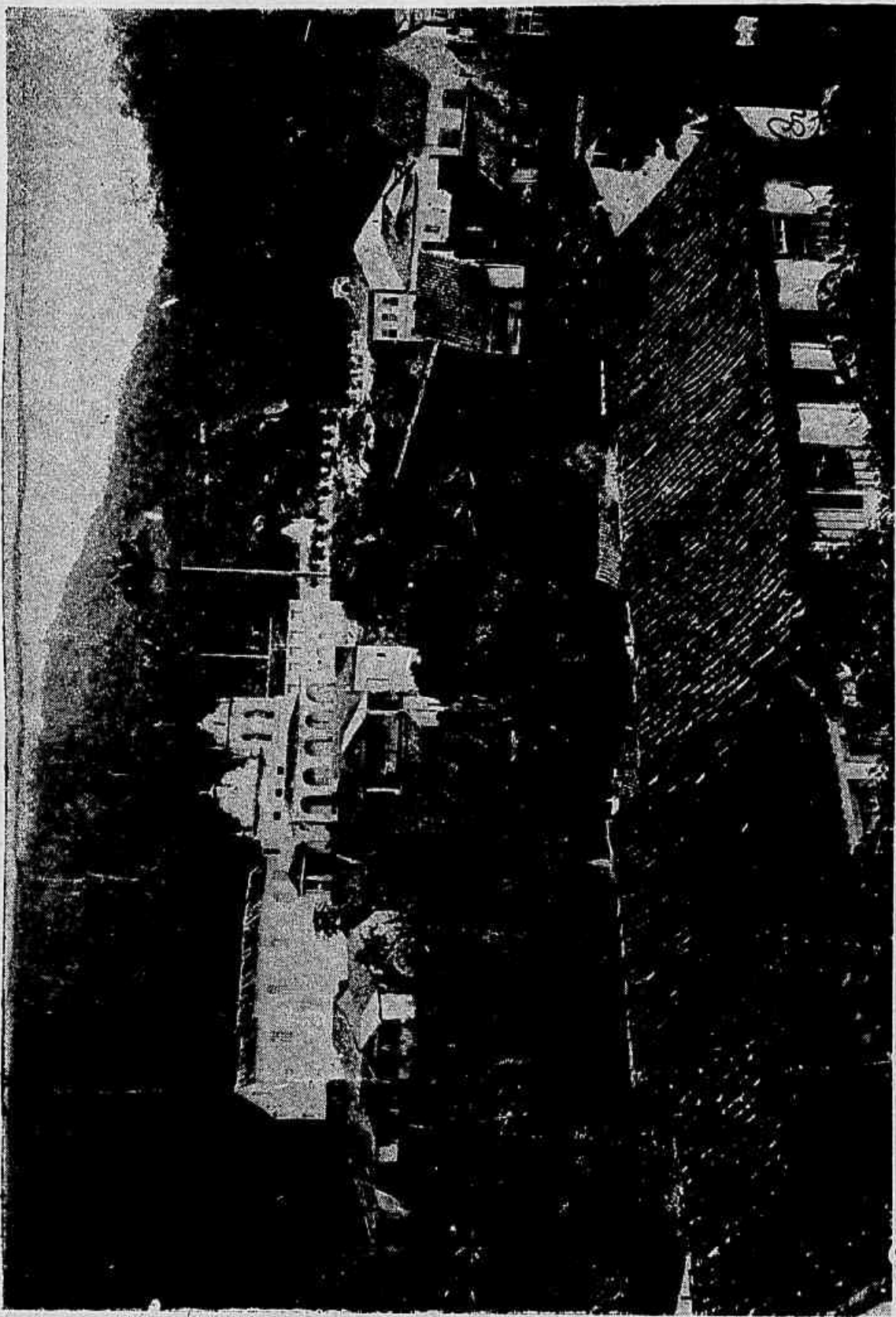
UM QUADRO EM VIDRO

O Imperador Guilherme II acaba de doar a uma igreja de Luneburgo um gigantesco quadro em vidro, que não mede menos de 11 metros de altura. O quadro representa o baptismo e a crucificação de Christo.

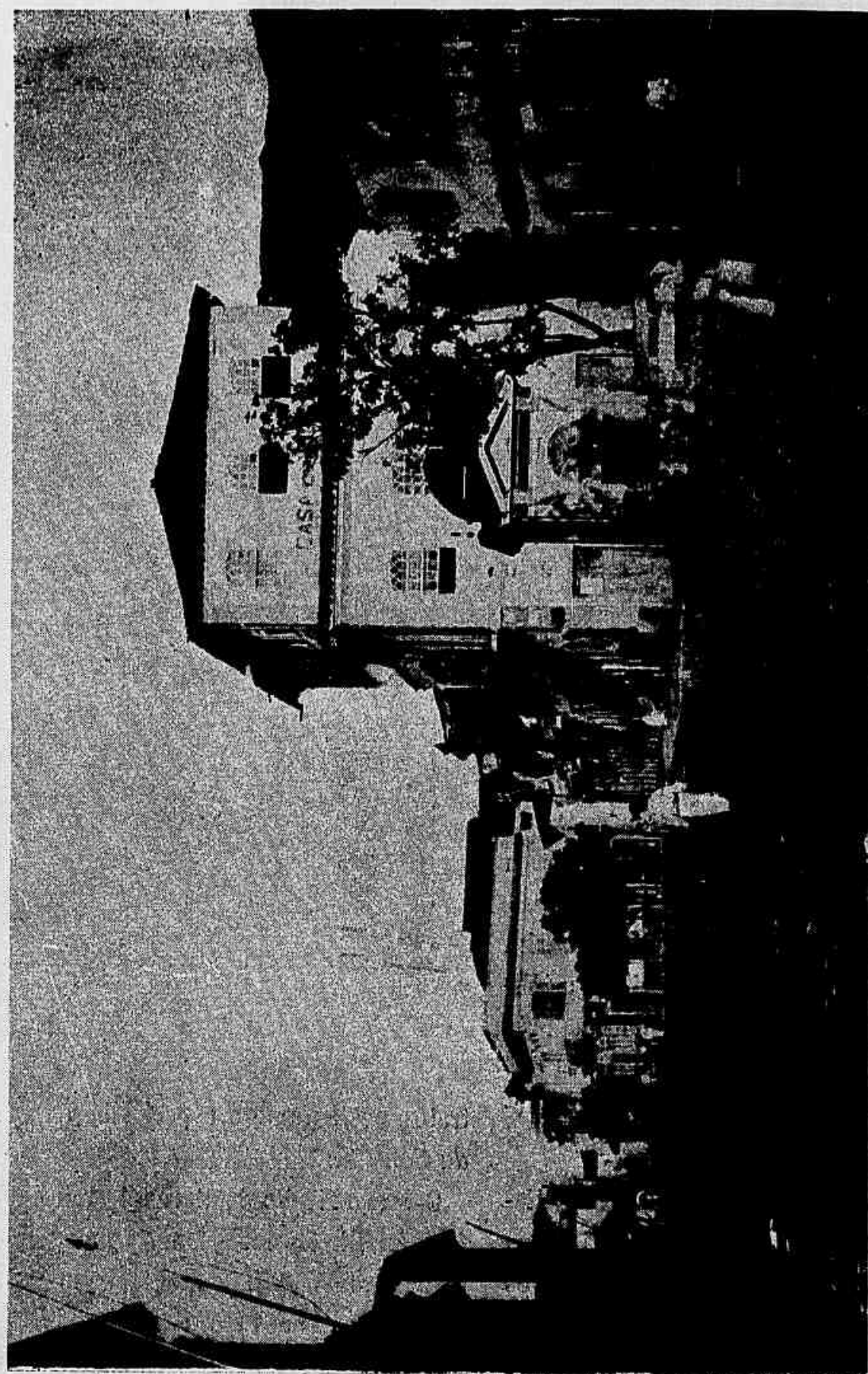
O imperial doador figura tambem nelle: o imperador, cujas feições estão fielmente reproduzidas, acha-se ajoelhado em um genuflexorio, com os olhos fixos em um livro dos Evangelhos aberto diante d'elle. Está de armadura gothica, tendo em torno das espadas o manto violeta bordado de oiro que trazia Henrique II e que se tem conservado no thesouro da cathedral de Bamberg. Ao lado do retrato de Guilherme II estão pintadas as armas imperiaes, com o collar da Ordem da Aguia Negra sobre uma fita amarella. O autor do quadro é Carlos de Bouche, artista de Munich.



VICTORIA. — A entrada da barra



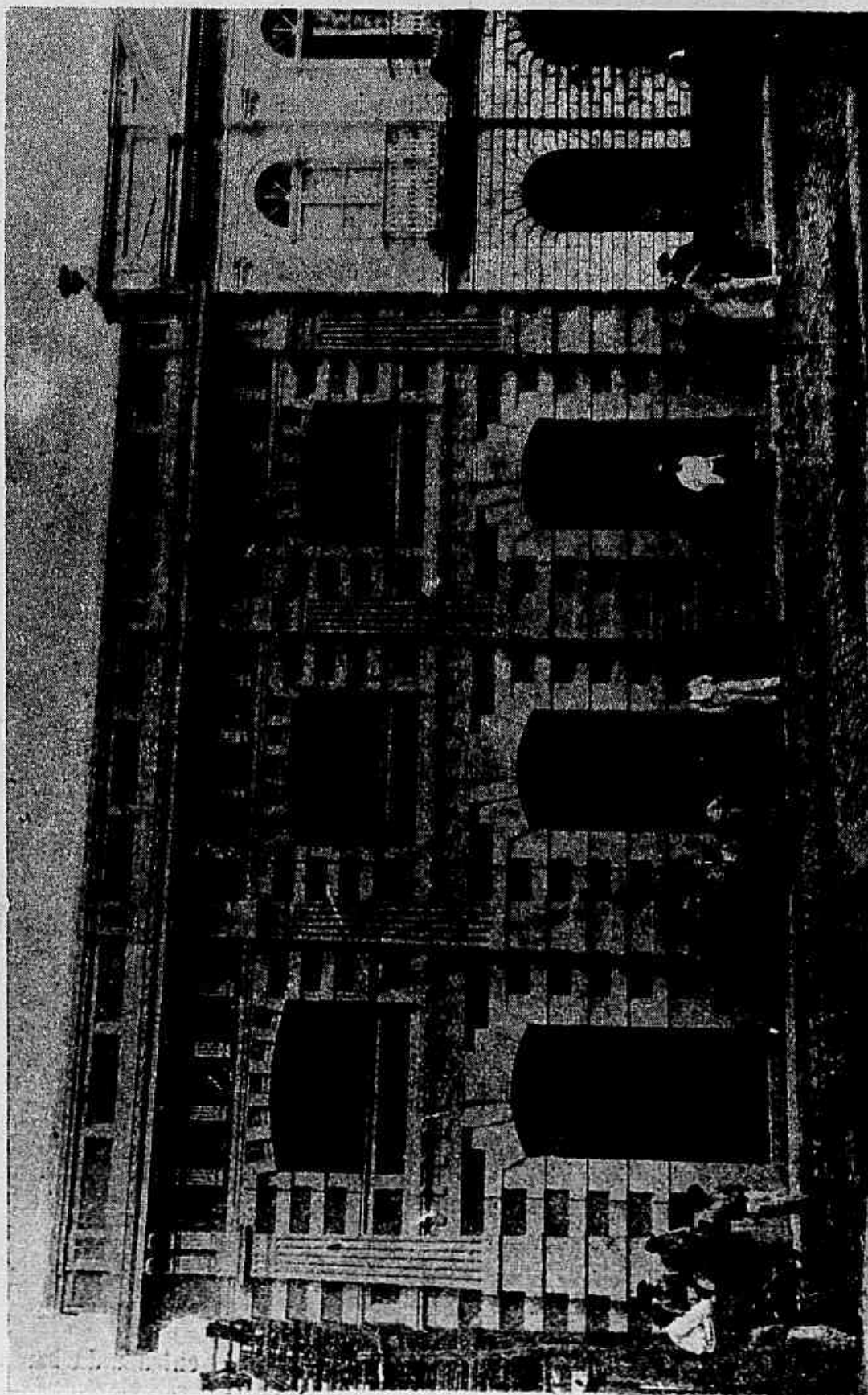
Convento de S. Francisco, na Victoria



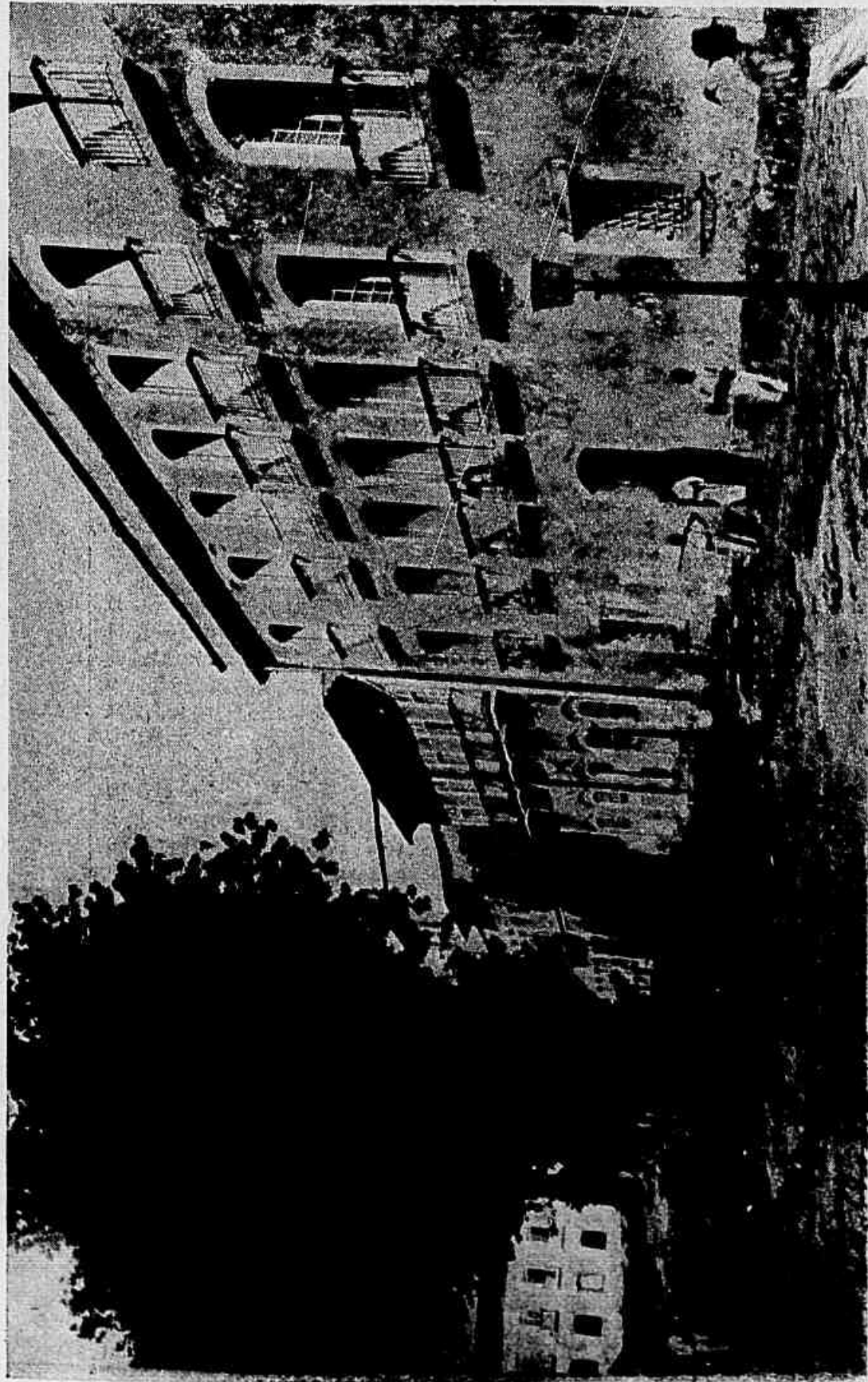
Rua da Alfandega, na Victoria



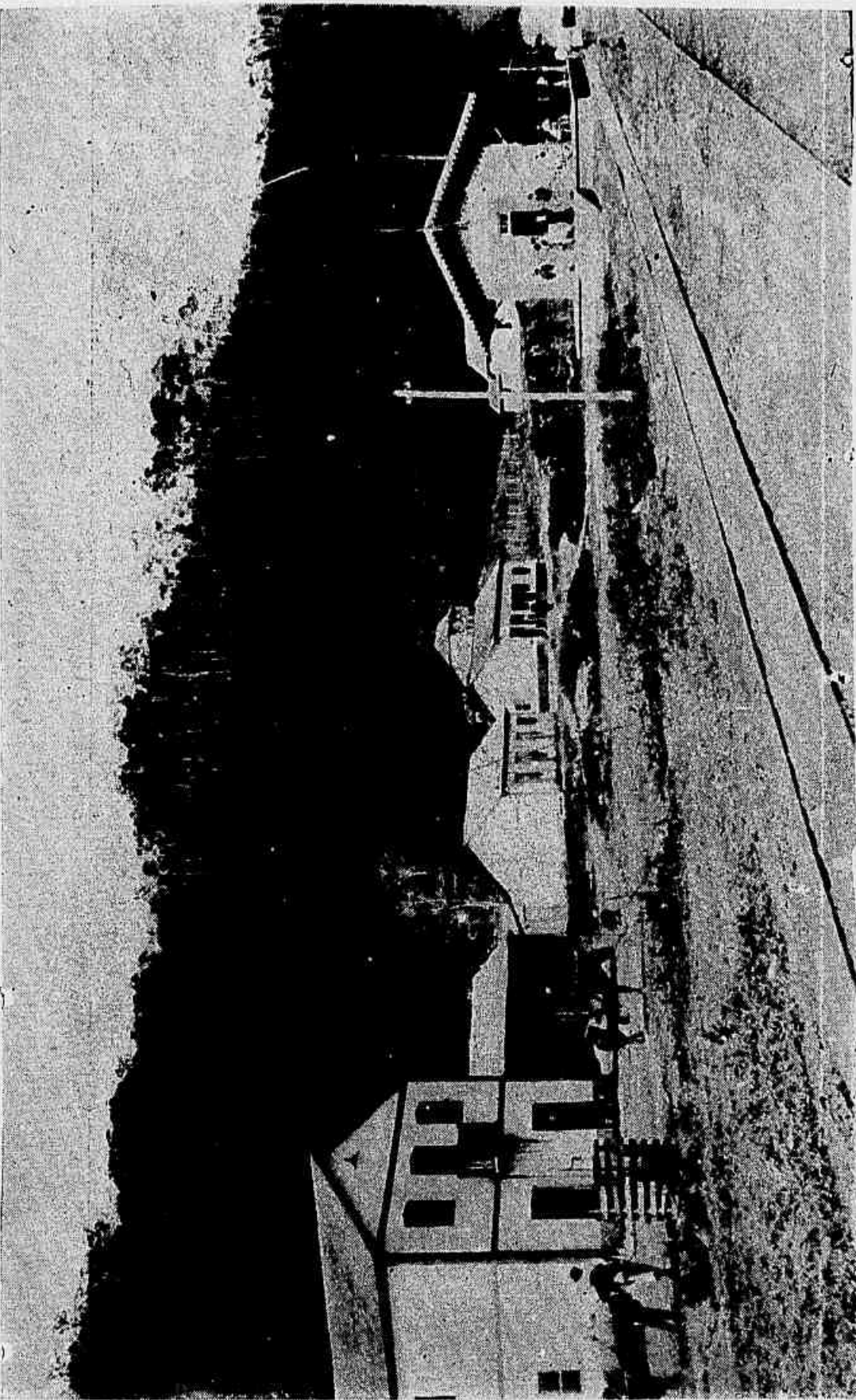
Villa Rubim, arrabalde da Victoria



Novo armazem dos exportadores de café de J. Zinzen & C,



Rua João Climaco, na Victoria



[Araguay — Estado do Espirito Santo

MYSTERIO

Quando eu choro é porque minh'alma se desdobra
E para o céu da Dór se transporta e se eleva,
Com as crispacões fataes, macábras de uma cobra
E a esperança febril de uma religião priméva.

Se no abysmo do mundo a esperança sossobra,
O meu amor me ensina o roteiro e me leva
Como um cego a limpar-me o manto, dobra a dobra,
Na esplanada sem fim da Tristeza e da Treva.

E eu choro porque sei quanto punge e acabrunha
A dór que mora em mim como uma testemunha
De tudo quanto faço e maldigo e deploro.

Mas se alguém me pergunta a razão dessa magua,
Com a cabeça pendida e os olhos rasos d'agua,
Eu não sei ainal dizer porque é que choro !

Olegario Maranhão.

SONHOS

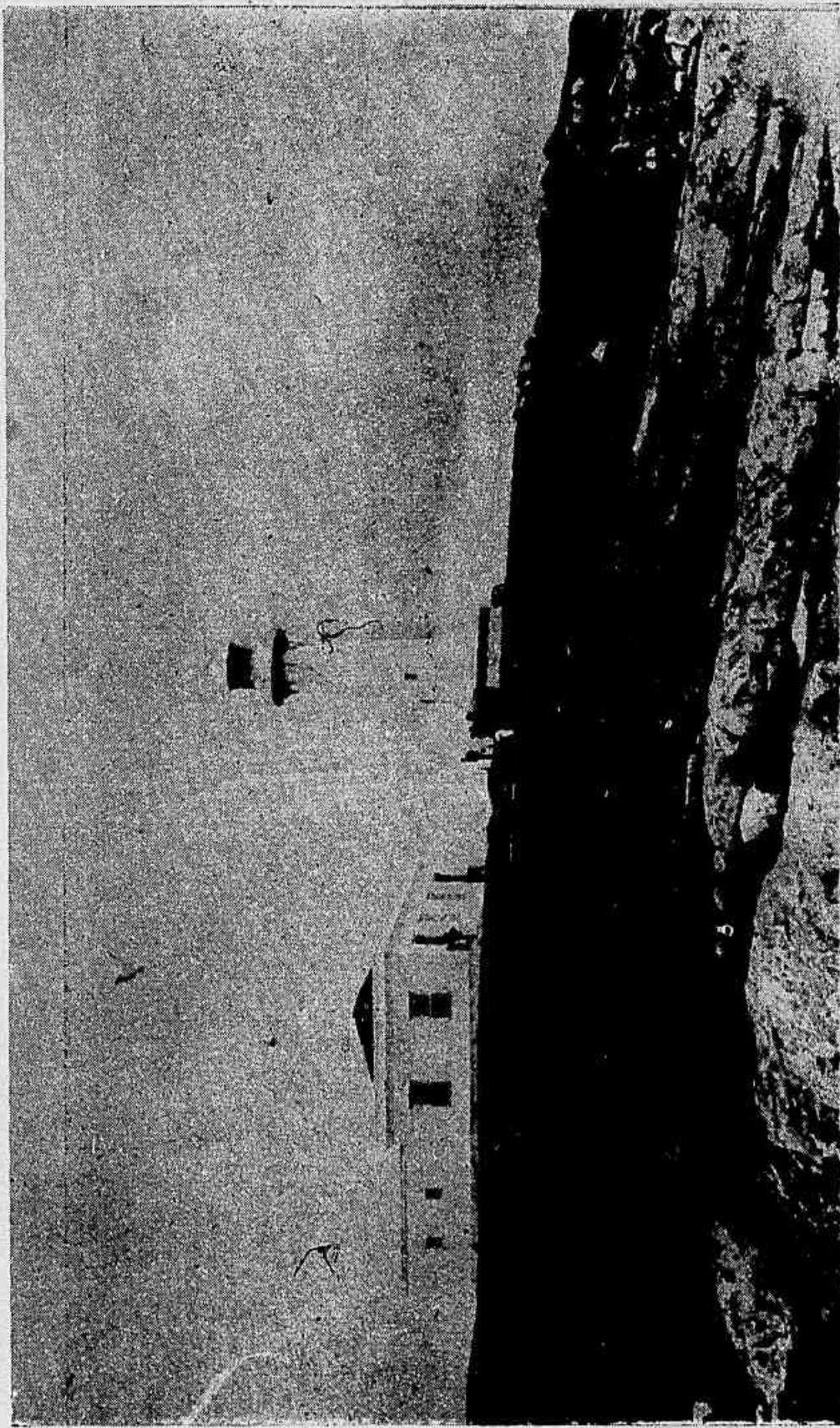
Sonhos ! Divina floração das almas !
No secreto jardim da pura idéa
Medram a rosa, os lyrios, a azaléa,
Nítidos árumos e espelhantes palmas.

Sonhos do sabio — nobres. Athenéa,
No campo idéal das phantasias almas,
Espalha as rosas das imagens calmas.
Sonhos do artista, mysteriosa aléa.

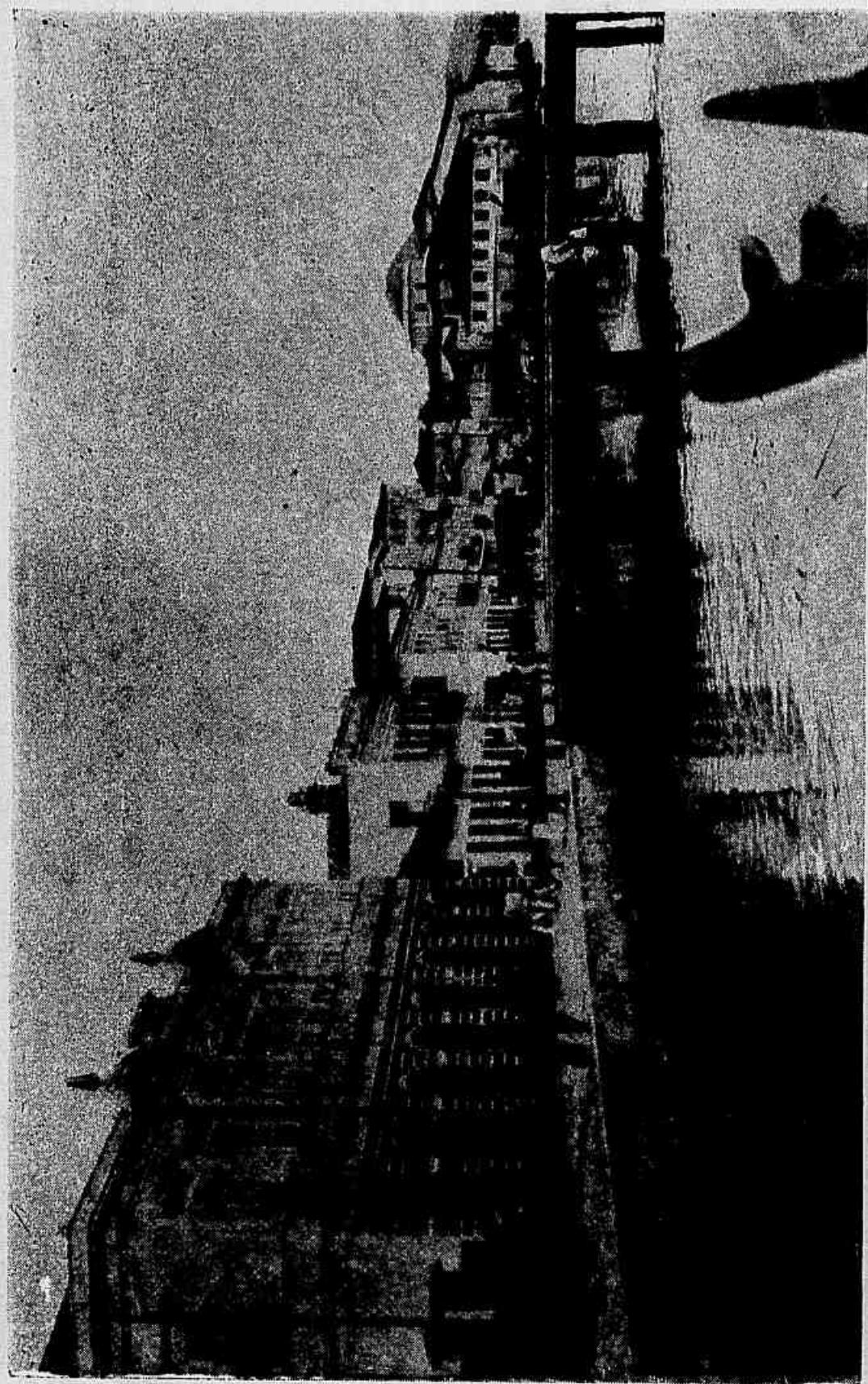
Sonhos de virgens, sonhos de crianças,
Serenas moltas de jasmims nevados,
Laranjeiras floridas de esperanças !

Sonhos do poeta... Cresce o puro lyrio,
Entre os árumos de sangue salpicados
E as viridentes palmas do martyrio.

Leopoldo Brígido.



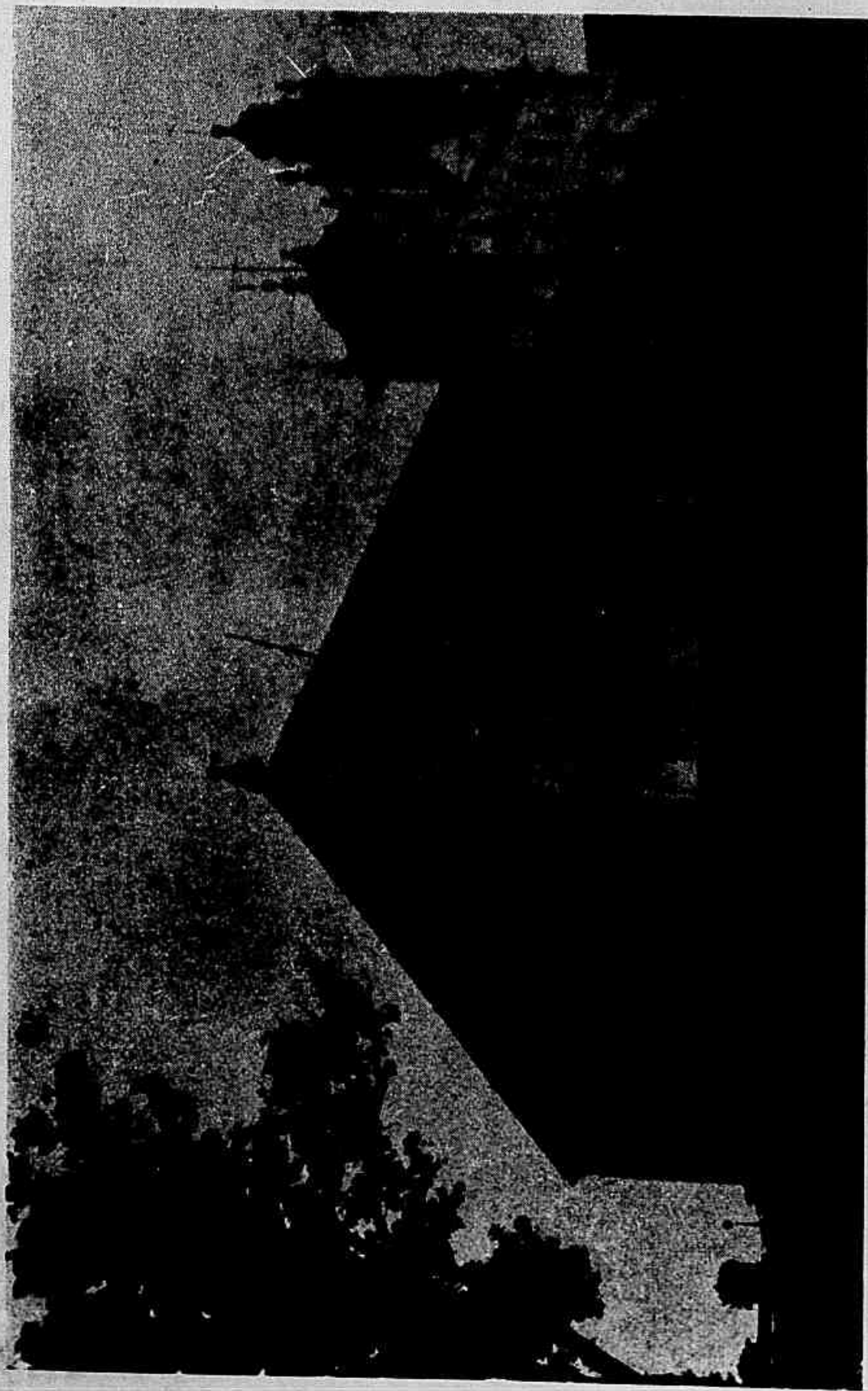
Pharol de Santa Luzia (Barra da Victoria)



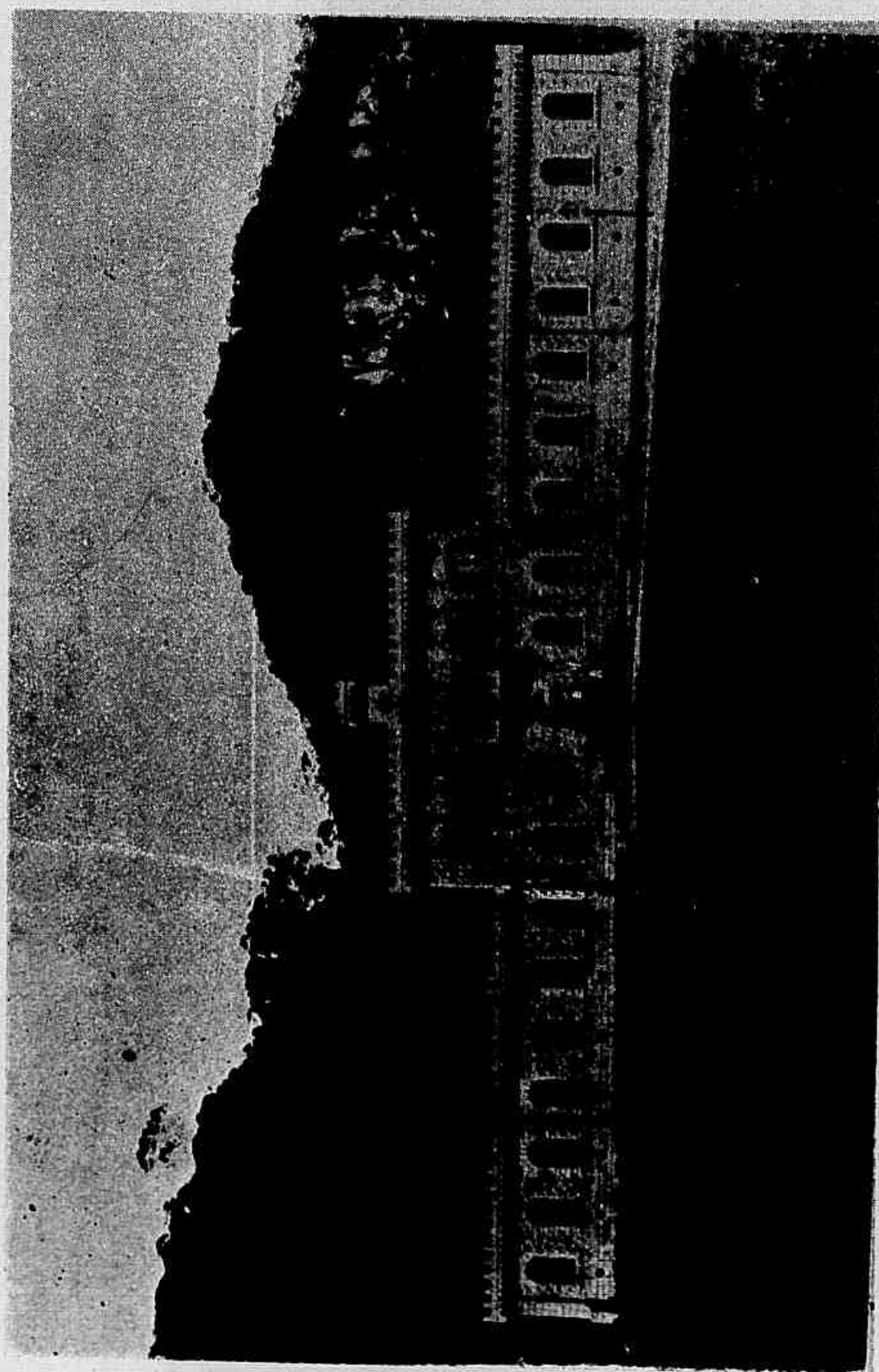
Rua do Comercio, na Victoria



Estrada do Norte de S. João, na Victoria



Palácio do Governo e Matriz de S. Thiago, na Victoria



Quartel de Policia, na Victoria

TRONJA DO AMOR

Chegae por entre sombras ou luare
Ao firmamento e ahi onde palpita
A alma, livre de maguas e pezares,
Fallae no Amor que os corações agita
Fallae, e lá no Azul da immensidade
Ouvireis — como um cantico sagrado
Um gemido que brota a cada lado
Todo cheio de paz e de saudade.

Depois voltei á terra, á terra extensa
— Onde se encontra a magua e o sofrimento
Amortalhando a natureza immensa —
Sondae por entre angustias e lamentos
A alma humana, a humana creatura
Sondae, e após fallae-lhe então no Amor;
A linda escrava do goso e da ventura
Vereis a alma a palpar em flor.

Ide bem fundo ao peito do poeta
Onde floresce a crença que arrebatá,
Ide, buscae nesta amphora secreta
O coração, que em sonho se desata,
Sondae-o bem, e após fallae do Amor
Fallae... e n'um transporte immenso infindo
Vereis o coração todo se abrindo
Para a lagrima e a dor.

Areobaldo Lellis.



Frades capuchinhos, da freguezia de Santa Thereza, Estado do Espirito Santo. Da esquerda para a direita
Frei Luiz, Frei Eugenio da Comiso, Frei Caetano da Comiso e Frei Antonio

PHASES DA LAGRIMA

Nasce a criança, e a lagrima no instante
Em que ella pura e feiteiceira nasce
Annuvia-lhe subito o semblante
E humedece-lhe a face.

Cresce. Eil-a emfim na venturosa idade
Em que a alegria vivida se apura
Fulgura o sol do amor da mocidade
E a lagrima fulgura.

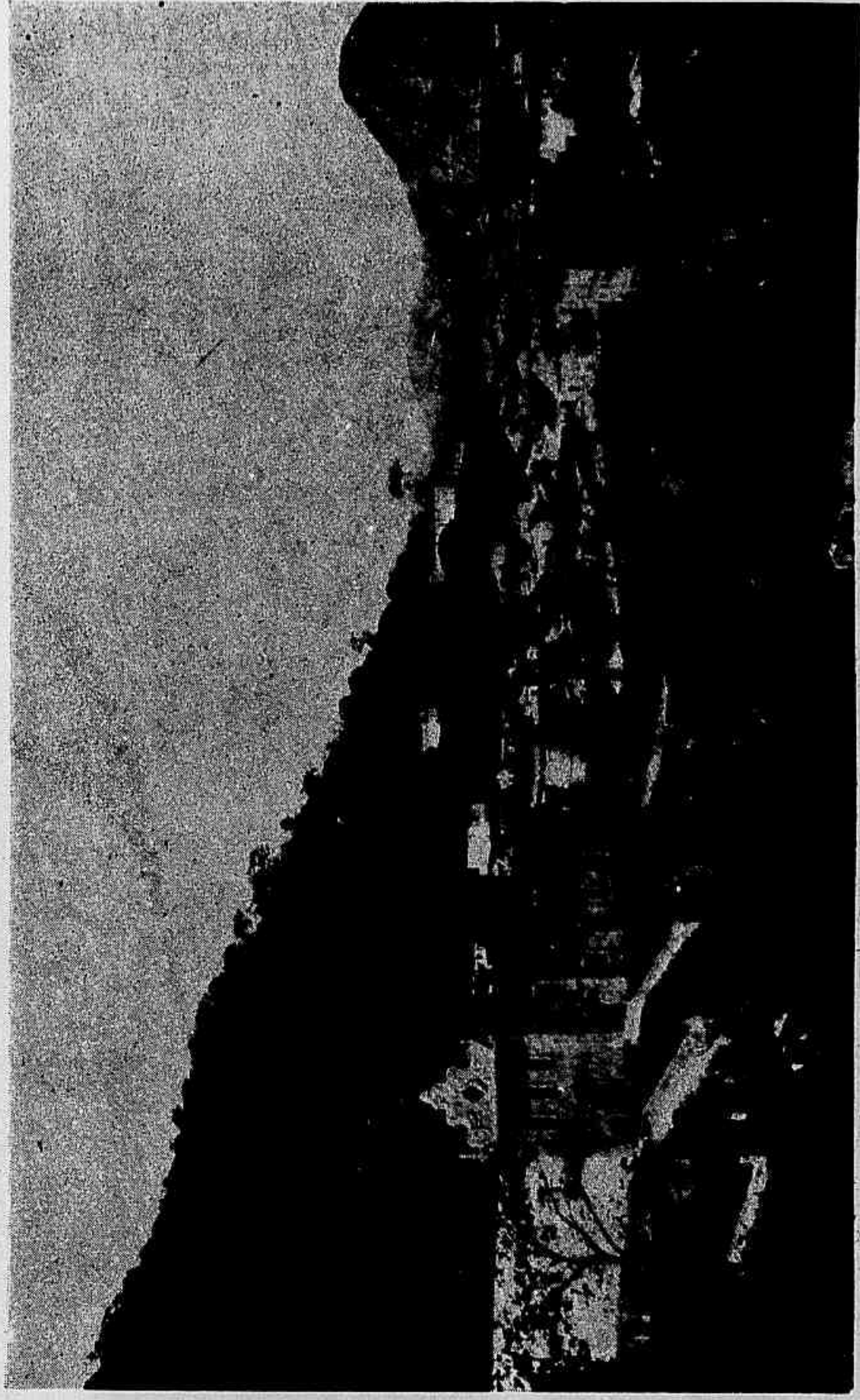
Chega afinal ao termo da velhice!
Toda a sua alma de pezar se banha,
E, como na primeira meninice.
A lagrima a acompanha.

Assim da infancia á mocidade e desta
A' velhice, que traz o luto e a magua,
Eternamente a dor se manifesta
Na mesma gotta d'agua.

Ulysses Sarmiento.



Ponte sobre o rio Mambro, na Victoria



Convento do Carmo, na Victoria

Club de Natação e Regatas "Alvares Cabral"

Escreve-nos da Victoria o Sr. Alberto de Oliveira Santos:

"No Rio de Janeiro o "sport-nautico" estava em assombroso progresso, tal o entusiasmo que este nobre "sport" acendia nos corações dos seus afeiçoados. Os ecos de seus entusiasticos feitos chegaram até aos Estados levando-lhes o gosto por tão fidalgo quanto util exercicio.

A este caminhar para o progresso com a fundação de sociedades que, de par com a diversão nos trazem a utilidade, não escapou, nem podia escapar, o Estado do Espirito Santo sempre prompto a receber de braços abertos tudo quanto venha impulsionar o progresso.

No cerebro de alguns entusiastas, a quem as notícias das do Rio de Janeiro haviam despertado verdadeiro entusiasmo pelo "sport-nautico", começou a germinar a idéa da fundação de um club de regatas que viesse trazer á mocidade espirito-santense um centro de diversões fidalgas, preenchendo assim uma lacuna que de ha muito, nella se fazia notar, e onde ella podesse preparar-se para a grande luta pela vida, desenvolvendo a sua musculatura em exercicios salutaros e já accetos nos centros mais adiantados como uma das mais poderosas alavancas a oppor-se á degeneração e enfraquecimento das actuaes gerações que se não entregam a exercicios physicos, com especialidade nos paizes quentes em que o depauperamento é mais pronunciado.

Animados, pois, pela idéa de dotarem a nossa capital com um club de regatas, foi que a 6 de Julho de 1902, Americo Dias Leite, Benjamin José da Costa, José Lopes da Silva, Alcino Reis de Amorim, Augusto Nogueira Souto e Luiz Fernandes de Abreu, em uma sala á rua 1º de Março, no meio dos entusiasticos vivas que dos corações lhes subiam aos labios, fundaram, com a baleeira a 6 remos "Patria", o Club de Natação e Regatas "Alvares Cabral".

Pequenino era o numero de rapazes que se abalçavam tão foltamente a crear um club de regatas que, como o sabem todos os que se dedicam a esse "sport", precisa de não pequenas despesas para a sua fundação e manutenção. Porém, se pequeno era o numero dos que se atiravam á realização de tão nobre idéa, grande, muito grande mesmo, era o entusiasmo que lhes ia n'alma, o qual suppria com manifesta vantagem a inferioridade do numero.

Do nada nascem as grandes cousas, quando têm por germen idéas puras e alevantadas, taes como as que se aninhavam nos corações daquelles ardentes moços.

Foi por isso que elle vingou, e deixou de ser uma utopia o termos nesta Capital um club de regatas.

O entusiasmo que, em seu primeiro passelo com a "Patria" em a nossa garbosa e ridente bahia, conseguiram despertar entre os outros rapazes os que haviam fundado o club, foi grande, e grande foi o numero dos adeptos que na primeira sessão se fizeram inscrever como socios.

A Directoria interina do club, eleita em o dia da sua installação, ficou constituída dos Srs.: Americo Leite, presidente; Benjamin Costa, secretario; Raul Moreira, thesoureiro, até o dia 12 de Outubro em que foi eleita a sua Directoria definitiva, que ficou composta dos Srs.: Adalberto Cabral, presidente; Avelino Gon-

calves, vice-presidente; Benjamin Costa, 1º secretario; Francisco Silva, 2º secretario; Raul Moreira, thesoureiro; Americo Leite, director de regatas; Ormindo Athayde, procurador.

Nesse mesmo dia ficou resolvido baptisar-se o novo barco adquirido no Rio de Janeiro com o nome de "Vera-Cruz", e foram approvados os estatutos que deviam reger a novel sociedade.

Convidado pela comissão encarregada das festas promovidas ao Senhor do Bomfim, em Fevereiro de 1903, para concorrer ás regatas com que pretendia aquella comissão abrilhantar os festejos, teve o club a satisfação de ver a sua baleeira "Vera-Cruz" ganhar o pareo de honra, em luta com a baleeira "Guarany" do club "Saldanha da Gama", distanciado-se-lhe muito.

que ainda não conseguira penetrar os umbraes do club, que continuava vendo os seus membros cheios de entusiasmo e fé nos futuros recontros nauticos.

A 28 de Fevereiro de 1904 levava o club a effeito uma festa de natação, a qual constou de 3 pareos sendo: o 1º denominado "Animação", em 50 metros, o 2º denominado "Alexandre Taveira", em 100 metros, e o 3º, de honra, denominado "Alfredo Mello", em 150 metros; foram vencedores: do 1º, Alberto de Oliveira Santos em 1º, Alexandrino Palva em 2º; do 2º, Manoel Penedo; e do 3º, Adalberto Cabral em 1º, Gabriel Pereira em 2º e Fortunato Guêrê em 3º.

Animadissima esteve esta festa, que attrahiu á rua do Commercio a "elite" da nossa sociedade, logo aos primeiros alvôres do dia.



Grupo do Club de Natação e Regatas "Alvares Cabral", da Victoria

O entusiasmo despertado por esta primeira victoria levou grande numero de adeptos a fazerem-se propor para socios do club, que assim via elevar-se rapidamente o numero de seus associados.

Logo nesse mesmo anno resolveu o club effectuar a sua primeira regata, e a primeira tambem que obedecia ao regulamento estabelecido pelos estatutos da Federação Brasileira das Sociedades do Remo. O dia 6 de Setembro foi o marcado para a sua realização.

Em luta com a baleeira "Aracy" do club "Saldanha da Gama", disputou o club o pareo de honra, na distancia de 1.500 metros, o qual coube ao "Saldanha".

Mão grado o resultado da regata não corresponder á sua expectativa, pois perdera o principal pareo, teve o club o prazer de ver augmentar sensivelmente o numero de seus associados.

E' que era opinião indiscutivel em certos circulos que a perda do pareo fôra ocasional, em virtude de um desastre soffrido pelo vóga da baleeira "Vera-Cruz".

Desanimo, porém, era cousa

Dr. Baptista de Oliveira; seguiu-se animada "soirée" que foi até altas horas da noite.

Todo o commercio naquella dia conservou fechadas as suas portas em attenção ao pedido que anteriormente o club lhe havia dirigido.

Approximava-se o dia em que o club "Saldanha da Gama" realizava a sua regata, para a qual havia convidado o club, e grande era a animação que ia nos centros sportivos. E' que pela segunda vez iam encontrar-se na raia as baleeiras "Vera-Cruz" e "Aracy", esta do "Saldanha da Gama" e vencedora do pareo de honra da regata do "Alvares".

Inscripto para triumphar duas baleeiras achava-se o escol dos remadores de ambos os clubs, e isto fazia prever uma luta renhida, titanica entre as duas guarnições, uma ciosa de renovar a sua victoria e outra anciosa por mostrar que só devido ao desastre soffrido pelo seu vóga deviam elles a sua facil victoria anterior.

Como se vê a anciedade pelo resultado de um tal encontro era geral, mesmo entre as pessoas que menos se dedicavam ao sport.

O dia 26 de Junho era o marcado para a realização da regata, e esse dia despontou risonho e bello, achando-se garridamente enfeitada a rua do Commercio.

Ao meio-dia era enorme a profusão de pequenos barcos que pejados de familias, singravam as aguas da nossa bahia, lindamente allumiada por um sol que brilhava sob um céu sem nuvens, e levemente agitadas por aligera brisa que tornava o dia agradávelissimo.

Finalmente soou a hora marcada para a realização do pareo de honra, e viram todos em muda expectativa a partida dos dois barcos contendores, para o ponto de sahida.

Ouve-se um tiro e as baleeiras partem conservando-se sem differença notavel uma da outra até 200 metros antes da chegada. Ahi porém, a voz de arranca soltado pelo patrão da baleeira "Vera-Cruz" vê-se esta baleeira tomar a dianteira e em uma chegada arrebatadora, vencer a sua rival por um barco de luz.

E' desnecessario descrever o entusiasmo despertado por esta victoria tão esplendida quanto incerta.

A guarnição do barco era composta dos Srs.: Breda de Mello, patrão; Benjamin Costa, vóga; Francisco Silva, sota-vóga; Alexandre Taveira, contra-vóga; Alberto de Oliveira Santos, contrapróa; Silverio de Almeida, sota-próa; José Lopes da Silva, próa.

Além desta alcançou o club uma outra victoria com a baleeira "Timbyra", de 6 remos, ganhando o 5º pareo, segundo em valor, e com objecto de arte offerecido ao vencedor por S. Ex. o Sr. Dr. Argeo Monjardim, 1º vice-presidente do Estado.

Este pareo, porém, foi pelos senhores juizes de chegada, apoiados em razões que nos abstemos de apreciar, declarado nullo, resultando disso a quebra de relações entre os dois clubs.

Logo apoz o rompimento, bem acceto por uns e mal por outros, começou o desanimo a apossar-se dos nossos "sportsmen" a ponto de se passarem mezes sem que se visse um barco singrando as aguas da nossa bahia.

Dois annos de tal apathia foram sufficientissimos para levar á comprehensão de todos que a manutenção de um tal estado de cousas, seria a ruina inevitavel das duas uteis sociedades, por não haver uma terceira que pu-

Tres de Maio é a data consagrada oficialmente ao descobrimento do Brasil, e o club resolveu festejar condignamente tão gloriosa data.

Eis o programma das festas: de manhã, ao alvor do dia, salva de 21 tiros, repetida ao meio-dia e ás 6 horas da tarde; ás 9 horas da manhã, missa campal; á 1 da tarde, sahida de um bando precatório em beneficio das familias de uns infelizes pescadores, perecidos dias atraz, em alto mar; sessão solemne á noite, seguida de baile; distribuição de uma polyanthéa denominada "Vera-Cruz".

A missa campal foi enormemente concorrida, apesar da impertinente chuva com que a natureza se lembrou de nos mimosear naquella dia.

Uma companhia do corpo de policia a ella assistiu prestando-lhe as devidas honras. Os officiantes foram gentilmente cedidos por S. Ex. Revdma. o Sr. Bispo diocesano.

O bando precatório teve o melhor acolhimento possivel; á sessão solemne presidiu o Dr. João Lordello, sendo orador officialo

REVISTA DA SEMANA

desse participar das festas das duas e estas das della.

Membros salientes em nosso sport começaram a mover-se no sentido de fazer o congraçamento dos dois clubs, o que se conseguiu, recebendo o club o objecto de arte e as medalhas do pareo ganho pela "Timbyra".

O accordo feito entre os dois clubs não agradou a alguns socios do club "Saldanha", os quaes sahindo, fundaram um novo club com o nome de "Internacional Club de Regatas".

Durante o periodo que medlou entre o rompimento e o reatamento de relações, não deixou o club de realizar algumas festas

ferentes luzes que sobre as placidas aguas da nossa bella bahia se estendiam em raios polychromos, tremulos pelo ondear das aguas, era bellissimo, verdadeiramente phantastico. Especializaremos o barco que tirou o primeiro logar, o qual se achava feéricamente illuminado, tal a graciosa e feliz disposição que o seu autor deu ás luzes que o faziam sobresahir dentre os outros.

Tem o club "Alvares Cabral" a primogenitura em todas as festas aqui realizadas.

Tal tem sido até hoje, descrita em largos traços, a vida do veterano do "sport-nautico" no Espirito Santo.

Benjamin Costa, Alfredo Mello, sendo este tambem presidente honorario, e Raul Moreira.

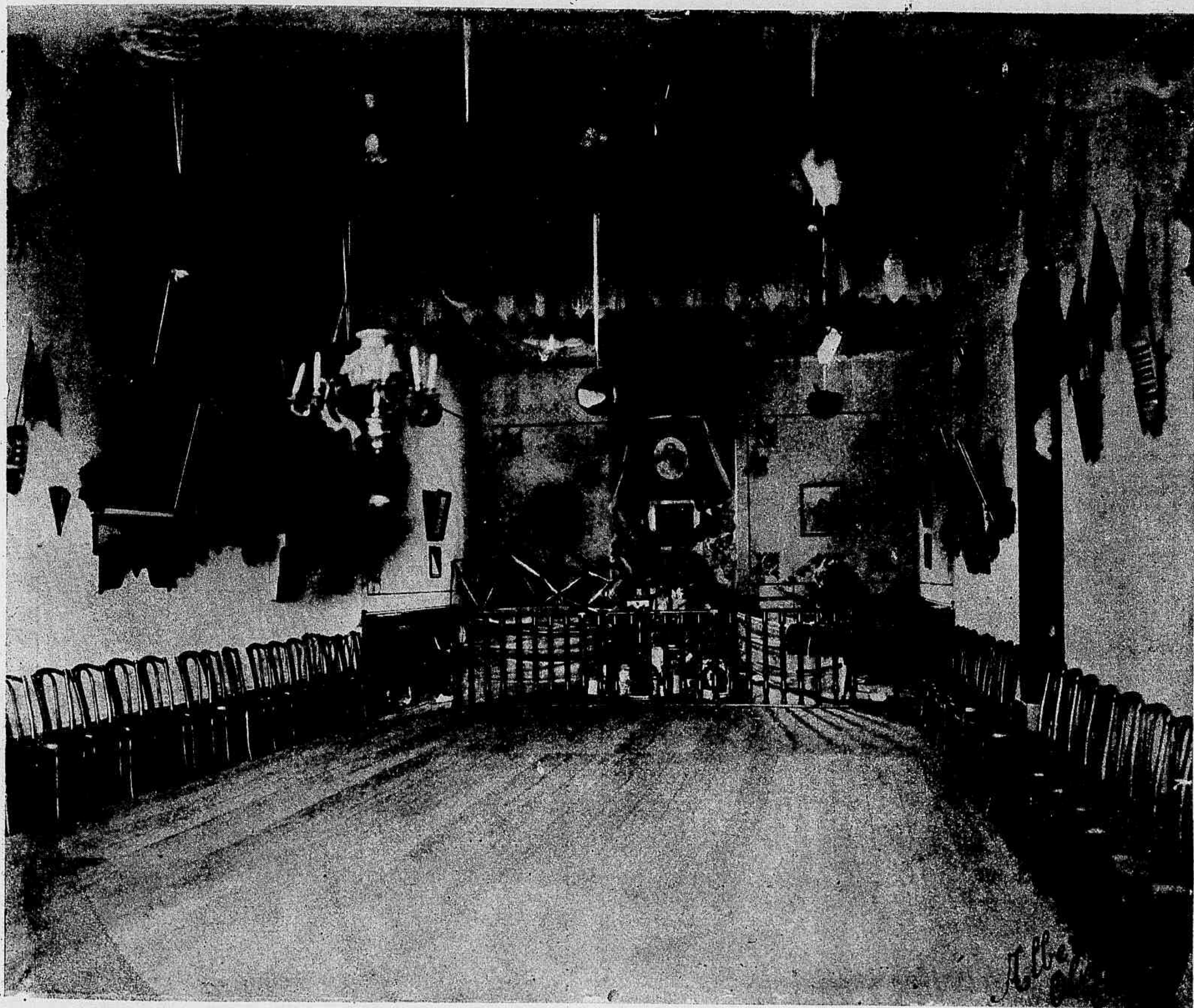
Se alguém ha que possa ter orgulho por ter concorrido com o seu esforço para a criação e manutenção de uma associação util á sociedade, os fundadores do "Alvares" têm justificado direito a esse orgulho.

No meio da descrença que em geral contamina a nossa sociedade nos dias que vão correndo; dentre os sorrisos dos peraltas que cofiando o bigode e encafudadas as suas rachiticas figuras nos fraques ou paletots saccoes da ultima moda, olham desdenhosamente o "sport" que lhes pode-

pensa a esses rasgos, sendo contudo, demasiadamente voluvel para conservar-se por longo tempo fiel á sua criação.

E' pois a manutenção o mais difficil e por isso se tornam dignos da nossa admiração, dos nossos entusiasticos louvores, aquelles que sabem sustentar a sua criação. Neste caso estão os fundadores do club "Alvares Cabral" que por muito tempo lhe prestaram o seu incondicional apoio, e continuam a prestar-lh'o com excepção daquelles que infelizmente, hoje, não são do numero dos seus socios.

Não queremos com isto offender os melindres de outros socios



Salão nobre do Club de Natação e Regatas "Alvares Cabral", na Viictoria

a mais importante das quaes foi effectuada em 7 de Setembro de 1905 em commemoração á Independência do Brasil, graças aos esforços do socio benemerito Alfredo Mello.

O programma constou de: tiro ao alvo; tombola em beneficio da Santa Casa de Misericórdia; regata intima; passeiata á Veneziana, com premios para os barcos que mais se distinguiram; e baile.

No dia 7 realizou-se o concurso de tiro seguido de baile; em 8 realizou-se a tombola; a 10 a regata intima; e a 17 a passeiata á Veneziana e baile.

O effeito produzido pelas dif-

Tem os seguintes barcos:

Baleeiras a 6 remos
Patria — Vera-Cruz — Timbyra.

Canôas a 4 remos
Victoria — Vedeta — Diva

Canôa a 2 remos
Alva Canôas a um remador.

Tejo-Caramurá
Cutter á vela: Alvares Cabral.

Ao todo 10 embarcações.

Em baixo damos o quadro dos seus remadores premiados: o club tem já cinco victorias sendo duas de honra, e um objecto de arte.

São seus socios benemeritos:

ria enriquecer os musculos enfraquecidos ou pelas orgias ou pelo demasiado depauperamento do sangue, são dignos de nota e da nossa admiração aquelles que, em um rasgo de entusiasmo, implantam entre a sociedade um dos grandes factores da sua regeneração, dando-lhe meios com que possa formar homens robustos e bem constituídos, e arcando além disso com duas responsabilidades: a da criação e a da manutenção. Não é aquella tão difficil quanto esta porquanto o entusiasmo do momento não olha, não reflecte nas consequências futuras.

A nossa raça latina é pr-

que sem serem fundadores como os Srs. Alfredo Mello, Alvaro dos Santos, Alberto de Oliveira Santos, Francisco Silva e outros, cujos nomes nos escapam, tem prestado reaes serviços á sociedade em questão.

Enthusiasta convencido por este "sport", não serão nunca demasiados os incitamentos que faça a todos os que ainda não fazem parte de uma destas associações.

A quantia de 5\$ de mais ou de menos na bolsa de qualquer rapaz não "influirá", creio sinceramente seus estados financeiros. Eia, pois rapazes, devotae meia hora só que seja ao exercicio diario do remo, e crêde-me que vos não

arrependerem nunca-deseje tempo empregado no desenvolvimento dos vossos musculos, preparando-vos para a grande luta pela vida. Vereis como vos lançareis com

mais disposição ao trabalho e como em pouco tempo vos não reconheceréis.
O Brasil é grande, a sua costa imensa, e do littoral deverão sa-

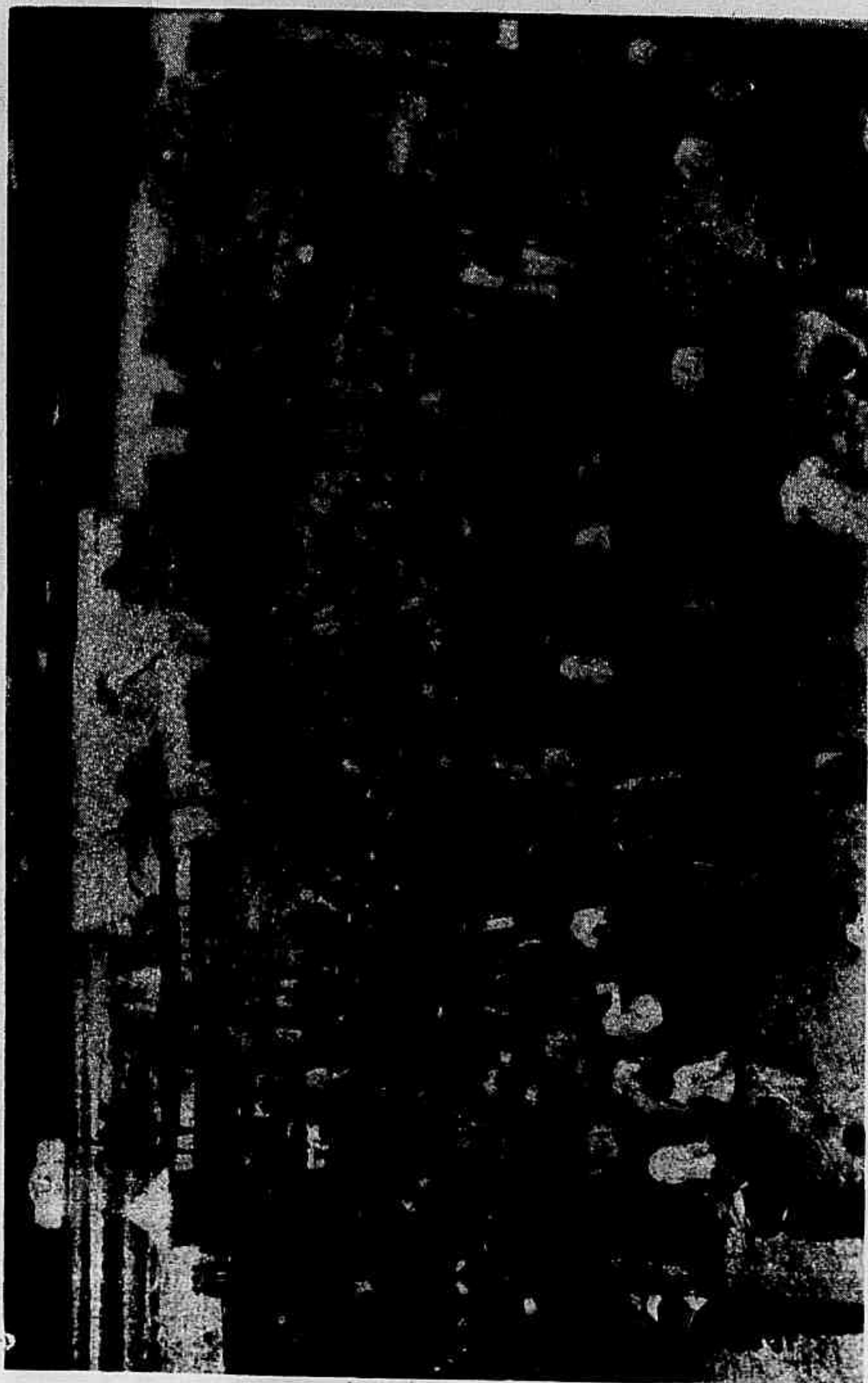
hir um dia os seus marinheiros, quando elle occupar o logar que lhe está destinado na classe das primeiras nações, e para isso é necessario que os seus filhos ha-

jam verdadeiro gosto pelo mar.
O club "Alvares Cabral" merece bem a gratidão dos espirito-santenses e os nomes dos seus fundadores, e instituidores nesta

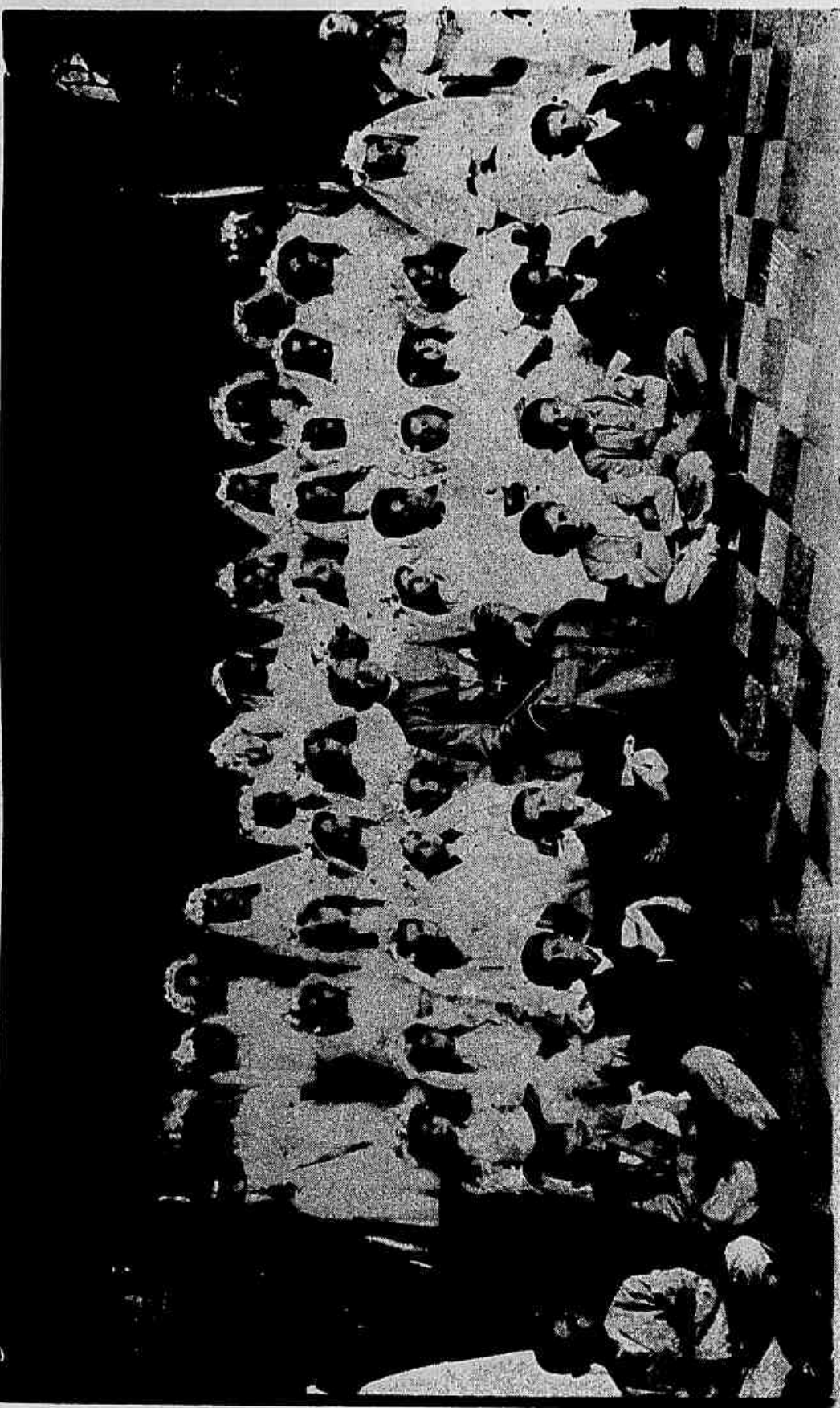
Capital de tão nobre "sport", deverão ficar gravados em letras de ouro nos annaes da nossa historia sportiva.—Alberto de Oliveira Santos.



Morro de Santa Clara proximo á Victoria pertencente ao Governo do Estado



VICTORIA. — Desembarque do Sr. Coronel Augusto Calmon, de volta do Rio, quando foi depurado no Senado

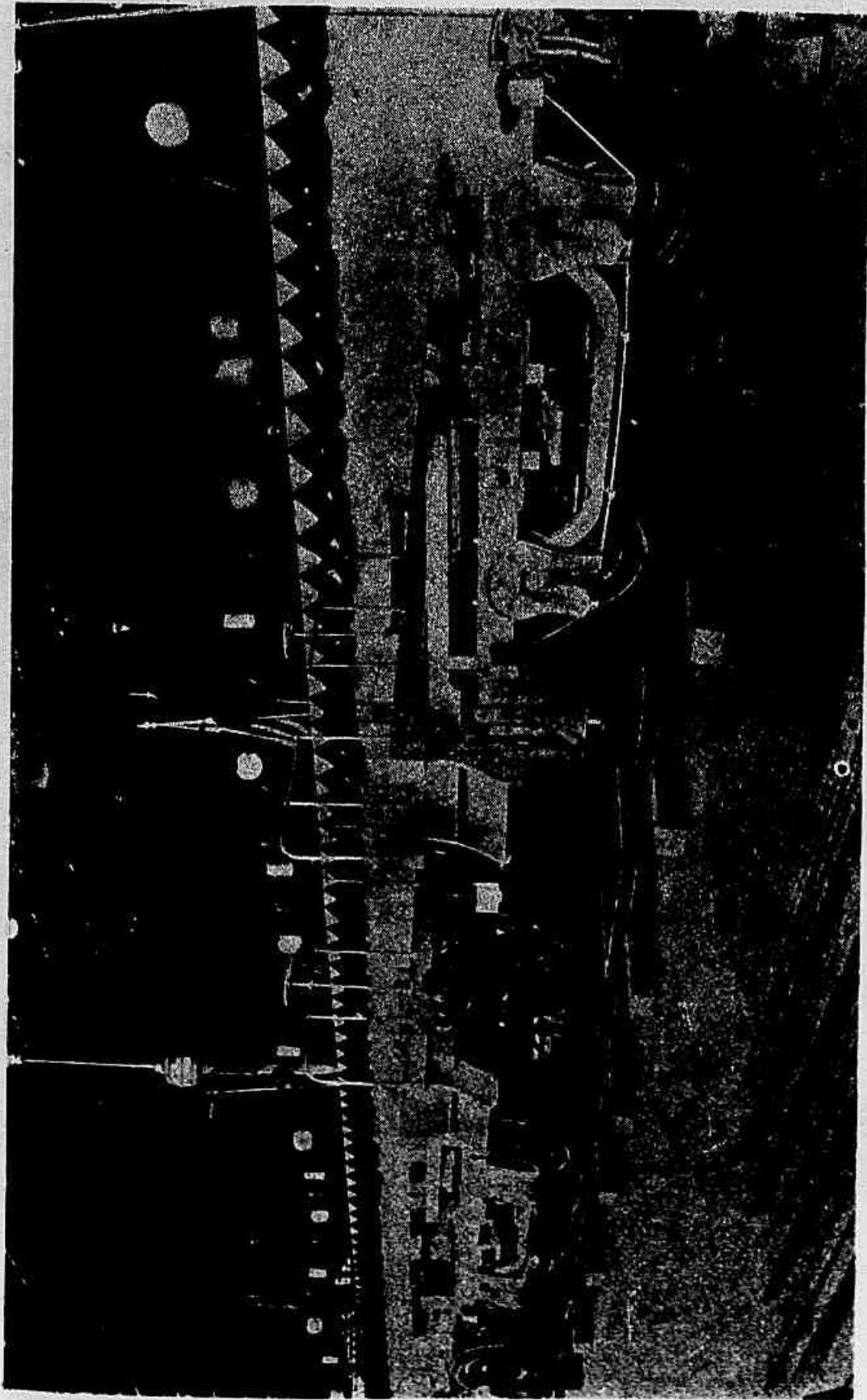


Grupo de meninos e meninas que receberam a 1ª communhão; ao centro o Revdm. Monsenhor André Casella

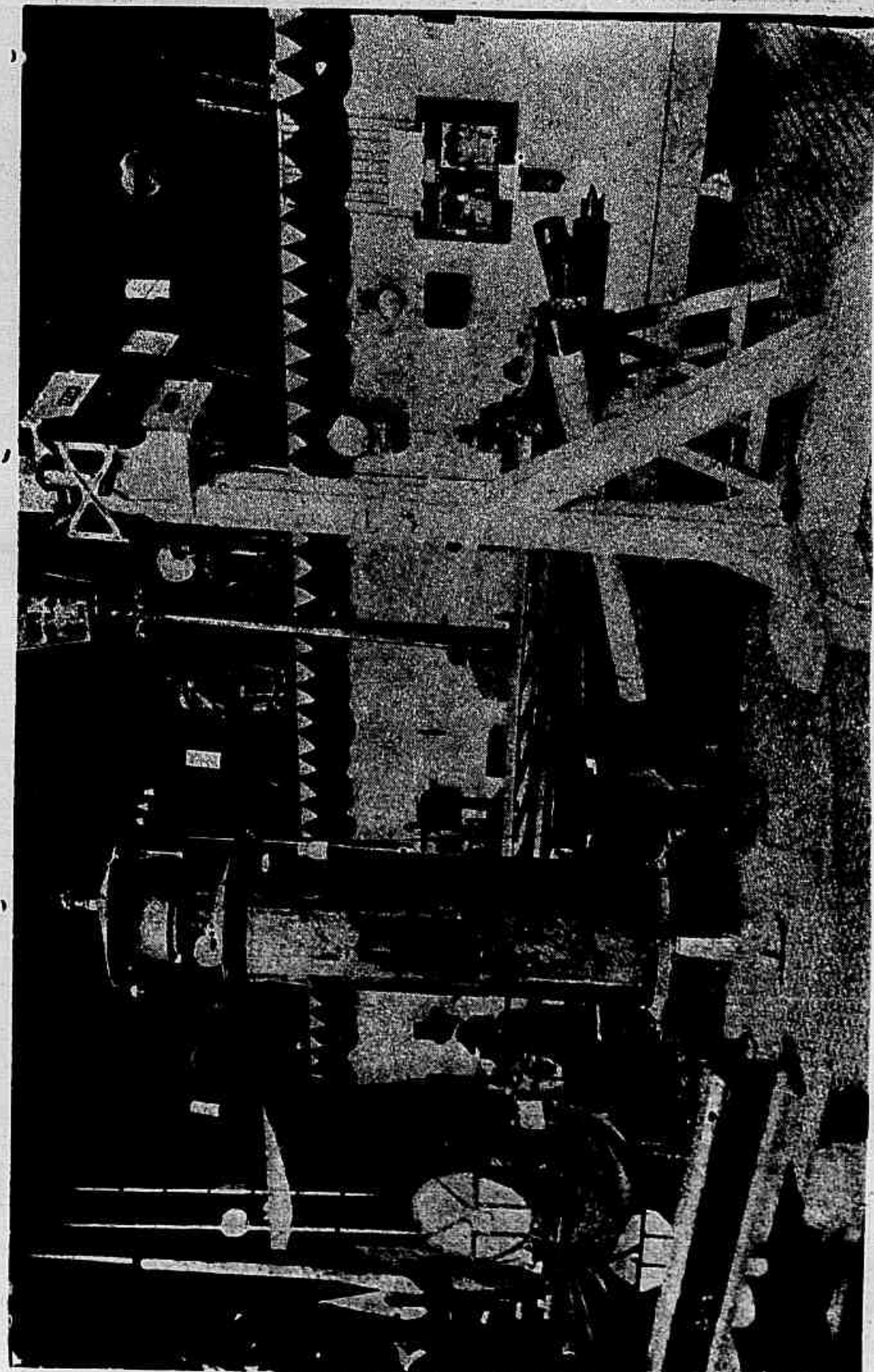


A enseada da Victoria — Vista do Forte S. João — (Trabalho do cirurgião dentista, photographo Sr. F. Oliver)

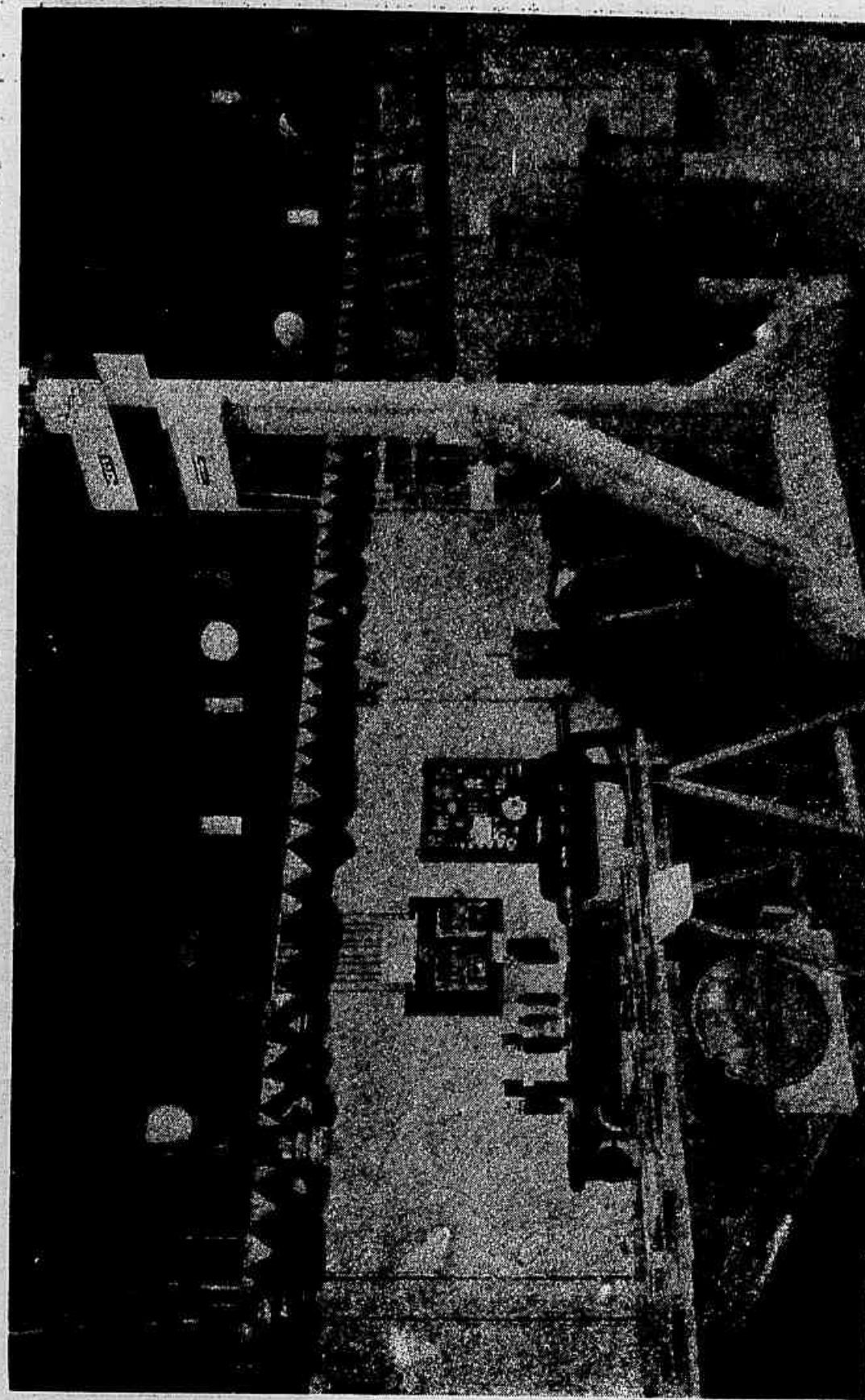
EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA DA ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL



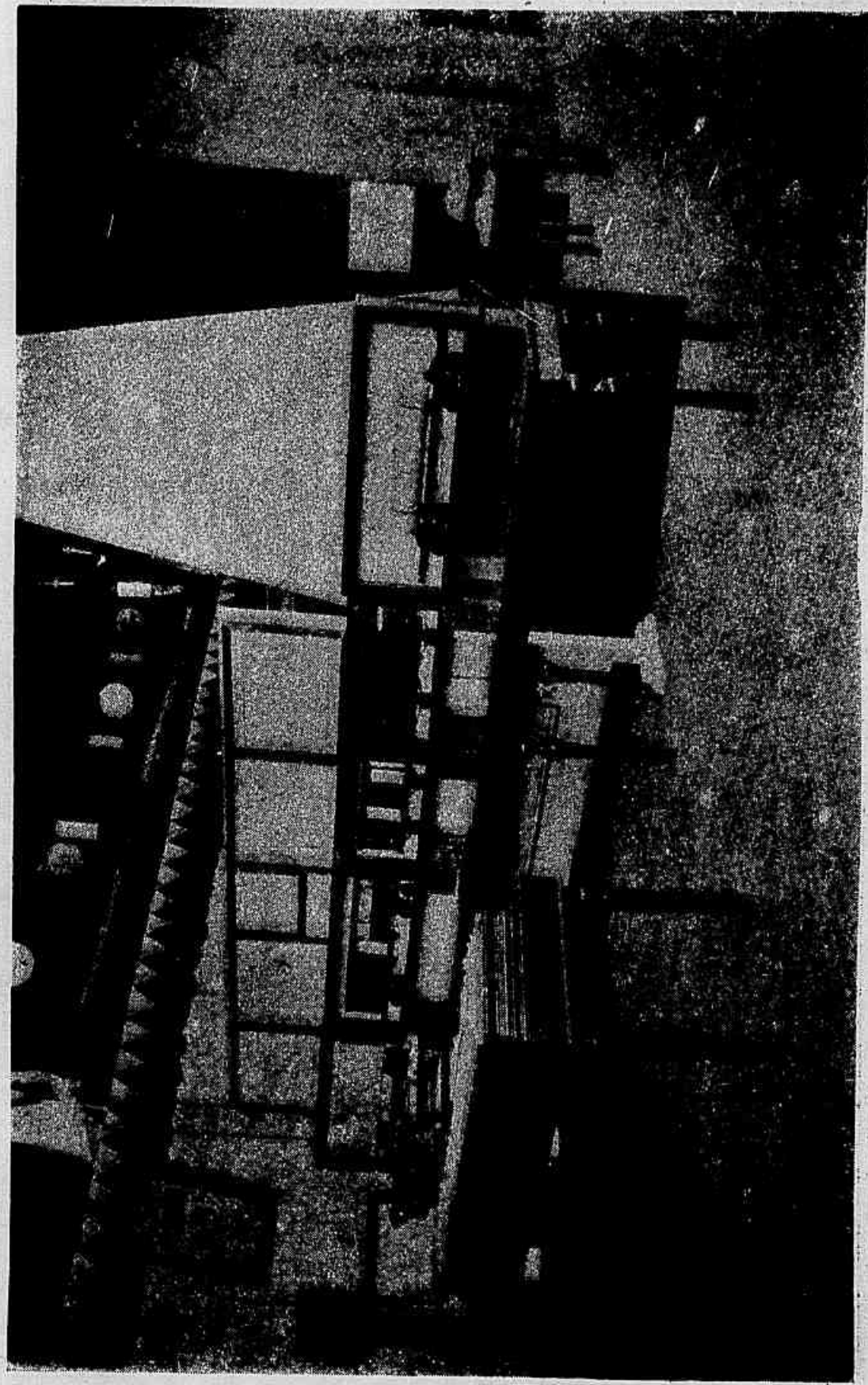
Trucks feitos nas oficinas da Estrada de Ferro Central do Brasil



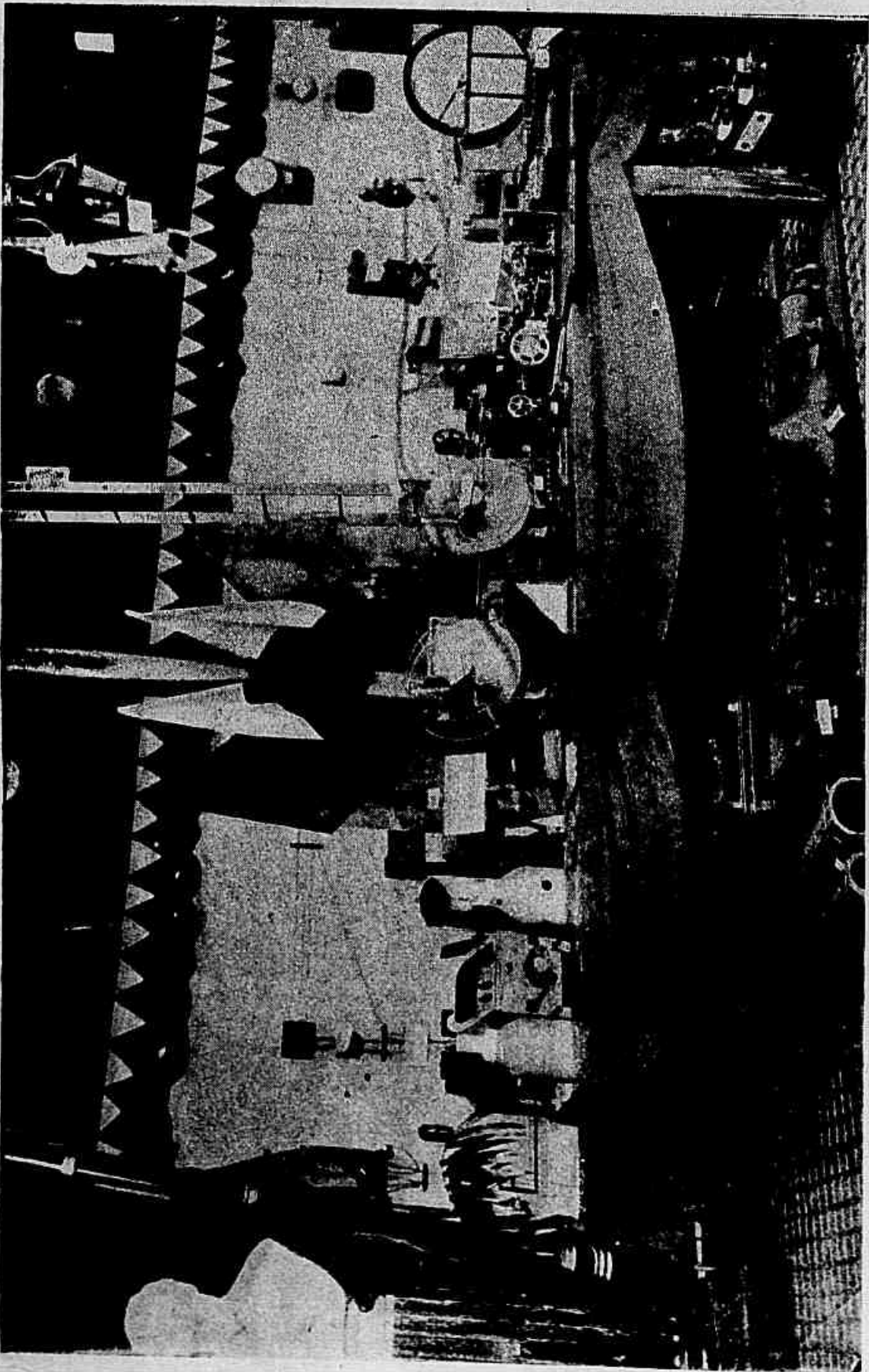
Apparelho "Adel Pinto", para bloqueamento da linha, installada como experiencia no trecho de Cascadura a D. Clara



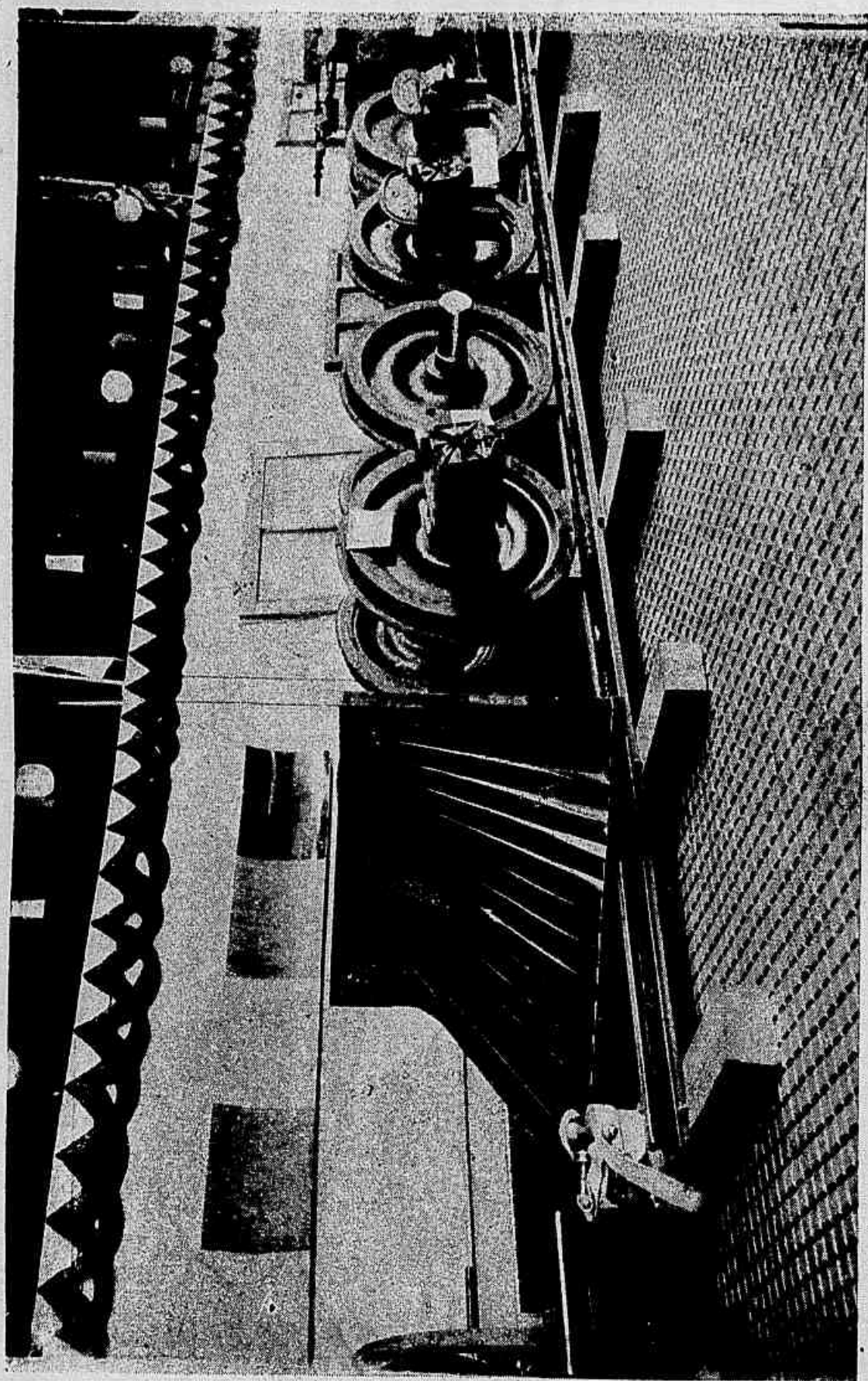
Secção de telegraphia e iluminação



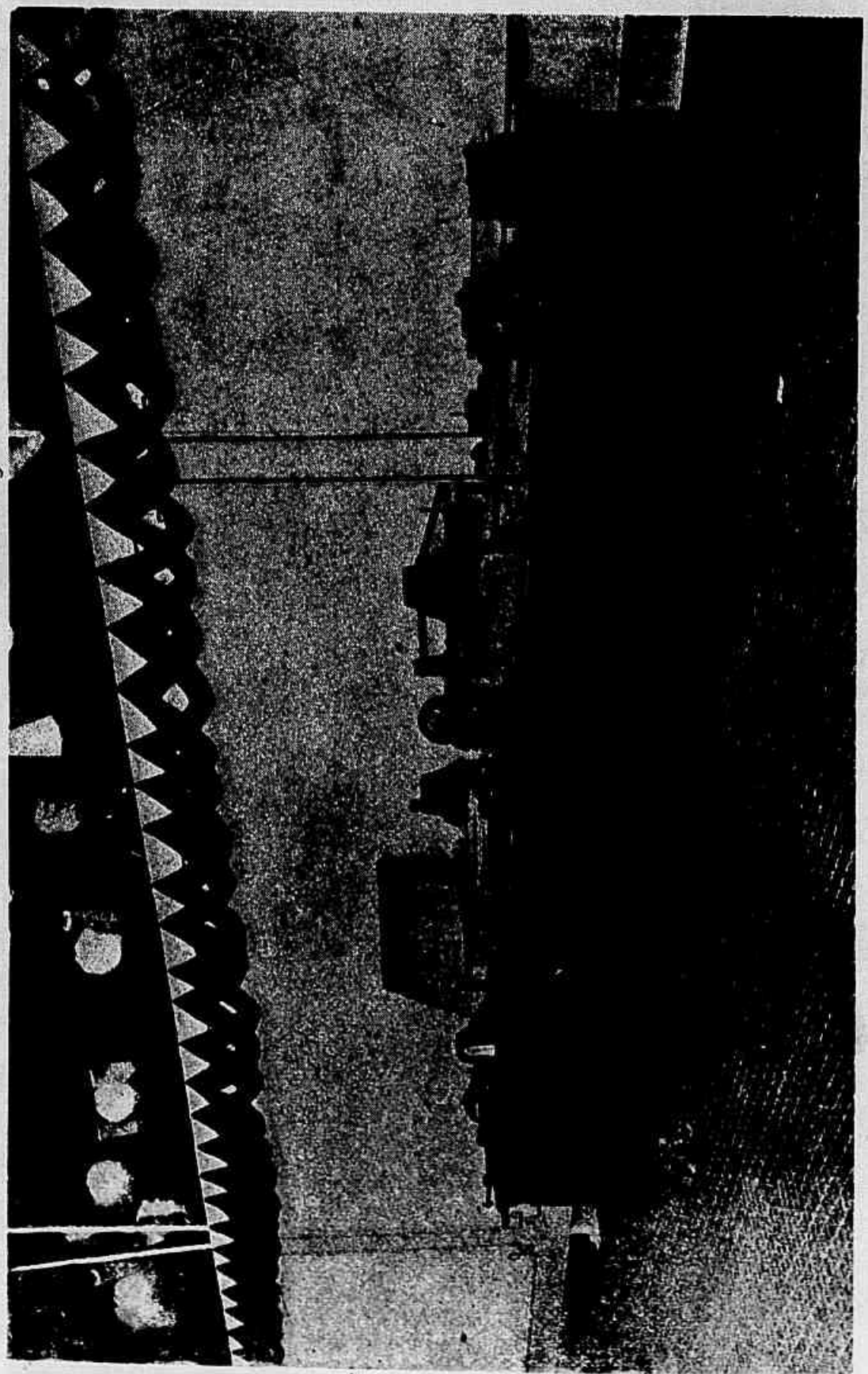
Modelos de trucks, carros a tubos, para transporte de gaz para iluminação



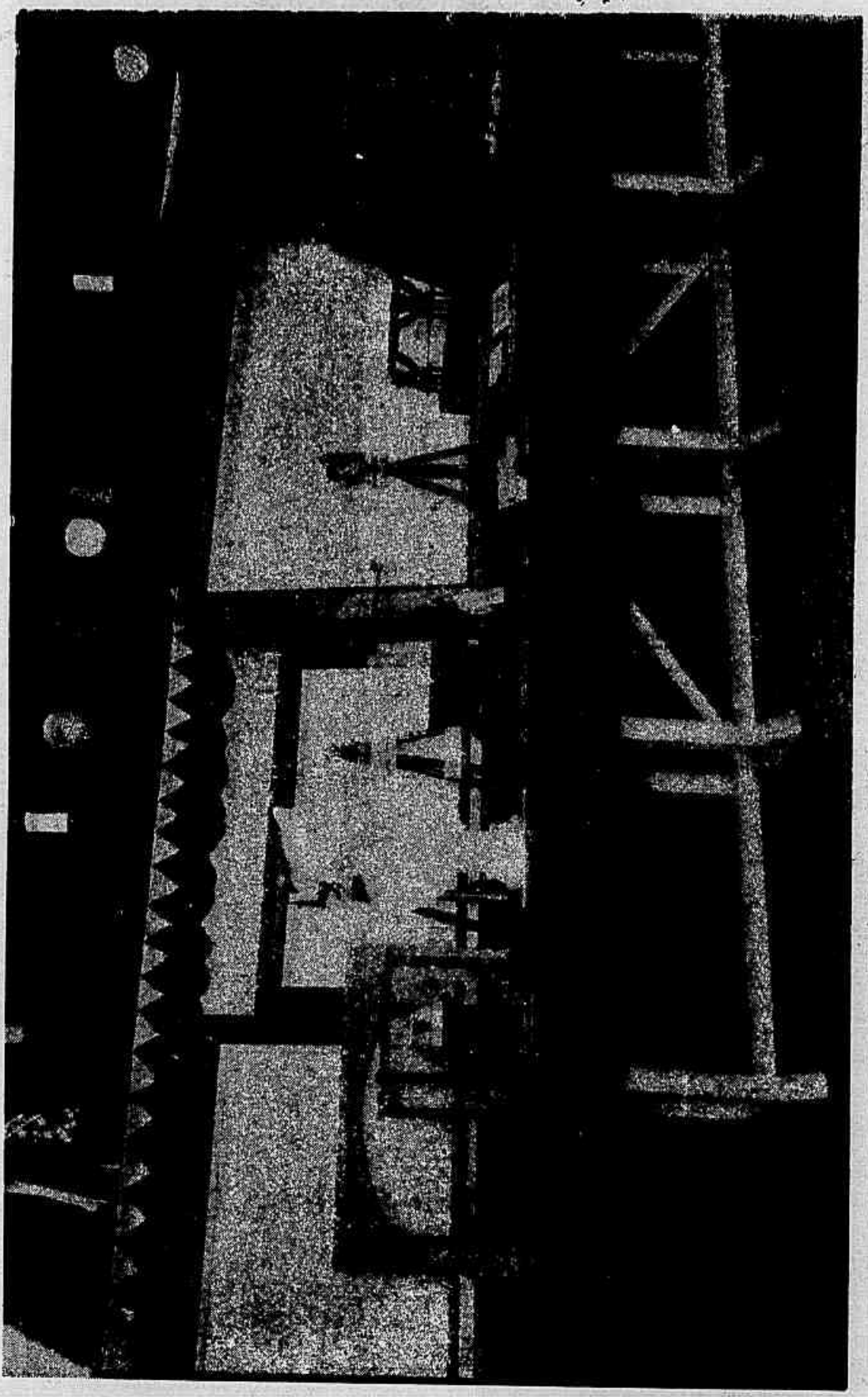
Secção de telegraphia e iluminação



Eixos montados e limpa trilhos



Diversas peças do aparelho Saxby



Duas caixas de ferramentas, dois modelos de trolys, estudo de um filtro colocado na estação de Juiz de Fora; e modelo de um baixo em mármore, do ranal de Ouro Preto;

BATALHA DE TUYUTY



Eternamente gravada na História

CHRONIQUETA

De semana para semana augmenta assustadoramente o numero de casos tetricos e sangrentos que enchem os noticiarios de cores vermelhas. A cidade positivamente progride, até no crime e no vicio!

Entre os factos corriqueiros que a semana sempre registra, além da parte policial, temos agora, como estribilho constante, a illuminação usuraria das ruas, de triste aspecto e luz pisqueuta, dando fracas lembranças, reminiscencias de illuminação de verdade.

Temos tambem a sem cerimonia dos arrazadores do morro do Senado, que, sem caso algum dos moradores da vizinhança, continuam a empregar explosivos fortes e perigosos, que fazem estremecer os predios, ameaçando desastres maiores, que serão realidade se as pessoas competentes não agirem a tempo, com energia, contra esse criminoso abuso que põe em perigo a vida e a propriedade dos moradores da zona extensa que circunda o velho morro.

Outra corriqueira semanal e invariavel é a escuridão perpetua e indissolúvel do largo da Carioca, com a almanjarra empadario estafermada ao centro, sinistramente deserta, dolorosamente abandonada.

Outra ainda é a marcha semsaborona das sessões parlamentares de parceria com as calinadas da nobre inutilidade que se denomina Conselho Municipal.

Na Camara o deputado Sr. Juru-menha apresentou um projecto que inspirou uma das melhores ironias escriptas do mestre Ruy, no Conselho

Municipal o Sr. Lagden embaralha mais ainda a já muito embaralhada dualidade de assistencias, a policial e a municipal.

Saltando desse dominio terreno para o terreno da arte, registamos a chegada de Jorge Collaço, artista do lapis, que creou nome no supp'emento do *Seculo* de Lisboa; embora fraco de desenho, a sua caricatura celebrizou-o, principalmente nas charges pessoais. Registe-se a chegada com as saudações que merece. De volta de seus estudos na Europa, chegou o nosso pintor E. Latour, que acaba de inaugurar uma

esplendida exposição na sala principal da Associação dos Empregados no Commercio. Quem quizer esquecer por momentos as agruras do viver terreno, vá apreciar essas te'as soberbas de Latour, decididamente um dos nossos melhores pintores.

E valham-nos sempre esses bocados de arte, compensação unica dos que sabem viver e sentir.

Raulino.

Modesto Club Dramatico

O grandioso festival arealizado no dia 13 por esta novel e sympathica socie-

dade suburbana, foi mais uma pagina de ouro que acrescentou na sua historia.

O programma constou de seis partes, sendo a primeira a *ouverture*, executada pelo Sr. Alfredo Castro.

A segunda constou do discurso official do 2º secretario do Club, Sr. João Pedreira, que dissertou algum tempo sobre o progresso da arte de Talma, terminando por agradecer o apoio dos socios.

Nesse momento apresentou se a comissão representativa do Club dos Pindahybas, composta dos Srs. Paulino Guedes, Leopoldo Santos e H. Legey que, em nome da sociedade, offereceu ao Modesto Club um rico ramo de flores artificiaes com expressiva dedicatória. Usou então da palavra o 1º secretario do Club dos Pindahybas.

Finalizando o discurso o corpo scenico infantil do Club entoou o hymno da sociedade, letra do Dr. Moura Ferreira e musica do maestro Agnello França.

A terceira parte constou da homenagem do Club á Aurea Lei, sendo dita uma poesia pelo Sr. Manoel Galvão.

Seguiu-se a quarta parte, a representação do drama em tres actos: *O Segredo do Pescador*, sendo protagonista a Senhorita Anna Pinto e os Srs. Aurelino Carrilho, José Carvalho, Olympio Campista, Manoel Galvão e Euclides Mucury.

O desempenho foi bom,

Passou-se á quinta parte que constou de variado intermedio, tomando parte nella as meninas Bernardina e Antonia de Souza, Lucilia Moreira, Feliciano



Srs. Presidente da Republica e Ministro do Interior, a Congregação e alumnos da Faculdade de Medicina, depois da primeira prova do concurso para a cadeira de ophtalmologia da mesma Faculdade



Grupo de alumnos da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, que assistiram á primeira prova do concurso para a cadeira de ophtalmologia

Pacheco; as Senhoritas Theodorina Moreira, Idalina Pinto e os Srs. Olympio Moura, José Maria, Arthur Carvalho e Olympio Campista.

A sexta parte, constou da representação da jocosa comedia *Manoel Mendes Enxundia*, desempenhada pela Exma. Srs. D Rosa Moura, Senhorita Idalina Pinto e Srs. Aurelino Carrilho, Olympio Moura, José Carvalho, Gustavo Meyer, Galtão Pimenta e Arthur Carvalho.

RIBALTAS

Theatro S. Pedro — Continúa a agradar bastante a companhia lyrica italiana, que nos deu esta semana, além das peças já apreciadas, uma boa representação da "Bohemia". A afinação do conjunto muito concorre para o successo da sympathica companhia.

Theatro Recreio — Depois da "Semana de nove dias", que foi um successo sem igual, a companhia Taveira, que, indiscutivelmente, entrou com o pé direito,

levou, na sexta-feira, em "primiére", "A vida bohemia", opera comica em 4 actos, confeccionada por Eduardo Garrido sobre a opera "A Boheme", conservando-lhe a musica de Puccini.

Da nova peça diremos no proximo numero.

Theatro Apollo — Depois da "Severa", desastradamente convertida em opereta, quando nunca devera perder a qualidade propria de drama, deu-nos a companhia José Ricardo o "Testamento da Velha" e prepara a "Viagem da Noiva", já aqui representada em italiano, com agrado.

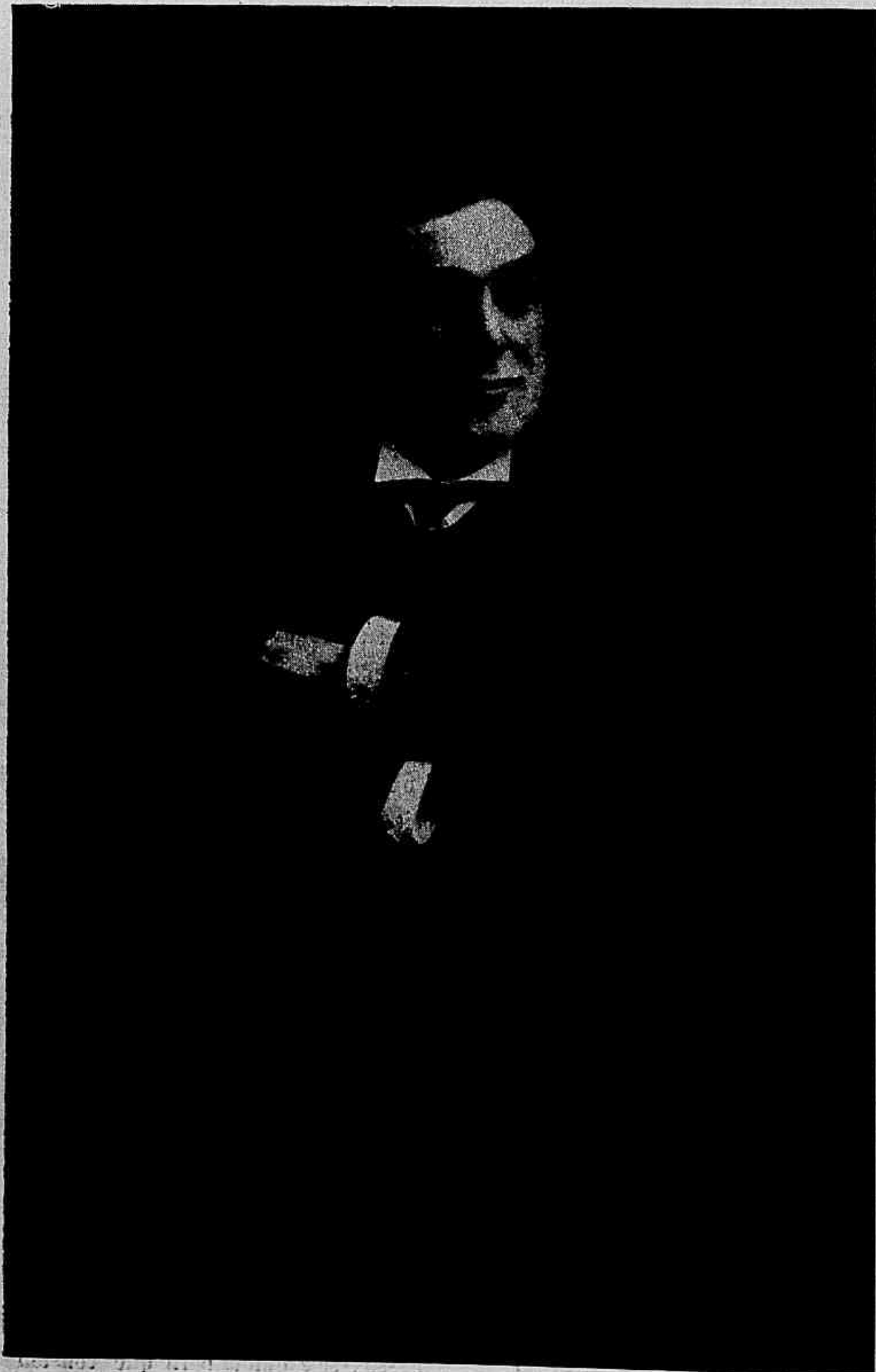
Palace Theatre — Deu-nos uma "Geisha" apreciavel a companhia Lahoz, os "Mosqueteiros no Convento" e promete passar em scena todo o repertorio de operetas que é vasto e bem representado.

Os espectaculos contam-se por enchentes certas.

Circo Spinelli — De vento em pôpa, sempre a variar os espe-



Actriz Carmen Osorio, da Companhia Taveira, que trabalha actualmente no Theatro Recreio



Actor Correia, da Companhia Taveira, que trabalha actualmente no Theatro Recreio

ctaculos a companhia continúa a agradar em cheio, como exemplo unico de successo estavel.

Moulin Rouge — A variedade do programma, os numeros cantantes, os jogos malabares e mil outros attractivos continuam a provocar enchentes successivas neste apreciado café-concerto.

Theatro Lucinda — Appareceu mais uma vez a "Cabana do Pae Thomaz", preparando para breve a companhia Dias Braga uma boa serie de espectaculos. Tem actualmente como ensalador o actor Portulez, o que equivale a dizer que tem homem no leme.

Theatro da Exposição — Ao inaugurar-se a Exposição Nacional, o theatro ahi construido, mais elegante do que os barracões que tem o mesmo nome no centro da cidade, receberá a companhia Vitali que alli dará uma serie de espectaculos, seguindo-se uma serie de espectaculos variados, para, em Agosto, entrar em scena a companhia nacional no nome, organizada

para uma serie de vinte espectaculos com duas ou tres peças novas e um repertorio do tempo em que Adão era cadete.

Do elenco, salvo rarissimas excepções, não fazem parte muitos artistas aproveitaveis que por ani andam, ao Deus dará, á espera de uma regeneração theatral e de um empresario que seja empresario devéras e não transforme as cousas em associações "sui generis", como até agora acontece.

Approxima-se o mez das novidades theatraes, Feraudy ahi vem, Tina di Lorenzo não tarda, vamos ter noitadas esplendidas de arte apreciavel.

Falla-se na inauguração do theatro municipal em 15 de Novembro.

Para que ?

Torres do camarote.

Editada pela casa Bevilacqua, recebemos um exemplar da canção *Mensageiro de Amor* (Kommt ein vogel Geflogen), traducção do Sr. Barão de Macahubas e musica, para piano, do Sr. Charles Christern, gerente da Companhia Bilz.



PORTO NOVO DO CUNHA — Grupo de Senhoritas da Villa Laroça, um dos mais pittorescos e prósperos bairros do Município. No centro os Srs. Antonio Pereira e Antonio Almeida Santos

Tenente Juventino da Fonseca



A nota triste da ultima semana foi a desastrada morte do inditoso Tenente Juventino da Fonseca, do 9º de cavalaria do exercito, encarregado do Parque de Aerostação Militar, installado no Realengo.

Depois de longa permanencia na Europa, estudando aerostatica e tomando parte em varios concursos, dos quaes sempre sahiu-se airosamente, o Tenente Fonseca adquiriu, de ordem do Ministerio da Guerra, o material necessario para a montagem de um parque nesta capital e aqui chegou em fins do anno passado.

A primeira ascensão official estava marcada para quarta feira ultima e para assistil-a foram ao Realengo os Srs. Ministro da Guerra, Chefe do Estado Maior do Exercito e altas patentes militares.

Cheio o balão, o Tenente Fonseca entrou na barquinha, mas antes da ordem de largar, o globo, em um impulso, rebentou o *guide rope* e subiu rapidamente, em direcção sul, a mais de mil metros de altura.

De repente, os que assistiam ás experiencias e applaudiam a temeridade do aeronauta sentiram terrivel emoção ao ver o aerostato descer vertiginosamente,

á distancia de cinco kilometros, aproximadamente.

Com a possivel rapidez correram todos para o local onde o balão cahira, atraz da serra do Carangueijo e depararam com o horrivel quadro do infeliz official estendido, ensanguentado, morto e a pouca distancia o balão, despedaçado.

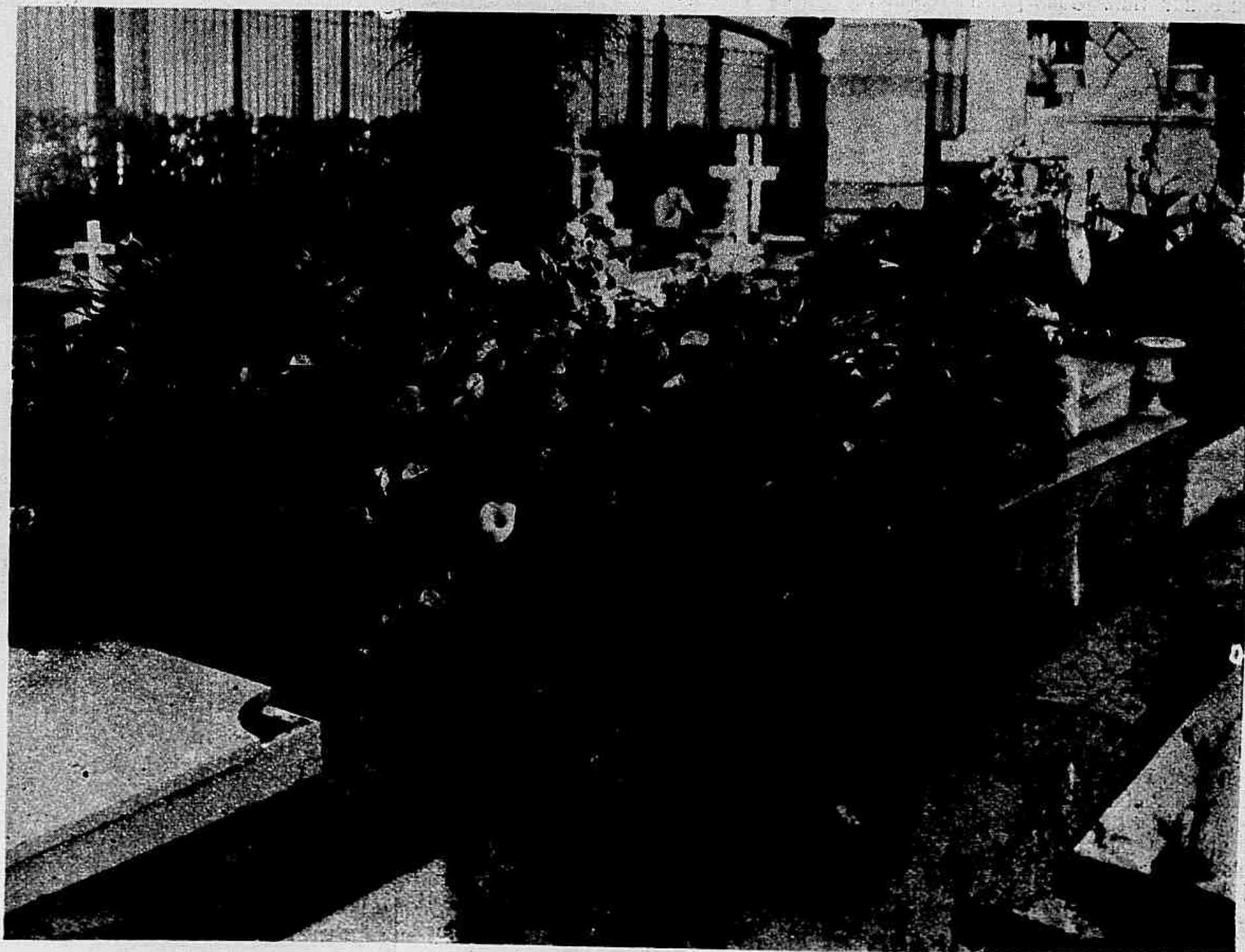
Imponentes funeraes foram feitos ao inditoso official, na quinta feira ultima.

SECÇÃO RELIGIOSA

BISPO DE NITEROY — Na Cathedral do Arcebisado, realizou-se no domingo, 10 do fluente, a cerimonia da sagração do Bispo de Niteroy, Monsenhor Agostinho Francisco Benassi.

A cerimonia começou apoz a chegada de Sua Eminencia o Sr. Cardeal D. Joaquim Arcoverde Cavalcanti na Cathedral ás 10 1/2 horas.

Sua Eminencia, depois de fazer oração na Capella do Santissimo, dirigiu-se



Tumulo do Marechal Mallet, no cemiterio de S. Francisco Xavier, no dia do 1º anniversario de sua morte

para o altar mór onde se revestiu dos paramentos pontificaes.

A' sua frente sentou se na cadeira do falistorio o novo Bispo, Revdmo. Monsenhor Agostinho Francisco Benassi, ladeado dos Revdmos. D. José Marcondes Homem de Mello, Arcebispo de Ptolomaide e D. João Nery, Bispo de Pouso Alegre.

O Revdmo. Conego João Pio dos Santos proceheu á leitura do breve, e feito o

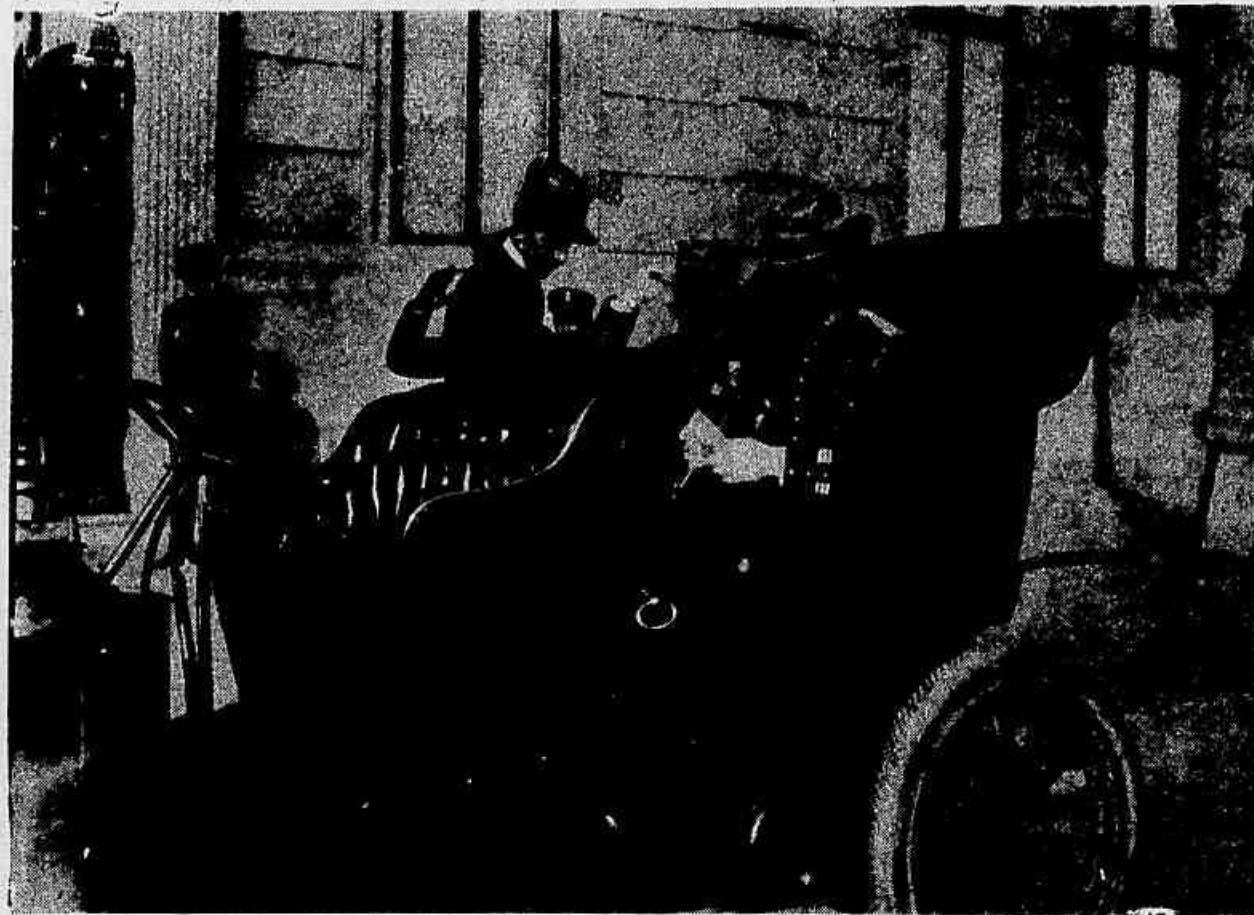
Bispo, continuaram na celebração da missa, recebendo o Bispo sagrado a communhão das mãos de Sua Eminencia o Sr. Cardeal.

Depois houve benção e entrega do baculo e da mitra.

O novo Bispo então, no altar mór, entoou o cantochão *ad multos annos*, deu a benção solemne e foi cantado o *Te-Deum*.



O Commandante e Officiaes do cruzador italiano *Fieramosca* sahindo do Palacio do Cattete



Os veterinarios francezes retirando-se, em automovel, do palacio do Cattete

res a 23 de Dezembro de 1876, com 24 annos de idade, incompletos.

Muito deve a religião ao preclaro Sacerdote, que consagrou toda a sua existencia á pratica do Bem.

O cadaver de Monsenhor Molina veiu para esta capital, sendo trasladado para a Matriz da Gloria de onde, depois de duas missas de corpo presente, foi transportado para o cemiterio de São Pedro e ahí inhumado.

exame e profissão de fé, a cerimonia revestiu-se com missa solemne

Officiou Sua Eminencia o Sr. Cardeal D. Joaquim Arcoverde Cavalcanti sendo presbytero assistente o Revdmo. Monsenhor João Pires de Amorim; assistentes do solio os Revdmos. Monsenhores Amador Bueno de Barros e Manuel Marques de Gouvêa; diacono da missa o Revdmo. Monsenhor Vicente Luto de Lima e sub diacono o Revdmo. Conego Antonio Pinto; mestres de cerimonias os Revdmos. Monsenhor Luiz Gonzaga do Carmo,

MONSENHOR MOLINA

Em Tres Corações do Rio Verde, Estado de Minas Geraes, onde havia ido oito dias antes convalescer de grave enfermidade, falleceu quarta-feira ultima, Monsenhor Mariano Antonio de Velasco Molina, Sacerdote de excelsas virtudes e Vigario da freguezia da Gloria, desta capital, desde 8 de Agosto de 1891.

Monsenhor Molina nasceu na cidade do Rio Bonito, no Estado



Os veterinarios francezes Tenente-Coronel Dupuy e Capitão Hervett sahindo do palacio, depois da visita de apresentação ao Presidente da Republica

Conego João Pio dos Santos e Padre Clodoveu Pinto.

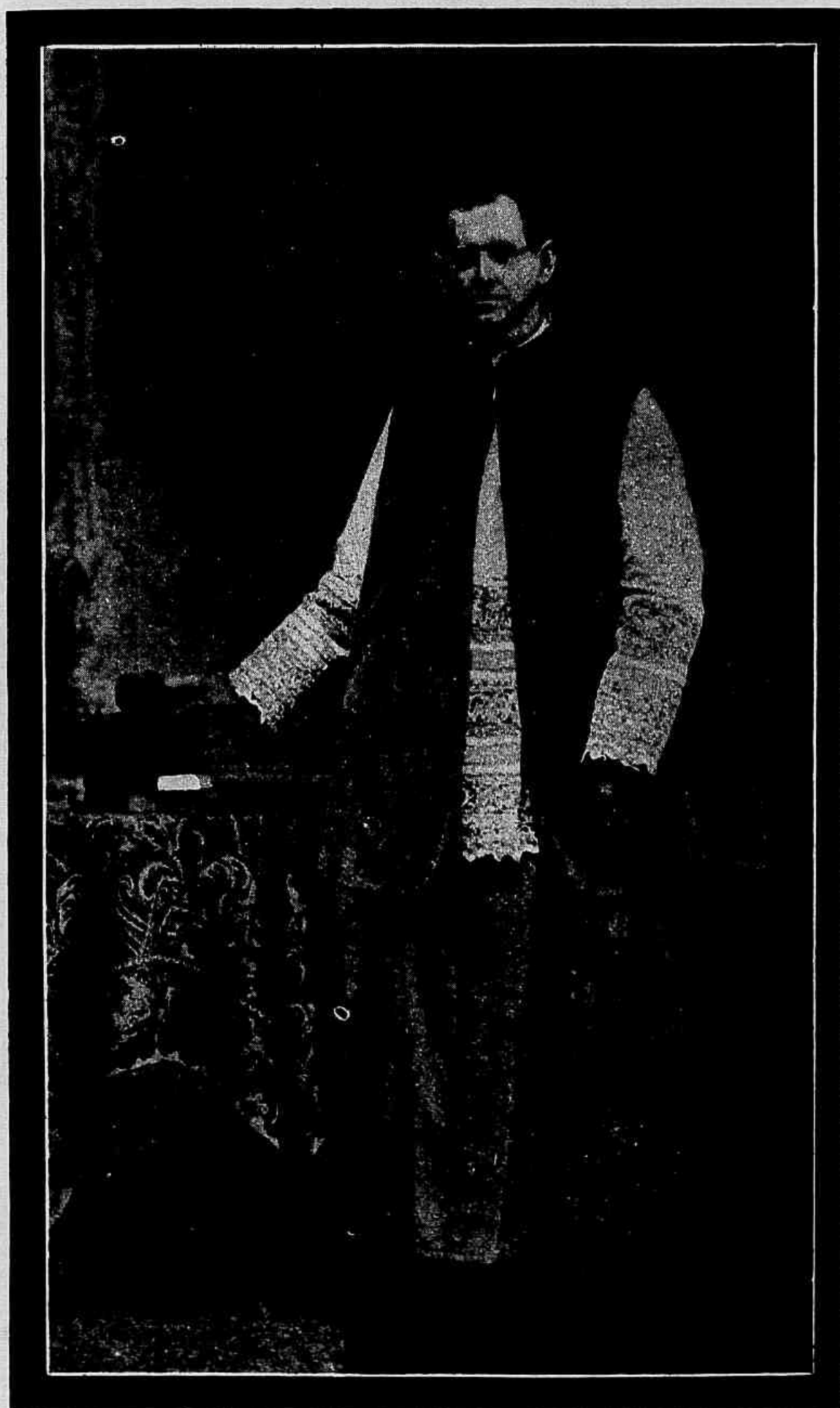
Após a Epistola houve a sagração, a a unção da cabeça e das mãos pelo Sr. Cardeal, auxiliado pelo Arcebispo D. José Marcondes Homem de Mello e pelo Bispo D. João Nery, sendo entoada a ladainha de Todos os Santos.

Durante esta cerimonia o novo Bispo, Monsenhor Agostinho Francisco Benassi, esteve prostrado nos degraus do altar.

Em seguida Sua Eminencia e o novo

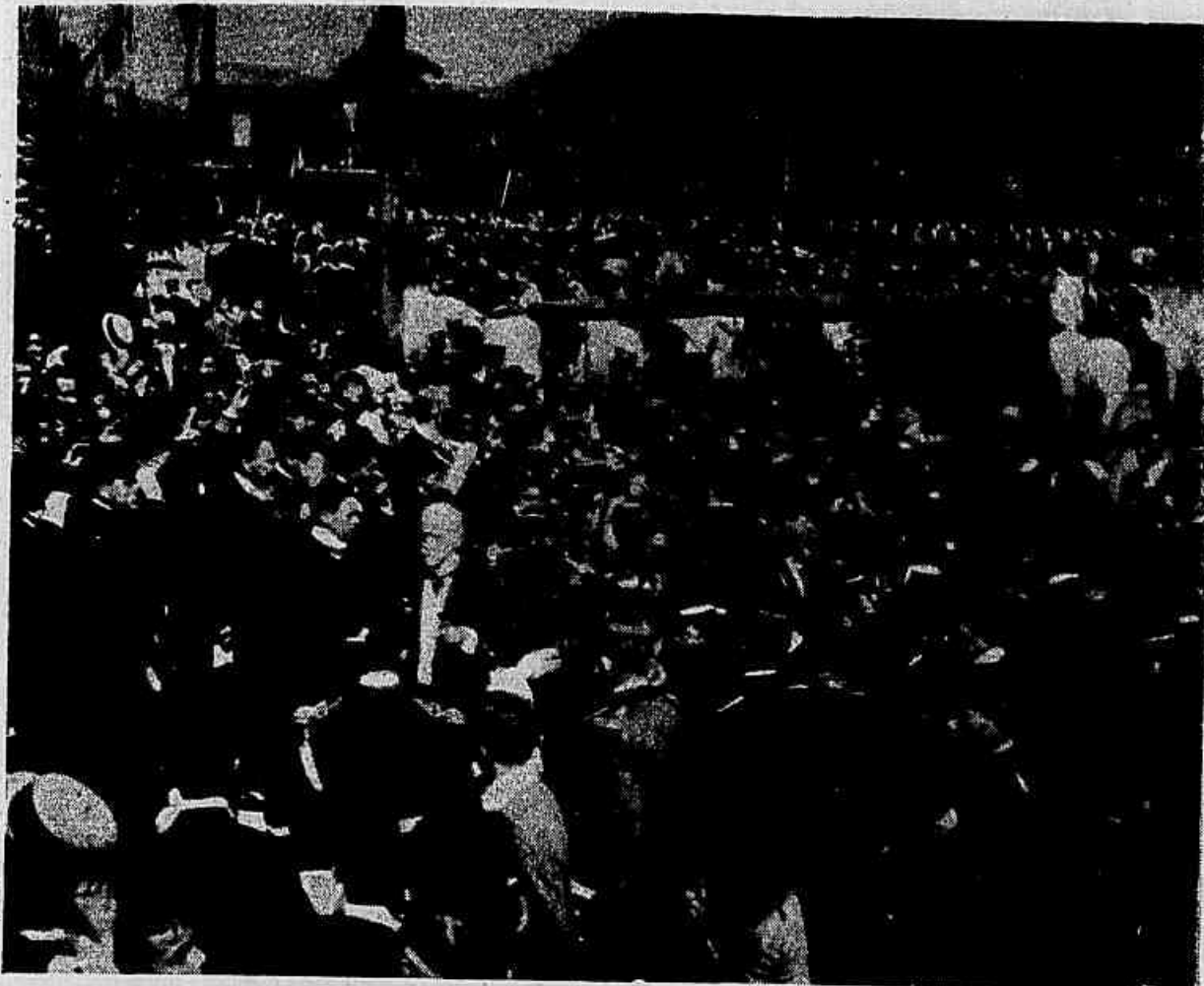
do Rio de Janeiro, a 1 de Janeiro de 1853 e era filho legitimo do fazendeiro Sr. Mariano Antonio de Velasco Molina e da Exma. Sra. D. Jeronyma Quintanilha de Velasco Molina, ambos fallecidos.

Fez seus primeiros estudos no Mosteiro de S. Bento, de onde sahiu para matricular-se no Seminario de S. José, no Rio Comprido, recebendo ás ordens maio-



Monsenhor Mariano Antonio de Velasco Molina, fallecido a 20 do corrente

O CENTENARIO DO 1º REGIMENTO DE CAVALLARIA



Chegada do Sr. Presidente da Republica ao quartel do 1º Regimento



Chegada do Sr. Ministro das Relações Exteriores

Revestiu-se do maior esplendor a festa organizada no 1º Regimento de Cavallaria do Exercito, no dia 13 de Maio, pelo centenario da sua creação.

O quartel apresentava, desde a entrada, garrida ornamentação, sobressahindo no fim do pateo, junto ao alojamento das praças, um artistico palanque, representando um fortim e destinado ao Presidente da Republica e sua comitiva.

Ao fundo do pateo, nos flancos do

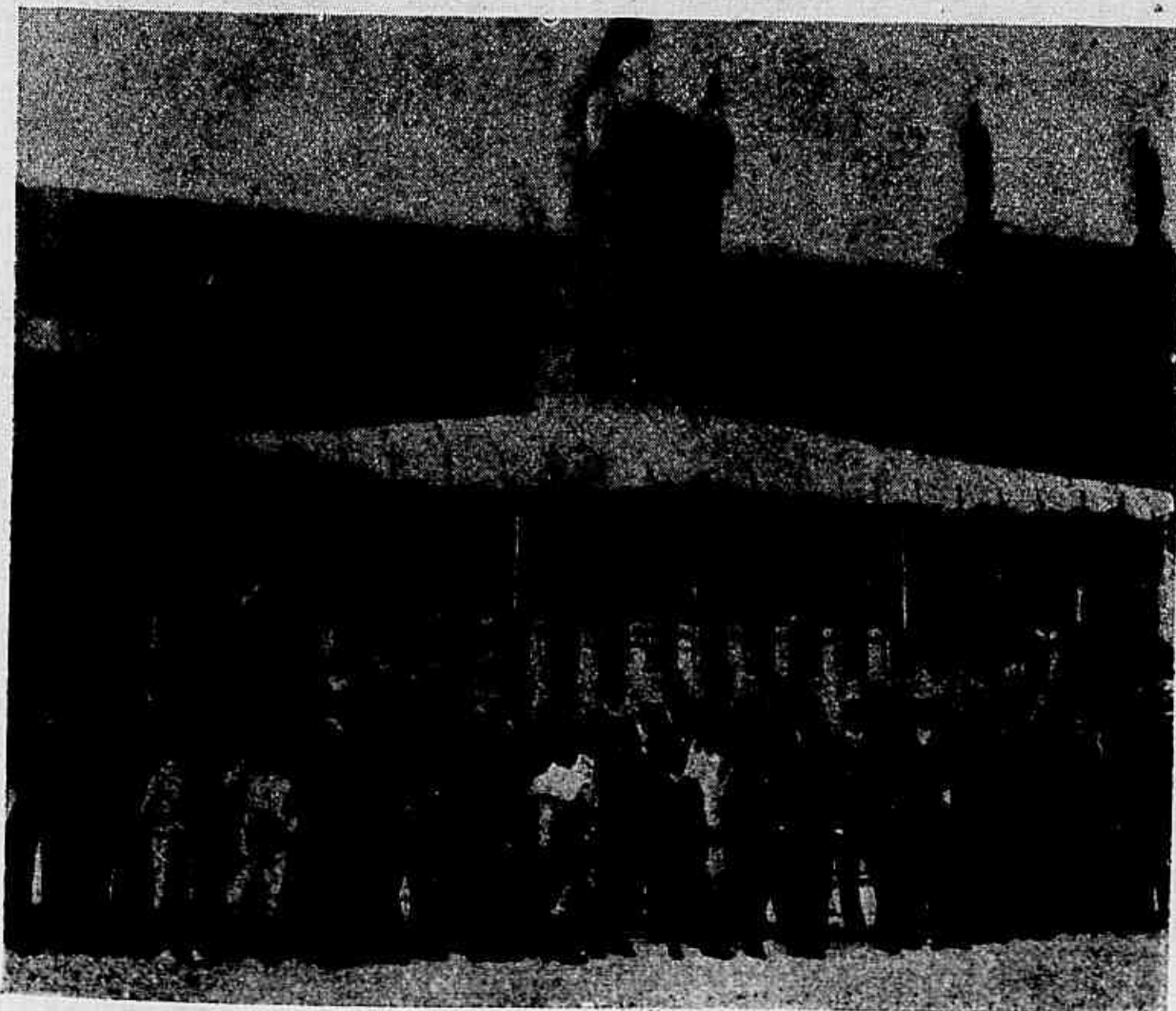


Os Srs. Presidente da Republica, suas casas Civil e Militar, Ministros da Guerra e da Industria e altas patentes do Exercito

pavilhão presidencial, viam-se dois grandes palanques, destinados aos convidados.

No portão central, á entrada, erguia-se um grande arco de triumpho tendo pelo lado externo a inscripção: *1º Centenario do 1º Regimento de Cavallaria* e no lado interno: *Tudo pela Patria*.

Nos outros pateos do quartel tambem a ornamentação era de gosto, notando-se no cimo de cada porta trophéos e panoplias.



O pavilhão presidencial, no pateo interno do quartel do 1º Regimento



O Sr. Presidente da Republica entregandó a bandeira por S. Ex. oferecida ao 1º Regimento

A' 1 hora da tarde chegou o Sr. Presidente da Republica, de automovel, acompanhado do Sr. Ministro da Guerra, de todos os officiaes de sua casa militar e de seu official de gabinete Coronel Alvares da Fonseca.

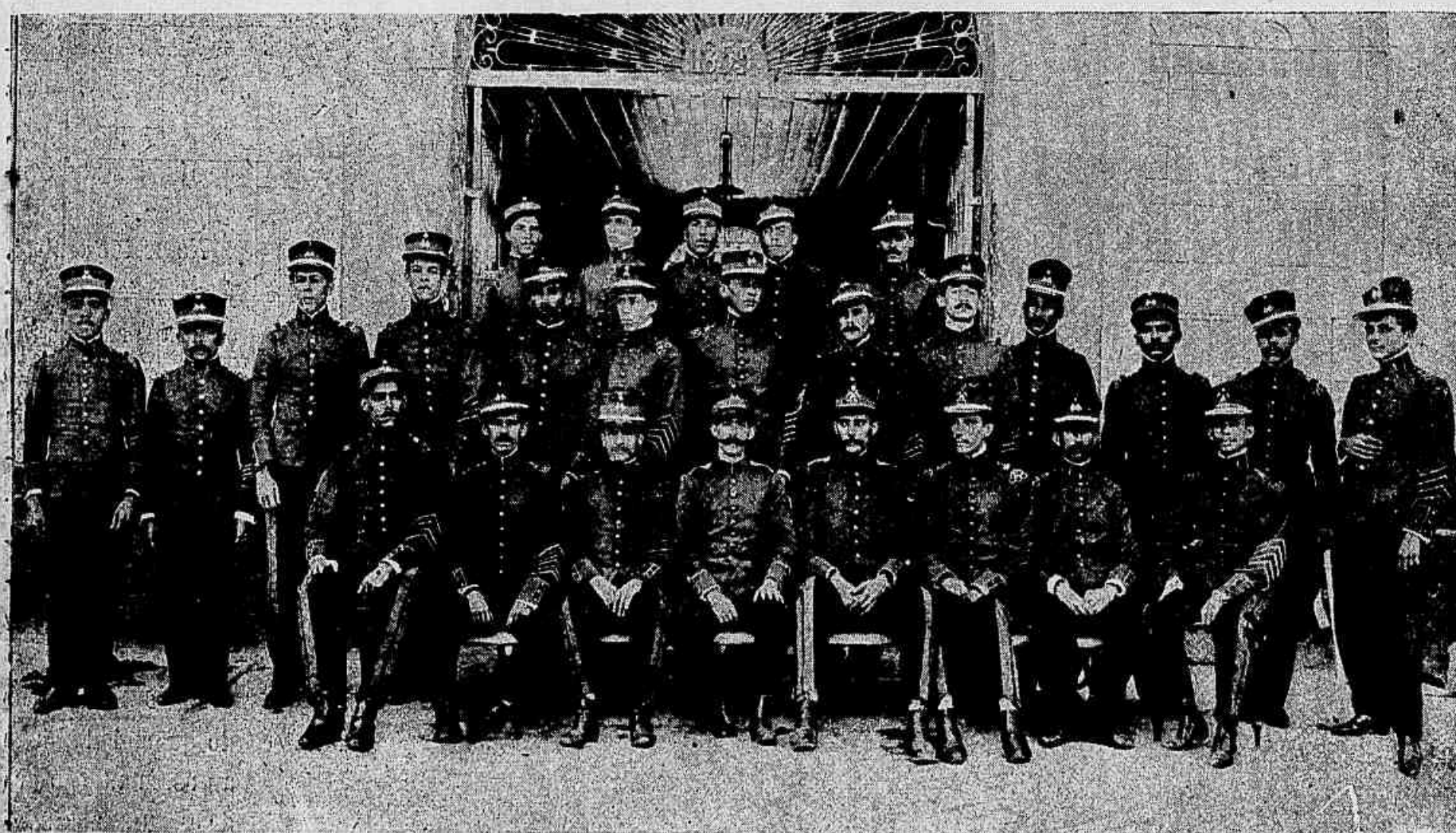
O Sr. Presidente dirigiu-se logo para o pavilhão, assistindo ás evoluções do Regimento, que já estava formado sob o commando do Coronel Luiz Cardoso.

O Regimento manobrou, admiravelmente, durante algum tempo e depois, entrando em columnas dobradas de esquadrão, mudou de frente á direita para receber, das mãos do Sr. Presidente da Republica, a nova bandeira. O Sr. Presidente, ao entregal-a ao Commandante do Regimento, pronunciou algumas palavras, incentivas de patriotismo.

O Coronel Luiz Cardoso recebeu-a e agradeceu as palavras do Dr. Affonso Penna, afirmando que saberia cumprir



Grupo de Senhoras e Senhoritas que assistiram á festa do 1º Regimento



Grupo dos inferiores do 1º Regimento

o seu dever para que a bandeira fosse o guia do Regimento, e que saberia defendel-a e honral-a. Em seguida entregou-a ao porta-bandeira, Tenente Paula Costa.

O Regimento fez a continencia á nova bandeira, ao som do Hymno Nacional e dispoz-se a executar a carga em continencia, segundo a nova instrução de cavallaria do Sr. General Caetano de Faria.

O Coronel Luiz Cardozo mandou então que o Tenente Souto procedesse á leitura da ordem do dia e que foi ouvida no mais respeitoso silencio.

Finda e-ta effectuou-se a continencia final, privativa do Sr. Presidente da Republica.

Passou-se ao concurso hyppico de officiaes, dirigidos pelo Major Tasso Fragoso.

Tomaram parte no concurso os 2.º

Tenentes : Armando Jorge, Lima Mendes, Duval Souza Pinto, Pinheiro Alves, Luiz Farias, Diniz Gomes Carneiro, Lacerda, Gama e Floresta.

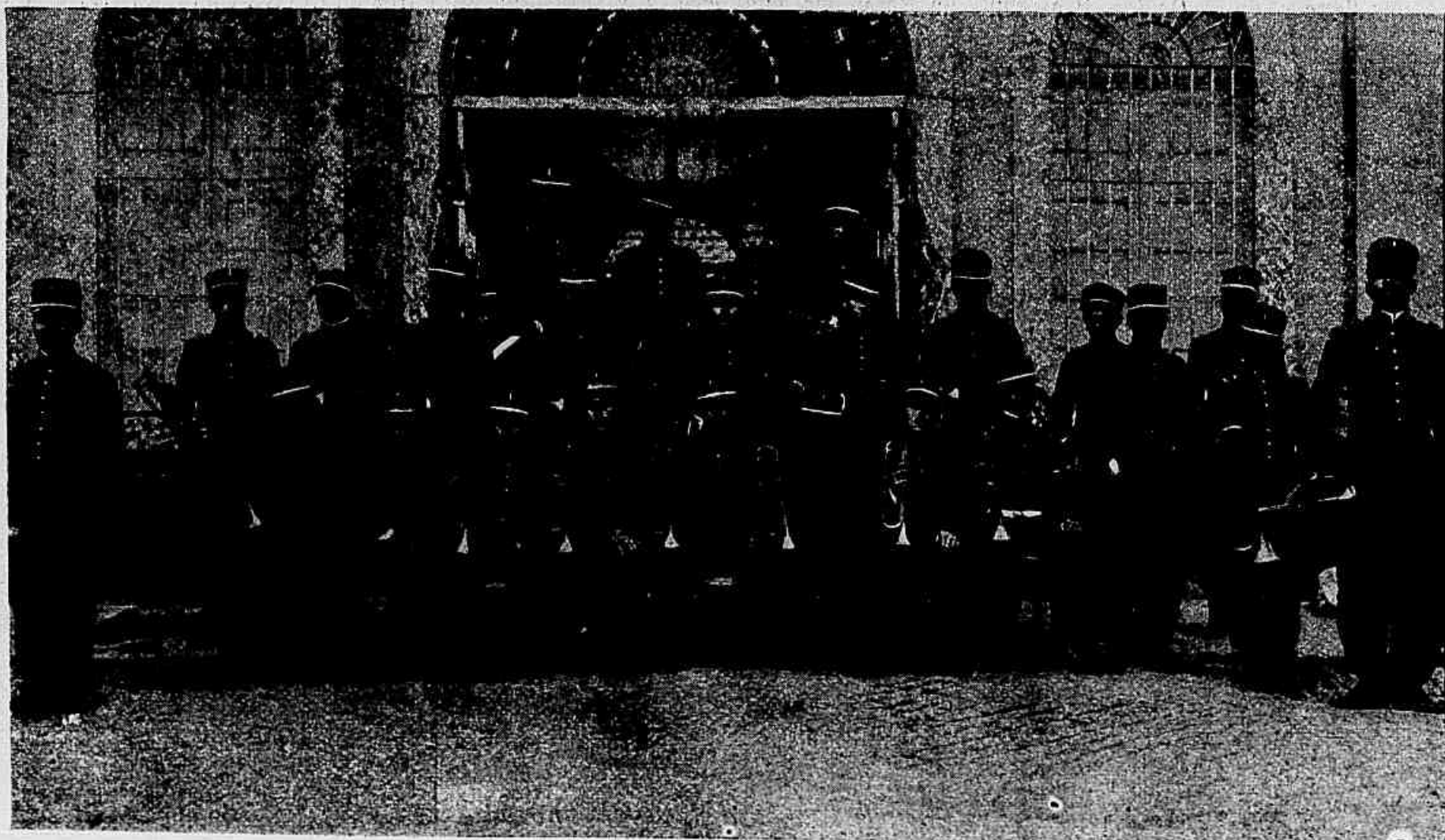
O concurso consistiu em saltos sobre tres barreiras e golpes de espada em manequins de madeiras, sahindo-se todos os concorrentes ga bosamente.

Effectuou-se depois o difficil salto de mãos dadas a cavallo, entre os Tenentes Lima Mendes e Armando Jorge, empunhando bandeiras que no momento do salto desfaldaram, mostrando as cores brasileira e chilena.

Seguiu-se depois o exercicio de um pelotão de lanceiros, sob o commando do Tenente Lima Mendes.

O pelotão esgrimiu bem, fazendo os soldados saltos, armados de lança, com muita maestria.

O pelotão foi depois surprehendido por um de infantaria do 22.º Batalhão,



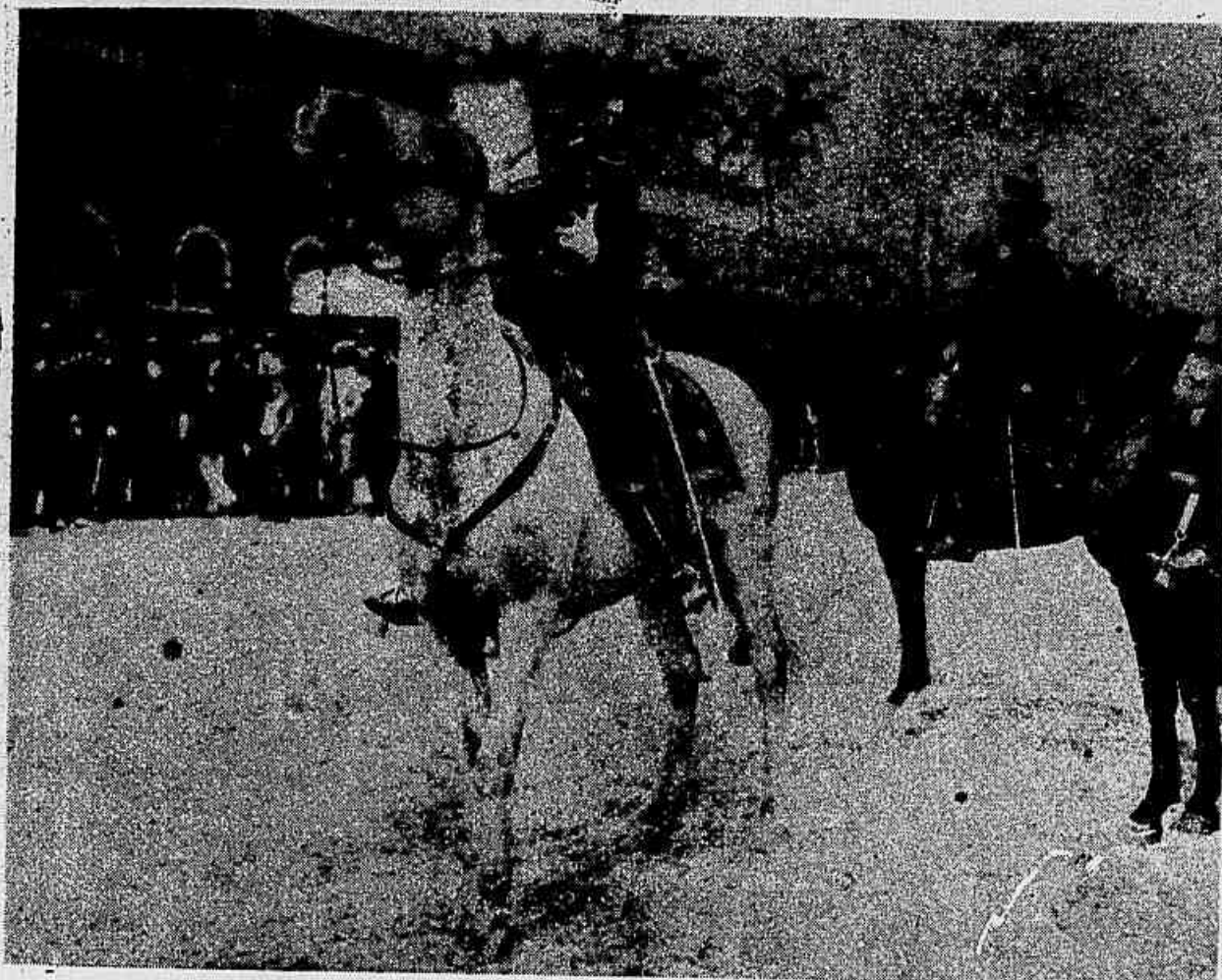
A banda de clarins do 1º Regimento



Arco triumphal levantado á entrada do quartel



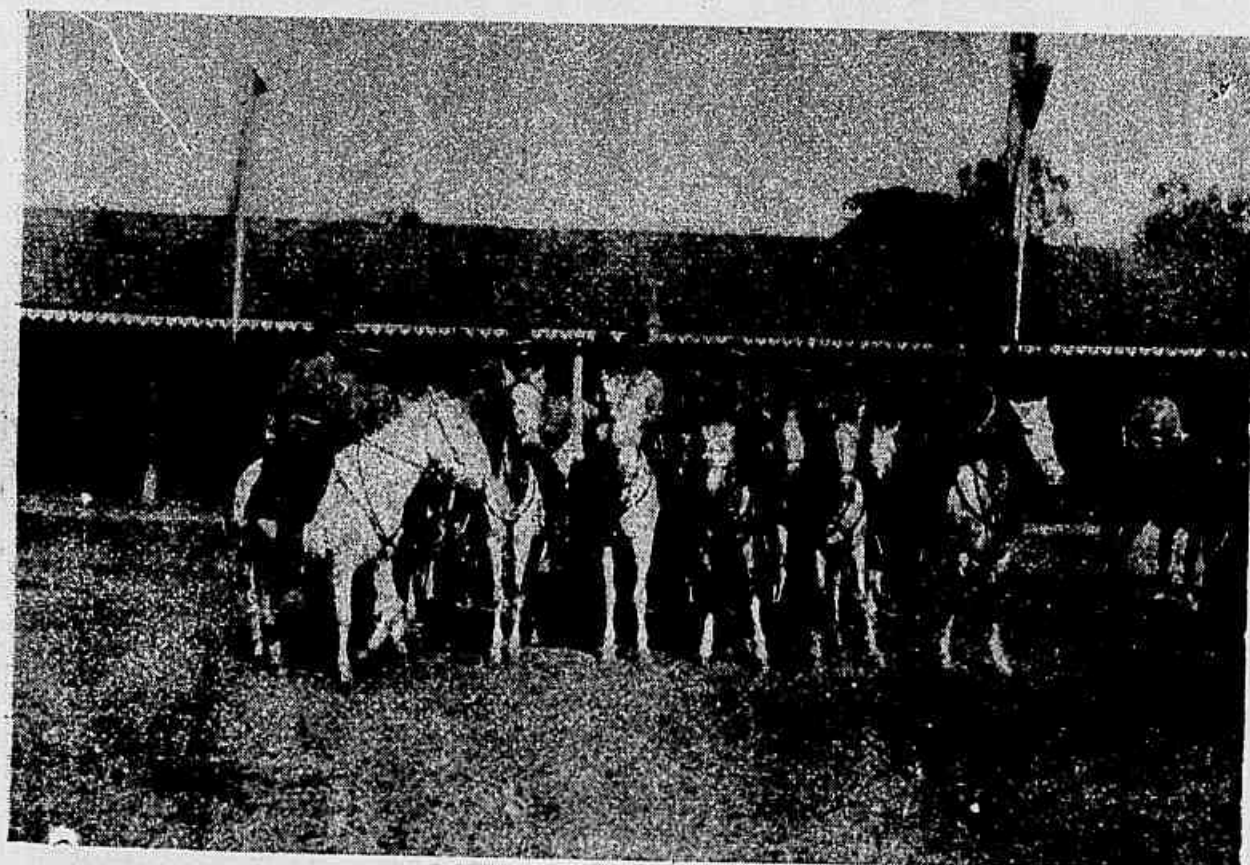
Aguardando a chegada do Sr. Presidente da Republica



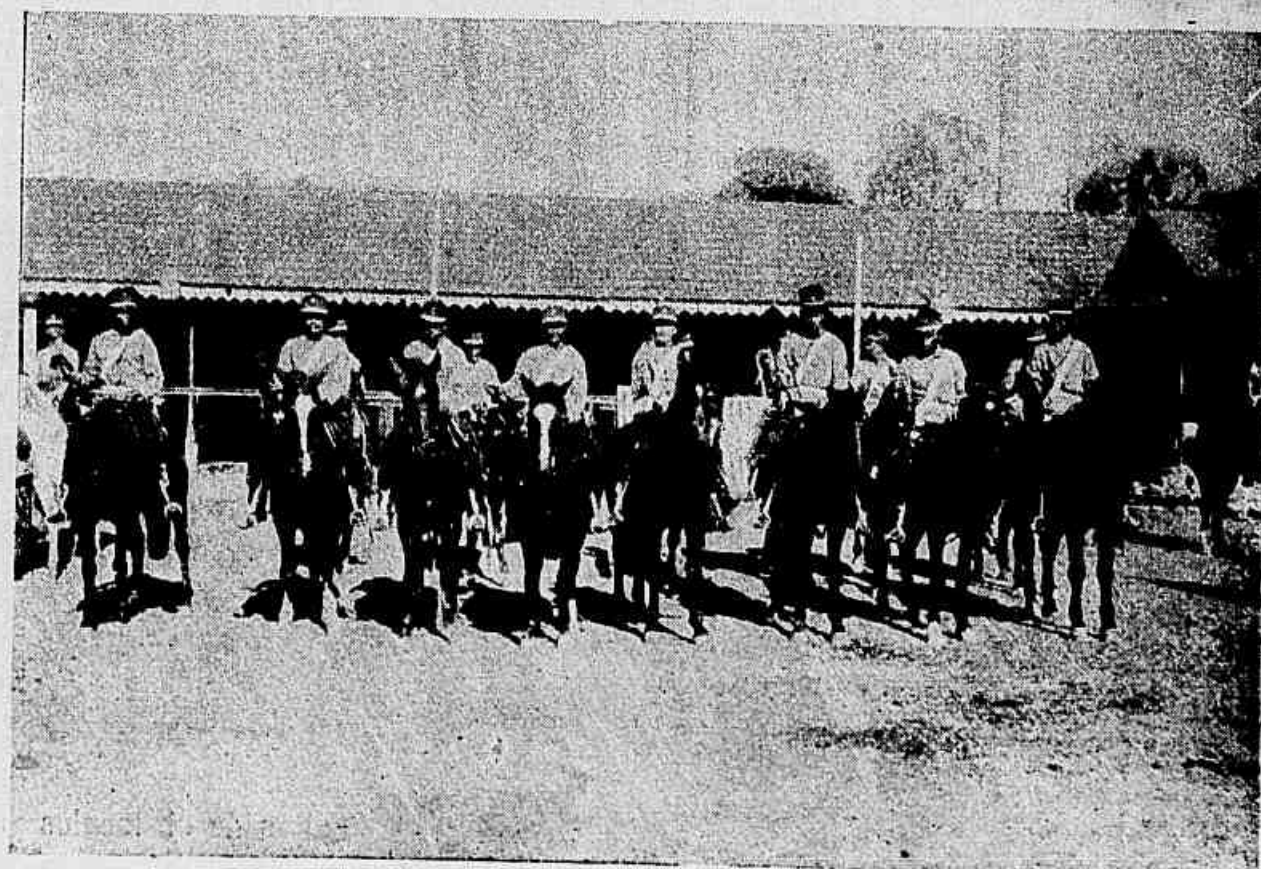
O Tenente Souto procedendo á leitura da Ordem do Dia



A bandeira offerecida pelo Sr. Presidente da Republica entrando em forma



Banda de musica do 1º Regimento



Banda de clarins do 1º Regimento

commandado pelo Tenente Souza Pinto, havendo então um ataque de cavallaria contra infantaria, apresentando-se ambos os combatentes, bastante amestrados e finalizando o exercicio um fogo terrivel de fuzi aria.

Veio depois um pelotão de clavineiros commandado pelo Tenente Armando

Jorge, fazendo varios exercicios em saltos conjuntos a dous cavalleiros e quatro, sendo executados nos intervallos varias figuras de *carroussel*.

Depois os soldados fizeram diferentes jogos gymnasticos a galope e finalizaram com um jogo cerrado de atiradores, fazendo deitar os cavallos,

os quaes serviram de trincheiras-abrigo. Houve ainda a entrega das medalhas commemorativas aos Srs. Dr. Affonso Penna e Marechal Hermes da Fonseca.

Após essa cerimonia foi offerecida a S. Ex. e sua comitiva um lunch e aos convidados farto *buffet*.

Findo o lunch o Sr. Dr. Affonso

Penna visitou todo o quartel, retirando-se em seguida.

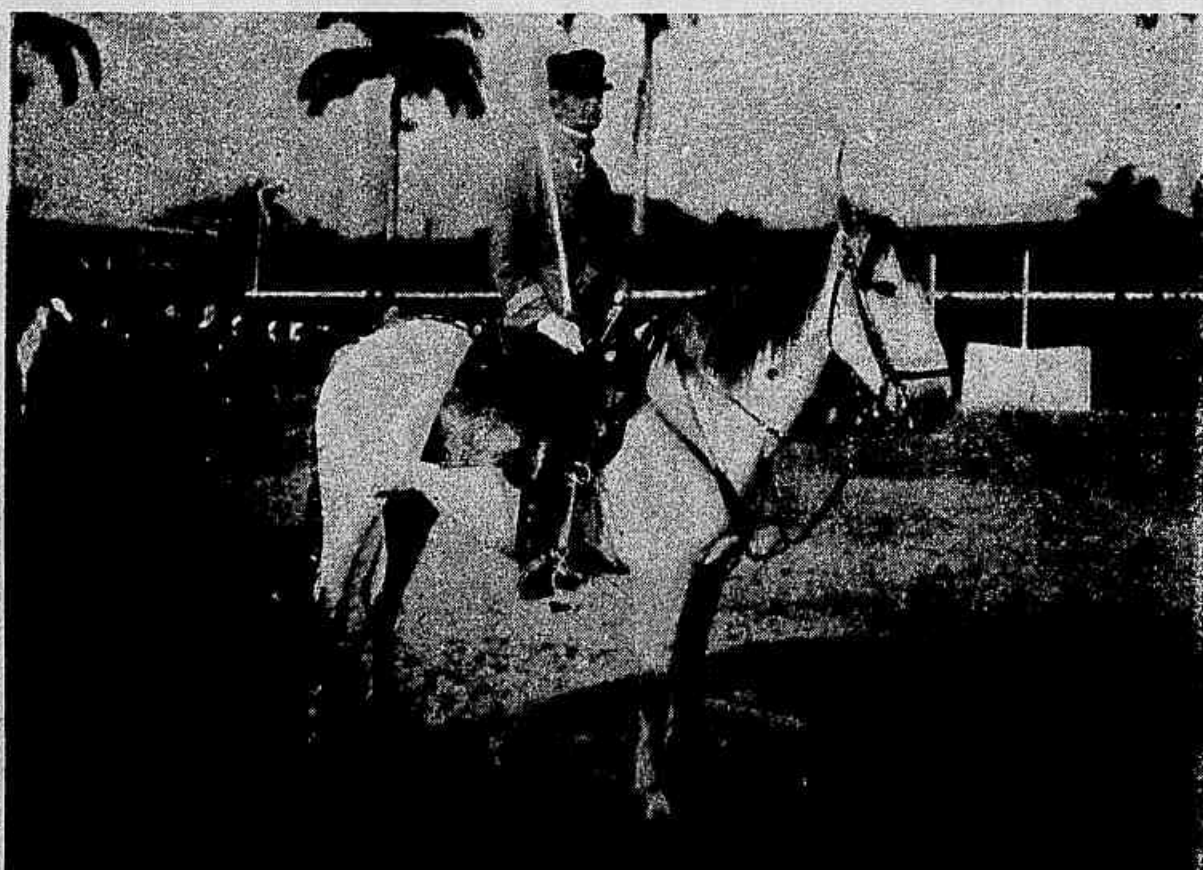
Ficaram o Sr. Ministro da Guerra e muitos officiaes de altas patentes para procederem a inauguração no picadeiro, do antigo pica-lor Jacome, que durante muitos annos manteve uma escola de equitação no 1.º Regimento.



O 1º Regimento em evolução no pátio central



O Coronel Cardoso, Commandante do 1º Regimento



Major Joaquim Ignacio, fiscal do 1º Regimento



Exercícios pelos soldados do 1º Regimento



Salto de obstáculos por officiaes do 1º Regimento



O repórter artistico da *Revista da Semana* apanhou varios instantaneos que damos no numero de hoje.

A Gesticulação na Oratoria

Um jornal francez propunha recentemente que se fizesse um inquerito sobre os gestos habituaes dos melhores oradores.

Esse inquerito deveria ser divertido,

pois que os principes da palavra, quasi todos, têm a sua mania: uns, passeiam; outros, balouçam-se, alguns agitam a cabeça; este bate no peito; aquelle brinca com o lapis; ess'outro torce e destorce a corrente do relógio.

Um ministro da Restauração, em França, Corbière, tinha a mania de esvasiar as algibeiras.

Um dia, fallava diante do rei, no

conselho de ministros, e começou por tirar de um bolso uma caixa de rapé.

D'ahi a pouco, de outro bolso, tirou o estojo das lunetas, depois uma velha carteira ensebada e rota...

Por fim, como o discurso era cumprido, puxou de uma algibeira um grande lenço tabaqueiro.

Luiz XVIII não pôde suste-se e disse-lhe:

— Corbière, você ainda acaba por despejar as algibeiras todas que tem...

E o ministro, sem perder o sangue frio, retorquiu-lhe:

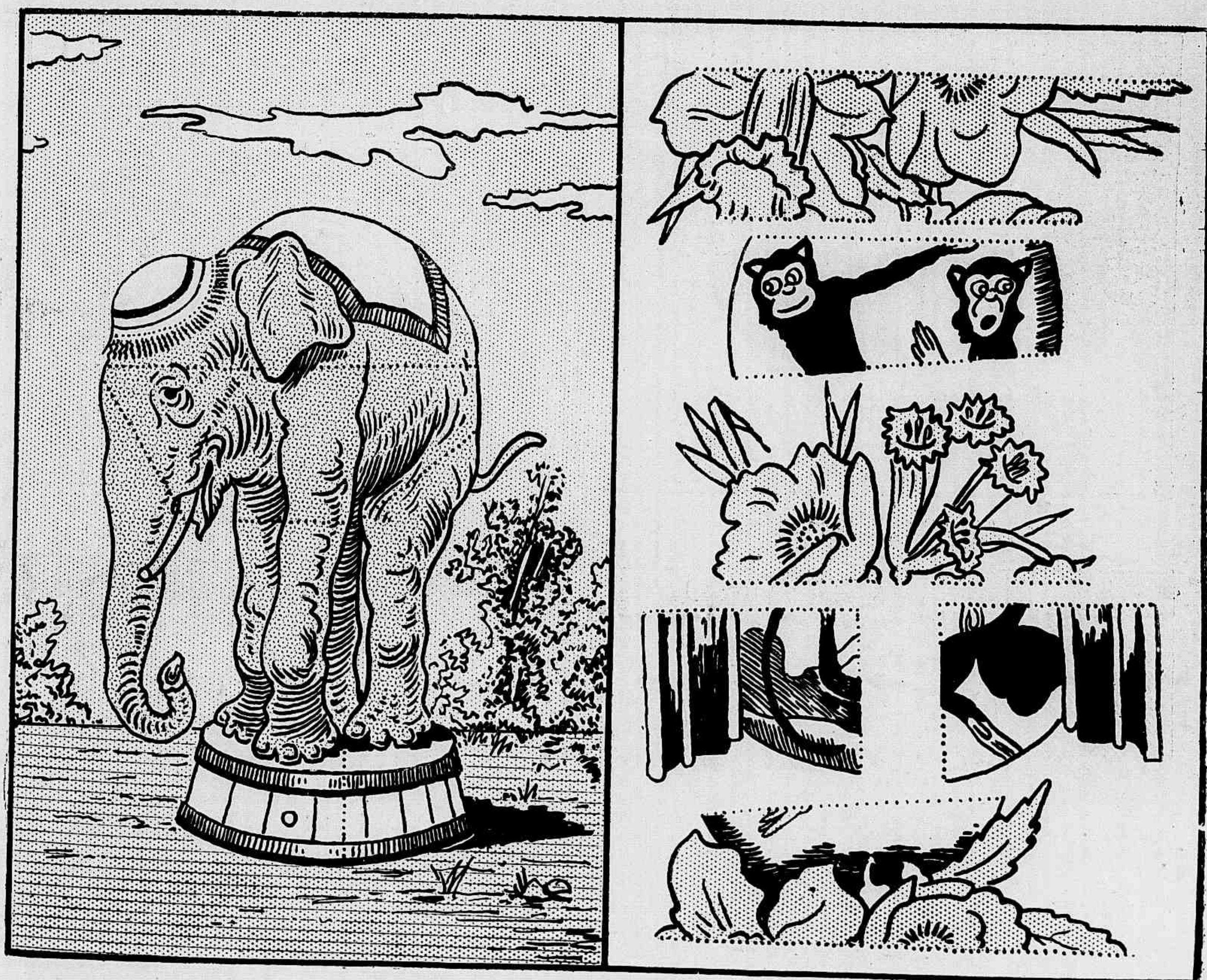
— Sire, antes despejal-as do que enche-las!

O rei sorriu e Corbière retomando o fio do discurso, continuou a esvasiar os bolsos...

SUPLEMENTO DO João Gaulino

Solução do 121º Concurso

122º Concurso — Jarrão artístico



Formar com os pedacinhos acima um lindo e artístico jarrão. — As soluções serão recebidas até quarta-feira, ao meio-dia.

PREMIOS — 1º, Um fogão com bateria; do 2º ao 6º retratos na galeria da *Revista da Semana*.

UMA ARMADILHA



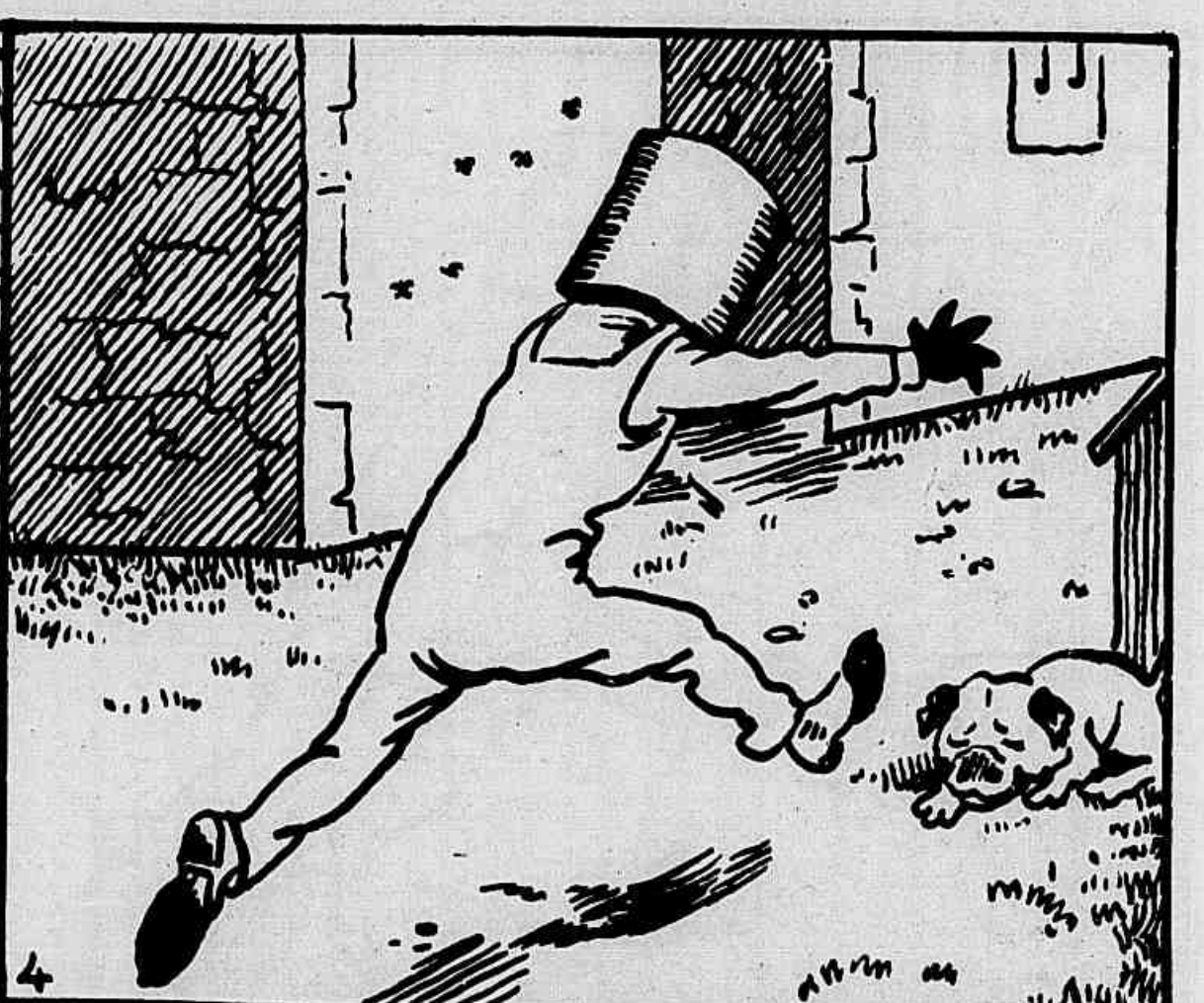
1 Nhéco preparou uma lata, enchendo o bocal de mendubi torrado



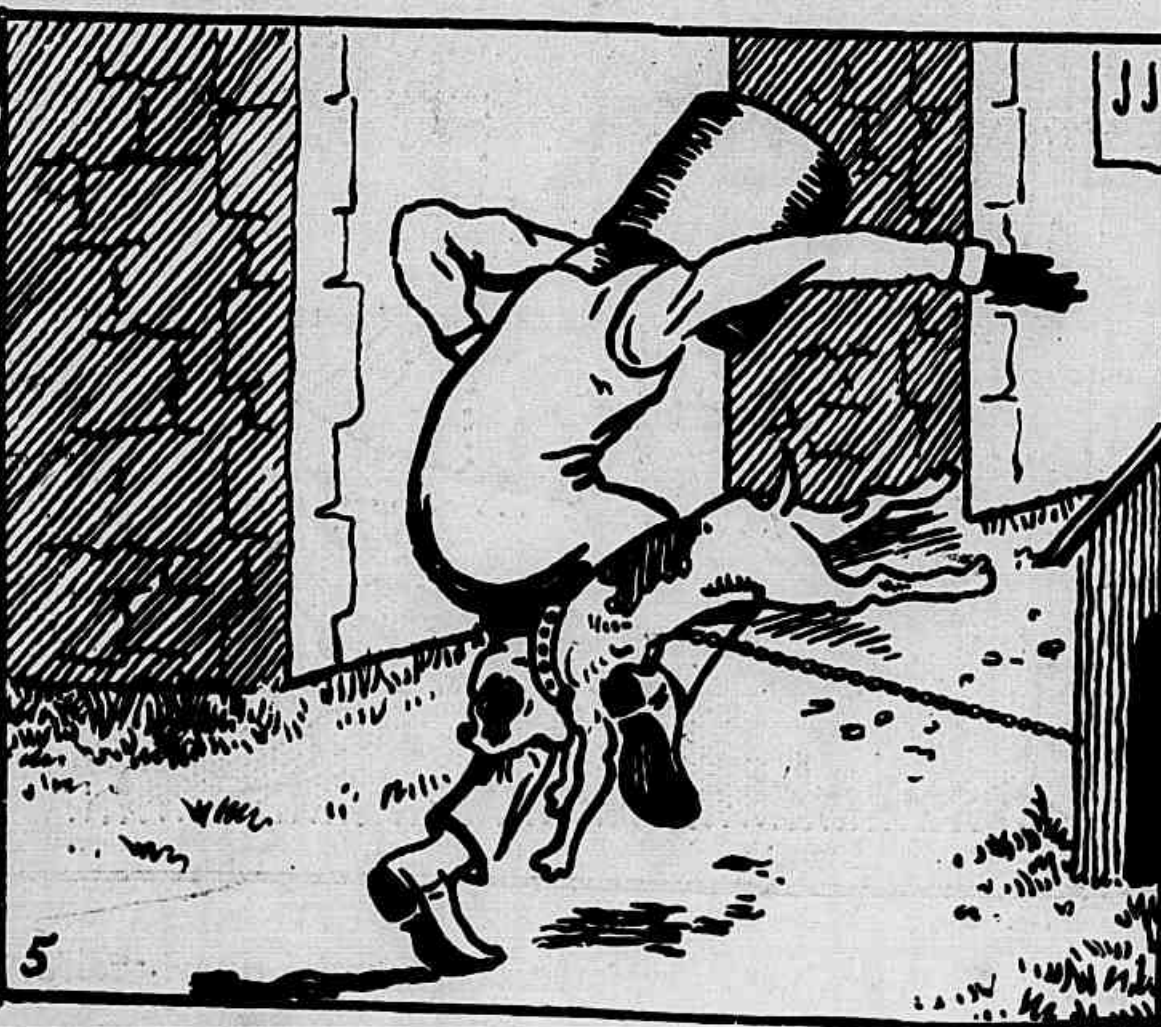
2 depois foi avisar ao preto Filante que tinha mendubi para vender



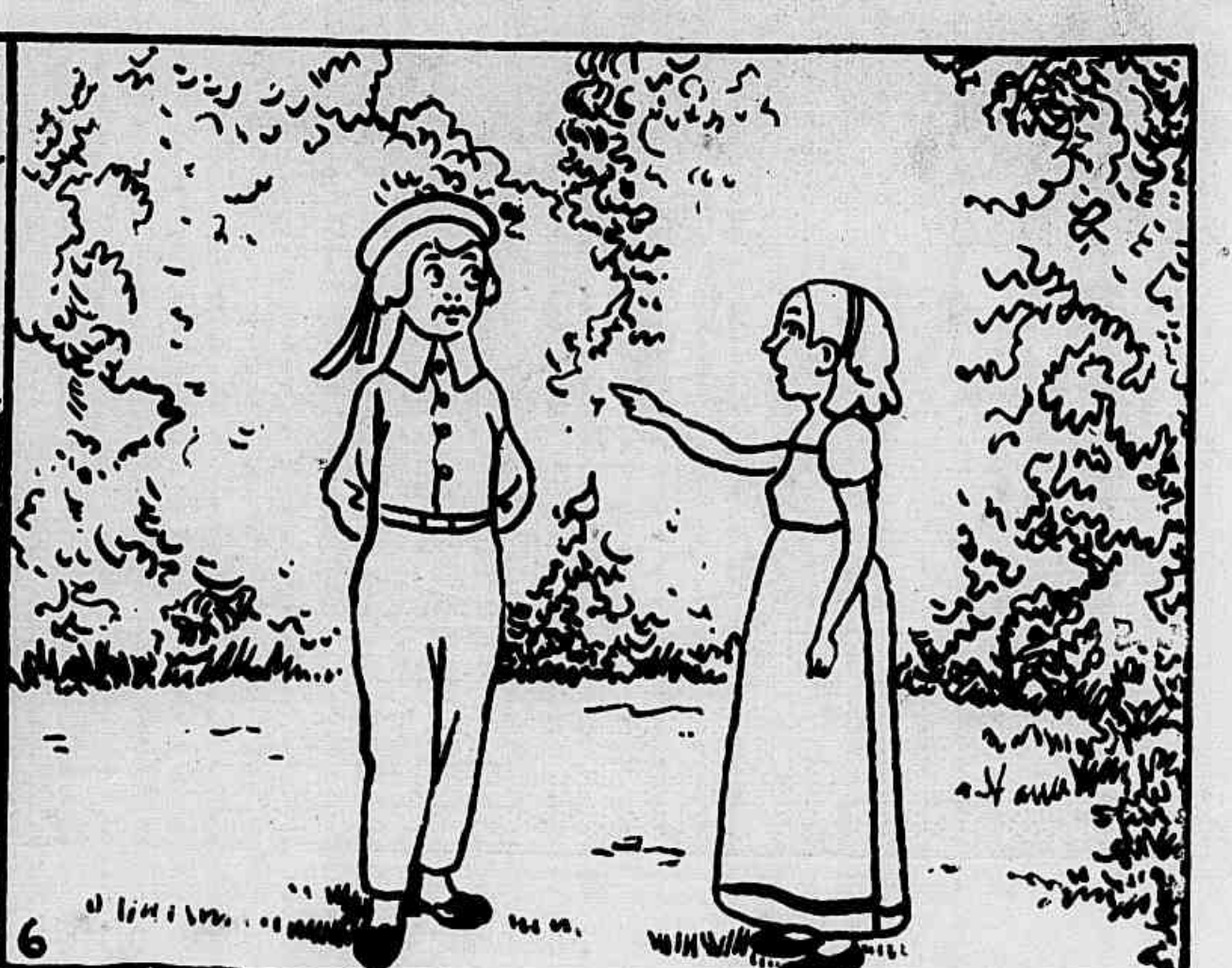
3 o preto resolveu filar a lata,



4 mas a lata não tinha fundo



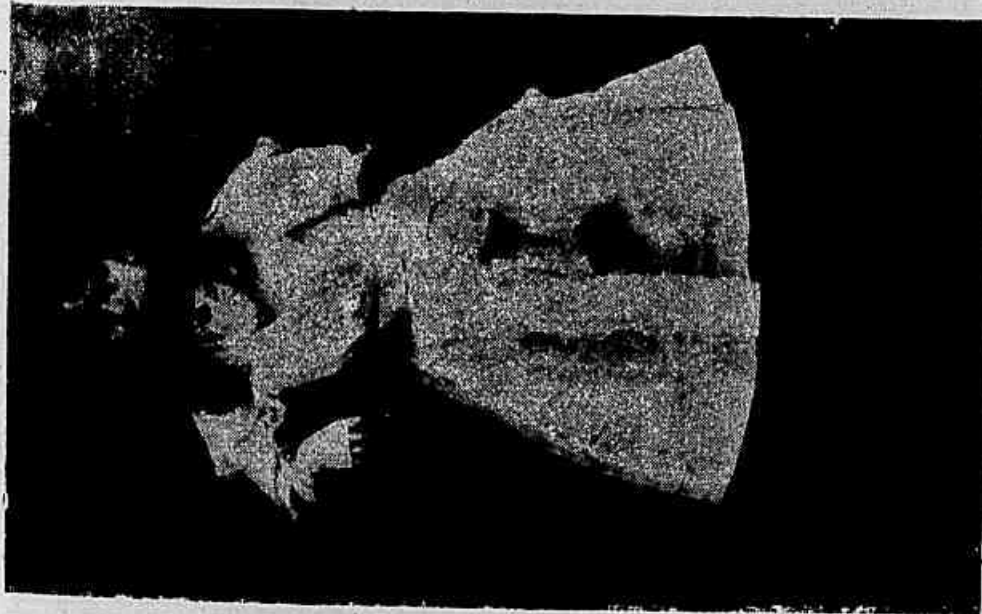
5 e tinha por baixo do mendubi uma porção de maribondos !



6 O preto jurou nunca mais surripiar cousas alheias, com grande regalo do Nhéco, que deu com isso esplendida lição



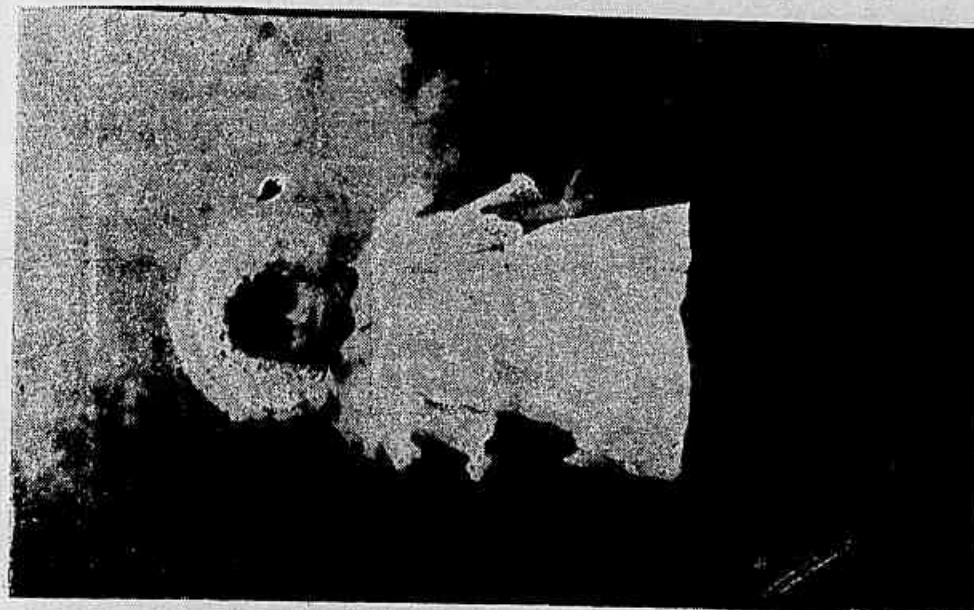
Odette Ribeiro de Azevedo, 8 anos, filha do Sr. Alfredo Pereira de Azevedo, residente à rua Marquês de Santos n. 14 B, que obteve o 6º premio do 115º concurso do João Paulino.



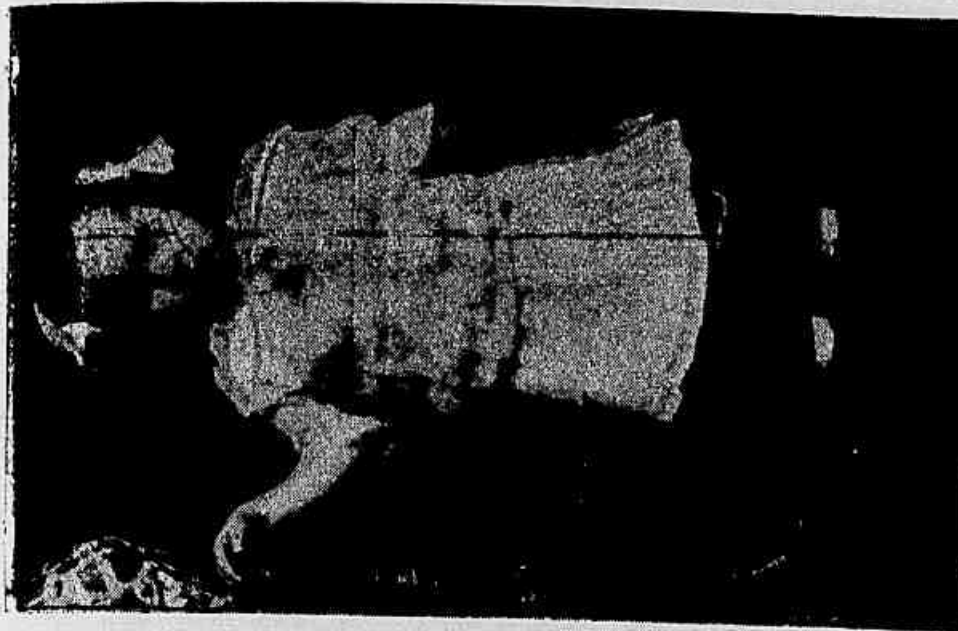
Maria Thereza S. Lobato, 8 anos, filha de Marcos Sayão Lobato, residente à rua Paula Brito n. 25, que obteve o 6º premio do 19º Concurso Mensal do João Paulino.



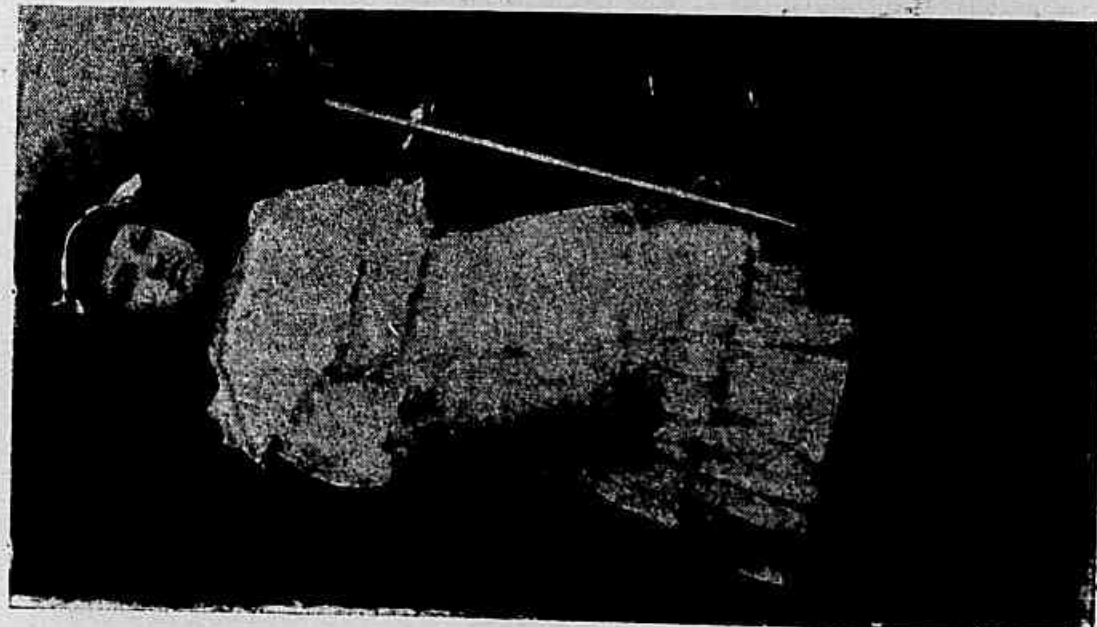
Augusto José da Silva, 13 anos, filho da viúva Ernestina Silva, residente à rua Visconde de Sapucahy n. 255, que obteve um dos premios dos concursos do João Paulino.



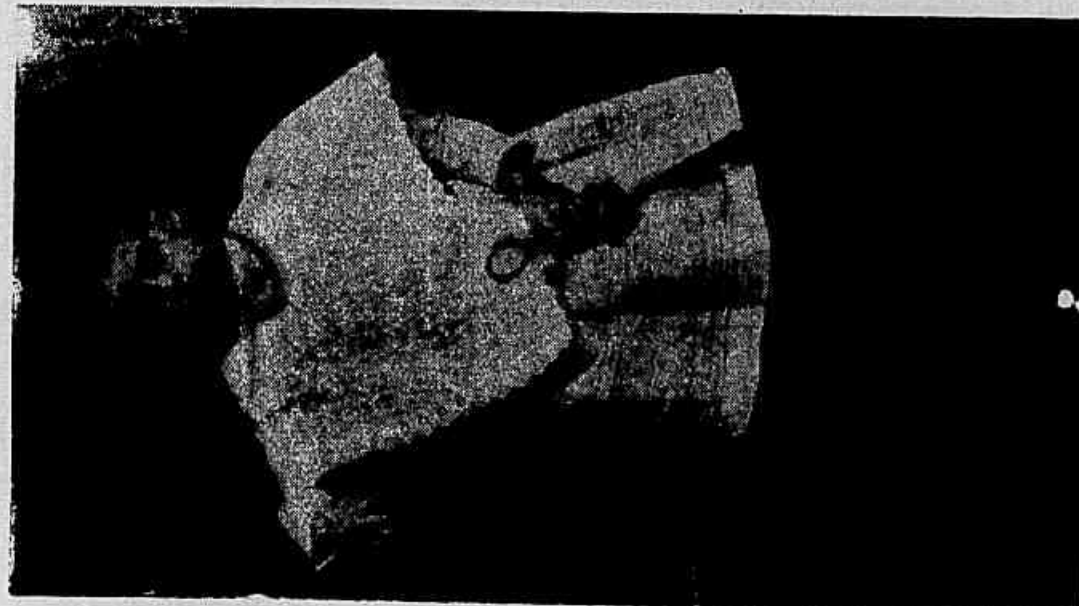
Luiza Villalba, 3 anos, filha de Abel Villalba, residente à rua Anna Guimarães n. 1, premiada em um dos concursos do João Paulino.



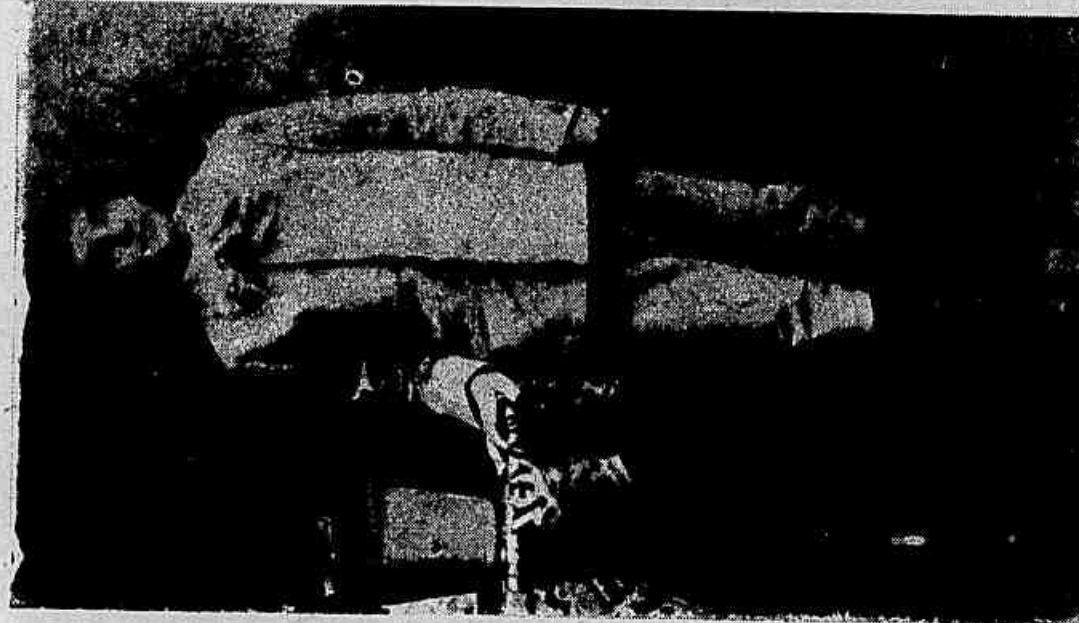
Helena da Silva, 2 anos, filha de Antonio Pereira da Silva, residente à rua do Ypiranga n. 4, premiada em um dos Concursos Mensaes do João Paulino.



Helena Ramos, 10 anos, filha do Capitão Tenente Pham Cecilio Carlos Ramos, aluna do Curso de Violino do Instituto Nacional de Musica, residente à rua Barão de Il-pag, n. 45, que obteve o 3º premio do 115º Concurso do João Paulino.



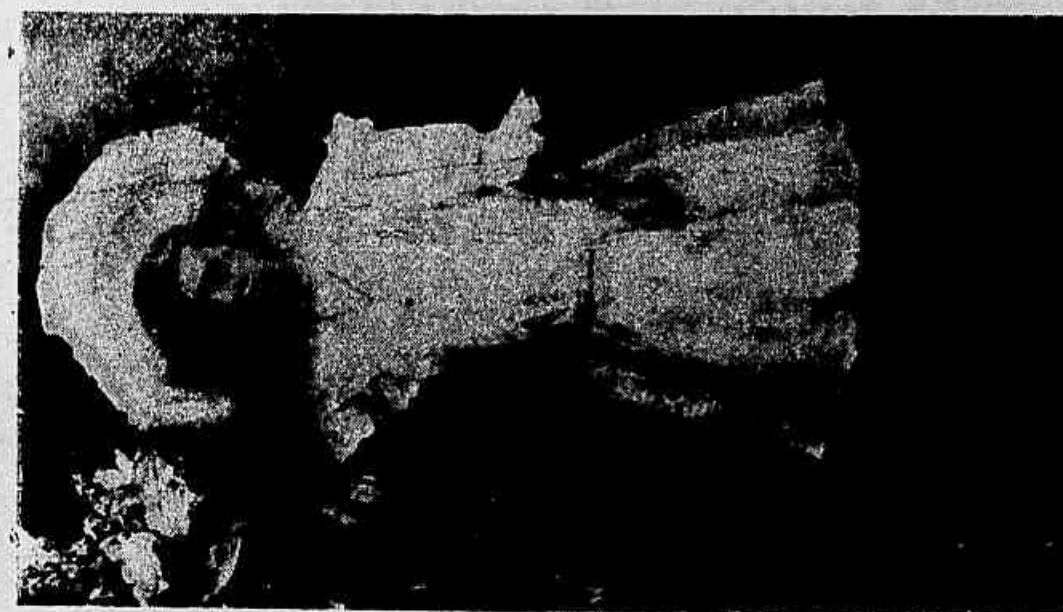
Adella Veriato Guimarães, 6 anos, filha de Leopoldo Veriato Guimarães, residente à rua Dias da Silva n. 12 A, que obteve o 1º premio do 114º concurso do João Paulino.



Armando Marques, 11 anos, filho de Joaquim Marques, residente à rua da Luz n. 94, que obteve o 2º premio do 116º concurso do João Paulino.



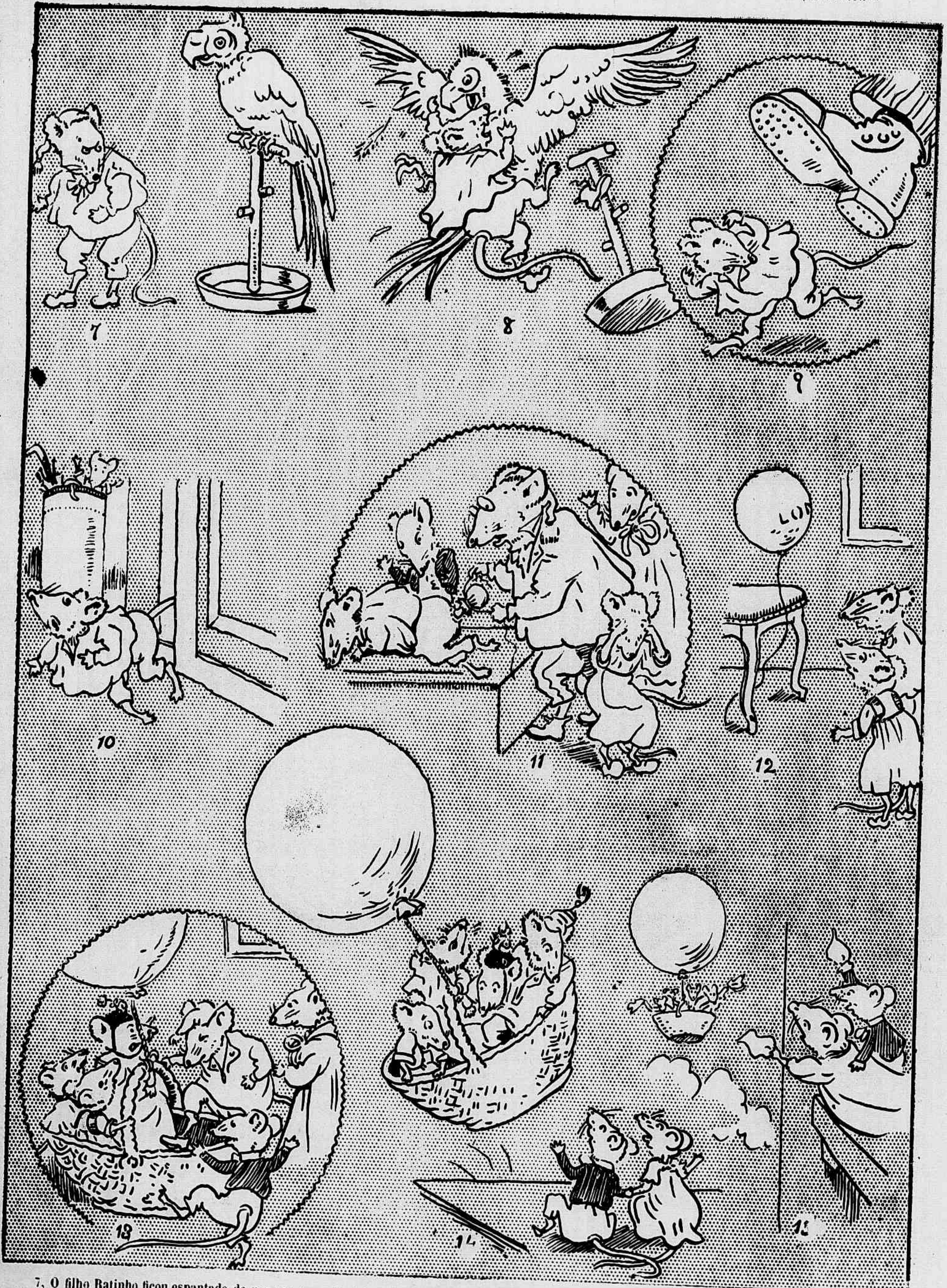
Olga Monteiro, 10 anos, filha de de Joaquim Quintella, residente à rua D. Carlos I n. 40, que obteve o 1º premio do 19º Concurso Mensal do João Paulino.



Adelaide Withe, 7 anos, filha de Carlos Alberto Withe, residente à travessa S. Christovam n. 8, que obteve o 12º premio do 18º Concurso Mensal do João Paulino.

OS RATOS TABAREUS

(Conclusão)



7, O filho Ratinho ficou espantado de ver um papagaio fallar como gente! — 8, Avançou para o bicho... e apanhou pinicadas de alto lá com ellas — 9, e teve de fugir á vista de um grosso tacão de botas! — 10, A porta, ficou entallado pelo rabinho, sem poder safar-se, — 11, e teve de ir ao medico Ratão para concertar-lhe o rabisteque. — 12, Os outros ratos tabareus, viram uma bola de brinquedo — 13, armaram logo uma cesta por baixo — 14, e transformaram a coisa em balão dirigivel — 15, com o que se despediram dos ratos amigos, jurando nunca mais voltarem á cidade.

DA

REVISTA DA SEMANA

CHRONICA ELEGANTE

PRINCIPIAM a apparecer nas *vitrines* das modistas os novos modelos de chapéus, carregados de flores, plumas, fitas de cores tão ricas que se confundem em uma brilhante e alegre symphonia; mas, neste desabrochar das novas modas, procura-se em vão esta volta sensata, tão esperada e prometida.

Os chapéus conservam as anteriores dimensões, monumentaes, e o que caracteriza as novas formas, é a altura da copa; em alguns modelos denominados —estilo Imperio—, ella quasi que se eguala á dos chapéus masculinos e a estreiteza das abas ainda mais a accentua. Essas copas são ora direitas, ora conicas ou o inverso, largas no alto, estreitando-se na base. Nos *capelines*, em alguns *toques*, o fundo desmedidamente desenvolvido forma quasi todo o chapéu.

Em certos *ateliers* de nomeada, em Paris, fazem immensas *charlottes* em musselina, renda, tulle russo, cujo fundo meio *chiffonné* e suas guarnições cahi-las, lhes dão um aspectode toucas; até os *capelines* de palha ou crina adquirem identico aspecto, isto é—*bonne femme*—como dizem as chronistas parisienses, cuja aba é guarnecida em baixo por um folho *plissé* que esvoaça quasi sobre a nuca, atraz, e desce quasi sobre a fronte, fingindo um *bonnet*, sobre o qual assentam o chapéu.

E' de veras bem difficil encontrar-se entre estes exageros, a nota discreta que as senhoras de gosto tanto amam e procuram. As indicações que vamos dar talvez possam guiar as nossas amaveis leitoras.

Para acompanhar os costumes *tailor* simples, as amaveis leitoras poderão escolher a forma chamada—caçador—, em palha ingleza forrada de uma palha de cor diversa, simplesmente guarnecida de apanhados de taffetá, com plumas—*couteaux*—do lado, ou longas azas deitadas, cabeça e azas de coruja ou mocho, *aigrette* e *pouf* em pennas de faisão, fantasias em pennas de pelicano, plumas de gallo. Fazem ainda, como chapéu de uso ordinario ou de viagem, graciosas formas de copa espherica e aba cahida, sobre as quaes vê-se *foulards* estampados, em apanhados, de uma tonalidade muito delicada e harmoniosa, com duas azas muito finas, de tons misturados, compridas, collocadas do lado.

Os chapéus denominados—Girondino—, de apparencia muito graciososa com suas abas estreitas levantadas e pennachos de plumas, são muito usados com os *tailor* mais luxuosos.

Os *toques* são também muito distinctos, elegantes e praticos; vão bem nas senhoras de uma certa idade, servem mesmo de supremo recurso, porque o *capote* já cahi, as nossas avó-inhas sentem-se constrangidas quando têm de usal-os.

Estes *toques* são muito variados. Uns

são feitos completamente redondos, alta copa espherica com abas separadas e lavantadas; outros, extremamente largos, pesados e densos, têm uma aba alta, levantada, que se estende em volta, semelhante a uma muralha de fortaleza; outros ainda, infinitamente mais graciosos, estreitos, alongados, seguem em um bello movimento a linha da cabeça; muitos, e estes são talvez os mais encantadores, são feitos de crina ou de palha muito fina, sobre a qual fazem uma influencia de pregas. Para os chapéus de gran-

As palhas mais novas e mais em moda para os chapéus elegantes são a palha Tagal natural; palhas —tume-cidas— que parecem trançadas de um só pedaço; palha ingleza muito fina, e a crina leve e transparente. Para os chapéus mais ordinarios: palha Yedda estampada; palha Japão, esteira da China, palha setim.

Usam muito hoje palhas de dous matizes, isto é, uma cor em baixo do chapéu, e outra em cima da aba; e também a crina forrada de palha.

Os chapéus de alta elegancia são guarnecidos de flores. São grandes corôas de rosas, musgo, enormes flores de trevo, lyrio branco, — com tufo de rosas Néron do lado pequeninos amores perfeito selvagens, em velludo de muitos tons, misturados.

Os tons mais em moda para os chapéus são os seguintes: geranio, azul Nattier, kaki, verde Imperio, e os tons couro e pão queimado.

Acrisio.



Quasi sempre, as senhoras sentem-se embaraçadas quando têm de ornar uma mesa, nos dias de grandes jantares, por isso vamos indicar um systema de decoração muito facil e moderno.

Enfeitam-se tres cestas chatas, pouco volumosas, de flores variadas. Uma será collocada no lugar onde deve sentar-se a dona da casa, e as outras, uma em cada ponta da mesa.

Este arranjo além de imprimir uma bella apparencia tem também a vantagem de conservar intacta a decoração artistica das peças de uma baixella.

Tambem usam distribuir pela mesa pequeninas estatuas.

A.



As elegantes de hoje abandonaram o pequeno sapatinho de verniz, os sapatos de tecido de ouro ou prata, para usarem fantasias mais raras: os sapatos em couro pyro gravado, enfeitados com pinturas a fresco, *modern-style*, e *cabochons* multicores. Mais eis o *dernier cri*: pequenos sapatos cobertos com tecidos da China, antigos, floridos, sedas de tons mantos.

As velhas tapeçarias de familias, os velludos de Utrecht, delicados, de tons desmaiados, sedas antizas, são também utilizados nestes graciosos sapatinhos. Bella moda sem preocupação artistica, discreta. Mas tão inopportuna!



PEQUENAS NOTAS DE ELEGANCIA

O *jabot* já está se tornando muito banal por isso acabam de apresentar uma bella gravata, feita com lenços de velhas rendas, taes como possuiram as nossas avó-inhas, e que são guardados com grande veneração.

E' muito facil compôr-se com estes lenços, uma gravata. Dividem-n'os pelo meio de maneira que uma das pontas fique mais comprida que as outras, depois passa-se esta gravata improvisada em uma argola de ouro ou de fantasia, ou, ainda, pode-se prendel-a por baixo do collarinho.



Blusas elegantes

de luxu, a forma—mosqueteiro,—de copa alta, aba muito cahida a direita, levantada a esquerda, achamol-a verdadeiramente linda. Nesta serie também deve ser incluído o genero *capeline*, com aba completamente erguida ou levantada só de um lado; ora possui um largo fundo *beret* em palha, tulle com *pastilles*, tulle russo; ora com a alta copa de forma espherica ou direita. Devemos assignalar como novidade, uma forma composta de alta copa, larga na base, e de uma aba estreita levantada na frente. E' preciso que se note, sendo as «entradas da cabeça» mais largas, actualmente, os chapéus são usados muito enterrados e somente um pouco erguidos por meio de um estreito *berrette*, collocado na frente e coberto de uma pequena *draperie* de tulle.

Como guarnição, segundo o gráo de elegancia: tiras de taffetá, fofadas; largas *nattes* chatas em tulle, fita, palha, com mistura de duas cores, collocadas em forma de jarreteiras em volta da copa; fitas *brochées*, entre meios de *filet* bordado, viezes de setim, pregas em tulle, chatas; corôas feitas de fita de velludo ou de seda, encrespadas no alto; nós em *tussor*, recamados de fita Pompadour; grossas *ruches* ou enormes *choux* em tulle muito fino, vaporoso.

Usa-se muito, neste momento, chapéus completamente cor de cinza com uma nota — geranio — fornecida por um nó de velludo, tufo de flores, azas, duas longas pennas de Ibis. Collocam em um conjunto formado de tons couro, uma nota preta ou verde Imperio.

JOÃO PAULINO

20º GRANDE CONCURSO MENSAL

Realizou-se no dia 19 do corrente, às 2 horas da tarde, na sala da *Redacção do Jornal do Brasil* em presença de diversos amiguinhos o sorteio do 19º GRANDE CONCURSO MENSAL, sendo premiados os seguintes.

1º Premio — UM CARRO PUXADO POR UM BODE COM DUAS MENINAS, e retrato na galeria da *Revista da Semana*, foi sorteado o numero.

159 Rosa Garcia, Praça da Constituição.

Do 2º ao 20 retratos na galeria da *Revista da Semana* foram sorteados os numeros.

- 164 Zulmira Vicente Martins, rua Viscondessa de Pirassinunga, 58.
- 175 Zinha Gaspar, rua S. Januário, 73.
- 4 Oswaldo Francisco Gomes, rua Leoncio de Albuquerque 25.
- 37 Hercília Leite, Villa Visconde de Moraes.
- 47 Nair Fortuna.
- 76 Rosalia Aguiar, rua Maria José, 16.
- 60 C. Pimentel, travessa Mariz e Barros, 6.
- 55 Xista Moreira de Andrade, Lagoinha, 2.
- 95 Clarisse Faria (Pequenina), rua General Polydoro, 118, Botafogo.
- 101 Yanah de Maria Leal, rua S. Francisco Xavier, 117 E, casa 18.
- 181 Beatriz Bastos, rua Visconde do Rio Branco, 16.
- 176 Alcina de Sá, rua da Luz, 5.
- 125 José da Silva Simões Filho, Avenida Passos, 52, sobrado.
- 131 Alexandrina de Souza, rua S. Francisco Xavier, 71 A.
- 138 Lydia de Andrade Carvalho, rua Tobias Barreto, 21, sobrado.
- 93 Antonietta de Mendonça, praça General Pinto Peixoto, B 1, S. Christovam.
- 83 Esther Ribeiro, rua da Gambôa, 119.
- 14 Zulmira Arruda, rua Malvino Reis, 96.
- 62 Etila Reis, rua da Saude, 87.

121 CONCURSO

- 1, Oswaldo da Silva Costa, rua Frei Caneca, 47; 2, Carmella Mafra, rua do Campinho, 145; 3, Rubem Carvalhosa, rua S. Claudio, 4 G; 4, José Vieira Maciel, rua Silva Manuel, 73; 5, Edmo de Azevedo e Silva, rua Haddock Lobo, 122; 6, Maria Drouhins de Mello, rua S. Francisco Xavier, 183; 7, Nair do Carmo Lacerda, rua Braz Cubas, 17, Santos, Estado de São Paulo; 8, Oswaldo Soares de Souza, rua Santo Antonio, 17, Fonseca, Nictheroy; 9, Jeannette Gabriel, rua Visconde de Figueiredo, 2 A; 10, Augusta Grivet, rua S. João Baptista, 19, Botafogo; 11, Sebastião Lopes da Costa, rua Senador Furtado, 19 F; 12, Zilda Magalhães de Andrade e Silva, Parada do Collegio, Irajá; 13, Adelia dos Santos Araujo, rua Barão de Mesquita, 21 G; 14, Hilario dos Santos Pimentel, rua da Avenida Isabel, 2, Santa Cruz; 15, Leonor dos Santos Araujo, rua Barão de Mesquita, 21 G; 16, Odette de Souza, rua Pereira de Siqueira, 21; 17, Oswaldo Ferreira Guimarães, rua D. Carolina, 10 A, Botafogo; 18, Edgar Ferreira Guimarães, idem; 19, Floriano Baptista Franco, rua do Mattoso, 76; 20, Moacyr Marques da Silva, rua de Sant'Anna, 60; 21, Noemia Gonçalves Coulomb,

* SORTEIO DO 121 CONCURSO *

1º PREMIO — UM AUTOMOVEL DE CIPO' e retrato na galeria da *Revista da Semana*.

Foi sorteado s n. 234, JOSÉ G. FONTES, rua do Senado 1.

2º, 3º, 4º, 5º e 6º, premios retratos, na galeria da *Revista da Semana*.

Ns.: 215, Maria Leite de Andrade, rua Manoel Alves, 15; 35, Vicente Alves de Lima Filho, Porto Novo do Cunha, Minas; 217, Niccanor Guimarães de Souza, rua S. Francisco Xavier, 71 A; 45, Waldemar de Almeida Serra, praça Duque de Caxias, 20; 171, Hermancia da Silva Barbosa, rua do Campinho, 19, Cascadura.

ra, Estrada de Santa Cruz, 309, Campo Grande; 52, Thide Lypsia Santarem, rua Barão do Bom Retiro, 23, Engenho Novo; 53, Ary Soares, travessa de S. Diogo, 2; 54, Jandyra Aragonez de Faria, rua do Cunha, 21, Catumbi; 55, Augusto Henrique Menezes de Mesquita, rua S. Francisco Xavier, 85; 56, Leticia Carvalho, rua Bella de S. João, 62, São Christovam; 57, Maria Borges da Costa, rua Conselheiro Parana-guá, 18, Villa Isabel; 58, Nair Maria Alvares, rua Barão de Mesquita, 8 F; 59, Alvaro B. Mello, travessa da Boa Vista, 6, Nictheroy; 60, Maria Augusta Marques Barbosa, rua Senador Pompeu, 44;

31, Maria do Carmo Dias Leal, rua Barão de Mesquita, 8 F; 32, Ernestina Pinheiro Guimarães, rua Conselheiro Parana-guá 7 A, Villa Isabel; 33, Leonor Dantas Coelho, rua Conde de Bomfim, 17 C; 34, Germana Ribeiro, rua Paula Brito, 23; 35, Vicente Alves de Lima Filho, Porto Novo do Cunha, Minas; 36, Norberto Fernandes, rua S. Francisco da Prainha 29; 37, João Bellas, rua S. Francisco Xavier, 145; 38, Anna Leopoldina Leão, rua São Clemente 14; 39, Oscar Azevedo Cunha, rua Uruguayana, 69; 40, Lydia Francisca Lopes, largo de Catumbi, 88;

41, João Allan-Kardec, rua da Lapa, 39; 42, Iracema Lemos, rua Dr. Campos Salles, Intendencia da Guerra; 43, Maria da Conceição March Mexias, rua Sant'Anna, 42, Nictheroy; 44, Antonio S. Pereira da Silva, rua Pau Ferro, 30; 45, Waldemar de Almeida Serra, praça Duque de Caxias, 20; 46, Gumerindo Fernandes, Boulevard 28 de Setembro 63; 47, Benjamim Nole Coutinho, Estação de Palmyra, Minas Geraes; 48, Faustino Bento da Costa Cascadura; 49, Rubem Barbosa Meyrelles, rua Frei Caneca, 352; 50, Julieta Coelho, rua Mourão do Valle 10, S. Christovam; 51, Marília Marques de Olivei-

ra, Estrada de Santa Cruz, 309, Campo Grande; 52, Thide Lypsia Santarem, rua Barão do Bom Retiro, 23, Engenho Novo; 53, Ary Soares, travessa de S. Diogo, 2; 54, Jandyra Aragonez de Faria, rua do Cunha, 21, Catumbi; 55, Augusto Henrique Menezes de Mesquita, rua S. Francisco Xavier, 85; 56, Leticia Carvalho, rua Bella de S. João, 62, São Christovam; 57, Maria Borges da Costa, rua Conselheiro Parana-guá, 18, Villa Isabel; 58, Nair Maria Alvares, rua Barão de Mesquita, 8 F; 59, Alvaro B. Mello, travessa da Boa Vista, 6, Nictheroy; 60, Maria Augusta Marques Barbosa, rua Senador Pompeu, 44;

61, Olga Mascarenhas, rua Tres de Janeiro, 8, Friburgo; 62, Manuel de Azevedo Raymundo, rua do Riachuelo, 187; 63, Deolinda Pinto Corrêa, rua Costa Lobo, 6 A; 64, Helena Ramos, rua Barão de Itapagipe, 45; 65, Maria das Dores Silva, rua de São Pedro, 224; 66, Amanda Pinheiro, Palacio Presidencial, Bello Horizonte, Minas; 67, Sylvio Torraca, rua Tenente Costa, 5, Meyer; 68, Evaristo Bastos Junior, São Pedro da Aldêa, Estado do Rio; 69, Renê Passos, Sumidouro, Estado do Rio; 70, Odette de Figueiredo Barbosa, rua D. Maria Caetana, 24, Mendes, Estado do Rio;

71, Lilina de Azevedo, S. Vicente de Paulo; 72, Dinorah Soares, travessa do Torres, 19; 73, Monclair Ramos da Rocha, rua Real Grandeza, 59; 74, Antenor José da Silva, rua Frei Caneca, 80; 75, Alida Hartley, praia Formosa, 277; Iná de Paula Costa, rua Bomjardim, 173; 77, Ziloca Marcondes Vicente, rua General Bruce 25; 78, Maria do Carmo Dias Leal,

Com ditoso itinerario,
A "Revista da Semana"
Faz o oitavo anniversario,
Sendo em glorias sempre ufana.

E por tão festivo dia,
Data aqui commemorada,
—Maria do Carmo— envia
De flores bella braçada.

rua Barão de Mesquita, 8 F; 79, Maria Maia, rua General Belle-garde, 10; 80, Victor de Lima Camara, rua Caminho do Ma-theus, 2, Meyer; 81, Cecília Eloy Ramos (Cecy),

Metti-me numa empreza
E della sahi triumphante,
Fazendo do Jardim Zoologico
Este garboso elephante.

rua D. Affonso, 34; 82, Lino Lisboa de Almeida, rua Mario Nazareth, 2, Piedadé; 83, Waldemar de Souza, rua da Floresta, 39; 84, Annita Cardoso da Silva, rua Santos Rodrigues, 38 C; 85, João Ferreira da Cunha, rua S. Leopoldo, 162; 86, Noemia Dias de Magalhães, Villa Deolinda Leite, III; 87, Eurydice Teixeira, rua Dr. Pessoa de Barros, 51; 88, Josephina Santos, rua S. Martinho, 26; 89, Josepha Lopes de Medeiros, rua do Riachuelo, 134; 90, Melanie Saxe, rua da Luz;

91, Aracy Ramos, rua Visconde de Itaúna, 77; 92, Arnaldo Monteiro, rua do Espirito Santo; 93, Nair Fortuna; 94, José Dias Braga, rua do Espirito Santo; 95, Elvira Marques Padilha, rua da Saude; 96, Isaurinha Ferreira, rua Visconde de Itaúna, 77; 97, Alcides Pereira; 98, Dulce Casquilhos, rua Dr. Pedro Domingues; 99, Arthur Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G; 100, Maria de Lourdes Leite, Villa Visconde de Moraes;

101, Arthur Guttemberg de Oliveira, rua Carolina Rudgen, 15; 102, Ernestina Martins, rua do Senado, 37; 103, Arnaldo Coelho Duarte, rua Malvino Reis, 103; 104, Lucilia Laurinda, Jundiahy, Estado de S. Paulo; 105, Deolinda Allonso, ladeira do Barroso, 131 A; 106, Maria Clément, rua da Carioca, 49; 107, Raul Cruz Santos, rua Humaytá, 7; 108, Sylvia Paulmann, rua Dr. Niemeyer, 13 G; 109, Emilia Clément, rua da Carioca, 49, loja; 110, Fernando da Costa e Silva, rua Senhor de Mattosinhos, 17;

111, Julieta da Fonseca, rua Francisco Eugenio, 111; 112, Edith Corrêa de Sá, rua de S. Martinho, 4; 113, Manuel de Araujo, rua Sergipe, 49; 114, João A. da Costa Lyra, rua Visconde de Silva, 35; 115, Zelindo Franco Braga, rua S. Luiz Gonzaga, 225; 116, Dalila da Costa, rua da Harmonia, 1; 117, Nair da Fonseca, rua Emilia, 11; 118, Henrique José Martins, rua Viscondessa de Pirassinunga, 58; 119, Joaquim Lopes Sampaio, rua Visconde de Itamaraty, 2 B; 120, Waldemar Toranto, rua Farni 6;

121, Nanã, rua de S. Christovam, 151; 122, Celina de Oliveira, rua de S. Christovam, 23; 123, Olga Machado de Azevedo, travessa Pedregas 35; 124, João-sinho Nunes Serrão, rua Marechal Deodoro, 44; 125, Maria Dias Costa, rua Itapirú, 105 F; 126, Alberto Augusto Reis, rua Conselheiro Zacharias, 70; 127, Domingos Machado da Costa, rua Collina, 23 A; 128, Djanira Celestina Palm, rua da Harmonia 1; 129, Ismaelina Lima da Rocha, rua S. Clemente, 75; 130, Waldemiro J. de Souza, rua Sergipe 49;

131, Maria de Sá, rua Conselheiro Autran, 10 C; 132, Ludolpho Santos Filho, Estação de Cachoeira, S. Paulo; 133, Ruth Santos, idem; 134, Helena Peixoto, rua Botafogo, 47; 135, Melchior Lucia Rino; 136, Helena Rocha do Amaral, Ilha do Paquetá; 137, Esmeraldo Gomes da Costa, beco do Fisco, 10; 138, Diogenes de Castro Barcellos, rua

21º GRANDE CONCURSO MENSAL

DO SUPPLEMENTO DO

"JOÃO PAULINO"

5 COUPONS DO MEZ DE MAIO

1º Premio—Um circo de cavallinhos, do 2º ao 20º retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Os amiguinhos devem juntar os 5 coupons que têm os dizeres «Concurso Mensal», e remetel-os até ao dia 11 de Junho.

O ultimo coupon deste concurso será publicado na *Revista da Semana* do dia 31 do corrente.

João Caetano, 45; 139, Beatriz Bastos, rua Visconde do Rio Branco, 16; 140, Aida Calleaux, rua Pedro Americo, 54;

141, Melchora Lucia Rino, rua Belmira, 47; 142, Iolita Maria Leal, rua S. Francisco Xavier, 117 E; 143, Isabel Augusta Fra-ção, travessa do Patrocínio, 6 A; 144, Cecília dos Santos, rua Pereira Nunes, 24 B; 145, Jacy Gus-mão, rua do Mattoso, 61; 146, José Neder, rua 15 de Novembro, 50, Petropolis; 147, João da Matta de Oliveira, rua do Itapirú, 48; 148, Gustavo de Abreu, travessa da Universidade, 1 E; 149, Tasso Doria, Fortaleza de Santa Cruz; 150, Nelson de Carvalho Jorge, rua S. Leopoldo, 59;

151, Georgina da Silva, rua do Ypiranga, 4; 152, Hilda Pinto Vieira, rua Barão de Itapagipe, 109; 153, João Gomes dos Santos, rua Dr. Rego Barros, 47; 154, Ottilia Monteiro, rua Santo Ama-ro, 40; 155, Taranto V. Guima-rães, Meyer; 157, Odette da Costa Brito, rua Alvaro, 24; 158, Alzira Tavares, rua da Estrella, 9; 159, Gloria Rodrigues de Almeida, rua dos Invalidos, 45; 160, Esther da Conceição Gama, rua S. Clemen-te, 22;

161, Demetrio dos Santos Rosa, S. Pedro da Aldeia; 162, Alayde Gameiro, rua do Campinho, 162; 163, Edyla Niemeyer, Joly Bur-lim, rua Dr. Araujo Gondim; 104, Maria da Aparecida, S. José do Rio Pardo; 165, Honório Mello Syllos, idem; 166, Edith Pereira, rua Senador Euzebio, 240 A; 167, Kuroky de Oliveira e Silva, rua Marechal Bittencourt, 39, Ri-chuelo; 168, Adelia Gaspar Car-reira, travessa Santos Rodrigues, 2; 169, Laura Gomes, rua Senador Pompeu, 147; 170, Antonio Mo-raes, rua Haddock Lobo, 42, casa 1;

171, Hermancia da Silva Bar-bosa, rua do Campinho, 19, Cas-cadura; 172, José Pereira Jorge, Estrada Real de Santa Cruz, 126 A, Realengo; 173, Lucia Wrencher, rua do Lavradio, 84; 174, Francisco Alves Ribeiro, Natividade do Carangola; 175, Aida Wrencher, rua Visconde de Itaúna, 303 B; 176, Jack E. Sy-mons S. Paulo; 177, Edgard An-tunes Leite, rua S. Clemente, 110, casa 20; 178, Ernani Carneiro, rua da Saude, 129; 179, Pedro de Alcantara Carvalho de Oliveira, rua Dr. Aristides Lobo, 127; 180, Luiz Menezes da Rocha, rua João Caetano, 175;

181, Renato Fernandes de Oli-veira, rua do Cattete, 204; 182, Maria Candida Carvalho de Oli-veira, rua Malvino Reis, 127; 183, Armando Andrade Carvalho, rua Tobias Barreto, 21, sobrado; 184, Waldemar José Teixeira,

Na advinha sou valente,
Na vida sou infante;
Quando olhei para o Concurso
Logo vi que era elephante.

185, Major Pinto Sayão, 7; 186, Waldemar Candido do Sacramen-to, rua Senador Pompeu, 65; 187, José Ribeiro Pereira de Azevedo, rua Marquiza de Santos, 14 D, Cattete; 188, Nair Monte, rua Men-de Sá, 3, Nictheroy; 189, Djalma dos Santos Borges, rua do Cunha, 1; 190, Leonor Rosa da Silva, rua Pinto de Azevedo, 32;

191, Jayme Leopoldo de Men-donça, rua do Lavradio, 84; 192, Yáya Dias, rua Matheus, 23, Meyer; 193, Magnolia Coelho Dias, idem; 194, Olga Pinheiro, rua Visconde de Itaúna, 183; 195, Eurico da Silveira, rua Formosa, 162; 196, Djanira da Silveira, idem; 197, Aracy da Silveira, idem; 198, Francisco Guilherme Ma-chado, rua Fernandes Guimarães, 18; 199, Olga Costa, rua José dos Reis, 8; 200, Armando Joaquim da Silva, Avenida Passos, 62;

201, Stella Garcia da Silva, rua S. Clemente, 23; 202, Ignez Do-mingues Vinhaes, praia de Bo-tafogo, 258; 203, Esther Ruiz, rua Real Grandeza, 108; 204, Aurora de Moraes Jones, rua Pereira Nunes, 16 B; 205, Dulce Casqui-lho, rua Dr. Pedro Domingues, 11; 206, Adello da Silva Valgas, rua Anna Quintão, 4; 207, Moa-cyr de Oliveira Leite, rua Oitava, 2, S. Christovam; 208, Carolina de Oliveira Lopes, rua de Catum-by, 12; 209, Bertholo Vianna, rua Mauá, 4, Santa Thereza; 210, Gui-lherme Lassance de Abreu, rua José Bonifacio, 28, Nictheroy;

211, Oswaldina Lopes de Oli-veira, rua Visconde de Uruguay, 241, Nictheroy; 212, Amaryllis Socrates, rua Victor Meyrelles, 14; 213, Zilda José de Mattos, rua S. Carlos, 51; 214, Amadeu Coe-lho Antunes, rua do Proposito, 22; 215, Maria Leite de Andrade, rua Manuel Alves, 15; 216, Bim-binga, Nictheroy; 217, Nicanor Guimarães de Souza, rua São Francisco Xavier, 71 A; 218, Moa-cyr Caramurá Waldeck, rua Del-phim, 31 G, Botafogo; 219, Luiza Villalba, rua D. Anna Guimarães, 1, Rocha; 220, Walter Aurora do Amaral, Rezende, Estado do Rio;

221, Gelita G. de Boscoti, rua Indiana, 11; 222, Waldemar Car-valheira, rua Gonçalves Crespo, 5; 223, Maria Alice Sampaio, rua Barão de Miracema, 86; 224, Aracy Bhering, Bello Horizonte; 225, Humberto Juracy de Macedo Silva, rua General Bento Gonçal-ves, 9; 226, Eucarina Oliveira, Itaguahy; 227, Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves, 9; 228, Ondina Monteiro, rua Mauá, C 1; 229, Mariquitinha, rua Marechal Flo-riano Peixoto, 38; 230, Paulo Li-ma, travessa Rio Grande do Norte, 10 A;

231, Almerinda Lopes, rua Ta-vares Ferreira, 36; 232, Carlos Bernardo de Azevedo, rua do Livramento, 109; 233, João Sale-ma, rua Aristides Lobo, 49; 234, José G. Fontes, rua do Senado, 1; 235, Stella Alves, rua Visconde do Rio Branco, 15; 236, Adelia Al-ves Rodrigues, rua Itapirú, 105 A; 237, Luiz Carneiro, rua S. Diogo; 238, Zaira Freitas, Copacabana; 239, Sylvio Couto, rua Conde de Irajá, 2 G; 240, Arlindo Santiago, rua Gomes Serpa, 3;

241, Edemée Augusta de Souza, Vargem da Villa Rica, 1; 242, Edgard do Amaral e Silva, rua Bethencourt da Silva, 11; 243, Stella Cavalcante de Albuquer-que, rua de S. Christovam, 98 B; 244, José Carlos Cardoso, rua Itapirú, 105 A; 245, Jacintho de Carvalho, rua General Camara, 157; 246, Deolinda Messias, la-deira do Livramento, 21; 247, Gil-berto da Rocha; 248, Mathilde Dutton, rua D. Laura de Araujo, 71; 249, Hamilton Shall, praia de Gragoatá, 83; 250, Victor Manoel de Oliveira Junior, rua D. Mar-ciana, 57 A;

251, Carlos do Carmo, rua João Alvares, 20; 252, Romeu de Cam-pos Braga, rua da Saude, 64; 253, Carlinda da Conceição da Silva, rua Senhor dos Passos, 27; 254, Manuel Mello, rua Camerino, 22; 255, Arlinda Belmonte dos Santos, rua do Engenho, 124; 256, Anna Jurema Brasil, rua Visconde de Itaúna, 32; 257, Ar-naldo Machado, beco João José, 10; 258, Ozanna Sanny, rua do General Camara, 300; 259, Zaira Freitas, Avenida da Estação Co-pacabana, 15; 260, Jacy Araujo, rua Souza Neves, 3;

261, Mario Adherbal de Carva-lho, rua Leopoldo, 32; 262, Nair Pacheco Bella Rosa, rua Bom Jar-dim, 96; 263, Raul de Mattos Vieira Guimarães; 264, Alcino de Sá, rua da Luz, 5; 265, Americo Pastor, Bangú; 266, Armando

Marques; 267, Georgeta Durão Lopes; 268, Noemia Ribeiro.
Erradas 105.
Chegadas depois da hora 38.

SPORT TURE

CALENDARIO DAS CORRIDAS

	Jockey-Club	Derby-Club
Maio.....	31	24
Junho.....	14-28	7-29
Julho.....	12-26	5-14
Agosto....	9-23	2-16-30
Setembro....	6-20	13-27
Outubro....	4-18	11-25
Novembro...	1-15-29	8-22
Dezembro...	13	6-20

DERBY-CLUB

A CORRIDA DO DIA 24

Para a corrida que o Derby-Club effectuará no dia 24, ficou constituído um magnifico pro-gramma, do qual fazem parte os pareos seguintes:

Pareo — "Suplementar" — 1.500 metros — 1:000\$ — Fran-klín 49 kilos, Trevo 49, Spartiate 53, Rival 55, Lorenzo 50, Giulia 49, Brilhantina 49, Aglaia 50, Neapolis 53, Milano 51, Simphon 53, Pampeiro 50 e Zut 52.

Pareo — "Velocidade" — 1.000 metros — 1:200\$ — Rosette 53, kilos, Monarcha 50, Grenadier 53, Faisca 53, Almirante Tamandaré 50 e Dorthy 49.

Pareo — "Excelsior" — 1.609 metros — 1:000\$00 — Sterlina 50 kilos, Heróe 50, Doumer 50, Caprichoso 49, Grand Ami 50 e Patria 52.

Pareo — "Dous de Agosto" — 1.700 metros — Portugal 54 kilos, Dictador 54, Sans Souci 50 e Yankee 50.

Pareo — "Dr. Frontin" — 1.700 metros — 1:200\$000 — Velasquez 53 kilos, Kaizer 50, Moltke 53, Ismael 53 e Matutina 49.

Pareo — "Rio de Janeiro" — 1.750 metros — 1:500\$000 — So-berano 53 kilos, Scarpia 50 Root 57, Sargento 50 e Iguassú 54.

Pareo — "Derby Nacional" — 1.609 metros — 1:000\$000 — Ster-lina 52 kilos Spartiate 49, Fi-dalgo 52, Brioso 51, Caprichoso 52, Espadilha 52 e Capital 52.

...

São os nossos palpites:

Milano—Rival.
Rosette—Monarcha.
Sterlina—Grand Ami.
Yankee—Dictador.
Velasquez—Moltke.
Scarpia—Soberano.
Espadilha Fidalgo.

AZARES

Giulia, Faisca, Caprichoso, Portugal, Ismael, Sargento, Brioso.

Jockey-Club

A Comissão de Corridas do Jockey-Club, reunida no dia 18 do corrente, para julgamento da ultima corrida da-queella Sociedade, resolveu:

Suspender até 30 de Junho, de accor-do com o art. 141 do código, o jockey Alexandre Fernandez, que montou o ca-vallo Velasquez;

Suspender por uma corrida, de accor-do com o art. 142 do mesmo código, o jockey Alfredo Zalazar, que dirigiu Opu-lencia;

Chamar á Secretaria o jockey Domín-gos Ferreira.

Resolveu também, tendo em vista o

disposto no art. 56, cassar a matricula do jockey German Fernandez, pelo seu irregular comportamento no ensilha-mento do hippodromo por occasião da mencionada corrida.

O Grande Premio Expositores, transferido de domingo ultimo, fará parte do programma do dia 31, de-vento realizar-se qualquer que seja o numero de animaes apresentados para disputal-o.

Tambem fará parte do programma da mencionada corrida de 31 o importante Classico S. Francisco Xavier, de 2.100 metros e 2:500\$, em que se acham in-scriptos os animaes Jugurtha, Root, Bri-tannia, Velasquez, Scarpia, Gallimoor, Soberano, Sans Souci e Iguassú.

Os premios dos outros pareos serão ainda augmentados, havendo apenas um de 1:000\$ e sendo os restantes de quan-tia superior a essa.

Diversas

Acha-se nesta Capital o conhecido turfista francez Sr. Hannover, que tem sido intermediario ds varias compras de animaes importados pelo Sr. Carlos Coutinho, entre os quaes tanto têm figu-rado, ultimamente, Soberano, Senador, Dictador, Sans-Souci, Grisette, Ismael, Grand Ami e outros.

FOOT-BALL

CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO DE 1908

4.º match

No domingo ultimo os *teams* do America Foot-Ball Club e do Paysandú Cricket Club disputaram, no *ground* da rua Guanabara, esta prova do Cam-peonato.

O torneio foi assistido por uma con-currencia muito pequena, tendo sahido triumphante o America por 3 *goals* a zero.

Cercou-se de pouca animação o *match*, devido á falta sensível de combinação e tactica de parte a parte, isto é, os *teams* disputaram desorde-nadamente, parecendo mesmo que de lado a lado do Paysandú havia muito desanimo.

CAMPEONATO PAULISTA DE 1908

Em S. Paulo, como nos annos ante-riores, iniciou-se já a serie de *matches* do Campeonato da Liga Paulista de Foot-Ball, para conquista das Taças «Penteado» e «Liga Paulista», aquella destinada a premiar o vencedor dos 1.º *teams* e esta, a dos segundos.

O 1.º *match* foi disputado a 13 do fluenie, tendo se batido valorosamente o S. Paulo Athletic Club e o Club Athletico Internacional, de Santos. Ven-ceu o primeiro por um *goal* a zero. No domingo ultimo jogaram a segunda prova dos 1.º *teams* do Sport Club Germania e do Sport Club Interna-cional, triumphando, depois de um torneio emocionante e renhido, o In-ternacional, por 3 *goals* a dous.

A estes dous *matches*, que dão a entender que a temporada de 1908 na vizinha cidade vae constituir um suc-cesso sportivo, assistiu uma concur-rencia numerosa e selecta, á qual não regateou applausos aos valentes foot-ballers.

— No *match* dos segundos *teams* entre estes dous ultimos clubs, jogado tambem domingo ultimo, triumphou o Germania, por 3 *goals* a um.

PUBLICAÇÕES

Recebemos as seguintes:

Propaganda do Estado do Rio, 4ª, 8ª e 10ª conferencias realizadas pelo Dr. Eduardo Cotrim, no salão do Museu Commercial do Rio de Janeiro, tendo por thema — A industria de laticínios no Estado do Rio de Janeiro; 5ª conferencia, pelo Dr. João Alves de Mattos Pitombo, realizada no mesmo salão a 1 de Outubro de 1907, sobre — A lavoura do café; estado actual deste producto; 6ª conferencia, sobre — o canal de Macahé a Campos e as industrias agricolas do municipio de Macahé, pelo Coronel José Julião Carneiro da Cunha. São tres folhetos, editados pelo Museu

Commercial, creado e dirigido pela Academia de Commercio.

E' tambem do Museu um outro folheto que recebemos, sobre a propaganda e collocação de productos da industria agricola-brasileira nos mercados inglezes, succinta narrativa de factos de observação, dados estatísticos, etc, feita, a 4 de Fevereiro ultimo pelo Sr. Francisco Alves Vieira, Consul Geral do Brasil em Londres, no citado salão.

P. B. T., o ultimo numero desse espirituoso semanario vespertino, contendo optimas gravuras, bellas charges e texto escolhido.

Boletim do Archivo Municipal de Curitiba, volume V, contendo documentos importantes para a historia do Pa-

raná. Trata esse volume da Exposição de Guarapuava — 1769-1773.

Tribuna do Caixeiro, orgão de propaganda e defesa da classe caixeiral de Manáos; n. 2º, do 1º anno.

Revista Escolar do Instituto de Humanidades de Fortaleza, no Estado do Ceará, dirigida pelo Sr. Joaquim da Costa Nogueira, n. 4, do 5º anno, contendo bons artigos escolares.

Estrella D'Alva, semanario de propaganda moral e religiosa, dedicado á mocidade, que se publica nesta capital. Contém este numero, que é o 6º do anno 1º, bons artigos de propaganda e um bello retrato do Bispo de Nitheroy, D. Agostinho Benassi.

Rua do Ouvidor, o sympathico se-

manario do qual é proprietario e director o Sr. J. F. Serpa Junior. O numero que temos á mão é de anniversario, pois a **Rua do Ouvidor**, a 14 do corrente entrou no 12º anno de existencia; esse numero é magnifico, apresentando artistico cabeçalho novo, impresso em finissimo papel, contendo excellentes produções litterarias e o retrato de Sua Alteza a Princeza D. Isabel, em homenagem á data de Treze de Maio.

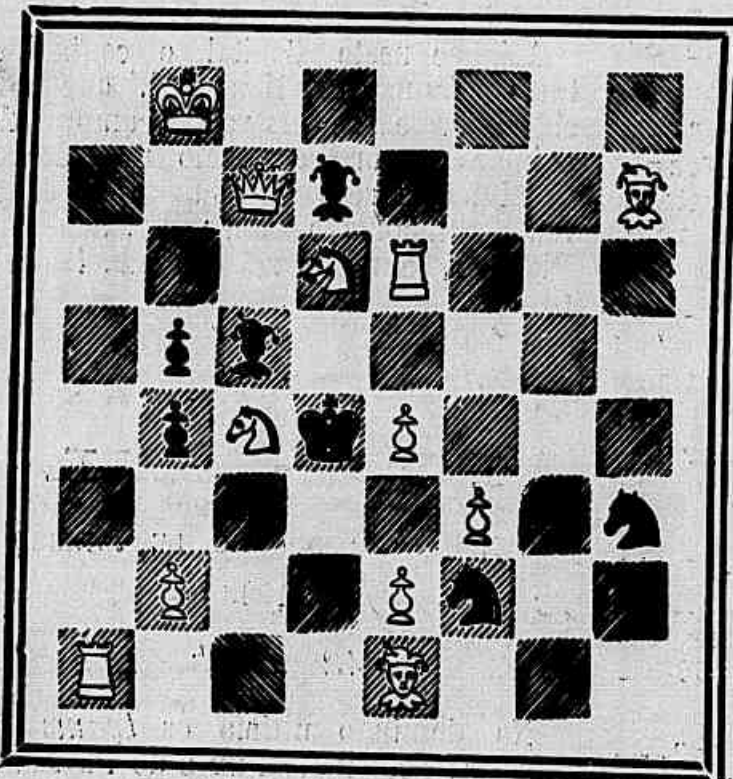
A **Rolha**, numero de 1 de mez corrente, que se publica em Curitiba, no Estado do Paraná.

Tem engraçadas charges de assumptos politicos e outros, e boas pilherias.

XADREZ

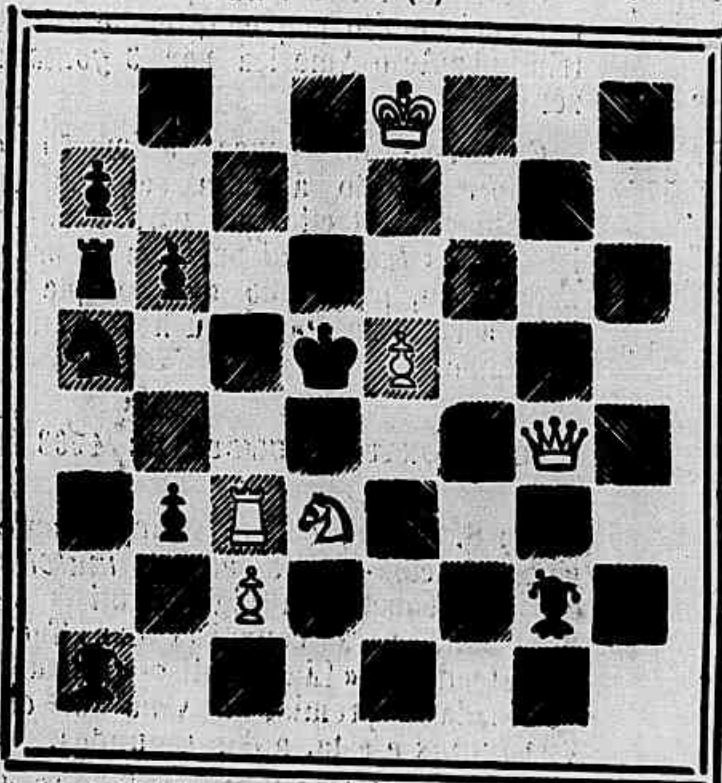
PROBLEMA N. 677 — A. Fernandes dos Reis (Rio)
(Em substituição ao de n. 671.)

Pretas (7)



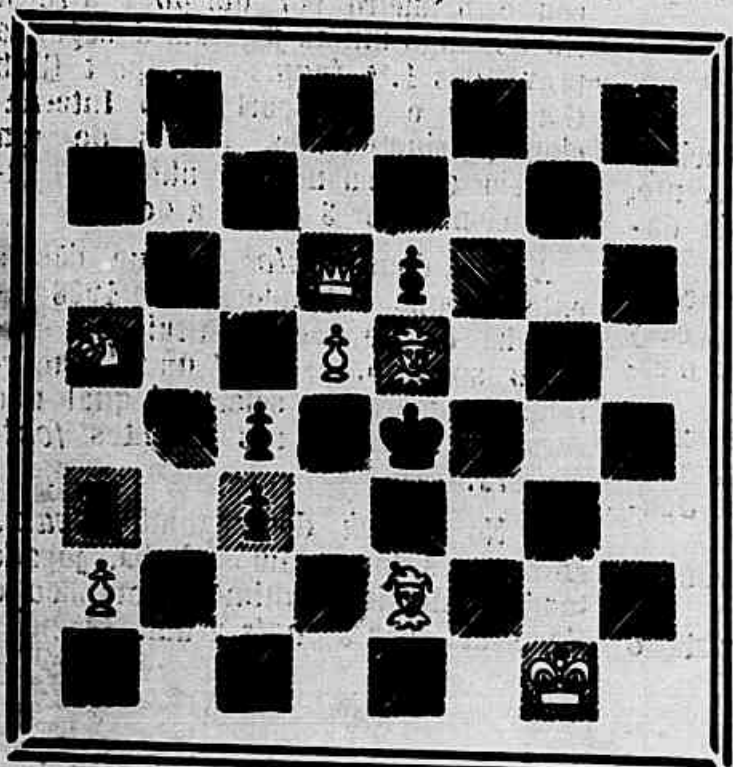
Branças (12) Mate em dois lances

PROBLEMA N. 678 — F. W. Lowe (Londres)
Pretas (8)



Branças (6) Mate em dois lances

PROBLEMA N. 679 — C. Horne (Londres)
Pretas (5)



Branças (7) Mate em tres lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 667 — Ment es de Moraes Filho.

1 D 1 D (Inicial) 4 variantes.

PROBLEMA N. 668 — A. J. Fernandes dos Reis.

1 B 8 R (Inicial) 5 variantes.

Resolvidos pelos Srs.: Erasmo Junior, A. de Oliveira, Muzio, Felton, Smart (Friburgo), Fox, Julio Barreiros, V. N., M. Salema, Petronio, Caissano, S. de Castro, Salvio, Lux, Selin Habad e Boos,

Deve ser branca e não preta como foi publicada a rainha do problema n. 676 da secção passada.

Partida n. 263 — Ruy Lopez

Branças (Lowe)	Pretas (Kelly)
1 P 4 R	P 4 R
2 C 3 B R	C 3 B D
3 B 5 C	P 4 B
4 P 3 D — C 3 B é considerada melhor continuação.	
4 ...	P x P
5 P x P	C 3 B
6 Roque	P 3 D
7 D 3 D	B 5 C
8 P 3 T D	D 2 D
9 C 3 B	B 2 R
10 B 4 B D	C 1 D
11 C 5 C R — Perda de tempo — B 3 R se impunha.	
11 ...	P 3 T R
12 C 3 B	P 4 C R
13 P 3 T	B 3 R
14 C 2 T R	C 4 T R
15 C 2 R	P 3 B D
16 B x B	D x B
17 P 4 B D	C 2 B
18 P 4 C D	C 5 B
19 C x C	P C x C
20 D 2 R	T R 1 C
21 R 1 T	Roque
22 C 3 B	T 2 C
23 B 2 D	T D 1 C
24 T 1 C R	C 4 C
25 C x C	P x C
26 P 4 C	P x P en pass.
27 T x P	P 6 C
28 R 2 T	T 1 T
29 T D 1 C R	T (2 C) 2 T
30 B 3 R	T x P x
31 R 2 C	T x T x
32 P x T	P 4 B D
33 P 5 C	D 3 C
34 D 3 D	D 2 T
35 R 2 B	T 1 B x
36 R 1 R	T 6 B
37 D 1 C	D 7 T x
38 Abandonam.	

CORRESPONDENCIA

L. V. C. (Macahé) — Accusamos o recebimento de sua carta, avisando-o, porém, de que as soluções enviadas não estão certas, no proximo numero poderá o senhor verificar que temos razão.

Tengun — Acolheremos sempre com o maior prazer a sua correspondencia.

Numa — As annotações que quer usar são incompreensíveis. Veja se adopta a que empregamos, que é a mais clara.

A sua partida com o amator a quem o senhor chama de mestre, não está em condições de ser publicada. O seu adversario do terceiro lance em diante, commette tal sorte de imprudencias, que difficil seria conseguir outro resultado senão a perda da partida.

Pelo exemplo que nos apresenta vemos que são ambos principiantes muito atrezados.

As noções que precisarem poderão buscá-las aqui, que com o maior interesse nos promptificamos a fornecel-as.

Helbas.

Armazem de Seccos e Molhados

POR ATACADO E A VAREJO

53 Rua d'Alfandega 53

VICTORIA

Rodolpho Ribeiro de Souza

Fecebe generos do Paiz
á consignação, prestando prompta conta
de venda

Endereço telegraphico — RODORIZA

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

BORO BORACICA

Pomada milagrosa para cura
de darthros, empigens, eczemas,
assaduras nas crianças e o terri-
vel ozagre.

Para as molestias da pelle não
tem rival a Boro Boracica.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Pacheco

ANGICO COMPOSTO

Este antigo e afamado xarope é o que
mais se recomenda no tratamento da
tosse, bronchites, catarrho, asthma,
influenza, etc. superior a quantas pa-
nacéas que por ahi pomposamente an-
nunciam, este medicamento póde ser
empregado sem o menor receio, pois não
contém CODEINA, morphina, ou outras
substancias nocivas a saúde.

Prepara-se unicamente na pharmacia
BRAGANTINA e vende-se em todas as
boas pharmacias e drogarias.

Deposito geral: Pharmacia Bragan-
tina á

Rua da Uruguayana n. 81

O VINHO DÉSILES -- O MELHOR TONICO E O MAIS EFFICAZ



Fatiguee quelques fois par une représentation, je suis heureuse de trouver en restant le parfait reconstituant que le vin Désiles M. Demougeot de Ligny



MADRY LAFITE



Parfait le Vin Désiles pour les intestinaux et les fete battus
J. Char



On s'enrichit et ne perdant le Vin Désiles A. J. de la Roche



J'ai plaisir à recommander l'excellent Vin Désiles
M. J. de la Roche



On s'enrichit et ne perdant le Vin Désiles A. J. de la Roche



De Vin Désiles est un excellent
M. LECOTE



Depuis toujours Je bois le vin Désiles par goûtman d'air, d'alcool, par raison en suite
M. Hegler



Maintenant c'est de la
M. de la Roche

O VINHO DÉSILES -- O MAIS APRECIADO PELAS ACTRIZES

LOTERIAS

DA

CAPITAL FEDERAL

Extrações publicas sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 1/2, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaboraí 9.

HOJE -- Sabbado 23 -- HOJE

171-6*

100:000\$000

Grande Loteria para S. João (em 3 sorteios)

1º sorteio	2º sorteio	3º sorteio
100:000\$000	100:000\$000	200:000\$000
EM 24	EM 24	EM 24

Preço do bilhete inteiro com direito aos tres sorteios 7\$900, decimo \$800

Nos preços acima acha-se incluído o sello adhesivo.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10 nesta capital, acompanhados de mais 700 réis para o porte do correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro.

NOTA—Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

FIGADO E BAÇO

— As pilulas anti-biliosas purgativas do Dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do figado e baço, hemorroidas, dyspepsias, prisão de ventre, dôres de cabeça, febres intermitentes e hydropsias.

Vendem-se na pharmacia Bragantina, á

Rua Uruguayana n. 81

Caixa..... 1\$500

EU ERA ASSIM



CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM

Soffria horrivelmente dos pulmões: Mas graças ao **Xarope Peltoral de Alcatrão e Jataby** preparado pelo pharmaceutico **Honorio do Prado**, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche.



CONSEGUI FICAR ASSIM



Completamente curado e bonito

VIDRO 2\$000

MARCA REGISTRADA

DEPOSITARIOS

GODOY FERNANDES & PAIVA

74 Rua de S. Pedro 74

CURA RAPIDA E EFFICAZ COM A LEGITIMA

Salsa, Caruba e Manacá

de Eugenio Margues Hollanda



Vidros e meios vidros

Conhecida desde 1861

EVITAR AS IMITAÇÕES

Approvada na Europa e no Rio da Prata.

Premiada com medalhas de ouro de 1ª classe pelas exposições: Fluminense em 1879, Academia de Paris de 1881, Allemã de 1882, Berlim de 1886, Universal de Paris de 1889 e pela do Rio da Prata com o 1º

MARCA REGISTRADA

PRIMEIRO GRANDE PREMIO

E' o mais antigo e o mais procurado dos depurativos brasileiros.

Depositarios geraes: ARAUJO FREITAS & C.

Rua dos Ourives 114

— RIO DE JANEIRO —

Em S. Paulo: BARUEL & C

Exposição internacional de Milão — 1906



Premiada com medalla de ouro

ACABARAM-SE

AS

POMADAS

os unguentos e sabões medicinaes que são velhas e anachronicas formulas que não estão mais á altura dos tempos modernos, além de serem compostas de gorduras rançosas e potassa irritante e caustica.

USAE

LU DO DR. EDUARDO FRANÇA

Adoptada na Europa e no Hospital de Marinha

PREÇO

3\$000

GO

REMEDIO SEM GORDURA

LI cura eficaz das molestias da pelle, ferimanchas, tinha, sarna, sardas, brotoejas, gonorrhéas, etc.

NA

Depositarios no Brasil

ARAÚJO FREITAS & C.

Rua de S. Pedro 90

NA EUROPA:

CARLO ERBA

MILÃO

ARISTOLINO

Caspa, Calvicie Precoce e Queda dos Cabellos

O unico especifico para curar-as é o

SABÃO ARISTOLINO

de OLIVEIRA JUNIOR

Excita o bulbo piloso, dá brilho aos cabellos e barba, perfumando-os sem estragar a pelle.

DEPOSITO: Araujo Freitas & C. — Rua dos Ourives n. 114

ALFAIATARIA RESEMINI

DE

**ILDEBRANDO
RESEMINI**

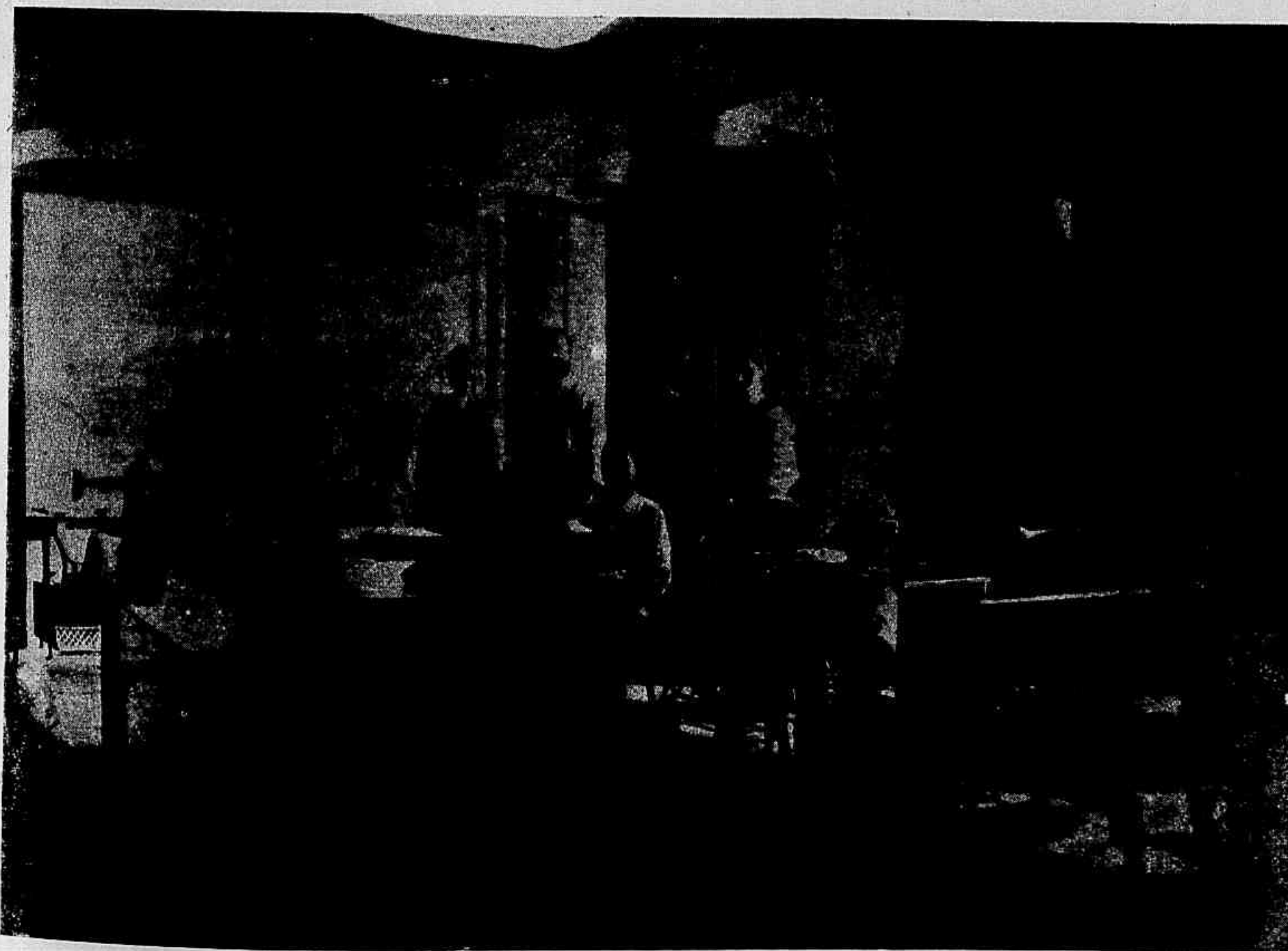
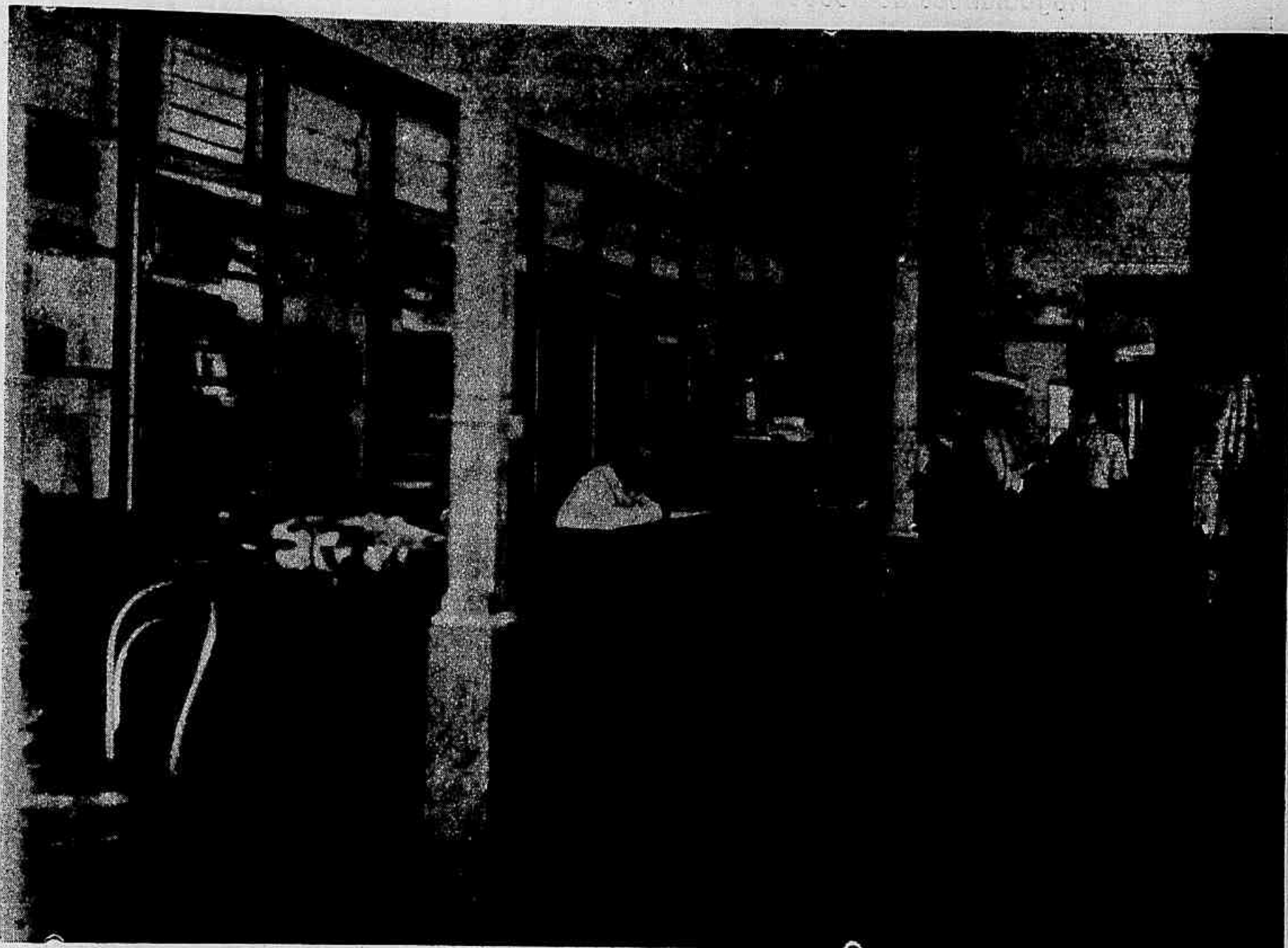
IMPORTADOR
DE
CASIMIRAS

— E MAIS —

ARTIGOS

PARA

ALFAIATE



CORRESPONDENTE

C DOS SRS.

Carlo Pareto & C.

AGENTES

— DO —

BANCO

DE

NAPOLI

VICTORIA

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

|| || ||

Martinho de Freitas & Abreu

Negociantes de Seccos e Molhados

COMPLETO SORTIMENTO
de LOUÇA, VIDROS, MADEIRAS DE LEI, ETC.

Compram café e mais generos do Paiz

VENDAS A VAREJO

Têm sempre vinhos, sabão, kerozene,
vinagre, aguardente, carne secca, arroz,
sal, etc., etc.

Especialidade em vinhos portuguezes recebidos directamente

RUA PEREIRA PINTO 6

VICTORIA

Estado do Espirito Santo

A FAVORITA

Calçado, chapéos
de sol e de cabeça e mais artigos

Fazendas e Armarinho

BRAGA & COMP.

Rua da Alfandega 21

VICTORIA—Estado do Espirito Santo

E' UM COLOSSO

A SECÇÃO DE VAREJO DE

IZIDORO SILVA

NA PRAÇA DO MERCADO

ONDE SE ENCONTRA DE TUDO

Especialidade em generos alimenticios. Louça, vidraria
e crystaes. Artigos de phantasia, objectos para presentes,
trens de cozinha e de utilidade domestica.

DEPOSITO E ESCRIPTORIO

51 RUA DA ALFANDEGA 51

VICTORIA—ESTADO DO ESPIRITO SANTO

CHARUTARIA POPULAR

GELSO NUNES

Especialidade em charutos

CIGARROS DE TODAS AS MARCAS

CAPORAL,

GOYANO E RIO NOVO

6 RUA DO COMMERCIO 6

VICTORIA

Estado do Espirito Santo

ARMAZEM

DE

SECCOS E MOLHADOS

DE

A. Prado & C.

Telegr. — PRADINHO

22 RUA DO COMMERCIO 22

VICTORIA

Estado do Espirito Santo

JOÃO NUNES COELHO

Commissario e Consignatario

REPRESENTAÇÕES E CONTA PROPRIA

Endereço telegraphico — JOANUNES

ESCRITORIO E ARMAZEM

RUA DO GENERAL OSORIO

VICTORIA

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Commercio de assucaros, aguardente, banha, toucinho, xarquo,
coroas, sabão

E MAIS PRODUCTOS NACIONAES

OLIVEIRA SANTOS

COMMERCIO DE AGUARDENTE E ALCOOL

FABRICA DE VINAGRE

**Importação directa de generos nacionaes e
estrangeiros**

Especialidade em vinhos portuguezes, tintos e
brancos; virgens e verdes; Amaranthe e Gatão.

Unico importador neste Estado do afamado e legi-
timo vinho do Porto

ADRIANO

de A. Monteiro de Castro, Portugal. Tem mais de sua
exclusiva importação as marcas: **Diana, Inteme-
rato, Bucolico e Francellina.**

Vinhos brancos em caixa, tem: **Rheno, Brillhante**
e o especial verde: **Escorregante**, uma verdadeira
delicia.

Commissões, consignações e conta propria

7 RUA 23 DE MAIO 7

VICTORIA

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

BRASIL

Dianna Leal & C.

RECEBEM GENEROS DO PAIZ Á CONSIGNACÃO

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

COMPLETO SORTIMENTO DE

Fazendas, Armarinho,

Modas, Roupas,

Chapéus de sol e de cabeça,

Machinas de costura, Calçado,

Ferragens, etc., etc.

36 Rua Primeiro de Março 36

2 CAES DO IMPERADOR 2

Manuel D. Pires

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS
A VAREJO

Preços sem competidor

VENDAS A' DINHEIRO

Compra e vende generos do Paiz

Acceita generos a
Consignação, mediante modica commissão
Contas de vendas liquidadas com presteza

28 Rua do Commercio 28

Victoria — E. do Espirito Santo — BRASIL

FABRICA DE BEBIDAS ALCOOLICAS,
Licores, Vinagre, Xarope e Oleos vegetaes

Antonio Plinio de Almeida

FABRICANTE

Especialista em Cognac, Fernet, Genebra
Licores Finos e Vinho de Cajá

Encarrega-se de vendas mediante ajustada commissão

37 Rua do General Osorio 37

VICTORIA — E. do Espirito Santo

O PEIOR CÉGO É AQUELLE QUE NÃO QUER VÊR A
PRIMAVERA

RUA DA ALFANDEGA 19

FAZENDAS E MODAS

ESPECIALIDADES EM ARTIGOS PARA

PRESENTES

VICTORIA

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

"PAN-AMERICANO"

RUFINO ANTONIO D'AZEVEDO

IMPORTAÇÃO DIRECTA

— DE —

Ferragens, tintas, oleos, vernizes, cabos, cordas, lonas, utensilios para a pesca, cutelarias finas, trens de cozinha, vidros para vidraças e claraboias, louças, porcellanas, crystaes, lampeões, papeis e objectos de fantasia para presentes.

Livros para collegio e artigos para escriptorio

ENDEREÇO TELEGRAPHICO "PAN"

RUAS:

Aliandega 27 e 29 e Duque de Caxias 28 e 30

VICTORIA—Estado do Espirito Santo—BRASIL

JOSE' RIBEIRO DE SOUZA

COMMISSARIO

e agente de casas commerciaes

ESCRITORIO:

Rua Primeiro de Março 22

CODIGO TELEGRAPHICO

"RIBEIRO"

~~~~~ VICTORIA ~~~~~

\* Estado do Espirito Santo \*

— **BRASIL** —

# Manoel Evaristo Pessoa

ENDEREÇO TELEGRAPHICO

**"LOBA"**

**CODIGO USADO — RIBEIRO**

**Rua Primeiro de Março**

— 38 —

— VICTORIA —

*Estado do Espirito Santo*

# ALVARO DOS SANTOS

**COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES**

**SECCOS E MOLHADOS POR ATACADO**

**Fumo especial "CONDOR"**

(Marca da casa registrada)

Endereço telegraphico — **ALVARO**

**54 Rua do Commercio 54**

~~~~~ VICTORIA ~~~~~

— Estado do Espirito Santo —

CAFÉS

DO

GLOBO E COMMERCIO

Bebidas finas estrangeiras e nacionaes

Refrescos gelados de todas as qualidades. Saboroso café Espirito Santense e Moka á todas as horas.

Cerveja de todas as marcas nacionaes

Deposito da magnifica cerveja VAN DE KAMP, fabricada no prospero municipio de Santa Leopoldina.

PEDRO DA SILVA MARTINS
RUA DA ALFANDEGA
VICTORIA -- Estado do Espirito Santo

P. BOTTI & COMP.



SORTIMENTO

DE

Vinhos italianos, azeite, Fernet, vermouth, licores, oleo d'Oliva, salame, etc.

DEPOSITO

DE

Arroz, feijão, carne secca, farinha de trigo, kerozene, sal, sabão, vinagre, aguardente, etc.

20 RUA DO COMMERCIO 20
VICTORIA -- Estado do Espirito Santo

GRANDE SERRARIA MONROE

DE

J. GUIMARÃES E COMP.

Rua Christovão Colombo
VICTORIA

Deposito no Rio de Janeiro:

PRAIA DE S. CHRISTOVAM

COMPRA QUALQUER QUANTIDADE

DE

madeiras em toros e fornece madeiras serradas em qualquer bitola

ENDEREÇO TELEGRAPHICO

MONROE

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

TEIXEIRA, GUIMARÃES & COMP.

Telegrammas = JARRA

8 e 10 Rua Primeiro de Março 8 e 10

Completo sortimento
de louças, porcellanas e crystaes

SECCOS E MOLHADOS

Recebem generos do Paiz á Consignação

VICTORIA

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Importação de Armario, Fazendas e Perfumarias

WELLISCH, GRUN & COMP.

Casa em S. Paulo

WELLISCH & C.

Rua Florencio de Abreu 24

CASAS NO RIO DE JANEIRO

M. Wellisch & C.

63 Rua da Carioca 63

Wellisch, Irmão & C.

51 Rua da Alfandega 51

CASA EM PARIS

Alberto Wellisch

Boulevard de Strasbourg 53

Ruas: DA ALFANDEGA 41 e DUQUE DE CAXIAS 42

VICTORIA—Estado do Espirito Santo

PHARMACIA AGUIRRE

JOÃO AGUIRRE

PHARMACEUTICO

Estabelecimento neste genero o mais antigo do Estado

PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Especialidades nacionaes e estrangeiras
dos melhores fabricantes

RUA DA ALFANDEGA 33

E

RUA DUQUE DE CAXIAS 34

VICTORIA

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

JOSE' BUMACHAR & IRMÃO

FAZENDAS E ARMARIO

FOR

ATACADO E A VAREJO

Importador de armario e mais artigos do seu
ramo de negocio

Roupas feitas, chapéos, calçado, perfumarias e modas

9 RUA DA ALFANDEGA 9

VICTORIA

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

BRASIL

**MARCENARIA
ITALO-BRASILEIRA**

DE **PEDRO BUSATO**

20 Rua Pereira Pinto 20

VICTORIA

Estado do Espírito Santo

SALÃO SUL AMERICA

BARBEARIA DE

AMERICO MEIRELLES

Conforto e perfeita hygiene

Cadeiras americanas, navalhas
desinfectadas e sabão em pó,

15 Rua da Alfandega 15

VICTORIA

Estado do Espírito Santo

Raymundo Salazar

Grande casa importadora
de vinhos

(Fundada em 1899)

Completo sortimento de molha-
dos, conservas e miudezas. Casa
especial em bebidas finas, etc., etc.

Comissões e Consignações

43 Rua Duque de Caxias 43

VICTORIA

COFFEE EXPORTERS

HARD RAND & C.
EXPORTADORES DE CAFE'

VICTORIA

Estado do Espírito Santo

Alfaiataria do Povo

Confecção de roupa
sob medida a preços modicos

A. PINTO

57 Rua da Alfandega 57

VICTORIA

Estado do Espírito Santo

LOJA DA FE'

Armazem de Seccos e Molhados
DE

Gaspar de Freitas Guimarães

Recebe generos á Consignação

End. Teleg. GASPARY

2 Rua do Commercio 2

1 Rua do General Osorio 1

VICTORIA—E. do Espírito Santo

J. D. NETTO & C.

COMPLETO SORTIMENTO

DE

Fazendas, armarinho, rou-
pas e chapéus

24 Rua da Alfandega 24

VICTORIA

Estado do Espírito Santo

REVISTA DA SEMANA



CRUZ DUARTE & C.

CASA VERDE

O MAIOR ESTABELECIMENTO DA CAPITAL DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Emporio descommunal em artigos de modas. Recptaculo das ultimas novidades em tecidos de algodão, lã e seda. Noivado que em nossa casa faz o seu enxoval é filho com toda a certeza e ahí está uma infinidade de gente para garantir a nossa asserção. Os nossos enxovaes são completos. Uma alluvião de rendas, bordados, fitas, passaros, meias, galões e os mais enfeites que o fino requinte das boas modistas necessita para realizar as bellas confeccões que a moda adopta. Ultimas novidades em chapécs para senhoras, homens e crianças. Deposito de machinas de costura Whiatom e Victoria. Roupas feitas para homens e crianças. Unico deposito das roupas brancas portuguezas da

FABRICA CONFIANÇA DO PORTO

Secção especial de calçado para senhoras, homens e crianças, sendo os unicos vendedores do afamado calçado CONDOR que além do mais é impermeavel e de uma duração extraordinaria. Chapécs de chuva, sombrinhas de todas as qualidades. Agentes da Companhia de Seguros Lloyd Americano, Agentes da Companhia S. João da Barra, Campos. Correspondentes de diversos Bancos nacionaes e estrangeiros. Commissions e consignações.

16, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 16

VICTORIA—Estado do Espirito Santo

J. ZINZEN & COMP.

IMPORTADORES

de Generos de Estiva, especialmente de Xarque, Bacalhão, Assucars, Farinhas, Arroz, Manteigas, Alcool, Aguardentes, Polvora, Kerozene, Vinhos, etc., etc.

Exportadores de Café, Madeiras, Cacao, Couros, etc., etc.

AGENTES DO BANCO DO BRASIL

London and Brazilian Bank Ltd, London and River Plate Bank Ltd, British Bank of South America Ltd, Brasilianische Bank für Deutschland, Banco do Recife, Banco Commercial do Pará:

Das Companhias: Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, Caixa Geral das Familias, Hamburgo Sudamerikanische Dampfschiffahrts Gesellschaft, Hamburg America Linie, Aachener und Münchener Feuer-ersicherungs Gesellschaft, do The Rio de Janeiro Flour Mills and Granaries Limited.

Endereço telegraphico: ZINZENC

VICTORIA

ANTENOR GUIMARÃES

AGENTE-ESTIVADOR

EMPRESA TRANSPORTE DE CARGAS

TRAPICHE

AGENTE da Empresa de Navegação Rio de Janeiro

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Empresa Esperança Maritima

Companhia Commercio e Navegação

Companhia de Seguros «União Commercial dos Varejistas»

ESTIVADOR

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschiffahrt Gesellschaft

Hamburg Amerika Linie

ROBERT SLOMAN LINIE

La Veloce Navigazione a Vapore

Empresa de Navegação Rio de Janeiro

Empresa Esperança Maritima

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Companhia Commercio e Navegação

REPRESENTANTE

Em Victoria, de S. Carvalho & Co. empreiteiros-constructores da E. de F. de Victoria a Diamantina e do Engenheiro Mauricio Isralson, contratado de serviço de extração de areias monazíticas.

CONTRATANTE

do serviço de agência e transporte da E. de Ferro Victoria a Diamantina

Concessionario da E. de F. Villa Velha

Telegr. — NAVEGAÇÃO

Caixa postal, 3891

Código Telegr. — RIBEIRO

28, RUA DA ALFANDEGA, 30

→ VICTORIA ←

Secção de Transportes, filial no RIO DE JANEIRO

VICTORIA — Estado do Espírito Santo

HYDROLATO DE HAMAMELIS VIRGINICA



Aprovado e licenciado pela Inspectoria Geral de Higiene dos Estados Unidos do Brasil

Para quaesquer inflammacoes. Dor de dentes. Neuralgia. Rheumatismo, etc.

DEPOSITARIOS: **DE LA BALZE & C.**

72 Rua de S. Pedro 72